

**PLANO DE CURSO - 2026 - 2028:
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO EM
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**



**ESCOLA FAMÍLIA
AGRÍCOLA DE
CHAPADINHA
EFAC/MEPES**



**MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO
ESPÍRITO SANTO - MEPES
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA -
EFAC**



PLANO DE CURSO – 2026 - 2028

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO EM
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

**Nova Venécia – ES
2025**



**Então, o camponês
descobre que, tendo sido
capaz de transformar a
terra, ele é capaz também
de transformar a cultura:
renasce não mais como
objeto dela, mas também
como sujeito da
história.
Paulo Freire**



Presidente do MEPES

Darci Schaefer

Gerente Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos do MEPES

Ligia Bissa Meriguete

Equipe Técnico Pedagógica

Joel Benisio Duarte

Setor Administração Escolar

Lilian Fernandes Medeiros

Comissão Responsável pela Elaboração do Plano de Curso

Alcione Reetz

Aleandra Belcavello Zavarise

Celso Eulálio de Oliveira Júnior

Elaini Bichi Rodrigues Costa

Jeferson Messias Mondoni

João Pedro Ferreira Soto

Nielsen Alves

Diretoria da Associação Promocional da Escola Família Agrícola de Chapadina

Fabiana Pagung Heise Dell Orto

Lorival Brandt

Luciene da Silva Rodrigues Erculino

Marcos Antônio Pratissoli

Maria Helena Rodrigues Pestana

Valdir Bening

Equipe de Educadores/as e auxiliares

Alcione Reetz

Aleandra Zavarise Belcavello

Celso Eulálio de Oliveira Júnior

Elaini Bichi Rodrigues Costa

Evaneide Machado da Cruz

Jeferson Messias Mondoni

João Pedro Ferreira Soto

Nielsen Alves



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	7
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	7
2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO	8
2.1. JUSTIFICATIVA: CARACTERÍSTICAS DO MEIO E DA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO ESPÍRITO SANTO.....	8
2.1.1 LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA E CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO..	12
2.2. OBJETIVO GERAL.....	16
2.2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	18
4. PERFIL DO EGRESSO	19
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
5.1 AMPARO LEGAL	22
5.2. COMPONENTES INTEGRADORES E FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO.....	25
5.2.1. AUTO-ORGANIZAÇÃO DA VIDA DE GRUPO	27
5.2.2. CONTEÚDOS VIVENCIAIS.....	28
5.2.3. PROJETO PROFISSIONAL DO E DA JOVEM	28
5.2.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	29
5.2.5. MATRIZ CURRICULAR.....	29
6. METODOLOGIA A SER ADOTADA	179
6.1. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E SUA DINÂMICA	179
6.2 METODOLOGIAS E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.	182
6.2.1. PLANO DE ESTUDO	182
6.2.2 CADERNO DA REALIDADE	183
6.2.3. VISITAS E VIAGEM DE ESTUDO	184
6.2.4. ATIVIDADES DE RETORNO	184
6.2.5. VISITA ÀS FAMÍLIAS.....	185
6.2.6. FOLHA DE OBSERVAÇÃO/FICHA DE PESQUISA.....	185
6.2.7. EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS.	185
6.2.8. PROJETO DAS ÁREAS	186
6.2.9. INTERVENÇÃO	186
6.2.10. CURSO/OFICINA.	186
6.2.11. AVALIAÇÃO FINAL	187
6.2.12. AVALIAÇÃO DE HABILIDADE E CONVIVÊNCIA.....	188
6.2.13. CADERNO DE ACOMPANHAMENTO	188
6.2.14. AVALIAÇÃO COLETIVA	189
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	190
7.1. ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO	191
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	193



9. PRÁTICA SOCIOPROFISSIONAL INTRÍNSICA AO CURRÍCULO, DESENVOLVIDA NOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	195
9.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO DO CURRÍCULO DESENVOLVIDAS NOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	195
9.1.1. INTEGRAÇÃO DOS CONHECIMENTOS.....	198
9.1.2. AVALIAÇÃO COLETIVA	199
10. ESTÁGIO SOCIOPROFISSIONAL SUPERVISIONADO.....	201
10.1. ETAPAS E CRITÉRIOS DE CONCRETIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	202
11. INFRAESTRUTURA DESTINADA AO CURSO	204
11.1. INSTALAÇÕES ACADÊMICO - ADMINISTRATIVAS	205
11.2. SALAS DE AULA.....	205
11.3. LABORATÓRIO - DIDÁTICOS E DE PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS.....	206
11.3.1. LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA.....	206
11.3.2. LABORATÓRIO DE DESENHO E TOPOGRAFIA.....	208
11.3.3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	209
11.3.4. SOFTWARES TOPOGRÁFICOS E ARQUITETÔNICOS.....	211
11.3.5. SOFTWARES DE MANEJO IRRIGAÇÃO E BARRAGENS.....	211
11.3.6. SOFTWARE NUTRIÇÃO ANIMAL.....	211
11.3.7. SOFTWARES PARA CÁLCULO DE ADUBAÇÃO.....	211
11.3.8. APLICATIVOS.....	211
11.3.9. LISTA DE PERIÓDICOS.....	212
11.4. RECUSOS AUDIOVISUAIS, MULTIMÍDIA E INTERNET.....	213
11.5. BIBLIOTECA.....	214
11.6. DESCRIÇÃO DA UNIDADE PRODUTIVA.....	288
11.7. OUTRAS DEPENDÊNCIAS.....	289
11.8. POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, EXPANÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	300
12. PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	301
12.1. PESSOAL DOCENTE.....	301
12.1.1 RELAÇÃO DO QUADRO DOCENTE.....	301
12.2. CORPO DE ESPECIALISTAS	305
12.3. PESSOAL ADMINISTRATIVO.....	306
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....	308
14. ANEXOS.....	309
14.1. MODELO DE DIPLOMA.....	309
14.2. MODELO DE HISTÓRICO ESCOLAR.....	311
14.3. MODELO DE CALENDÁRIO.....	313
14.4. MEPES: CONTEXTUALIZANDO O NASCIMENTO E SUA EXPANSÃO.....	314



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Identificação da escola

Mantenedor:	MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
Unidade Educativa	EFA - Escola Família Agrícola de Chapadinha
Esfera Administrativa:	Particular (Filantrópica – Comunitária)
CNPJ:	27 .097. 229/0017-00
Endereço:	Estrada BR 342, s/nº - Zona Rural – Chapadinha
CEP:	29.830-000
Cidade:	Nova Venécia – ES
Estado:	Espírito Santo
E-mail:	efachapadinha@yahoo.com.br
Telefone:	027 99918 91 73 ou 027 3116 0955
Horário de funcionamento para atendimento aos educando/as:	Segunda a quinta-feria, de 06h40 às 16h40; Sexta-feira, de 06h40 às 14h20.
Inep:	32007094

1.2. Identificação do curso

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Habilitação: Técnico em Agropecuária
Jornada escolar: Tempo integral
Carga Horária Formação Geral Básica: 2.247 horas
Itinerário Formação Técnica Profissional: 2.201 horas
Total Geral do Curso: 4.448 horas



2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

2.1. Justificativa: Características do meio e da população da Região Norte do Espírito Santo

O Espírito Santo, comparado com as outras unidades federativas da região sudeste do Brasil, passou por um processo diferenciado de formação econômica impulsionada pela resistência indígena ao trabalho escravo, característica marcante do período colonial que tinha como base econômica as grandes plantações de cana-de-açúcar (GOMES, 2005)¹. Sem uma administração segura e eficiente, a Capitania do Espírito Santo não acompanhou o mesmo desempenho da expansão da colonização açucareira que acontecia em outras regiões do Brasil.

Segundo Gomes (2005), com o advento do Ciclo do ouro no século XVIII, tal situação favoreceu os interesses metropolitanos de colonização, que através do pacto colonial impediu a ocupação, o desmatamento e a construção de estradas no interior, entendendo que as montanhas do Espírito Santo, coberta pela Mata Atlântica consistia numa grande barreira de proteção natural ao acesso de exploradores às Minas Gerais. Vários fatores contribuíram para uma ocupação diferenciada das terras do Espírito Santo; cortado pelo Rio Doce o território capixaba esteve inicialmente dividido em duas grandes regiões com muitas dificuldades para o transporte e comunicação.

Conforme Campos Júnior (2006), a ocupação do interior foi marcada pela diversidade econômica e sociocultural das famílias que chegavam ao seu território. No início do século XIX famílias migrantes das regiões do Rio de Janeiro e de Minas Gerais passaram a ocupar várias extensões de terras na região sul e a desenvolver culturas agrícolas com base no trabalho escravo africano e de afrodescendentes. Mas, no final do século XIX, houve grande imigração da Alemanha e Itália estimulada pelo Estado para ocupar pequenas glebas de terras desenvolvendo ali relações de trabalho familiar. Mais tarde, na medida em que foi exigida a expansão da fronteira agrícola, essa organização familiar passou a ocupar as terras mais ao norte do estado.

O processo de territorialização do Norte Capixaba, dentro dos moldes postos pela lógica da colonização, tem sua origem no final do século XIX, exceto São Mateus e Conceição da Barra, os demais municípios foram ocupados e desbravados mais



especificamente a partir dos anos de 1930. Esse processo ficou conhecido como segunda migração dos povos europeus para o Norte em busca de terra, o Norte Capixaba era uma espécie de “eldorado”. Um espaço bom para ser ocupado. Descendentes de italianos, alemães e pomeranos saíram de alguns municípios do Sul do Estado, como Santa Leopoldina, Afonso Cláudio, Cachoeiro de Itapemirim e Castelo e foram formando comunidades nos atuais municípios de São Gabriel, Nova Venécia, Rio Bananal, Vila Valério, Vila Pavão, Governador Lindemberg, São Domingos, etc. No processo de ocupação do norte capixaba ficam evidentes dois interesses antagônicos: De um lado, o interesse de apropriação dos bens da natureza, por meio do extermínio das tribos indígenas, invasões, extração de madeira e expansão do latifúndio, por outro o interesse dos camponeses que queriam o acesso à terra com objetivo da produção alimentar (Casali; Pizeta, 2005).

A instalação de grandes serrarias, dos projetos de colonização com famílias europeias e descendentes, tinham como propósito o desbravamento da região e implantar o “progresso”. Nas terras onde havia uma concentração mais acentuada de povos indígenas, caboclos e comunidades negras, houve uma presença mais violenta do grande capital. Estas comunidades que tinham a terra como espaço de produção e reprodução social foram brutalmente reprimidas ou até dizimadas.

Segundo Casali e Pizetta, as décadas de 1950 e 1960 do século passado, foram marcadas por grandes conflitos no campo; de um lado os ataques às comunidades camponesas, principalmente caboclos, indígenas e afrodescendentes que não tinha suas terras documentadas; por outro, as grandes empresas do setor de eucalipto com implantação dos grandes projetos. Até 1964 toda a política do Norte Capixaba era pensada a partir da vontade de algumas famílias; por consequência surgem os conflitos de terra que marcaram os anos de 1950, quando as Ligas Camponesas e as ULTRABS (União dos Lavradores e Trabalhadores do Brasil) se afirmaram como movimentos sociais camponeses importantes, mesmo que com entendimentos ideológicos diferentes (2005).

A partir de 1964 outros atores entram em cena no Norte Capixaba. É a vez dos grandes projetos, sob a lógica do capital nacional e internacional. Fazem parte desse grupo os projetos de produção de celulose, carvão, petróleo, café conillon, criação de gado e o Programa Nacional do Alcool - PROALCOOL. Esses projetos, aqui e no restante do Brasil, são garantidos pela política de incentivos fiscais do Estado Autoritário exercido durante o período do governo militar. Até 1978 os projetos de celulose e carvão são os que mais se apropriam de terras devolutas, que em grande parte, eram territórios ocupados por povos



indígenas e afrodescendentes, que não viam a terra como espaço para produzir lucro, mas como lugar para garantir a produção e reprodução da vida em toda sua amplitude.

No início da colonização europeia, no século XVI, quase 90% do território capixaba era coberto pela mata atlântica. Com a ocupação do território, a vegetação nativa cedeu lugar às culturas, especialmente o cultivo do café. Em virtude das sucessivas crises do café, as lavouras foram substituídas por pastagens. A partir dos anos de 1960, intensificou-se a exploração madeireira, a implantação de grandes projetos industriais e os cultivos de monocultura que agravam a devastação de grande parte da mata atlântica, que atualmente encontra-se restrita a cerca de 8% de cobertura original e remanescentes.

Nos municípios de topografia mais acidentadas, como, São Gabriel da Palha, Governador Lindemberg, Vila Valério e Rio Bananal, predominou até meados dos anos de 1990, o cultivo do café associada à produção de outras plantações e criação de animais. Mas com o avanço do Projeto de Celulose no Estado, essas regiões passaram também a ser alvo do plantio de eucalipto principalmente através de fomento florestal, estimulados pelos órgãos governamentais e privados de assistência técnica e pelo sistema bancário. Desta forma, muitas áreas que antes eram utilizadas para o cultivo de alimentos foram ocupadas com a cultura do eucalipto. Outro fator que vem aumentando nessas regiões é o uso indiscriminado de agrotóxicos e a dependência do mercado por parte dos agricultores, tanto na aquisição de insumos quanto na obtenção de alimentos.

Contudo, o desenvolvimento socioeconômico da agropecuária capixaba, sofreu mudanças significativas a partir da década 1960, resultante do complexo processo de modernização conservadora da agricultura brasileira que foi ao mesmo tempo excludente e desigual. Excludente porque ignorou, no processo de modernização, a maioria dos agricultores e agricultoras e, ao invés de incluí-los nesse processo, acabou promovendo esvaziamento do campo. Desigual porque privilegiou algumas regiões do país, em detrimento de outras, e alguns produtos voltados para a exportação em detrimento do abastecimento interno (Pizetta,1999).

A tendência da concentração é histórica no Brasil e no Espírito Santo, segundo o censo agropecuário 2006 a agricultura familiar representa 79,9% dos estabelecimentos agropecuários. No entanto, ocupa apenas 34% da área agricultável, enquanto o agronegócio com 20,1% dos estabelecimentos concentra 66% das terras. Na região norte do estado, essa concentração é ainda mais acentuada. Apesar da pequena extensão territorial, a agricultura familiar capixaba é a principal responsável pela produção alimentar, produzindo 76,87% do



feijão, 71,13% do arroz, 71,84% do milho, 54,0% do café e 52% da mandioca. Na média a agricultura familiar é responsável por 65,14% da produção vegetal do estado. Quando se trata de produtos de origem animal, o agronegócio tem uma maior produção, sendo responsável por 69,18% da produção de gado de corte, 58,15% da produção de leite, 60,59% da produção de aves de abate, 85% da produção de ovos e 53,33% da produção de suínos (IBGE, 2006)⁶.

O êxodo rural nessas regiões se dá em sua maior parte de duas maneiras: os descendentes de italianos emigram para a Itália devido à facilidade de obtenção do título de cidadania daquele país, de lá continuam seu movimento migratório para outros países da Europa, onde trabalham como operários exercendo extensa jornada de trabalho. Os descendentes de baianos e mineiros, geralmente filhos de meeiros e assalariados, migram para os polos industriais mais próximos, como Linhares e Colatina ou para a Grande Vitória, instalando-se geralmente em regiões periféricas ou favelas.

Diante disso, a realidade do Norte do Espírito Santo, manifesta-se através de características como:

- Milhares de trabalhadores sem-terra que “incham” cada dia mais as “favelas rurais¹”, dos municípios do Norte do Estado, assim como às favelas urbanas, principalmente na Grande Vitória; grande quantidade dos adolescentes e jovens, mesmo do meio rural, vivendo na faixa de risco através das drogas, roubos e prostituição; aumento de doenças causadas pelo uso de agrotóxicos no agronegócio e má nutrição.
- A política pública de nucleação das escolas e o sistema de ensino ofertado condiciona que as crianças, adolescentes e jovens do campo saiam de suas comunidades, distanciando-as de sua realidade social e cultural, e desenvolvam uma formação descontextualizada das necessidades de produção da vida dos camponeses, afirmando um processo de (des)territorialização e desbotamento de identidades culturais;

Apesar disso, permanece no meio rural uma quantidade considerável de pessoas que resistem às ofensivas da expulsão dos povos do campo e constroem este como espaço de vida e trabalho, seja de forma independente ou através do engajamento em organizações sociais do campo, de caráter pedagógico, político, religioso ou econômico.

Somado a esta característica cultural da produção agropecuária e à resistência das pessoas, é perceptível o potencial do norte do Espírito Santo de gerar riqueza no setor

¹ Aglomerados populacionais (vilas, povoados, distritos), cujo a principal atividade econômica é o trabalho agropecuário e que possuem condições sócio econômicas precárias.



primário da economia, qualidade de vida e zelar pelo meio ambiente, entretanto é necessário que as pessoas tomem consciência das contradições da realidade e se preparem para enfrentar seus desafios. Sendo assim, a Pedagogia da Alternância é um instrumento importante nesse processo, pois é uma metodologia contextualizada e comprometida com a realidade, pautada nos valores da dignidade nas relações humanas, na agroecologia e na justiça social.

2.1.1 Localização da Escola Família Agrícola de Chapadinha e caracterização do público.

A Escola Família Agrícola de Chapadinha, está localizada às margens da BR 342 Km 107,5 que liga a cidade de Nova Venécia à cidade de Vila Pavão. A sede da Escola encontra-se a 275 km da capital do Estado do Espírito Santo.

O Município de Nova Venécia possui uma área territorial de 1.442,158 km², equivalente a 3,13% do Território Estadual possui 50.991 habitantes deste 66,98% vivem em áreas urbanas e 33,02% vivem em área rural.

Para fins do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba o município está situado na região Macro Região Noroeste e Micro Região Noroeste II que envolve os municípios: Água Doce do Norte, Água Branca, Ecoporanga, Barra de São Francisco, Mantenópolis, Nova Venécia e Vila Pavão, totalizando uma área de 6.351,181 km², com 165.110 habitantes, espacialmente mal distribuída, verificando-se maior densidade nas cidades e litoral.

Na composição da economia municipal, a produção agropecuária representa 18,30% do Produto Interno Bruto Municipal, comércio e serviços 60,20%, a indústria 13,10% e as receitas públicas com 8,4%.

No campo agropecuário a cafeicultura e a pecuária bovina (leite) são as atividades mais importantes do setor primário do município, seguidas pelas extrações de rochas ornamentais que tem crescido muito na região.

A estrutura fundiária regional dicotomiza-se entre agricultores familiares, onde 88,40% das propriedades são de até 60 hectares e 10,30% são médios proprietários de 120 hectares e 1,30% são grandes proprietários acima de 120 hectares.

O público beneficiado com a Educação Profissional de Nível Médio da Escola Família Agrícola de Chapadinha é oriundo principalmente das comunidades rurais de Nova



Venécia e de municípios vizinhos tais como São Mateus, Vila Pavão, Barra de São Francisco, Água doce do Norte e Ecoporanga. A situação socioeconômica do público atendido destaca a predominância de 60 educando/as de pequenos produtores e comodatários de base familiar, 16 educando/as de meeiros, 07 educando/as de médios produtores, 16 educando/as de assalariados, 13 educando/as de diaristas, 19 educando/as de autônomos e 14 educando/as de aposentados.

Esta composição do público permite aparecer no ambiente educativo e comunidade escolar as contradições da realidade socioeconômica da região, mas também a realidade agrária permitindo público para o desenvolvimento do Curso Técnico em Agropecuária, bem como a necessidade da formação técnica agropecuária para essa área de abrangência.

Porque a renovação do Curso Técnico em Agropecuária

A oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Escola Família Agrícola de Chapadinha foi uma reivindicação das famílias de agricultores que desejavam uma Educação própria e apropriada para continuidade dos estudos dos filhos, com ênfase na meta do desenvolvimento rural sustentável e solidário do campo. Esse anseio se tornou real e está comprovado, na medida em que ao terminar o curso, os educando/as estão exercendo várias atividades no meio agrícola, na extensão rural e dando continuidade aos estudos no mesmo campo da formação.

O processo de luta dos povos organizados do campo trouxe a especificidade da Educação do Campo associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, evidenciando o direito de estudar no lugar onde vivem. A consolidação de cursos profissionalizantes nos moldes da Educação do Campo sinaliza a opção por um projeto histórico de educação, conduzido e organizado pelos sujeitos sociais do campo. Portanto, a metodologia educativa conhecida como “Pedagogia da Alternância”, adotada pelas EFA’s, já consolidada em nossa região se mostra uma importante estratégia para a transformação da realidade dos homens e das mulheres do campo, em todas as suas dimensões.

A missão educacional da Escola Família é preparar o (a) jovem com formação geral e profissional em atividades produtivas ligada ao campo tanto nos aspectos técnicos, administrativos e ambientais da produção, do beneficiamento e/ou prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural em vista de promover o desenvolvimento sustentável e solidário do seu meio. O enfoque profissionalizante do curso está na formação dos jovens



PLANO DE CURSO DA EFAC: CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – EFAC/MEPES

capazes de gerenciar atividades produtivas e/ou profissionais de forma autônoma e com qualificação para desenvolver atividades ligadas ao espaço rural. Este serviço de educação contribui no desenvolvimento territorial através do fortalecimento da agricultura familiar e da extensão rural estimulando à diversificação agropecuária, a produção sustentável, o cuidado com o meio ambiente, geração de renda e qualidade de vida propiciando o protagonismo dos (as) jovens tanto a nível familiar e comunitário.

A Escola Família Agrícola com a oferta do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio tem formado novos profissionais que estão inseridos em uma nova realidade rural na região, ao passo que cresce a expectativa referente ao potencial agrícola e de mercado. Para o MEPES esse desenvolvimento deve estar integrado às conquistas sociais, de tal forma que compreende não existir desenvolvimento real sem essas conquistas.

Diante da necessidade da formação do técnico numa perspectiva de totalidade, em que é necessário trabalhar com os alunos os fundamentos científico-tecnológicos presentes nas disciplinas da Base Nacional Comum (Ensino Médio) de forma integrada às disciplinas da parte diversificada (específicas para a habilitação), o MEPES e a Escola Família Agrícola, se propõe a dar continuidade a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.

Este Plano de Curso de Renovação de oferta da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Chapadinha atende os requisitos estabelecidos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e demais legislações vigente.



Imagem 1. Mapa do município de Nova Venécia - ES. **Fonte:** Nascimento (2013, p.45)

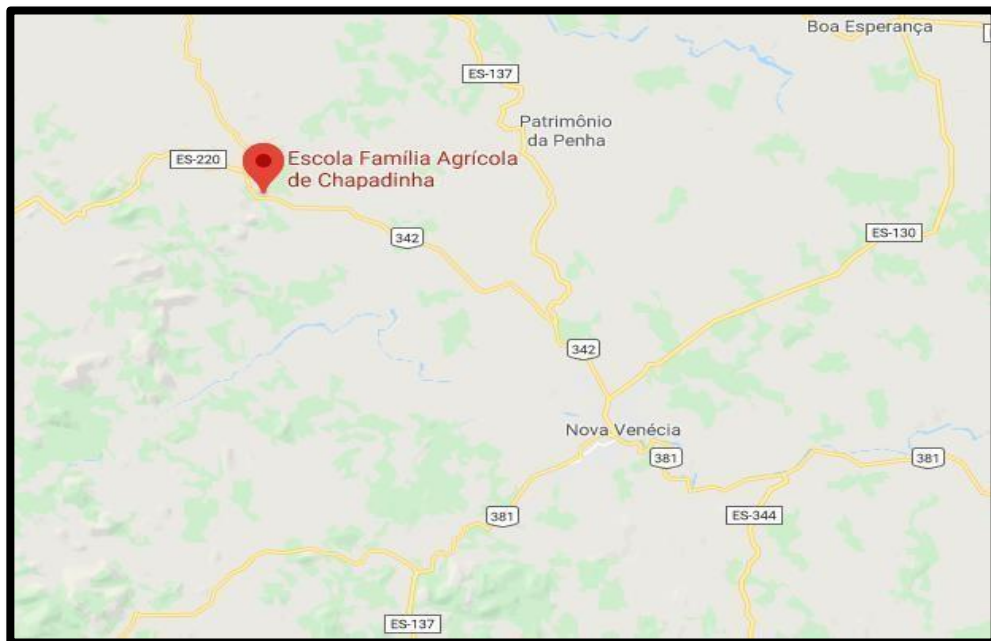


Imagem 2. Localização da Escola Família Agrícola de Chapadinha no município de N. Venécia-ES. **Fonte:** Elaborado pela Equipe de PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.



Imagem 3. Jardim central – **Fonte:** Arquivo Escola Família Agrícola de Chapadinha, 2025.



2.2. Objetivo Geral:

Ofertar Educação Profissional e Tecnológica (Técnico em Agropecuária) integrada ao Ensino Médio, com intuito de promover formação crítica, integral e politécnica dos e das jovens em vista de sua conscientização, emancipação e humanização, tendo como base o princípio do trabalho, da pesquisa e da agroecologia.

2.2.1. Objetivos Específicos:

- Desenvolver o Plano de Curso da escola, partindo da realidade dos estudantes, ampliando o processo educativo, numa perspectiva politécnica, para que compreendam os fundamentos técnico-científicos que possibilitem a inserção no mundo do trabalho;
- Promover formação geral e profissional, em agropecuária, para que os estudantes desenvolvam seus saberes- fazeres e alcance o perfil sócio-profissional, que possibilite o exercício da profissão de técnico em agropecuária e/ou seguir na vida acadêmica no Ensino Superior;
- Desenvolver ações técnico-científicas, artísticos e culturais para ampliar o capital cultural dos estudantes e possibilitar o exercício ético e cidadão;
- Implementar ações para incentivar a iniciação científica e a inserção na cultura digital, acompanhando as mudanças tecnológicas que ocorrem no contexto atual, de forma ética e contextualizada com a realidade dos estudantes;
- Articular o currículo escolar para que os estudantes desenvolvam as condições de possa diagnosticar a realidade, projetar, implementar, gerenciar e avaliar ações de transformação do meio, estimulando uma relação ética e solidária entre os seres-humanos e destes com a natureza.
- Incentivar o desenvolvimento de projetos e tecnologias sociais que possibilite o desenvolvimento das pessoas e do meio, tendo como base os princípios da agroecologia e o diálogo com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), estimulando: a)
- produção sustentável e saudável de alimentos; b) soberania e segurança alimentar e nutricional; c) relação ética e solidaria com a natureza, como base no movimento de justiça ambiental; d) saúde e bem-estar; e) estimular a equidade racial, de gênero e combater os vícios de comportamento e as diversas formas de preconceito; f) água



- potável e saneamento; g) energia acessível e limpa; h) geração de trabalho decente e crescimento econômico; i) direito à cidade e comunidades sustentáveis; j) consumo e produção responsáveis, em ciclos curtos e com base na economia solidária; k) sucessão familiar; l) ação contra a mudança global do clima;
- Desenvolver as mediações didático-pedagógicas da Pedagogia da Alternância, em vista de garantir a educação contextualizada, crítica e humanizadora dos parceiros da formação (estudantes, famílias, monitores/as e demais parceiros da escola);
 - Desenvolver estratégias para que os estudantes possam vivenciar a auto-organização no espaço escolar, por meio da Associação dos Estudantes, em vista de estimular o protagonismo, a participação social, equidade e a coletividade;
 - Dialogar com os estudantes e suas famílias sobre a importância da organização em suas diversas formas: associações, cooperativas, sindicatos, grupos informais, com vistas a desenvolver o hábito da coletividade;
 - Promover ações de comunicação rural, superando o formato convencional de extensão rural, estimulando o protagonismo, a conscientização e emancipação dos estudantes, famílias e demais sujeitos da comunidade escolar;
 - Fortalecer processos de participação democrática, que possibilite o envolvimento dos estudantes, famílias, monitores/as, demais trabalhadores/as da educação e parceiros da escola nos processos de avaliação e planejamento do desenvolvimento institucional da escola;
 - Estimular a inserção no mundo do trabalho e a continuidade dos estudos em nível superior, para ampliar a qualificação dos sujeitos em formação.



3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A matrícula é o registro formal de ingresso do educando/a na unidade escolar e oficializa a sua participação como membro da comunidade escolar. No ato da matrícula, quando menor de 18 anos, se faz necessário a presença dos pais ou responsável legal para assinatura. Para além, o ingresso de qualquer educando/a na escola exige a parceria da família e/ou responsável, educando/a e monitor de acordo com o contrato de formação.

Para ingressar na 1ª série da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, o educando/a deve ter concluído, obrigatoriamente, no mínimo o Ensino Fundamental. Portanto, conforme instruções normativas, para efetivar a matrícula são necessários os seguintes documentos:

- 01 foto 3 x 4 do educando/a para a ficha de matrícula;
- Histórico Escolar ou declaração de conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente;
- Cópia da certidão de nascimento ou casamento ou da carteira de identidade do educando/a;
- Cópia do comprovante de residência do aluno (fatura de energia do último mês que anteceder a matrícula escolar);
- Cópia de CPF (caso a Carteira de Identidade não conste o número do CPF do educando/a);
- Cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou Carteira de Identidade (constando o número do CPF) do responsável pelo educando/a em caso de aluno menor de idade;
- Laudo médico para educando/a com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação;
- Cartão de Vacinação para educando/a até 18 anos de idade.

O ingresso na 2ª série da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio demandará de análise e encaminhamentos para o aproveitamento de estudos e complementação curricular. O quantitativo dos educando/as matriculados em cada turma fica condicionado a capacidade física da sala de aula e o número máximo de educando/as estabelecidos pela legislação, havendo possibilidade de mais de uma turma na mesma série.



4. PERFIL DO EGRESSO

O perfil profissional de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária define a identidade do curso, levando em consideração os saberes-fazer necessários para a inserção no mundo do trabalho, levando em conta as características e as demandas do contexto histórico. Dessa forma, ao final da formação, espera-se que o educando/a tenha desenvolvido as seguintes características:

- Desenvolver sua potencialidade teleológica, de abstração, pensamento crítico e criativo;
- Comunicar-se, de forma corporal, verbal, escrita e artística, expressando seu pensamento com nitidez, precisão, coerência, criticidade e afetuosidade;
- Agir com ética, equilíbrio emocional, responsabilidade e solidariedade na vida pessoal e no exercício de suas funções no mundo do trabalho;
- Compreender e aplicar princípios científicos que possibilite problematizar, compreender e explicar os fenômenos da realidade, transformando-a;
- Compreender e aplicar metodologias para diagnosticar a realidade, projetar, implementar, gerenciar e avaliar ações de transformação do meio, estimulando uma relação ética e solidária entre os seres-humanos e destes com a natureza e contrapondo a dicotomia campo-cidade;
- Compreender métodos de comunicação, que possibilite desenvolver suas funções no mundo do trabalho;
- Ter protagonismo diante das demandas na vida pessoal e profissional;
- Exercer a cidadania, mostrando-se autônomo, corajoso e independente com condições para enfrentar desafios, assumir responsabilidade, intervir e tomar decisões visando o desenvolvimento do meio e das pessoas, numa perspectiva ética e solidária, tendo a agroecologia como referência;
- Demonstrar condições de trabalhar em equipe como membro atuante e inserido no contexto.

Além dessas características, em vista de atender ao preconizado pelo Catalogo Nacional de Curso Técnico (CNCT), o egresso deverá:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e



pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.

- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.

- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.

- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.

- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.

- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.

- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.

- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.

- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.

- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).

- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.

- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.

- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.

- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.

- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.

- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.

- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.



PLANO DE CURSO DA EFAC:
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – EFAC/MEPES

- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
 - Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
 - Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
 - Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
 - Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
 - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.



5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da EFA se articula a partir da dinâmica da Pedagogia da Alternância e de sua metodologia, garantindo a integração entre a Base Nacional Comum Curricular e a Formação Técnica e Profissional.

5.1. Amparo Legal.

O curso em tempo integral da EFA, de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, está ancorado no arcabouço jurídico que normatiza a educação brasileira e suas modalidades. Nesta seção, caracterizamos os principais marcos que embasam a oferta.

A EFA, por meio de seu curso, articula o Ensino Médio e a Educação Profissional, integrando-os, de modo a contribuir com superação da dicotomia histórica entre trabalho e educação, promovendo uma educação emancipadora, humanizadora, tendo como base o mundo do trabalho. Dessa forma, o Ensino Médio está organizado com base na legislação vigente, atendendo ao estabelecido nos seguintes marcos legais: a) Resolução CNE/CP Nº 1, de 16 de agosto de 2023, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e no Ensino Superior; b) Resolução CEE Nº 8.777/2025, DOES 06/08/2025, que estabelece normas para a oferta do Ensino Médio no âmbito do Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, em observância à Lei 14.945, de 31 de julho de 2024; c) CNE/CEB Nº 2, de 13 de novembro de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).

A dimensão profissional e tecnológica de nível médio do curso ofertado pela EFA, está relacionada especificamente com o eixo tecnológico de Recursos Naturais, habilitando os egressos para exercerem a atribuição profissional de Técnico em Agropecuária, conforme estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), regulamentado pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Além do CNCT, a presente proposta observa a Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que defini as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Profissional, esclarecendo em seu Art. 2º que a referida etapa consiste na:



[...] modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (Brasil, 2021, s.p).

Importante ressaltar que a EFA adota a Pedagogia da Alternância e os pressupostos da Educação do campo, trazendo particularidades à dinâmica pedagógica da oferta, tanto nos aspectos pedagógicos, quanto jurídicos.

Nesse sentido, destacamos que é o ritmo de estudo entre a sessão/estadia e o envolvimento dos diversos atores na formação que justifica e faz com que o tempo/espaço familiar comunitário seja considerado letivo. Sobre esse tema, o Parecer CNE/CEB nº1/2006 que dispõe sobre os dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância esclarece que:

No desenvolvimento metodológico em que o aluno executa um Plano de Estudo, temos o período das semanas na propriedade ou no meio profissional, oportunidade em que o jovem discute sua realidade com a família, com os profissionais e provoca reflexões, planeja soluções e realiza experiências em seu contexto, irradiando uma concepção correta de desenvolvimento local sustentável; enquanto isso, no período em que o aluno permanece em regime de internato ou semi-internato no centro de formação, isto é, a escola, tem oportunidade de socializar sua realidade sob todos os aspectos, embasada em pesquisas e trabalhos teóricos e práticos que realizam nas semanas em que permaneceram com suas famílias. Tudo isso é desenvolvido com o auxílio de monitores (formadores), de forma que o aluno levanta situações vivenciadas na realidade familiar, busca novos conhecimentos para explicar, compreender e atuar, partindo do senso comum para alcançar o conhecimento científico (Brasil, 2006, s.p).

Vale destacar a análise que o mesmo Parecer apresenta sobre os espaços de realização das atividades escolares:

As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição (Brasil, 2006, s.p).



Ainda sobre o tema, destaca-se o Artigo 7º da Resolução CNE/CEB 1/2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e afirma:

Art. 7º É de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, através de seus órgãos normativos, regulamentar as estratégias específicas de atendimento escolar do campo e a flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios da política de igualdade.

§ 2º As atividades constantes das propostas pedagógicas das escolas, preservadas as finalidades de cada etapa da educação básica e da modalidade de ensino prevista, poderão ser organizadas e desenvolvidas em diferentes espaços pedagógicos, sempre que o exercício do direito à educação escolar e o desenvolvimento da capacidade dos alunos de aprender e de continuar aprendendo assim o exigirem (Brasil, 2002, s.p).

O Decreto Presidencial Nº 7.352/2010 que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA – no inciso IV, do artigo 2º que apresenta os princípios da educação do campo, orienta:

Valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas. (Brasil, 2010, s.p).

No que tange à LDB 9.394/96, destaca-se os artigos abaixo transcritos:

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996, s.p).



Para além, a Resolução do CEE-ES nº 3777/2014, garante como princípios da Educação do Campo,

Art. 300. De acordo com a legislação federal que dispõe sobre as políticas de educação do campo e sobre o Programa Nacional de Educação do Campo na Reforma Agrária, constituem princípios da educação do campo:

I – respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional, de raça e etnia;

II – incentivo à formulação de PPPs específicas para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III – desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV – valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às necessidades dos educando/as do campo, com flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e

V – controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo (Espírito Santo, 2014, s.p).

A Pedagogia da Alternância desenvolve suas práticas educativas amparada de acordo com as legislações descritas, que dão subsídio para a execução da estadia letiva, a adoção de metodologias e dispositivos apropriados à realidade e às diversas possibilidades de diversificação curricular, garantindo a promoção da educação contextualizada e da formação integral.

5.2. Componentes Integradores e Formação para o Mundo do Trabalho.

A EFA, adota o trabalho socialmente necessário e a pesquisa como princípios educativos, sendo estas dimensões articuladas por meio de todas as mediações previstas no plano de curso da escola, sendo eles essenciais para alcançarmos uma formação que contribua para a emancipação e humanização dos educando/as. Assim, todas as atividades



previstas no Plano de Curso, objetivam promover uma formação contextualizada com o mundo do trabalho, integrando os componentes curriculares em áreas do conhecimento e articulando dialeticamente teoria e prática, como elementos indissociáveis, ou seja, como práxis. Importante ressaltar que o fato da escola ser de tempo integral facilita a articulação dessa concepção pedagógica.

Buscando manter a formação contextualizada e acompanhar as mudanças na sociedade, bem como a legislação vigente, serão desenvolvidas de forma inter, trans e multidisciplinar os temas: Cultura Digital; Higiene, Saúde e Segurança; Projetos em Inovação Social, Tecnológica e Organizativa; Agroecologia.

- a) A Cultura digital, no âmbito do currículo, será abordada como uma produção humana e a serviço da humanidade, numa perspectiva de possibilitar melhores condições de trabalho e igualdade entre os sujeitos, contribuindo para a produção da vida material, mas também para a vida social. Assim, serão oportunizados conhecimentos acerca das diferentes possibilidades de comunicação e interação digital na atualidade; reconhecer o ciberespaço como ambiente para o exercício da curiosidade intelectual; conhecer a cultura digital, bem como, suas linguagens e tecnologias. Utilizar as tecnologias digitais como forma de ressignificar sua realidade e agir sobre ela amparada em princípios éticos, combatendo preconceitos e quaisquer outras formas de discriminação; ampliar seu repertório cultural, tecnológico e científico a partir do domínio de diferentes mecanismos de pesquisa disponíveis. Produzir conhecimentos, obter informações e compartilhá-los por meio das mídias digitais de maneira responsável e colaborativa; compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para se comunicar e produzir conhecimento com protagonismo, de forma ativa e autônoma. Reconhecer as tendências profissionais na era digital tanto na cidade como no campo.
- b) A higiene, saúde e segurança, será articulada tendo em vista propiciar aos educando/as a construção crítica de conhecimentos necessários quanto à relação e os cuidados para o equilíbrio saudável entre o trabalho e as outras necessidades humanas, contribuindo para a saúde ampla dos sujeitos e da sociedade, ao mesmo tempo que discute a noção de segurança como um direito básico dos seres humanos, como o direito a alimentação, saúde, educação moradia, trabalho etc.
- c) A dimensão dos Projetos em Inovação Social, Tecnológica e Organizativa será



articulada neste Plano de Curso, num sentido mais amplo à designação mais comum do termo, ou seja, ele será articulado no sentido de possibilitar aos educando/as uma visão crítica do mundo do trabalho, numa perspectiva ontológica. Assim, serão oportunizados aos educando/as a compreensão do trabalho através da história, bem como as relações atuais sobre as quais o mesmo se estabelece e o perfil necessário para se inserir nele. Além disso, os educando/as vão conhecer diversas metodologias para compreensão de contexto, realização de diagnóstico, levantamentos de dados e informações do cenário socioeconômico global, regional e comunitário, possibilitando ao educando perceber em seu meio, as potencialidades ou as fragilidades do emprego e gestão de projetos para o setor de produção de matérias primas, no beneficiamento e processamento, nas formas de organização sócio- comunitária, na conservação e recuperação ambiental, fomentado a economia solidária e sustentável.

Outro elemento importante desse componente curricular é o estudo quanto a atuação pedagógica profissional, as técnicas e formas de intervenção comunitária na implementação e gestão de projetos.

d) A Agroecologia será articulada como um elemento integrador do currículo, buscando estimular uma postura crítica, ética e solidária na relação entre os seres humanos e destes com a natureza.

Diante do exposto, apresentamos nesta seção as principais mediações que contribuem para a articulação do currículo com o mundo do trabalho, no contexto atual.

5.2.1. Auto-organização da Vida de Grupo.

A auto-organização da vida de grupo tem por objetivo promover um exercício democrático de cidadania no cotidiano da EFA, ele abrange toda vivência dos e das educando/as no cotidiano da sessão, e se fundamenta pelo princípio político da participação, onde, os educando/as são protagonistas em seu processo de formação, contribuindo na gestão da escola, assumindo de forma orientada a gestão da vivência na sessão. E pelo princípio sociológico da coletividade, pois, o ser humano, mas do que social, no sentido que precisa dos outros, é comunitário no sentido em que se realiza servindo aos outros. Para ativar seu protagonismo os educando/as organizam-se de forma associativa, em caráter informal, com abrangência em comissões de trabalho, que envolvem aspectos de articulação e manutenção do ambiente da EFA.



5.2.2. Conteúdos Vivenciais.

Este Componente Curricular compreende as atividades realizadas de forma organizada e estruturada, levando em conta as mediações pedagógicas que a Pedagogia da Alternância utiliza para realizar o diagnóstico, reflexão e proporcionar a transformação da realidade. Assim, com a realização destas atividades, é possível perceber o avanço na compreensão de mundo pelo/a educando/a, pois, ao reconhecer os desafios e as potencialidades de sua região, começa a construir novas realidades através das ferramentas propostas pela educação libertadora que a Pedagogia da Alternância oferta. Estas mediações pedagógicas irão possibilitar um contato maior entre o momento de Sessão Escolar, com a Estadia Letiva, tendo em suas metodologias, a participação do e da educando/a em sua elaboração e execução. Cada mediação possui sua própria metodologia de aplicação, acompanhamento e avaliação, onde entre a aplicação e a avaliação, todos os momentos são acompanhados e orientados, a fim de cumprir com seus objetivos.

5.2.3 Projeto Profissional do e da Jovem.

É um componente integrador que tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo/a estudante, hospedar e organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária e nos momentos de aprofundamento da sua realidade socioprofissional. Essa mediação pedagógica, também conhecida como Projeto Profissional do Jovem, também chamado de “Projeto de inserção Profissional”, “projeto de vida”, “projeto pessoal” é o resultado de uma análise minuciosa da situação de histórico familiar.

Apresenta como objetivos:

- Ser uma ferramenta que auxilie o estudante a aprender a projetar, considerando todos os aspectos que influenciam no desenvolvimento de uma atividade profissional, utilizando as potencialidades do seu meio socioprofissional, de maneira que seja aplicável economicamente, nos princípios da tecnologia apropriada.
- Ser uma alternativa de trabalho e renda parcial ou integral para o estudante e sua família.

O projeto é desenvolvido durante o último ano dos estudantes no Curso Técnico em Agropecuária, por meio do componente curricular “Planejamento e Projeto”, servindo como um



componente integrador do curso, uma vez que o estudante precisará mobilizar conhecimentos e assessoria das diversas áreas do conhecimento, objetivando concluir sua produção.

O PPJ é estruturado em diversas etapas, sendo: Escolha do Tema, Prognóstico, Diagnóstico, Objetivos, Metas, Justificativa, Situação e Natureza, Planejamento, Indicadores de Resultado, Conclusão. A partir da etapa do diagnóstico, os educandos vivenciam e acompanham no meio socioprofissional a atividade escolhida do projeto por meio do Estágio Supervisionado. Essas etapas são sistematizadas em Relatório e Plano de Apresentação, sendo utilizados como elementos de avaliação.

A elaboração do projeto ao longo do processo de formação torna o mesmo um instrumento de pesquisa, de reconhecimento pelo/a próprio/a estudante das práticas do seu meio de vivência e, de forma mais geral, da agricultura familiar, assim como de aplicação dos conteúdos do plano de curso.

O projeto é um instrumento que contribui para que o estudante, partindo da identidade do grupo familiar, dos seus objetivos e planos de futuro, perceba a comunidade como espaço para empreender uma alternativa viável a sua realidade.

O projeto deve também permitir, concomitantemente, o entendimento sobre a necessidade de ampliar horizontes e de construir redes de relações que viabilizem iniciativas inovadoras para o local, seja em termos de produção (diversificação), proteção e recuperação ambiental, de processos de beneficiamento, transformação ou comercialização, ou, ainda, de formas de organização comunitária e dos produtores.

5.2.4 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é um procedimento didático-pedagógico que deve propiciar a integração e aprimoramento dos conhecimentos do/a educando/a com o mundo do trabalho. Por se realizar através de um conjunto de instrumentos e métodos, faz cumprir a etapa mais alta da formação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantindo e proporcionando um melhor aproveitamento e desempenho escolar por parte do educando/a. Em outra seção, apresentaremos mais detalhes sobre os fundamentos e metodologia desta mediação pedagógica.

5.2.5. Matriz Curricular

A Organização Curricular está estruturada através dos componentes curriculares da Formação Geral Básica e do Itinerário de Formação Técnica e Profissional – Curso Técnico em Agropecuária, que se articulam a partir dos temas geradores, proporcionando um trabalho



pedagógico dinâmico e integrado. A organização dos temas geradores segue a lógica do desenvolvimento e compreensão dos fenômenos de acordo com as etapas do processo de formação e do perfil que se quer ao final da formação.

A Organização Curricular deste Plano de Curso está estruturada em 3 séries, a saber:

1ª Série: com carga horária totalizando 1.449 horas. Nesta série é abordado o Tema Gerador: **O ser humano, o meio ecológico e a alimentação.**

2ª Série: com carga horária totalizando 1.428 horas. Nesta série é abordado o Tema Gerador: **A saúde e a Reprodução.**

3ª Série: com carga horária totalizando 1.571 horas. Nesta série é abordado o Tema Gerador: **Agroecologia, Economia e Organizações Sociais.**

O conjunto das Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas desenvolvidas de forma integrada aos diversos componentes curriculares e temas geradores possibilitarão ao educando/a a obtenção da Habilitação de Técnico em Agropecuária com Carga Horária Total de **4.448 horas.**



**PLANO DE CURSO DA EFAC:
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – EFAC/MEPES**

Amparo Legal: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei federal nº 14.945 de 31 de julho de 2024; Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010; Res. CNE/CEP nº 2, de 13 de novembro de 2024; Res. CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002; Res. CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008; Res. CEE/ES nº 3777, de 30 de abril de 2014; Res. CNE/CEB nº 02, de 13 de novembro de 2024, DOU 14/12/2024; Res. CNE/CEB nº 02, de 15 de dezembro de 2020; Parecer CNE/CEB nº 01, de 01 de fevereiro de 2006, Res. CNE/CP nº 01; Res. CNE/CP nº 1 de 16 de agosto de 2023.

Áreas do Conhecimento	Componente Curricular	1ª série			2ª série			3ª série			Total Geral do Curso	
		Sessão (21)	Estadia (21)	Total	Sessão (21)	Estadia (21)	Total	Sessão (21)	Estadia (21)	Total		
Linguagens	Língua Portuguesa	4	2	126	5	2	147	5	2	147	420	
	Arte	1	0	21	0	0	0	0	0	0	21	
	Língua Inglesa	1	0	21	1	0	21	1	0	21	63	
	Educação Física	2	0	42	0	0	0	0	0	0	42	
	Subtotal (1)	8	2	210	6	2	168	6	2	168	546	
Matemática	Matemática	4	2	126	5	2	147	5	2	147	420	
	Subtotal (2)	4	2	126	5	2	147	5	2	147	420	
Ciências da Natureza	Biologia	3	2	105	2	1	63	2	1	63	231	
	Física	2	1	63	2	1	63	2	1	63	189	
	Química	2	1	63	3	2	105	2	1	63	231	
	Subtotal (3)	7	4	231	7	4	231	6	3	189	651	
Ciências Humanas	História	3	2	105	2	1	63	3	2	105	273	
	Geografia	2	1	63	3	2	105	2	1	63	231	
	Filosofia	1	0	21	1	0	21	1	0	21	63	
	Sociologia	1	0	21	1	0	21	1	0	21	63	
	Subtotal (4)	7	3	210	7	3	210	7	3	210	630	
TOTAL 1 (1+2+3+4)		26	11	777	25	11	756	24	10	714	2247	
Componentes Integradores e Formação para o Mundo do Trabalho	Auto-organização da vida de grupo	11	1	252	11	1	252	11	1	252	756	
	Conteúdos Vivenciais	1	3	84	1	3	84	1	3	84	252	
	Subtotal (5)	12	4	336	12	4	336	12	4	336	1008	
Aprofundamento	Agricultura	4	2	126	0	0	0	0	0	0	126	
	Culturas	0	0	0	4	2	126	4	2	126	252	
	Zootecnia	3	2	105	0	0	0	0	0	0	105	
	Criações	0	0	0	3	1	84	3	1	84	168	
	Administração e Economia	1	1	42	2	1	63	0	0	0	105	
	Planejamento e Projeto	0	0	0	0	0	0	2	2	84	84	
	Construções e Instalações Rurais	2	1	63	0	0	0	0	0	0	63	
	Topografia	0	0	0	2	1	63	0	0	0	63	
	Irrigação e Drenagem	0	0	0	0	0	0	2	1	63	63	
	Estágio Supervisionado	Orientação e Preparação	0	0	0	0	0	0	1	3	84	84
		Execução	0	0	0	0	0	0	0	0	80	80
	Subtotal (6)	10	6	336	11	5	336	12	9	521	1193	
	TOTAL 2 (5+6)		22	10	672	23	9	672	24	13	857	2201
	TOTAL GERAL (1+2)		48	21	1449	48	20	1428	48	23	1571	4448

TEMAS GERADORES: PLANO DE ESTUDO

Organização Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Itinerário de Formação Técnica e Profissional – Curso Técnico em Agropecuária.
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais – Habilitação: Agropecuária. Nº de alternâncias do Ano Letivo: 42 (sendo 21 sessões e 21 estadias)

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - MEPES
Endereço: Estrada BR 342, s/nº - Km 107,5 – Chapadinha – CEP: 29.830-000
Telefone: (27)3116-0955 (27)99918-9173 / e-mail: efachapadinha@yahoo.com.br



OBSERVAÇÕES:

1. Horas/atividades na sessão escolar: 48 horas, distribuídas entre a Formação Geral Básica e o Itinerário de Formação Técnica e Profissional.
2. Horas/atividades na estadia: 1ª série: 21, 2ª série: 20, 3ª série: 23.
3. Horário de funcionamento: Integral – 2ª a 5ª feira: 6h40 às 16h40 e 6ª feira: 6h40 às 14h20.
4. A hora-aula será de 60 minutos.
5. Os dias letivos estão amparados no Art. 81 do Regimento Escolar da Escola Família Agrícola de Chapadinha, Parecer CNE/CEB nº 1/2006 aprovado em 1º/2/2006 e publicado em DOU de 15/3/2006 e Artigo 6 da resolução CNE/CP Nº 1, de 16 e agosto de 2023.
6. A Carga Horária do Estágio Supervisionado: Distribuída em 84 horas para orientação e preparação teórica e 80 horas para execução prática, perfazendo um montante de 164 horas de estágio supervisionado;
7. Lei Nº 13.278/2016, define que as Artes Visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular Arte;
8. Atendendo ao dispositivo da Lei nº 11.645/2008, “os conteúdos referentes à história e à Cultura Afro-Brasileira e dos povos indígenas serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar”.
9. Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos componentes curriculares, será ministrado conteúdos referentes a: Educação alimentar e nutricional (Lei Nº13.666/2018), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); Educação em Direitos Humanos (Lei Nº 14.164, de 10 de junho de 2021).

1ª Série
Tema Gerador:
**O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A
ALIMENTAÇÃO**

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender e usar a Língua Portuguesa como base de interação com o outro, bem como a valorização da própria identidade.</p> <p>Compreender as diferenças e semelhanças da língua oral e escrita, seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.</p>	<p>Aplicar a linguagem oral e escrita adequando a diversas situações de interação do cotidiano.</p> <p>Organizar o pensamento (ideias, informações, conhecimentos...) por meio da linguagem escrita, diferenciando as formas de acordo com os gêneros literários;</p> <p>Situar a língua portuguesa no tempo e no espaço, a partir de sua história e formação.</p> <p>Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p>Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a</p>	<p>Conteúdo: Leitura e Produção Textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção de relatório integrado com o Caderno da Realidade – CR; ➤ Texto Descritivo (descrição objetiva e subjetiva, técnica e científica); ➤ Gêneros textuais: texto jornalístico, editorial, artigo de opinião, resumo/resenha, hipertexto; <ul style="list-style-type: none"> ○ Gênero literário e não-literário; <p>Literatura e Texto Literário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ História da Língua Portuguesa; <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação e estrutura da gramática; ➤ Fono-ortografia; ➤ Variação Linguística (código, língua, linguagem e fala; uso padrão da língua; léxico); <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para iniciar o conteúdo sobre Relatório, utilizar o método jornalístico (o que fez, quando fez, quem fez, onde, por que, como) para a introdução, seguindo com a prática do desenvolvimento e conclusão (expressar o aprendido); - Texto de Patativa do Assaré para mística dos conteúdos; - Integrar com História e Geografia, a história da Língua Portuguesa; <i>Samba Enredo 2007: Minha Pátria é minha língua, Mangueira meu grande amor</i>; - Diálogo e dramatizações (em grupo) trabalhando as variedades linguísticas. Textos de diferentes regiões; - Trabalhar acentuação, pontuação e intencionalidade da comunicação com jornais e revistas. - Curadoria de informação.

	<p>compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas.</p>	<p>- Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.</p> <p>Estadia:</p> <p>- Observar e descrever situações no meio familiar e comunitário, destacando o regionalismo, grupo social e idade</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <p>- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens 1: literatura, produção de texto, gramática. Vol. 1. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2008;</p> <p>- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens: literatura, produção de texto, gramática, interpretação de texto. Vol. 1. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013;</p> <p>- CEREJA, William Roberto; VIANA, Carolina das; DAMIEN, Christiane. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso. Vol. 1. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016;</p> <p>- AMARAL, Emília. <i>Et. Al.</i> Novas Palavras. Vol. Único. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 2003.</p> <p>- SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. Vol. 1. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>- FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. Vol. 1. 2ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>- TORRALVO, Izeti Fragata; MINCHILLO, Carlos Cortez. Linguagem em Movimento, Vol. 1. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>- CEREJA, William; COCHAR, Thereza. Português: linguagens. Vol. Único. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>- Sites:</p> <p>* https://mundoeducacao.uol.com.br</p> <p>* https://www.todamateria.com.br</p> <p>* https://brasilescola.uol.com.br</p> <p>* https://www.infoescola.com</p> <p>* https://www.normaculta.com.br</p> <p>* https://www.soportugues.com.br</p>		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Perceber, através do estudo do texto literário, as formas de manifestação, do imaginário e da cultura dos povos, bem como a preservação e divulgação no tempo e no espaço.</p> <p>Relacionar o contexto histórico dos diferentes estilos literários a fim de compreender as influências do sistema capitalista;</p>	<p>Relacionar as manifestações literárias com a história da humanidade;</p> <p>Desenvolver a capacidade da imaginação como forma de despertar para a consciência crítica no sentido de sensibilizar as relações sociais e humanas.</p> <p>Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir</p>	<p>Conteúdo: Leitura e Produção Textual: ➤ Coerência e coesão textual; ➤ Elementos notacionais da escrita; Literatura e Texto Literário: ➤ História, conceito e organização da literatura; ➤ Trovadorismo; ➤ Humanismo; ➤ Quinhentismo / Classicismo; ➤ Barroco / seiscentismo; ➤ Arcadismo / setecentismo; ➤ Cordel, prosa e poesia; ➤ O verso e seus recursos; ➤ Figuras de linguagem; ➤ Funções da linguagem</p> <p>Sessão: - Integrar com história através do estudo (identificação de denotação e conotação) do texto “O papel do trabalho na transformação do macaco em homem” – Engels; - Integrar com Filosofia – interpretação de músicas de Raul Seixas e Zé Ramalho; - Linha do tempo (estilos de época); - Leitura de “A Odisseia” (versão condensada) de Homero. Integrar com História no estudo das grandes civilizações. - Livro “Édipo – o Rei”: leitura e dramatização (integrar com artes). - Estudo e análise de cantigas trovadorescas. - Música “Carinhoso” de Pixinguinha; Chico Buarque... - O campo e a cidade na Literatura Brasileira “Luiz Ricardo leitão”. - Filme “Em nome da Rosa” Sean Connery</p>

	<p>textos adequados a diferentes situações.</p> <p>Apropriar-se dos textos multimodais diversos e das ferramentas digitais para reconhecer características, particularidades e uso dessas ferramentas, utilizando-as no cotidiano.</p>	<p>- Curadoria de informação;</p> <p>- Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.</p> <p>- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>Estadia:</p> <p>- Observar e descrever as manifestações presentes na família e comunidade relacionadas às ideias e à cultura (vestimenta, religião...) do período trovadoresco. Usar a metodologia da ficha de Pesquisa (integrar com história).</p>
--	--	--

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens 1: literatura, produção de texto, gramática. Vol. 1. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2008;
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens: literatura, produção de texto, gramática, interpretação de texto. Vol. 1. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013;
- CEREJA, William Roberto; VIANA, Carolina das; DAMIEN, Christiane. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso. Vol. 1. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016;
- AMARAL, Emília. *Et. Al. Novas Palavras*. Vol. Único. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 2003.
- SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. Vol. 1. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. Vol. 1. 2ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.
- TORRALVO, Izeti Fragata; MINCHILLO, Carlos Cortez. Linguagem em Movimento, Vol. 1. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.
- CEREJA, William; COCHAR, Thereza. Português: linguagens. Vol. Único. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2009.
- Sites:
 - * <https://mundoeducacao.uol.com.br>
 - * <https://www.todamateria.com.br>
 - * <https://brasilescola.uol.com.br>
 - * <https://www.infoescola.com>
 - * <https://www.normaculta.com.br>
 - * <https://www.soportugues.com.br>

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer o idioma inglês (língua estrangeira), como instrumento de comunicação e intercâmbio entre várias pessoas e países.</p> <p>Reconhecer a diversidade linguística;</p> <p>Ler e interpretar gêneros textuais diversos;</p> <p>Desenvolver a comunicação intercultural.</p>	<p>Determinar as semelhanças e diferenças entre o idioma português e Inglês no que se refere à escrita e expressão.</p> <p>Perceber a importância da língua estrangeira como fator de inserção a cultural e social;</p> <p>Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p>Analisar o funcionamento da língua inglesa, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos da língua alvo.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pronomes pessoais + Verbo to be (presente); <ul style="list-style-type: none"> • Abreviações; • Frases afirmativas, negativas e interrogativas. - Pronomes demonstrativos. - Pronome possessivo e caso genitivo; - Pronomes interrogativos (why x because, when, who, how (many, long, tall), what x which); - Números ordinais e cardinais. <p>Adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saudações; - Informações pessoais; - Materiais escolares; - Objetos do dia a dia; - Meios de transporte; - Lugares da cidade; - Profissões; - Dias da semana; - Meses do ano; - Cores; - Adjetivos. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Leituras de textos e interpretações; (Textos relacionados com o Tema Gerador) - Atividades de leituras e escrita;

		<ul style="list-style-type: none">- Uso de retroprojektor, data show, músicas, filmes, quadro, material didático, etc.- Ler textos verbais e não verbais como: charges, fotos e quadros artísticos;- Uso de recursos midiáticos e multissemióticos para a construção de sentidos.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none">- WALKINGS, Michael; PORTER, Timothy. Gramática da Língua Inglesa. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.- AUN, Eliana. <i>Et al.</i> New English Point. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.- FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. Inglês. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.- MENEZES, Vera. <i>Et al.</i> Alive High. 2ª Ed. São Paulo: Edições SM, 2016.		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none">- Site: https://agendaweb.org		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte em suas múltiplas linguagens – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos;</p> <p>Analisar criticamente o uso da música pelos meios de comunicação.</p> <p>Avaliar criticamente materiais envolvidos no processo criativo e as diferentes propostas.</p> <p>Perceber e valorizar as belezas naturais como elemento para desenvolver habilidade artística.</p>	<p>Articular fazer/criar as capacidades rítmicas, de percepção e a sensibilidade;</p> <p>Apreciar produtos da arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo a análise estética.</p> <p>Escolher materiais que viabilizem suas obras (argila, fibras, fios, pedras, metais plásticos e derivados);</p> <p>Utilizar os materiais e técnicas de carpintaria, serralheria, metais, plásticos e derivados adequando-os aos projetos;</p> <p>Organizar a estruturação dos elementos: linhas, contornos, cores, fios, pedras e materiais diversos.</p>	<p>SESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - A importância da arte nas relações interpessoais. (conceito de arte). - Reconhecendo a arte como produtora de conhecimento. (história da arte). * Utilizando a terra para desenvolver habilidades artísticas. <p>O conhecimento artístico como articulador de sentidos (música, dança, teatro, artes visuais e etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> - A percepção é condição para a compreensão estética e artística (técnicas de ampliação, desenhos geométricos, perspectivas, etc.). - A arte com os elementos da natureza, valorizando nosso meio (artesanato com elementos da natureza). - Monumentos naturais. - Arte, ornamentação e mística. <p>ESTADIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo nossa cultura como manifestação artística. * Pesquisar no meio sócio comunitário as habilidades artísticas existentes, fazendo a classificação nos períodos. - Utilizando os recursos naturais em nosso meio. *Coletar produtos da natureza para produção de artesanato.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2002. - BETTINELLI, Auber. Et al. Arte: apoenma. 1ª ed. São Paulo, Editora do Brasil, 2018. - POUGY, Eliana; VILELA, André. Arte: teláris. 1ª ed. São Paulo, Ática, 2018. - BOZZANO, Hugo B.; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane. Arte em interação. Vol. Único. 2ª ed. São Paulo: IBEP, 2016. 		

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- Técnicas Artesanais. Apostila nº 2.

- FERREIRA, Aurora. Contar história com arte e ensinar brincando. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2007

- Ademar BOGO. O vigor da mística.

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender as diferentes formas de organização desportiva, e desenvolver a capacidade de adaptar regras, materiais e espaço;</p> <p>Conhecer o seu corpo nos aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.</p> <p>Reconhecer e respeitar seus limites e as possibilidades do próprio corpo.</p>	<p>Assumir uma postura crítica em relação a prática de atividades esportivas, enfocando suas relações socioeducativas.</p> <p>Compreender e reconhecer os limites fisiológicos do seu corpo com o objetivo de evitar os excessos e maximizar os benefícios em busca de uma melhor qualidade de vida.</p> <p>Conhecer os principais sistemas fisiológicos envolvidos no movimento humano, permitindo mais autonomia nas atividades físicas em prol da sua saúde.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dimensão social e ética do esporte. - Os benefícios e malefícios na prática dos esportes; - Significados sentidos predominantes no discurso da mídia sobre o esporte; - Organização de eventos esportivos e gincanas; - Exercício físico e envelhecimento. - Lesões decorrente do exercício físico e da prática esportiva; - Lesões tipo 2; - Alimentação e exercício; - Futebol e Futsal. - Relações do corpo da saúde e do trabalho. - Exercícios resistidos e aumento da massa muscular; - Benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias; - Uso de anabolizantes; - Voleibol e basquete; <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogos desenvolvendo a prática de arbitragem e de sumula de jogo; - Prática de organização de eventos; - Pesquisas; - Leitura e Discussão de textos; - Vídeos; - Seminários. - Auto-organização nas atividades esportivas. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assistir a um jogo e preencher uma sumula, fazendo seus respectivos comentários. - Auxiliar na organização de eventos de sua comunidade, ou também fazer um relatório da alimentação

		familiar;	Pesquisa na comunidade em forma de questionário sobre exercício físico, trabalho e saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- SILVA, Pedro Antônio da. 3000 exercícios e jogos para Educação Física Escolar. Rio de Janeiro, Sprint, 2003.- CRISTAN, Mara. Esporte & Sociedade. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1995.- CAMPOS, Carmen Lucia. Esporte pra quê? São Paulo: Paulus, 2012			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- Ministério da Educação e Desportos. Parâmetros nacionais curriculares. Educação Física no ensino Médio: superação, autonomia e vivência cidadã. Papirus. Brasília 1997-1998.			

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender a diversidade e existência de várias possibilidades de representação numérica.	Identificar os sistemas de numeração, de acordo com a necessidade e a capacidade de desenvolver a capacidade de uso do sistema mais adequado.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem dos números:
Compreender a relação entre os conjuntos numéricos e a sua utilização no dia a dia das atividades agropecuárias e as outras atividades.	Identificar os diferentes tipos de conjuntos numéricos e sua utilização no dia a dia nas atividades.	<p>O Origem dos números e sistemas de numeração (romano, arábico, etc.);</p> <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Através de aula expositiva, utilizando também o vídeo “A história dos números”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=OU1ydpuRyMQ, e https://www.youtube.com/watch?v=3rijdn6L9sQ, apresentar a origem dos números e suas representações. • Solicitar que façam resumo do vídeo, apresentando as principais características de cada sistema de numeração. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conjuntos numéricos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Noções de conjuntos; ○ Conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais, etc.); ○ Operações entre conjuntos; <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após a aula expositiva e trabalhos em grupo, identificar cada conjunto numérico, e a sua utilização de forma adequada, de acordo com as possibilidades e atividades em geral. Utilizar trabalhos em grupo para fixação do conteúdo, como o bingo dos conjuntos numéricos, disponível em http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1914, e solicitar aos educando/as que identifiquem no dia-a-dia as possibilidades de uso dos conjuntos.
Compreender a relação das medidas em vista de dimensionar e potencializar as atividades agropecuárias;	Identificar as medidas nas figuras geométricas, utilizando-as para projetar as atividades agropecuárias;	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema métrico decimal: <ul style="list-style-type: none"> ○ Medidas de comprimento (metro, múltiplos, submúltiplos) e outras medidas (polegada, milhas, pés, ...) e suas transformações; • Geometria <ul style="list-style-type: none"> ○ Estudo da circunferência (comprimento da circunferência, diâmetro, raio, pi, ...); ○ Área e perímetro das superfícies planas; ○ Variação da área e do perímetro de um polígono regular;
Compreender a relação das grandezas em vista de potencializar as	Identificar as medidas nas figuras geométricas, utilizando-as para projetar as atividades agropecuárias;	

<p>atividades agropecuárias na unidade produtiva.</p> <p>Compreender as medidas e convertê-las em vista de sua utilização</p> <p>as atividades agropecuárias;</p>	<p>Utilizar os números proporcionais como meio de relacionar a quantidade em vista de analisar e resolver as situações na unidade produtiva.</p> <p>Entender as medidas de volume, capacidade e massa para compreender as suas diversas formas de aplicação nas atividades agropecuárias;</p>	<ul style="list-style-type: none"> o Escala (representação gráfica – croqui, planta baixa, etc.); o Pavimentações no plano; o Unidade de medidas (medidas de área, medidas agrárias, hectare, alqueires, ...). <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Histórico sobre as medidas de comprimento. Exposição oral e disponível em https://www.youtube.com/watch?v=vczJIHE4GuY e https://www.youtube.com/watch?v=-M9UJa23HJk e diálogo sobre o que já ouviram falar ou conhecer. ● Unidade de medida padrão (o metro, seus múltiplos e submúltiplos), exposição oral e também disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_ANQ-xSIhs4. Utilização de objetos para a demonstração e transformação de medidas (régua, fita métrica, moedas, entre outros). ● Unidade de medida de superfície (o metro quadrado, seus múltiplos e submúltiplos), disponível em https://www.youtube.com/watch?v=54oW98df2uQ. ● Medidas de superfície das figuras planas e medidas agrárias, utilização do espaço físico da EFA para identificar as figuras geométricas e calcular seu perímetro e área. ● Fazer simulações de densidade de plantas por quantidade de área. ● Exposição oral e exemplos do uso de escala, croqui e planta baixa, exercícios para desenhar alguma área na escala. ● Exposição oral e exemplos sobre pavimentação no plano. ● Fonte: A Conquista da Matemática – Giovanni, Castrucci e Giovanni e Matemática: uma atividade humana – Adilson Longen. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar da área de uma unidade produtiva para fazer as transformações de unidades de medidas. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Grandezas e Medidas <ul style="list-style-type: none"> o Representações gráficas da variação de área e perímetro de polígonos regulares; o Notação científica; o Bases de sistemas de contagem; o Unidades de armazenamento de dados na informática e transferência de dados; o Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras. ● Números: <ul style="list-style-type: none"> o Razão e proporção (Grandezas diretamente e inversamente proporcionais); o Regra de três simples e composta; o Porcentagem;
---	---	--

		<p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Exposição oral e exemplos de representações gráficas, unidades e armazenamento de dados na informática e grandezas. <p>Fundamentação dos números proporcionais. Exposição oral utilizando situações práticas para gerar entendimento (croqui, planta baixa, dados fundiários da comunidade, município e região). Utilizar o espaço da EFA para representação em escala, através dos dados da área, estimativas de produtividade e rentabilidade e fazer cálculos e análises.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer simulações com culturas e criações locais e relacionar a quantidade produzida por planta x quantidade produzida na lavoura; a quantidade produzida x a quantidade beneficiada; preço de custo x preço de venda; quantidade de mão-de-obra x quantidade de tempo de realização do trabalho. ● Exposição oral e exemplos práticos do uso da regra de três simples e composta e das porcentagens. ● Apresentar as várias formas de cálculo da porcentagem através do material disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2p9W5ZGQ780 ● Exposição oral e material disponível em https://www.youtube.com/watch?v=zoFC82aPq1A , https://www.youtube.com/watch?v=JxOhaVTkQR4 e exemplos de sequências, progressões aritméticas e geométricas. ● Fonte: A Conquista da Matemática – Giovanni, Castrucci e Giovanni <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar uma unidade produtiva para o exercício de cálculos e análises de situações de proporcionalidade (adubação, plantio, formulação de ração, beneficiamento, etc.). ● Conteúdo: Álgebra e Funções: <ul style="list-style-type: none"> ○ Equações do 1º e 2º graus; ○ Funções polinomiais do 1º e 2º graus e suas relações com os estudos de juros; ○ Representações geométricas no plano cartesiano de funções polinomiais; ○ Coordenadas do vértice da Função polinomial do 2º grau. ● Probabilidade e Estatística, <ul style="list-style-type: none"> ○ Analisar tabelas e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Exposição oral sobre Medidas de volume, capacidade e massa, utilizando objetos para demonstração das medidas (balde, caixa d'água e recipientes de modo geral. ● Utilizar objetos da EFA para fazer medidas e comprová-las na prática.
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none">● Exposição oral sobre equação do 1º e 2º grau e exemplos.● Exposição oral e demonstrações para a construção de gráficos e tabelas, análises e interpretações de dados estatísticos. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none">● Escolher dois objetos com formas geométricas diferenciadas, calcular volume ilustrando e comentando os procedimentos utilizados.
--	--	---

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental 2º grau: volume único- São Paulo FTD, 1994;
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática completa: ensino médio: volume único- São Paulo FTD, 2002;
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto. Matemática: volume único – São Paulo – Atual, 2002;
- SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática edição compacta: volume único- São Paulo: Ática,2003;

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: livro do aluno – 1ª série – ed. 1. – São Paulo: Ática, 2004;
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignes de Souza Vieira. Matemática- ensino médio – volume 1- 1ª série -5 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – 2 ed.– São Paulo: Ática, 2013;
- SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. # Contato Matemática, 1º ano. 1 ed – São Paulo: FTD,2016;

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>- Identificar situações problemas do cotidiano (sociocultural e socioambiental), elaborar hipóteses, interpretar, avaliar e planejar intervenções socioculturais e tecnológicas.</p> <p>- Organizar os conhecimentos adquiridos, entender, contextualizar e refletir as informações surgidas das práticas humanas.</p> <p>- Elaborar e desenvolver experimentos e interpretar os resultados.</p> <p>- Dominar os instrumentos básicos da linguagem científica, entre outros: percepção, categorização, identificação, diferenciação, descrição, observação, comparação, explicação, argumentação, conceitos, pensamento lógico e crítico.</p>	<p>- Reconhecer as Ciências Biológicas como uma Produção humana sócio-histórica e, portanto, resultado da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.</p> <p>- Utilizar modelos explicativos da área de Biologia para interpretar e sistematizar fenômenos socioculturais e socioambientais da vida cotidiana.</p> <p>- Identificar as relações entre o conhecimento científico e não científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento socioculturais.</p>	<p>- Método Científico</p> <p>O que é Biologia; Áreas de Estudo da Biologia; Estudo e níveis de organização da vida. Estudo das Origens Estudo das Hipóteses Sobre: - A Origem da Vida: Abiogênese e Biogênese; Criacionismos, Panspermia, Evolução Química; Início da Organização Celular, Hipóteses Heterotrófica e Autotrófica; Origem da Célula Eucariótica, Teoria da Endossimbiose. Bioquímica da Vida - Componentes Químicos dos Seres (Água, Sais Minerais, Vitaminas Hidrossolúveis E Lipossolúveis, Carboidratos, Lipídios, Proteínas/Enzimas). - Biologia celular e processos Bioenergéticos. Teoria Celular; Microscopia; Organização Celular “Tipos e Dimensões”. Célula Procarionte e Eucarionte, Célula Eucarionte Animal e Vegetal. Membrana Plasmática: Estrutura e Função. Transporte de Solutos através das membranas (Passivo, Ativo e em Blocos), e especializações da membrana. - Conceito, estrutura e funções das organelas. SESSÃO: Socializar a função da biologia e a abrangência do seu estudo; Observar no microscópio e lupa os organismos do solo (composto orgânico, terra de mata, água de chorume, biofertilizantes, fazer ilustração dos seres observados. (Integração com agricultura). Comparação por meio de imagem em slides ou ilustração as células procariontes e eucariontes. Identificando as estruturas e suas funções. Explicar as interações destes seres com o meio em que vivem;</p>

<p>- Analisar, argumentar e posicionar-se criticamente em relação a temas de ciências, cultura, tecnologia e meio ambiente.</p> <p>Compreender a subjetividade como elemento de realização</p>	<p>- Articular, integrar e sistematizar fenômenos e teorias dentro das áreas do conhecimento.</p> <p>-Diferenciar as substâncias orgânicas e inorgânicas e</p>	<p>Debate de controvérsias, organizar os grupos para defesa da biogênese x abiogênese. Slides com imagens da terra primitiva, as etapas e processos dos surgimentos das primeiras formas de vida e o surgimento das primeiras células eucariontes e procariontes.</p> <p>ESTADIA:</p> <p>- Descrever, ilustrar e comparar as condições do equilíbrio e sobrevivência dos seres vivos existentes no solo, nas duas áreas observadas;</p> <p>- Caracterizar as formas de vida e suas evoluções de acordo com as eras geológicas.</p>
<p>humana, valorizando a formação de hábito de autocuidado, autoestima e respeito ao outro.</p> <p>-Recorrer aos conhecimentos para elaboração de propostas de intervenção solidária, respeitando os valores humanos e a diversidade sociocultural e ambiental.</p> <p>-Identificar situações problemas do cotidiano (sociocultural e socioambiental), elaborar hipóteses, interpretar, avaliar e planejar intervenções socioculturais e tecnológicas.</p> <p>- Organizar os conhecimentos adquiridos, entender, contextualizar e refletir as informações surgidas das práticas humanas.</p> <p>- Identificar métodos ou</p>	<p>compreender que tais substâncias constituem a matéria viva.</p> <p>- Caracterizar e reconhecer a célula como unidade morfofisiológica dos seres vivos, refletindo sobre seu funcionamento integrado para os processos vitais.</p> <p>- Identificar métodos ou procedimentos próprios das Ciências Naturais que contribuam para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, cultural, econômica ou ambiental.</p> <p>-Reconhecer a célula como unidade estrutural e funcional da vida.</p> <p>- Compreender os princípios</p>	<p>Obtenção de Energia pelos Seres vivos:</p> <p>- Respiração Celular aeróbica (Glicolise, Ciclo De Krebs e Cadeia Respiratória).</p> <p>- Fermentação (anaeróbica): tipos e produtos (Vinagre, queijo, iogurte e pão).</p> <p>- Quimiossíntese (Sulfobactérias, Ferrobactérias e Nitrobactérias);</p> <p>- Fotossíntese Etapa Fotoquímica, e Etapa Química; Padrões Fotossintéticos; C3, C4, Cam).</p> <p>Núcleo</p> <p>- O Núcleo: Estrutura e Função; Ácidos Nucleicos (Introdução à Estrutura de Ácidos Nucléicos: DNA E RNA)</p> <p>- Replicação do DNA; Transcrição/ Splicing; Tradução (Síntese Proteica e Código Genético).</p> <p>- “Interfase”; Mitose e Meiose.</p> <p>- Gametogênese: Espermatogênese e Ovogênese.</p> <p>SESSÃO: Fazer esquemas demonstrativos das etapas da divisão celular com pratos descartáveis, massa de modelar e linhas.</p> <p>Processos fotossintético e fisiológico das plantas C, C4 e CAM (Utilizar vídeos demonstrativos).</p> <p>Realizar experimento de cromatografia em papel para demonstração de diferente pigmentação das plantas.</p> <p>Estadia:</p> <p>Realizar o experimento: Produção de oxigênio pela Fotossíntese.</p> <p>- Introdução à Histologia, Anatomia e Fisiologia Vegetal (Panorama geral).</p> <p>- Raiz (Estruturas e Funções “Trabalhar via Simplástica e Apoplástica.”)</p> <p>- Caule: Estruturas e Funções: Tecidos condutores de seiva: Xilema e Floema;</p>

<p>procedimentos próprios das Ciências Naturais que contribuam para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, cultural, econômica ou ambiental.</p> <p>Dominar os instrumentos básicos da linguagem científica, entre outros: percepção, categorização, identificação, diferenciação, descrição, observação, comparação, explicação, argumentação, conceitos, pensamento lógico e crítico.</p> <p>- Elaborar textos para relatar eventos, fenômenos, experimentos, questões-problema, visitas, etc.</p> <p>- Compreender o conhecimento sociocultural, socioambiental e tecnológico como resultado da construção humana, associado aos aspectos de ordem histórica, cultural, social, econômica e política.</p> <p>- Compreender as interações entre conhecimentos culturais, produção de tecnologia e condições de vida, analisando criticamente os limites</p>	<p>gerais de organização celular, associando-os à existência de uma ancestralidade comum.</p> <p>Caracterizar e reconhecer a célula como unidade morfofisiológica dos seres</p>	<p>Transporte de seiva elaborada (Hipótese de Munch);</p> <p>- Folha: Estruturas e Funções; Estômatos.</p> <p>- Sistema Digestório: Função e Anatomia comparada. Estrutura, Funções de órgão, anexos e Reações químicas do Sistema Digestório de Cordados Gnatoestomatos (Peixes, Anfíbios, Répteis- Aves e Mamíferos"Humana"). Alimentos e Nutrientes</p> <p>Fontes e Classificação dos nutrientes em macro e micro; em Energética, Plástica e Reguladora; e Vitaminas.</p> <p>- Valor Energético Dos Alimentos.</p> <p>- Dieta Alimentar (Pirâmide Alimentar E Alimentação Alternativa).</p> <p>- Distúrbios Alimentares.</p> <p>SESSÃO:</p> <p>Explicação da absorção e condução da seiva na planta e utilização de imagens. Preparar lâmina para se visualizada em microscópio para demonstrar os vasos condutores da seiva (nervura da folha ou caulícolas).</p> <p>Seminário com o tema: Anatomia do sistema digestivo das criações (estruturas, etapas e processos da digestão em cada grupo de animais: peixes, aves, mamíferos, anfíbios e répteis)</p> <p>Estudo sobre os grupos alimentares e os componentes dos seres.</p> <table border="1" data-bbox="1030 877 2159 957"> <thead> <tr> <th>Componentes</th> <th>Características</th> <th>Função</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="3" data-bbox="1030 965 2159 1117"> <p>De acordo com a dieta semanal da EFA, avaliar se atende aos requisitos de da Pirâmide alimentar e calcular o valor energéticos e o IMC dos componentes dos grupos; Estudo da digestão humana (etapas, processos, e estruturas envolvidas na digestão. Cursinho alimentação alternativa</p> </td> </tr> </tbody> </table> <p>ESTADIA:</p> <p>Observar na unidade produtiva da estadia e fundamentar se as técnicas utilizadas no manejo nutricional das plantas estão adequadas às condições no qual acontecem a absorção e condução da seiva na planta;</p>	Componentes	Características	Função	<p>De acordo com a dieta semanal da EFA, avaliar se atende aos requisitos de da Pirâmide alimentar e calcular o valor energéticos e o IMC dos componentes dos grupos; Estudo da digestão humana (etapas, processos, e estruturas envolvidas na digestão. Cursinho alimentação alternativa</p>		
Componentes	Características	Função						
<p>De acordo com a dieta semanal da EFA, avaliar se atende aos requisitos de da Pirâmide alimentar e calcular o valor energéticos e o IMC dos componentes dos grupos; Estudo da digestão humana (etapas, processos, e estruturas envolvidas na digestão. Cursinho alimentação alternativa</p>								

<p>e possibilidades da intervenção humana na dinâmica do meio ambiente.</p> <p>- Conhecer os fatores e os processos envolvidos na nutrição animal e vegetal em vista de melhor planejar seu manejo nutricional.</p>		
---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Biologia/José Mariano Amabis, Gilberto Rodrigues Martho. -3. ed.- São Paulo: Moderna, 2010.

Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020:Ensino Médio: volume . Vitória: SEDU, 2020.

Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/>

- LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio, vol 2**. São Paulo: Saraiva, 2013.

-Biologia/ Paulino, Wilson Roberto.- vol 01: **Citologia/ Histologia**- São Paulo: ática, 2005.

- SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, N.C.J. **Biologia 2**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GLÓRIA, B.A.da.; GUERREIRO, S.M.C. **Anatomia Vegetal - 3ª Ed**. Viçosa: Editora UFV, 2012.

LINHARES, Sergio; Fenando Gewandsznajder. 1ª .ed- São Paulo: ática, 2002.

Biologia/Cesar da Silva Júnior, Zesar Sasson.-8. ed. – São Paulo: Saraiva, 2005.

CARI, C. **O currículo científico com o povo tupinikim:** a tomada de consciência dos instrumentos socioculturais. São Paulo: Pontificia Universidade de São Paulo, 2008. Dissertação. 141p.

MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**, São Paulo: Moderna, 2004.

MOLL, L. **Vygotski e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Santos, Luiz Dario. **Relação de consumo Sustentável**. 1º ed. São Paulo: Letras Jurídicas, 2015.

Miller, Tyler Jr. G. **Ecologia e Sustentabilidade**. 6º ed. São Paulo: Cengage. learning, 2012.

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância das unidades e medidas e suas representações no tempo e no espaço; - Compreender a relação entre força e trabalho; - Compreender a organização do nosso sistema solar. - Identificar o fenômeno climático e a utilização das diversas formas de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a teoria dos movimentos dos corpos com a realidade; - Identificar a relação entre força e trabalho; - Conhecer os diferentes tipos e fontes de energia e sua utilização; - Compreender o movimento da energia térmica e sua relação com o fenômeno climático. 	<ul style="list-style-type: none"> - O desenvolvimento da física ao longo da história; - Astronomia, modelos cosmológicos e a evolução estelar; - Sistema internacional de unidades de medida; - Notação científica e algarismos significativos; - Movimento com velocidade escalar constante; - Função horária das posições; - Função horária da velocidade; - Velocidade relativa; - Movimento vertical; - Gráfico do movimento uniforme; - As Leis de Newton; - Gravitação Universal; - Princípios da conservação da energia e quantidade de movimento; - Temperatura; - Dilatação dos sólidos e dos líquidos; - Conceito de calor; - Calor específico dos materiais; - Diagrama de fases: Ponto triplo; - Transmissão de calor; - Isolantes e condutores térmicos; - As leis da termodinâmica; - Eficiência de diferentes tipos de motores. <p>Sessão: Trabalhar resumos dos conteúdos mais teóricos, com exemplos de algumas situações. Fazer dinâmica de percorrer várias distâncias em diversos tempos e calcular. Exemplos e exercícios práticos dos movimentos e estudo de aceleração e da gravidade. Exemplos e exercícios sobre o movimento uniformemente variado e vetores.</p>

		<p>Resumos sobre o lançamento de projéteis e cinemática angular. Realizar dinâmicas de situações relacionadas ao movimento uniformemente variado.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever fenômenos de nossa realidade que expressam a relação entre tempo e espaço; - Exemplos de situações práticas de velocidade média, calcular a partir das distâncias e tempos percorridos na estadia. - Exemplos de situações práticas de aceleração e freagem na estadia e efetuar cálculos; - Fazer experimentos sobre a aceleração da gravidade. - Estudo sobre os diferentes tipos de força e exemplos de suas aplicações no trabalho. Exemplos sobre as leis de Newton e suas aplicações em situações práticas. - Explicar alguma situação em que utilizou a força para gerar trabalho.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da Física: v.1 Mecânica. 7ª Ed. São Paulo: Moderna. 497p. - RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da Física: v.2 Termologia, óptica e ondas. 7ª Ed. São Paulo: Moderna. 528p. - RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da Física: v.3- Eletricidade. 7ª Ed. São Paulo: Moderna. 482p. 		
<p>BIBLIORAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina de Fátima Souza Azenha; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Marcio; PRADO, Eduardo de Pinho; CASEMIRO, Renato. Mecânica. v. 1. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013. - BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina de Fátima Souza Azenha; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Marcio; PRADO, Eduardo de Pinho; CASEMIRO, Renato. Termologia – Óptica – Ondulatória. v. 2. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013. - BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina de Fátima Souza Azenha; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Marcio; PRADO, Eduardo de Pinho; CASEMIRO, Renato. Eletromagnetismo - Física Moderna. v. 3. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013. 		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO O MEIO ECOLÓGICO A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>- Perceber que a origem e composição da matéria é fruto das interações químicas no processo evolutivo de formação do universo, da vida e do solo.</p> <p>- Diferenciar as ligações químicas e as interações existentes na solução do solo.</p> <p>- Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a</p>	<p>- Identificar que os átomos estão presentes na formação da matéria são frutos de um processo de evolução.</p> <p>- Compreender que a composição e fertilidade do solo é fruto de interações químicas.</p> <p>- Identificar que os átomos estão presentes na formação da matéria são frutos de um processo de evolução.</p> <p>- Caracterizar os átomos e suas interações na composição do solo, do ar e da vida.</p> <p>- Identificar os elementos que compõem o solo, em vista de aprimorar seu manejo.</p> <p>- Diferenciar as ligações químicas e as interações existentes na solução do solo.</p> <p>- Reconhecer e compreender transformações químicas</p>	<p>Conteúdos: Origem Do Universo: Característica da Atmosfera Primitiva (Gases): Primária, Secundária e Atual.</p> <p>Matéria: Evolução da Química; Estados Físicos onde se Processa a Química; Estrutura e propriedade da Matéria. Determinação de Massa e Volume de variados objetos; Densidade.</p> <p>Substâncias e Misturas Caracterização de Substâncias (Simples e Composta) e Misturas; Sistemas Homogêneo e Heterogêneo; Processos de Separação de Misturas.</p> <p>Evolução Histórica do Conceito de Átomo - Evolução dos modelos atômicos ao Modelo Atômico Atual. Número Atômico, de Massa e Nêutrons. Conceitos de Isótonos, sótopos, Isóbaros e Elementos Químicos. Diagrama de Linus Pauling e Configuração Eletrônica. Modelo de Átomo pela Mecânica Quântica, Números Quânticos e Orbitais. Classificação Periódica e</p> <p>Propriedades dos Elementos.</p> <p>Histórico; Descoberta da Lei Periódica; Classificação dos Elementos; Propriedades Periódicas e Aperiódicas (Tabela Periódica).</p> <p>SESSÃO: Vídeo sobre a origem do universo, da terra e da vida, integrado com Biologia, História, Geografia; Exposição do espiral da evolução da terra, da vida, do homem (integrado). * A partir do vídeo e do espiral, orientar a elaboração de um relatório ilustrado (estadia); Estudo da evolução da atmosfera (livro Biologia I de Amabis e Matheo); Vídeo do Youtube sobre os modelos atômicos. No estudo da estrutura atômica, oferecer ilustrações de elementos químicos com variados números atômicos.</p>

<p>diversidade sociocultural.</p> <p>- Compreender que o comportamento químico (funções inorgânicas) das substâncias influencia na disponibilidade dos nutrientes para as plantas;</p> <p>- Compreender que os alimentos utilizados na nutrição das criações e em nossa alimentação são um grupo de substâncias orgânicas e inorgânicas.</p>	<p>como efervescência, fermentação, combustão, oxidação, corrosão, degradação, polimerização, acidificação, neutralização e alcalinização.</p> <p>- Compreender as transformações químicas como resultantes de “quebra” e formação de ligações químicas.</p> <p>- Compreender e representar códigos e símbolos e expressões próprios das transformações químicas.</p> <p>- Compreender o significado da composição de materiais e sua representação em fórmulas.</p> <p>- Compreender o processo de construção histórica e a estrutura da tabela periódica, identificando grupos, famílias, metais, não metais, gases nobres, número atômico, massa atômica.</p> <p>- Reconhecer a lei periódica para algumas propriedades como raio atômico e eletronegatividade, relacionando-as com as</p>	<p>Construção de modelo atômico 3D com utilização de arame e bolinhas de isopor identificando as partículas, tamanho do núcleo e os orbitais.</p> <p>Organização de grupos para montagem da tabela periódica coletiva para exposição na sala de estudo. Cada grupo fica responsável por uma família da tabela, identificando o modelo básico de cada elemento, as características da família e as propriedades periódicas. Identificar com cores diferentes os micro e macro nutrientes do solo e fazer estudo do nº atômico e nº de massa.</p> <p>Em análises de solo das unidades produtivas da estadia, identificar os micro e macro nutrientes e classificá-los. Integrado com agricultura, fazer a interpretação da análise de solo, caracterizando a fertilidade dos solos e definindo manejos. Ilustrar na tabela periódica com cores mais fortes e mais fracas a concentração dos micro e macro nutrientes presentes na análise de solo da região. Fazer exposição e o estudo das tabelas, demonstrando a fertilidade do solo de cada região de abrangência da EFA. Integrar com Agricultura para identificar os tipos de solo da região.</p> <p>ESTADIA: Identificar em rótulos de fertilizantes, alimentos, produtos de limpeza, os elementos químicos presentes, descrever seu número atômico, de massa, símbolo e classificá-lo.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>Ligações Químicas</p> <p>Conceitos e Propriedades das Ligações Químicas; Relação Valência e Formação da Ligação Química; Teoria da Ligação de Valência; Ligação Iônica; Ligação Covalente; Ligação Metálica. Polaridade; Forças Intermoleculares e Geometria Molecular. Propriedades das substâncias iônicas, moleculares e metálicas.</p> <p>Representação e Composição da Molécula de DNA.</p> <p>Introdução À Reações Químicas.</p> <p>SESSÃO: Integrado com Biologia, construir uma molécula de DNA de isopor.</p> <p>A partir de uma molécula mais simples (água) compreender a influência das forças intermoleculares na geometria molecular.</p> <p>Fundamentar de forma detalhada as partes que compõe a molécula.</p> <p>Para estudo da polaridade, fazer a demonstração da mistura de álcool na gasolina ao ser adicionada na água na solução. Explicação de polaridade e forças intermoleculares.</p> <p>A partir da análise de solo, identificar os macros e micros nutrientes, fazer a distribuição eletrônica e justificar a perda ou ganho de elétrons a partir de figuras, utilizando o modelo atômico construído no tema anterior.</p>
--	---	--

	<p>propriedades das substâncias simples e compostas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a natureza elétrica da matéria e compreender os modelos atômicos de Thomson e Rutherford. - Compreender a estrutura do átomo como formado por núcleo e camadas (níveis eletrônicos). - Compreender que as diferenças de estabilidade de átomos dos elementos químicos é função de sua configuração eletrônica (regra do octeto). - Compreender que propriedades de substâncias materiais é função das interações entre átomos, moléculas ou íons. - Compreender as ligações químicas como resultantes das interações das interações eletrostáticas que associam átomos e moléculas para dar às moléculas resultantes maior estabilidade. 	<p>Para entender algumas distribuições eletrônicas dos elementos da análise de solo caracterizar os diferentes tipos de ligação química, utilizando os produtos utilizados em nosso cotidiano, caracterizando e classificando os tipos de substâncias (simples e composta).</p> <p>Fundamentar as características dos cátions e dos ânions existentes no solo, produzindo cartazes, em grupos, com as ilustrações representando a perda e ganho de elétrons.</p> <p>Construção de experiências exercitando os conceitos de soluções e os métodos de separação de misturas (utilizar imagens, vídeos, etc, para ilustrar soluções aparentemente homogêneas);</p> <p>Introduzir o assunto a partir da reação simples da queima de materiais como folha seca, papel madeira. Fazer a experiência que demonstre visivelmente a reação: queimar papel, bombril, pesar e comparar os pesos. Vinagre e bicarbonato, recolhendo o gás na bexiga (experiências das Leis de Lavoisier).</p> <p>Caracterizar reagente, produto e a simbologia da representação das reações químicas.</p> <p>Caracterizar os tipos de reações químicas em exemplos que ocorrem no solo.</p> <p>No estudo dos íons construir aparelho para identificar a sua presença a partir da condução de eletricidade e justificar a presença de íons na solução aquosa.</p> <p>ESTADIA: Identificar em rótulos de produtos diversos elementos químicos para fazer sua distribuição eletrônica.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>Funções Inorgânicas e suas aplicabilidades na agricultura:</p> <p>Estudo de Ácidos, Bases.</p> <p>Estudo de Sais.</p> <p>Reação de Neutralização da Acidez do Solo; Tendência Periódicas em Acidez e Basicidade. Agricultura e pH, Calagem do solo. Poluição atmosférica e chuva ácida.</p> <p>Óxidos: pigmentos e etnias. E Aplicações na agricultura.</p> <p>SESSÃO: Coleta de amostra de solo na sede da EFA ou da unidade produtiva da estadia. Fazer teste de acidez com papel tornassol. Fundamentar solo ácido e básico e pH. Introdução às funções inorgânicas.</p> <p>Construir escala de pH com solução de repolho roxo e substâncias do cotidiano;</p> <p>Demonstração da reação de neutralização. Descrever a reação e justificar a produção de sal.</p> <p>Explicação da neutralização da acidez do solo. Reação de calagem.</p> <p>Livro: Química do solo.</p> <p>A partir de embalagens de fertilizantes, fazer o reconhecimento da composição química, fundamentando as características da função química (sais e óxidos).</p>
--	--	--

	<p>- Diferenciar o caráter ácido e básico de materiais encontrados no dia a dia, utilizando indicadores químicos naturais, e o processo de chuva ácida.</p> <p>- Conhecer as características das funções inorgânicas e suas manifestações no cotidiano e no solo agrícola.</p> <p>- Identificar as técnicas de manejo solo apropriadas a partir das manifestações das funções inorgânicas.</p> <p>- Caracterizar os compostos orgânicos e inorgânicos presentes nos alimentos.</p>	<p>Organizar grupos de estudo para pesquisa e produção de cartazes para apresentação e exposição na sala de estudo:</p> <p>Fertilizante Composição química Origem Classificação Característica</p> <p>ESTADIA: Identificar nas embalagens de produtos gerais os exemplos das funções inorgânicas e caracterizá-los. Coletar amostra de solo na unidade produtiva da estadia, fazer teste de acidez com solução indicadora de repolho roxo ou papel tornassol, fazer proposição de manejo para o solo de acordo seu pH, justificando o manejo.</p> <p>Alimentos e qualidade de vida: Estudo de Alimentos Reguladores (Vitaminas e Sais) e Alimentos Plásticos e Energéticos (Carboidratos, Proteínas, Enzimas, Lipídios).</p> <p>SESSÃO: Integrado a Biologia, recolher amostra de alimentos, utilizado na nutrição das criações e em nossa alimentação, caracterizar os grupos alimentares, sua composição química.</p> <p>Integrado a biologia fazer levantamento do cardápio da EFA de acordo com a tabela:</p> <table border="1" data-bbox="1010 635 1980 710"> <thead> <tr> <th>Alimentos</th> <th>Grupos alimentares</th> <th>Estrutura química</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table> <p>Fazer análise do cardápio quanto do seu equilíbrio e propor dieta alimentar equilibrada.</p> <p>ESTADIA: Fazer levantamento do cardápio da família classificando quanto ao grupo alimentar e a estrutura química.</p> <p>- Analisar e propor cardápio equilibrado para o grupo familiar</p>	Alimentos	Grupos alimentares	Estrutura química			
Alimentos	Grupos alimentares	Estrutura química						
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia: v.1. 1ª Ed. São Paulo: FDT, 2010</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano: v.1 Química Geral e Inorgânica. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química: v. único. Fundamentos da Química. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 1990.</p>								
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury. Química: v. 1: ensino médio. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano: v.1 Química Geral e Inorgânica. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006. 648p.</p>								

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender a evolução do homem como parte integrante da história da natureza e seus desdobramentos em cada período de desenvolvimento como ser transcendente.</p>	<p>Caracterizar os diferentes modos de produção e os fatores causadores da transição de um para o outro;</p> <p>Relacionar no tempo e espaço às circunstâncias que motivaram a disputa pela terra.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem e evolução do homem; - Os modos de produção (do primitivo ao socialismo) <p>Sessão:</p> <p>Na entrega do PE pedir aos educando/as para trazerem ferramentas antigas de trabalho para sua exposição e a partir desses dispositivos motivarem a importância dos técnicos e ferramentas na evolução do trabalho (Comentar como a política do uso das tecnologias servem p/ a destruição da natureza em benefício das classes dominantes); utilizar desse dispositivo também para fazer a retrospectiva da origem do ser humano através da árvore cronológica (integrar com a biologia) em trabalho de grupo oferecendo livros de história geral – Filme guerra do fogo integrado com biologia.</p> <p>Na socialização do trabalho de grupo fazer referência da importância das descobertas no combate ao preconceito e racismo (comprova que a humanidade é uma raça única).</p> <p>Utilidade dos instrumentos antigos de trabalho que não são mais usados na comunidade</p> <p>Os modos de produção: retomar ao local da exposição dos instrumentos antigos de trabalho para motivar o estudo em grupo sobre os modos de produção (OSPB Frei Beto, Editora Ática) e História do homem – pastoral da terra, Integrar c/ a gramática leitura de texto do livro: história da riqueza do homem.</p> <p>(Concluir desmitificando o poder destrutivo do machado e do fogo aos das máquinas e dos venenos agrícolas, obs.: Introduzir o conteúdo de filosofia).</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cronologia do uso de instrumentos de trabalho na comunidade e as transformações processadas pelo mesmo (organização, a direção e o controle). <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A origem e expansão da agricultura no mundo e no Brasil. <p>Sessão:</p> <p>Palestra com material visual (utilizando gravuras das fontes citadas) sobre o tema baseado no livro história da agricultura e história da agricultura no Brasil para trabalho de grupo.</p> <p>Fontes: Cartilha da FASE/APTA, Viagem das sementes, Livro de Geografia – Melhen Adas</p>

		<p>Atlas históricos mostrando os mapas econômicos</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o mapa agropecuário da comunidade comparando ao mapa histórico de origem dos produtos, fazendo uma cronologia da introdução dos mesmos. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da distribuição da terra na idade antiga, média moderna e contemporânea no Brasil; - As leis da terra no Brasil; - História das principais reformas agrárias no mundo. <p>Sessão:</p> <p>Estudo na forma de seminário no livro de história da luta pela terra (MST) com trabalho de grupos socialização e debate, motivado por uma palestra inicial através de imagens do próprio livro.</p> <p>Intervenção sobre a história da distribuição da terra na região.</p> <p>Fechar o seminário com a conclusão do monitor falando das leis de terra cronologicamente (Material do PE coletivo: solo e água)</p> <p>Palestra sobre as principais reformas agrárias, concluindo com uma reflexão sobre o tema na visão capitalista e socialista (Luta pela terra MST).</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um esquema cronológico demonstrando os períodos de maior distribuição e concentração das terras na comunidade.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vicentino, Claudio. História geral: Ensino Médio / Claudio Vicentino. – São Paulo: Scipione, 2006 - João Paulo Mesquita Hidalgo Ferreira, Luiz E. Oliveira Fernandes. Nova História Integrada – Campanha da Escola - Seriacopi, Girlane Campos Azevedo. História: vol. Único / Girlaine Campos Azevedo Seriacopi, Reinaldo Seriacopi 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005 - Cotrim, Gilberto, 1955. História Global – Brasil e Geral – vol. Único. 8. Ed/ São Paulo: Saraiva, 2005 - Atlas Histórico Escolar por Manoel Mauricio de Albuquerque, Arthur Cezar Ferreira Reis e Carlos Delgado de Carvalho. 7 ed. rev. E atual Rio de Janeiro, FENAME, 1980 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filme: Guerra do fogo - História da luta pela terra - Livro MST - Material do PE coletivo solo e água 		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Analisar os fatores econômicos, sociais, políticos, culturais e tecnológicos, que envolveram a construção das sociedades na antiguidade e as fases de transição das mesmas até a Sociedade Moderna.</p>	<p>Construir as relações entre as sociedades da Antiguidade e as de nosso tempo, percebendo as mudanças e permanências em termos de herança social, mística, cultural e filosófico-artístico.</p>	<p>Conteúdo: - A evolução da nutrição na agropecuária.</p> <p>Sessão: Elaborar palestra com material visual sobre o tema enfocando a história da nutrição. Sistema de Cultivo com animal até os dias atuais baseado no livro: História da agricultura no mundo. - A partir dessa palestra, os educando/as em grupo e refletir cada etapa em forma de poesia e ilustração e socializar.</p> <p>Estadia: - Identificar com os antigos moradores quais desses sistemas já foram utilizados na comunidade. - Qual sistema ainda existe que reflete o passado?</p> <p>Conteúdo: - As antigas civilizações: Estado (Origem e evolução); Estruturas política, econômica e social de cada civilização.</p> <p>Sessão: Estudo em forma de seminário onde cada grupo estuda uma civilização em forma de ficha contendo a estrutura política, econômica e social. Cada grupo elabora os tópicos principais socializa e abre um debate. (Livros que contempla história antiga).</p> <p>Estadia: -Pesquisar o papel dos representantes do estado como: prefeitos, vereadores, governadores, deputados e senadores.</p> <p>Conteúdo: - O feudalismo e a idade média: A estrutura socioeconômica, o poder da igreja e as cruzadas.</p> <p>Sessão: Palestrar com material visual sobre o tema com figuras imagens dessa época Material de pesquisa em livros de história realizar um trabalho de grupo para o aproveitamento do assunto e</p>

		exposição na plenária. Estadia:
		- Identificar e ilustrar a relação entre o empregado, o meeiro e o patrão e descrever se existe indício do sistema feudalista nas propriedades patronais rurais.
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS: - Vicentino, Claudio. História geral: Ensino Médio / Claudio Vicentino. – São Paulo: Scipione, 2006 - João Paulo Mesquita Hidalgo Ferreira, Luiz E. Oliveira Fernandes. Nova História Integrada – Campanha da Escola - Seriacopi, Girlane Campos Azevedo. História: vol. Único / Girlaine Campos Azevedo Seriacopi, Reinaldo Seriacopi 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005 - Cotrim, Gilberto, 1955. História Global – Brasil e Geral – vol. Único. 8. Ed/ São Paulo: Saraiva, 2005 - Atlas Histórico Escolar por Manoel Mauricio de Albuquerque, Arthur Cezar Ferreira Reis e Carlos Delgado de Carvalho. 7 ed. rev. E atual Rio de Janeiro, FENAME, 1980		
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: - Filme: Guerra do fogo - História da luta pela terra - Livro MST - Material do PE coletivo solo e água		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender a responsabilidade do homem como um ser racional e cultural diante da natureza e de seus semelhantes mediante as interações dos Fenômenos físico, químico, biológico da natureza no processo de formação do solo.	Identificar na paisagem do seu meio e dos outros meios visuais que mostram as características do relevo, a evolução de cada período.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema solar movimentos da lua e da terra; - Fusos horários, coordenadas geográficas, localização; - Origem, função e tipos de cartas geográficas. <p>Sessão:</p> <p>Utilizar no coletivo da sala de estudo, esquema do sistema solar, identificando os planetas, seus satélites, asteroides, suas posições e distâncias em relação ao Sol.</p> <p>Aproveitar a situação para comentar as dimensões das galáxias e a força gravitacional.</p> <p>Utilizar atlas para estudar coordenadas geográficas e cartografia, fazendo leituras e interpretações no coletivo da sala.</p> <p>Construir coletivamente e individualmente a rosa dos ventos e aplicar em situações diversas.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever através da rosa dos ventos, a localização dos diversos elementos que compõe o espaço em cada ponto da comunidade. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem da terra e do universo, eras geológicas e formação dos relevos; - Geologia do Espírito Santo e do Brasil; - Estrutura interna e externa da terra - Erosão <p>Sessão:</p> <p>Visita de observação do relevo da sede da EFA.</p> <p>Iniciar a motivação pela imagem do ciclo da terra utilizando textos e filmes sobre a origem e a expansão do universo.</p> <p>Trabalho de grupo para transformação da tabela das eras geológicas, em texto, integrando com biologia.</p> <p>Pesquisa em grupos com livros de geografia e atlas sobre os fatores de formação dos relevos, estudo de rochas e movimento das placas tectônicas.</p> <p>Projetar em esquema a estrutura externa e interna da terra com comentários.</p>

		<p>Estudo em círculo na sala, mediado pelo monitor, em atlas comparando simultaneamente os mapas geológicos, de Brasil e mundo.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever em forma de desenho o relevo da comunidade. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição da terra no Brasil e no Espírito Santo - Legislação agrária; - Organização do espaço agrário e conflito no campo. <p>Sessão:</p> <p>Motivar comentando sobre diferentes espaços territoriais com terra concentrada e terra distribuída, partindo da síntese do PE.</p> <p>Interpretar coletivamente a figura do livro de história do Brasil de Mario Schmidt. A balança do poder.</p> <p>Projetar e interpretar tabela de estatística de distribuição da terra no ES e no Brasil – Estudar por meio de mapas de organização do espaço e conflito agrário no campo.</p> <p>Intervenção sobre a história da distribuição da terra na região;</p> <p>Estatísticas e textos dos conflitos integrados c/ português (Material da CPT).</p> <p>Apresentar a bibliografia que mostram os motivos da luta pela terra.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A estatística fundiária da comunidade em forma de gráfico; - Constatar disputa de territórios; - Situação de minifundiários por herança e compras; - O quadro de famílias Sem-terra da comunidade.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Moreira, Igor. Espaço geográfico – geografia geral e do Brasil. 47 ed. 5ª impressão ed. Ática - Novo Atlas Geográfico Mundial, Michalany, Douglas 35ª ed. - Boligian, Levon. Geografia espaço vivência, vol. Único, Andressa Turcatel Alves Boligian. 3ª ed. São Paulo: atual, 2011 - Magnoli, Demetrio. Geografia a construção do mundo – geografia geral e do Brasil. Regina Araújo – vol. Único 1ª ed. São Paulo, 2005 moderna - James OnnigTamdjian. Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço. Ivan Lazzari Mendes Geografia Ensino Médio vol. Único 1ª ed – São Paulo – 2005, FTD 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simiellis, Maria Elena. Geoatlas Básico 21ª ed. 1ª impressão Editora Ática - Neida Lucia Moraes – Novo Atlas Escolar do Espírito Santo – Grafer Editora 		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Identificar as contradições e condicionamento da alimentação no tipo de desenvolvimento social ocorrido no âmbito local regional nacional internacional.	Identificar as contradições no tipo de desenvolvimento social ocorrido no âmbito local, regional, nacional e internacional.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de alimentos, no Mundo, Brasil e Estado do Espírito Santo; - Importação e exportação agropecuária <p>Sessão:</p> <p>Palestra de motivação sobre o tema usando Mapa-Múndi físico. Distribuir mapas temáticos da produção agropecuária ES para ser colorido e legendado localizando a produção por município utilizando mapa político. Pesquisa em grupo das regiões Brasileiras e dos continentes, construindo mapas temáticos e descrição em texto.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar na internet sobre importação e exportação dos países mais povoados do mundo. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os mitos e as causas da fome no mundo; - A fome e a revolução verde; - Hábitos alimentares, indústrias e propaganda; - Desenvolvimento e subdesenvolvimento no mundo. <p>Sessão:</p> <p>Refletir a FO, integrando c/ biologia, utilizando a estrela alimentar comparando com o cardápio, a qualidade alimentar. Estudo em grupo sobre os mitos e as causas da fome no mundo; Palestra sobre a revolução verde e a influência da indústria.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registrar os anúncios de propaganda de alimentos na mídia; - Registro do supérfluo alimentar na comunidade através da F.O.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- Moreira, Igor. Espaço geográfico – geografia geral e do Brasil. 47 ed. 5ª impressão ed. Ática
- Novo Atlas Geográfico Mundial. Michalany, Douglas 35ª ed.
- Boligian, Levon. Geografia espaço vivencia, vol único, Andressa Turcatel Alves Boligian. 3ª ed. São Paulo: atual, 2011
- Magnoli, Demetrio. Geografia a construção do mundo – geografia geral e do Brasil. Regina Araújo – vol. Único 1ª ed. São Paulo, 2005 moderna
- James OnnigTamdjian. Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço. Ivan Lazzari Mendes Geografia Ensino Médio vol. Único 1ª ed – São Paulo – 2005, FTD

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- Simiellis, Maria Elena. Geoatlas Básico 21ª ed. 1ª impressão Editora Ática
- Neida Lucia Moraes – Novo Atlas Escolar do Espírito Santo – Grafer Editora

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender as diversas concepções da relação e transcendência entre homem-natureza de acordo com o pensamento predominante em cada época.	Identificar a influência das relações socioeconômicas na constituição do pensamento predominante em cada período para fazer a leitura dessa relação na realidade atual.	<p>Conteúdo: Conceção do homem em cada período da história: O homem um ser com destino – de uma natureza própria e um ser social – a fase do naturalismo – surgimento da religião ou teocentrismo e a fase do humanismo – os Principais personagens da história da filosofia.</p> <p>Sessão: Trabalhar o conteúdo de forma resumida, pague nas palestras em esquemas, pequenos textos p/ leitura em grupo e reflexão coletiva. Resumo de biografia de alguns pensadores p/ distribuído estudo na estadia alternado entre educando/a, estadia e sessão. (Manual esquemático de história da filosofia – Inês G Martins Filho – editor LTR) Identificar o que é verdade e o que não PE verdade a partir do estudo dos filósofos.</p> <p>Estadia: Dizeres populares que expressar o entendimento empírico do homem sobre as coisas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS: Luartus, IvesGondra Filho, Editor: LTR - Fundamentos de Filosofia –Cotrim, Gilberto e Fernandes, Mirna, Vol. Único- Ed. Saraiva - História da Filosofia – Giovanni Reale, Dario Antiseri – Volume 7 - Paullus - Marilene Chauí – Coletânea de textos para o 2º grau (Vidal)</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - Música “Metamorfose Ambulante” – Raul Seixas</p>		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer os fatores que influenciam a construção do conhecimento a nível objetivo e subjetivo no plano histórico, cultural, econômico e social.</p>	<p>Distribuir a origem de cada tipo de conhecimento a fim de desenvolver a capacidade de elaboração científica das ideias.</p>	<p>Conteúdo: Conhecimento – Conceito; A consciência (tipos); Percepção; Inteligência; Linguagens, memória e cultura; Pensamento. Sessão: Esquemas em lâminas ou slides; Texto de bibliografia dos pensadores e textos literários; Fonte: Livro Marilene Chauí Fonte: Coletânea de textos para o 2º grau (Vidal). Estadia: - Estudo de texto sobre os tipos de consciência e como elas aparecem no cotidiano.</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS: - Luartus, IvesGondra Filho, Editor: LTR - Fundamentos de Filosofia –Cotrim, Gilberto e Fernandes, Mirna, Vol. Único- Ed. Saraiva - História da Filosofia – Giovanni Reale, Dario Antiseri – Volume 7 - Paullus - Marilene Chauí – Coletânea de textos para o 2º grau (Vidal)</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - Música “Metamorfose Ambulante” – Raul Seixas</p>		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender o papel do indivíduo na sociedade e a função social da terra.	Identificar o papel do indivíduo e sua relação na distribuição da terra.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O indivíduo e a sociedade; - Agrupamentos sociais e suas características; - Cultura e sociedade; - Valor social da terra. <p>Sessão:</p> <p>Trabalhar começando contando a história dos meninos lobo ou Vitctor. “Selvagem de Aseyron”;</p> <p>Estudo do caso;</p> <p>Trabalhar o conteúdo em forma de seminário com apresentações como teatro, paródia, poesia santo de oliveira.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar a história de formação da comunidade e distribuição da terra.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomazi, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio- 2ª ed. Saraiva 2010 - Tomazi, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio- Saraiva - Bomeny, Helena. Tempos modernos, tempos de sociologia. Bianca Freire-Medeiros. Fundação Getúlio Vargas, Editora do Brasil 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - História dos meninos lobos ou victor “Selvagem de Aveyron” - Poesia Santo de oliveira - Música “vida de gado” José Ramalho 		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Identificar as formações das classes sociais, suas diferenças, causas e consequências.	Conhecer as classes sociais que formam o seu meio.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que alimenta a formação das classes sociais; - Sociedade desenvolvida e subdesenvolvida; - Cenário das desigualdades: - Fome; - Papel do Campo na Soberania Alimentar: integração campo/cidade. <p>Sessão:</p> <p>Apresentar a música: Vida de gado – José ramalho;</p> <p>Apresentar o filme Ilha das Flores;</p> <p>Produzir slides com imagens das diferentes classes sociais;</p> <p>Xerox de texto sobre o conteúdo.</p> <p>Atividade de retorno: papel do campo na segurança alimentar.</p> <p>_ (Sociologia para o Ensino Médio) – Editora Saraiva – Nelson Dacio Tomazi</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar sobre as classes sociais na comunidade.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomazi, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio- 2ª ed. Saraiva 2010 - Tomazi, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio- Saraiva - Bomeny, Helena. Tempos modernos, tempos de sociologia. Bianca Freire-Medeiros. Fundação Getúlio Vargas, Editora do Brasil 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - História dos meninos lobos ou Victor “Selvagem de Aveyron” - Poesia Santo de oliveira - Música “vida de gado” José Ramalho 		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender os elementos de formação e tipos de solo, de acordo com o material de origem, as técnicas de aproveitamento e conservação do mesmo	Reconhecer que o solo é um sistema vivo e que deve ser cultivado com técnicas adequadas que conservam a fertilidade em vista da sustentabilidade	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação, perfil, composição (bioestrutura), e classificação dos solos do meio ecológico. - Capacidade de uso do solo; Classes do solo; - Sistema de cultivo tradicional e convencional e seus efeitos na degradação do solo; - Técnicas que degradam (queimadas, aração, gradagem, agroquímicos, irrigação, entre outras) - Sistema de cultivos alternativos e seus efeitos na preservação do solo; (Técnicas de implantação). - Técnicas que conservam (curva de nível, rotação de cultura, adubação verde, consórcio, manejo com mato, adubação orgânica). <p>Sessão:</p> <p>Visitar área de potencial para estudo em formação, perfil, classificação, composição do solo e bioestrutura do solo.</p> <p>Retirar amostras de solo de várias áreas cultivadas, pátio, mista e também e também do perfil, para observar a vida solo, utilizar o teste de água oxigenada.</p> <p>Uso de imagem: classes do solo, solo sadio e solo em agonia, formação do solo.</p> <p>Cursinho de práticas conservacionistas (curva de nível, declividade, manejo com leguminosa).</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar áreas degradadas em sua comunidade e propor técnicas de recuperação (Fazer croqui de como está e fazer croqui de uma nova proposta). E coletar diferentes perfis de solo, fazendo as camadas em garrafa pet. (Integrar com biologia e geografia).
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LEPSCH, Igo F.; Formação e Conservação dos Solos .2002. Editora Oficina de Textos.178 p.</p> <p>PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LEPSCH, Igo F.; Formação e Conservação dos Solos .2002. Editora Oficina de Textos.178 p.</p> <p>MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de áreas degradadas – Ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. Viçosa – MG: Aprenda fácil editora, 2010.</p> <p>MIYASAKA, Shiro; NAGAI, Kunio; MIYASAKA, Newton S.. Agricultura natural. Viçosa – MG: CPT, 2008.</p>		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

PRUSCO, Fernando F.; Conservação de solo e água – Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa – MG: Editora UFV, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer a importância dos nutrientes, os tipos de adubos e suas fontes, em vista de uma nutrição equilibrada dos cultivos na unidade produtiva.</p>	<p>Identificar os diferentes níveis de fertilidade do solo, as fontes e composição dos adubos; Exercitar métodos de nutrição alternativa.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fertilidade do solo; O ciclo da fertilidade natural do solo (ciclagem de nutrientes); - Elementos essenciais; - Nutrientes – forma de absorção, função na planta, solubilidade e mobilidade do nutriente; - Relação clima x solo x água x planta. - Coleta e noções de interpretação de análise química do solo; - Acidez e suas influências na nutrição das plantas; - Demonstração de cálculo de calagem e adubação e recomendação; - Plantas indicadoras da fertilidade do solo. - Tipos de adubo e formas de utilização orgânica, mineral e foliar. <p>Sessão:</p> <p>Imagem da teia da fertilidade para fundamentação da fertilidade do solo; Ciclo da fertilidade natural; Aulas práticas com amostragem de solo, coletar e preparar para envio ao laboratório; Com base em análise de solo da região fazer demonstração, recomendação de calagem e adubação; Cursinho de produção de fertilizantes orgânicos, produção de composto, biofertilizantes.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade de retorno – Produção de fertilizantes orgânicos. - Fazer um croqui identificando e caracterizando as áreas de acordo com a aparência das plantas cultivadas e vegetação espontâneas.

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MALAVOLTA, E.; Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Editora agronômica Ceres, 2006.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

KIEHL, Edmar José. Fertilizantes orgânicos. São Paulo: Editora agronômica Ceres

LEPSCH. Igo F.; Formação e Conservação dos Solos .2002. Editora Oficina de Textos.178 p.

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

REICHARD, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações. Barueri – SP: Manole, 2012.

TOMÉ Jr., J. B.; Manual para interpretação de análise de solo. Guaíba – RS: Livraria e editora agropecuária, 1997.

GUARÇONI, A.; Interpretação de resultados de análises de solos e recomendação de adubação. Linhares – ES: 2005.

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ZOOTECNIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Conhecer a importância dos animais para diversificação e fonte de renda para a família camponesa.	Projetar sistema de criação alternativa em vista do melhor aproveitamento do solo.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da Zootecnia. - Classificação dos animais em categoria. - Sistema de criação dos animais domésticos. - Implantação de atividades pecuária de acordo com aptidão das áreas do solo. - Integração solo-planta-animal. - Sistema de pastejo (Voisin); - Classificação, identificação, cultivo e manejo das forrageiras. - Implantação e manejo com capineiras; <p>Sessão:</p> <p>Introdução do estudo Zootecnia e classificação taxonômica (procurar integrar com História e biologia). Fonte: Zootecnia geral UFRRJ, Melhoramento dos rebanhos aut. Paravicinil. Integração animal vegetal (solo planta animal). Classificação das pastagens (amostras de pastagens no campo e ou na própria sala de estudo). Sistema de criação utilizar os sistemas de criações da própria unidade. Pastoreio Racional Voisin / imagem de unidade onde existam projetos, comparações com sistemas convencionais de pastejo.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Pesquisar os tipos de animais e suas raças. - Fazer um levantamento das principais forrageiras existentes na comunidade e fazer a classificação. - Elaboração de uma F.O sobre os sistemas de criações existente na comunidade. - Pesquisar o grau de conservação do solo pastoril das unidades produtivas
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>- KHATUNIAN, C.A. – A RECONSTRUÇÃO ECOLÓGICA DA AGRICULTURA – BOTUCATU. AGROECOLÓGICA, 2001;</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>- A HISTÓRIA DA DOMESTICAÇÃO – UFPB, 2007;</p>		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ZOOTECNIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Dominar a técnica de elaboração de rações alternativas e aproveitamento de fontes de energia da propriedade.</p>	<p>Diagnosticar as deficiências nutricionais dos animais de acordo com sua fase aparência.</p> <p>Elaborar com base no valor nutritivo dos alimentos rações balanceadas alternativas.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação das criações de acordo com seu trato gástrico intestinal; - Anatomia e fisiologia do aparelho digestivo dos animais; - Classificação dos alimentos quanto o teor de fibra bruta e proteína bruta (conceitos básicos); - Fase de vida animal / exigência em cada fase – categoria animal; - Valor nutricional dos alimentos (grãos, forragem); - Balanceamento, mistura, armazenamento e fornecimento de alimentação alternativa. - Suplementação alimentar na época da seca (Feno, silagem e subprodutos e amonização). <p>Sessão:</p> <p>Utilizar imagens do funcionamento de tratos digestivo dos animais e dessecação de pequenos animais, para demonstração prática (integração com biologia).</p> <p>Trabalhar no cursinho a identificação de plantas forrageiras, os alimentos concentrados, através da exposição dos alimentos, coleta na unidade produtiva da EFA.</p> <p>Técnica de preparo, mistura e armazenamento.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer coleta e classificação de alimentos na unidade onde realiza estadia (montar uma tabela). - Atividade de retorno: Preparo de alimento alternativo para os animais do local da estadia.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>- ANDRIGUETO, J. M. ET AL - NUTRIÇÃO ANIMAL – SÃO PAULO. NOBEL, 2002;</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>- MARTIN, L. C. T. – VOLUMOSOS SUPLEMENTARES – SÃO PAULO. NOBEL, 1997;</p> <p>- KHATUNIAN, C.A. – A RECONSTRUÇÃO ECOLÓGICA DA AGRICULTURA – BOTUCATU. AGROECOLÓGICA, 2001;</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender e contextualizar a administração orgânica como ferramenta primordial na organização da unidade produtiva sustentável.	<p>Distinguir as teorias da administração e sua influência na economia da unidade produtiva e nas questões agrárias.</p> <p>Relacionar os processos de administração e economia na gestão das atividades agropecuárias.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antecedentes históricos da Administração, Administração científica e teoria clássica da Administração; - O processo administrativo na gestão da unidade de produção agropecuária. - Classificação das unidades de produção: familiar, camponesa, minifúndio, latifúndio, agronegócio; - A influência do mercado no valor das terras (módulo fiscal, módulo rural). - Planejamento da alimentação das plantações e criações; - Níveis de planejamento (estratégico, tático e operacional); - Cronograma do manejo alimentar das criações; <p>Sessão:</p> <p>Explicação geral com utilização de slides sobre os antecedentes históricos da Administração.</p> <p>Estudo em grupos e colocação em comum das principais influências da Administração.</p> <p>Exposição oral através de slides, mapa conceitual, debate, diálogo sobre a Administração científica e teoria clássica da Administração.</p> <p>Utilização do filme: Tempos Modernos, como instrumento para identificação das teorias.</p> <p>Seminário sobre o processo da Administração Rural, com distribuição dos temas entre os grupos e utilização de dinâmicas como teatro, poesia, etc.</p> <p>Explicação geral sobre módulo rural e fiscal, utilização de apostilas, slides, estudo em grupo e debates.</p> <p>Comparação da formação do valor das terras em diferentes regiões (municipal, estadual e nacional).</p> <p>Explicação sobre o planejamento da alimentação das plantações e criações com uso de mapa conceitual, tarjetas.</p> <p>Dinâmica: Como chegar a ilha e do barbante para colocar a caneta no litro.</p> <p>Livro: Administração e Controle (Sérgio Guimarães).</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura revisão das apostilas sobre o conteúdo; - Escolher uma atividade da unidade produtiva da estadia executar por meio do processo administrativo o planejamento, a organização, a direção e o controle. - Realizar pesquisa sobre o tamanho do módulo rural e fiscal do município; - Realizar um levantamento do tamanho da área da unidade produtiva familiar e comparar com os módulos fiscais e rurais.

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

		<ul style="list-style-type: none">- Elaboração do cronograma para alimentação das criações.- Realizar o planejamento da alimentação das criações no campo estratégico, tático e operacional.- Elaboração do cronograma das atividades da alimentação das criações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- Chiavenato, Idalberto, Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações- Rio de Janeiro: campus, 2003. 633p. (01 exemplar)- LANI, João Luiz; Rezende, Sérvulo Batista de; Amaral, Eufra Ferreira. Planejamento Estratégico de Propriedades Rurais. Viçosa MG: CPT, 2004. 166p. (02 exemplares e 04 DVDs.- Administração Rural - Manual técnico – Viçosa, CPT, 1998, 36 p. (01 exemplar).		
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: <ul style="list-style-type: none">- INSTRUÇÃO ESPECIAL/INCRA/Nº 20, DE 28 DE MAIO DE 1980. Disponível em: http://www.incra.gov.br/institucional/legislacao--/atos-internos/instrucoes/file/129-instrucao-especial-n-20-28051980		

COMPONENTE CURRICULAR: CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer os fundamentos de desenho técnico, bem como os materiais;</p> <p>Compreender os processos para realização de desenho técnico.</p> <p>Compreender os processos de desenhos técnicos, aliando-os no registro gráfico dos levantamentos topográficos e instalações rurais.</p>	<p>Realizar desenho técnico aplicado às atividades rurais;</p> <p>Identificar e Manusear softwares de desenho;</p> <p>Dominar as técnicas de desenho técnico.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenho Técnico: <ul style="list-style-type: none"> ○ Materiais de desenho e sua aplicação; ○ Estudo de retas, ângulos e escalas; ○ Formas geométricas, projeção ortogonal, fachada e planta baixa; ○ Uso de Software de desenho. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva dos fundamentos topográficos, incluindo os levantamentos topográficos; - Demonstração prática dos instrumentos e aparelhos topográficos; - Aula expositiva e prática sobre as medidas agrárias; - Exercício de conversão de unidades de medidas; - Construção de forma geométricas, fachadas e plantas baixas utilizando os aparelhos de desenho técnico e software. - Através de aula expositiva, apresentar os fundamentos do desenho técnico, e com o auxílio dos instrumentos e materiais de desenhos, praticar a execução de registro de retas, ângulos e através de escalas realizar a ampliação e redução de representação de áreas. - Utilizar as principais ferramentas de software para desenho técnico, praticando para o registro do levantamento topográfico. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar nas comunidades as diferentes medidas agrárias populares e sua aplicação. - Realizar o registro em escala e de acordo com as orientações, os espaços comuns do local de estadia, inserindo as principais observações e medidas.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SANTIAGO, Antero da Costa. Guia do técnico agropecuário: desenho e topografia. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. - McCORMAC, Jack C. Tradução Silva, Daniel Carneiro da. Topografia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>- Conhecer e projetar relacionando as diversas construções rurais obedecendo aos aspectos da ruralidade e integração da unidade produtiva, conforme o princípio da produção agroecológica.</p> <p>- Conhecer as construções de diferentes criações e elementos da ruralidade e sustentabilidade.</p>	<p>- Ter noções de técnicas de construções rurais;</p> <p>- Projetar e gerenciar construções rurais utilizáveis à produção agropecuária;</p> <p>- Relacionar os tipos de construções adequadas às atividades agrícolas e cada tipo de sistema de criação.</p>	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios básicos das construções e instalações rurais: Objetivo, abrangência, estudo de área e aspectos de legislação civil; - Conhecendo os materiais convencionais e alternativos (Agregados, aglomerantes, argamassa e concreto; cerâmicos; madeira; metais, plástico e vidro; materiais alternativos) e ferramentas utilizadas nas construções e suas aplicações; - Planejamento das construções: planta; orçamento; terreno; cronograma (físico e financeiro); - Conhecendo e projetando as instalações para animais (Avicultura, minhocultura, apicultura, meliponicultura, piscicultura suinocultura, caprinocultura, bovinocultura...); - Conhecendo e projetando as benfeitorias rurais: (cercas, bebedouros, cochos, bretes, fossas sépticas; galpões rurais; paiol, silos, viveiros, agroindústria, estradas rurais estufa secadores, terreiros de secagem, fogão, defumador...); - Orçamentos de construção: Levantamentos de materiais para construção e reforma de benfeitorias rurais; Coeficientes Técnicos e Cálculo de custo; - Instalações que causam impactos ambientais; - Instalações rurais e sua integração na unidade produtiva; - Instalações rurais alternativas. <p>SESSÃO:</p> <p>Visitar os locais na EFA que identifiquem os tipos de instalações e identificar os tipos de materiais.</p> <p>Montagem de mostruários dos materiais e peças utilizados nas construções (encaixes de madeiras, mostruários de pregos, telhas, bitolas de madeiras, canos, conexões e elétricos. Apresentar os diferentes tipos de instalações e os aspectos técnicos de construção.</p> <p>Fazer visita na EFA e ou estabelecimento agropecuário próximo ou no seu entorno para conhecer os diferentes tipos de instalações da criação de bovino e analisar sua viabilidade dentro dos aspectos técnicos, econômicos e ambientais.</p> <p>Pesquisar sobre os diferentes tipos de projetos desenvolvidos nas comunidades;</p> <p>Planejar instalações rurais a partir dos critérios técnicos e sustentáveis à realidade camponesa.</p>

		<p>Utilizar softwares para projeção das construções e instalações.</p> <p>ESTADIA:</p> <p>Identificar materiais de construções para produzir mostuário;</p> <p>Identificar os diferentes tipos de construções e materiais utilizados e sua viabilidade no estabelecimento agropecuário do meio familiar e comunitário.</p> <p>Através de um sistema de criação e instalação, fazer análise da sua viabilidade econômica e técnica; propor alternativas viáveis nos aspectos que percebeu dificuldades e que seja sustentável à sua realidade.</p> <p>Levantamento de materiais utilizados em construções rurais que são obtidas fora da propriedade e os que existem e que podem ser potencializados.</p> <p>Fazer emprego desses materiais através de um projeto de implantação.</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <p>- ROCHA, José Luiz Vasconcellos. Guia do Técnico Agropecuário: Construções e instalações rurais. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>- ARAUJO, Regina Célia Lopes, et al. Materiais de Construção. Seropédica: Editora Universidade Rural, 2000.</p> <p>- CARNEIRO, Orlando. Construções Rurais. São Paulo: Nobel S.A, 1981.</p> <p>- COSTA, Carlos Eduardo da Silva. <i>Apostila de construções Rurais</i>: materiais de construção. Seropédica: Imprensa Universitária UFRRJ, 1989.</p> <p>- LENGENN, Johan Van. Manual do Arquiteto Descalço. B4, 2014.</p>		

COMPONENTE CURRÍCULAR: AUTOORGANIZAÇÃO		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>- Relacionar os diversos elementos e fatores da auto-organização escolar no desenvolvimento da pessoa humana;</p>	<p>- Demonstrar atitudes compatíveis com os objetivos sociais desenvolvidos pela auto-organização dos educando/as na ambiente sessão/estadia;</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bases sociológicas da Auto-organização; - Organização do tempo na sessão escolar; - Estrutura organizativa da Associação dos Educando/as: função das comissões; - A execução das tarefas em cada comissão; - Aprendendo e participando nas decisões coletivas da Associação de Educando/as; - O funcionamento das normas de convívio e integração social na sessão/estadia: o protagonismo na auto-organização da turma; - Aprendendo e ensinando a cuidar do ambiente sessão/estadia; - Compreendendo e executando a prática de cuidar do ambiente: técnicas e instrumentos; - A organização saudável nos momentos de refeição; -Aquisição de hábitos sociais nas refeições coletivas; - Como aprender degustar uma base alimentar ampla e equilibrada; - Relação alimentação e saúde na sessão/estadia;
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CALDART, Roseli Salet. Apresentação, In: PISTRAC, Moisey Mikhaylovich. Fundamentos da Escola do Trabalho. 4. ed., p. 7-15, São Paulo: Expressão Popular, 2005; -PISTRAC, Moisey M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2018. (Tradução de Luiz Carlos de Freitas); -PASSADOR, Cláudia Souza; SALVETTI, Thales Silveira. Gestão escolar democrática e estudos organizacionais críticos: convergências teóricas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 123, p. 477-492, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2020. DOI https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200009; 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Seminário de integração regional das associações dos educando/as dos ceffas. São Gabriel – ES, 2008. (documento de circulação interna). - REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO em ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Estatutos da Associação de estudantes dos CEFFAs . São Gabriel – ES, 2010. (documento de circulação interna). 		

TEMA GERADOR: O SER HUMANO, O MEIO ECOLÓGICO E A ALIMENTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: CONTEÚDOS VIVENCIAIS		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<ul style="list-style-type: none"> - Observar os aspectos da realidade, trazendo as potencialidades, desafios e constatações, que possibilitam a reflexão / ação, nos temas específicos; - Relacionar as ações realizadas durante a estadia letiva e as ações realizadas durante a sessão escolar, criando a conexão entre os momentos da Pedagogia da Alternância; - Perceber a organização como princípio e método de registro das atividades realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever os aspectos relevantes da realidade, apontando aquilo que faz parte do seu cotidiano, através do método guia (roteiro do Plano de Estudo); - Apontar os desafios para que sejam refletidos nos conteúdos das matérias; - Apontar as potencialidades para que sejam refletidas e desenvolvidas ações para contribuir com a transformação da sua realidade; - Compreender que o movimento e dinâmica da Pedagogia da Alternância acontece de forma organizada e orientada; - Relacionar as ações realizadas com as atividades orientadas; - Desenvolver o senso de responsabilidade e compromisso com as atividades orientadas; - Exercitar aspectos como organização, criatividade e dedicação ao desenvolver os registros e relatórios. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plano de estudo; - Ficha de Pesquisa/Folha de Observação; - Caderno da Realidade; - Caderno de Acompanhamento; - Visitas e viagem de estudo; - Oficinas/curso; - Intervenção; - Avaliação de Habilidade e Convivência; - Experiências pedagógica; - Avaliação Final; - Colocação em comum da estadia; - Orientação da estadia.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. O plano de estudo e o plano de formação nos Ceffas. São Gabriel da Palha, 2011. (Documento de circulação interna). - REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. O plano de formação os instrumentos pedagógicos nos Ceffas. São Gabriel da Palha, 2010. (Documento de circulação interna). - REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Cartilha - Semente: patrimônio da natureza e dos camponeses. UFES: Vitória – ES, 2010. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRUM, Júlia Letícia Helmer, TELAU, Roberto. O Plano de Estudo e a Integração dos Conhecimentos na Pedagogia da Alternância. I Simpósio Educação, Marxismo e Socialismo, 21 a 24 de novembro 2016, Faculdade de Educação, Faculdade de Educação/UFG.

Link do artigo: https://3e259203-0a83-495b-a4d8-2d2a8b2d9d5a.filesusr.com/ugd/ac5263_23c68e0f8b1f44799f8cab092946fb24.pdf.

Acesso: 28/04/2022.

- MOTA, V. P. A construção do conhecimento agroecológico: análise comparativa entre duas propostas pedagógicas para a educação profissional técnica de nível médio. 2010. 144 f. **Dissertação** (Mestrado em Agroecossistemas) – Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

2ª Série
Tema Gerador:
A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Utilizar a estrutura da palavra para aperfeiçoar a leitura, a escrita e a interpretação.</p> <p>Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, morfossintáticos.</p>	<p>Compreender a linguagem literária como manifestação cultural e experiências humanas transmitidas na forma de sentir, pensar e agir na vida social;</p> <p>Perceber o processo de formação das palavras como forma de ampliar o vocabulário e a interpretação.</p> <p>Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao</p>	<p>Conteúdo: Gramática</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Estrutura e Formação das Palavras; ➤ Classes Gramaticais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Funções do substantivo no processo sintático-semântico-discursivo; ○ Funções do adjetivo, do advérbio e de outras categorias como elementos adjacentes aos núcleos nominais e predicativos; ○ Uso dos artigos, dos pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos na continuidade referencial do texto; ○ Identificação de formas pronominais que funcionam como dêiticos textuais e situacionais e como anafóricos; ○ O verbo e a locução verbal como elementos nucleares da predicação; ○ Os tempos verbais na construção da narrativa; ○ O advérbio como modificador e circunstanciador; ○ Identificação de formas adverbiais que funcionam como dêiticos textuais e situacionais; ○ Conjunções, preposições, advérbios e suas respectivas locuções na articulação e na conexão de sentido entre as partes de um texto; ○ Sentido e interação das interjeições no texto verbal e não verbal. <p>Leitura e Produção Textual</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Texto Narrativo (verossimilhança, construção de sentido, enredo, intertextualidade, paráfrase, paródia, romance, conto e crônica); ➤ Técnicas de relatório de estágio (manuscrito e digitado – ABNT); <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curadoria de informação; - Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.

	<p>predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p>	<p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com base no estudo do processo de formação das palavras, fazer uma relação de vocabulários que contenham essa característica (neologismo, redução e outros). - Fazer apresentação de seminário organizado em grupos por região.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens 2: literatura, produção de texto, gramática. Vol. 2. 6ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2008; - CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens: literatura, produção de texto, gramática, interpretação de texto. Vol. 2. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013; - CEREJA, William Roberto; VIANA, Carolina das; DAMIEN, Christiane. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso. Vol. 2. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016; - AMARAL, Emília. <i>Et. Al. Novas Palavras</i>. Vol. Único. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 2003. - SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. Vol. 2. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. Vol. 1. 2ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2010. - TORRALVO, Izeti Fragata; MINCHILLO, Carlos Cortez. Linguagem em Movimento, Vol. 1. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010. - CEREJA, William; COCHAR, Thereza. Português: linguagens. Vol. Único. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2009. - Sites: <ul style="list-style-type: none"> * https://mundoeducacao.uol.com.br * https://www.todamateria.com.br * https://brasilescola.uol.com.br * https://www.infoescola.com * https://www.normaculta.com.br * https://www.soportugues.com.br 		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender de forma mais objetiva e proveitosa, as variadas formas de combinação dos elementos linguísticos nas frases e nos textos; Usar elementos dissertativa, de pensar, e escrever de modo mais claro, mais coerente, mais expressivo e pessoal;</p> <p>Compreender a literatura como manifestação cultural, através da linguagem, de acordo com as condutas sociais como representação simbólica, de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;</p> <p>Compreender os elementos lexicais, sintáticos, figurativos, ajustando-os às circunstâncias, formalidades e propósito da interação;</p> <p>Apropriar-se dos instrumentos de natureza procedimental, conceitual e atitudinal necessários para análise e reflexões linguísticas (delimitação e identificação de unidades,</p>	<p>Empregar os tempos verbais, as relações lógicas-temporais, utilizando adequadamente os conectivos, e concordância verbal e nominal em função da sequência textual;</p> <p>Traduzir através da escrita suas próprias ideias, expondo sua forma de ver o mundo e estruturar a vida, através do raciocínio e da fundamentação científica. Reconhecer e aplicar nas construções textuais os recursos figurativos da linguagem;</p> <p>Reconhecer o contexto histórico, as características e linguagens, as principais obras (prosa e Verso), e seus principais representantes do Barroco, Arcadismo e Romantismo;</p> <p>Reconhecer as relações entre as orações do período, classificando-as quanto a essas relações;</p> <p>Aplicar os mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textual.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sintaxe: frase, oração, período e termos da oração. ➤ Discurso poético. Versificação ➤ Concordância nominal e verbal: <ul style="list-style-type: none"> • Concordância entre o substantivo e seus termos adjuntos; • Concordância entre o verbo e sujeito da frase. ➤ Regência nominal e verbal: <ul style="list-style-type: none"> • Especificidades da regência dos verbos e dos nomes bem como as mudanças de significado advindas das alterações ocorridas. O Adjunto Adnominal e o Complemento Nominal. <p>Literatura e o Texto Literário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Romantismo em Portugal e no Brasil: <ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico do Romantismo europeu e brasileiro; • Processos de construção da nacionalidade no Brasil; • O índio no Romantismo de Gonçalves Dias e José de Alencar e o negro na literatura de Castro Alves. ➤ Realismo e Naturalismo em Portugal e no Brasil. <ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico do Realismo / Naturalismo / europeu e brasileiro. • Ética e Moral na literatura realista / naturalista. • A mulher na linguagem machadiana. • A desconstrução do índio e do negro pelo Realismo. ➤ Parnasianismo: ➤ Simbolismo: <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filme: “Danton e o processo da revolução”; “A missão”; “O homem da máscara de ferro”.

<p>compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas e elas no contexto);</p> <p>Compreender a linguagem literária, como manifestação cultural, de acordo com as condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.</p> <p>Estabelecer relações intertextuais entre textos literários da contemporaneidade e diferentes manifestações culturais de épocas distintas.</p>	<p>Reconhecer o contexto histórico, as características e linguagens, das principais obras (prosa e verso) e seus representantes.</p> <p>Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fichamento de obras literárias românticas: Tronco do ipê; A moreninha; Iracema; Senhora; A viuvinha; O guarani; O seminarista; A escrava Isaura e outros. - Para abertura do Realismo, música de Zé Ramalho: “Meu país” - Leitura das principais obras realistas (Machado de Assis, Raul Pompeia, Aluísio Azevedo); - Filme: “Primo Basílio” ou “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (destacar característica do realismo); - Exposição do conteúdo sobre parnasianismo, usando textos que faça crítica a linguagem formal quando a mesma limita a interação social e a crítica a realidade - Trabalhar o conteúdo gramatical contextualizado com o conteúdo literário. - Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo de textos; - Leitura das obras literárias.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens 2: literatura, produção de texto, gramática. Vol. 2. 6ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2008; - CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens: literatura, produção de texto, gramática, interpretação de texto. Vol. 2. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013; - CEREJA, William Roberto; VIANA, Carolina das; DAMIEN, Christiane. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso. Vol. 2. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016; - AMARAL, Emília. <i>Et. Al.</i> Novas Palavras. Vol. Único. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 2003. - SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. Vol. 2. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. Vol. 1. 2ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2010. - TORRALVO, Izeti Fragata; MINCHILLO, Carlos Cortez. Linguagem em Movimento, Vol. 1. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010. - CEREJA, William; COCHAR, Thereza. Português: linguagens. Vol. Único. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2009. 		

- Sites:

* <https://mundoeducacao.uol.com.br>

* <https://www.todamateria.com.br>

* <https://brasilecola.uol.com.br>

* <https://www.infoescola.com>

* <https://www.normaculta.com.br>

* <https://www.soportugues.com.br>

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer o idioma inglês (língua estrangeira), como instrumento de comunicação e intercâmbio entre várias pessoas e países.</p> <p>Reconhecer a diversidade linguística;</p> <p>Ler e interpretar gêneros textuais diversos;</p> <p>Desenvolver a comunicação intercultural.</p>	<p>Analisar o funcionamento da língua inglesa, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos da língua alvo.</p> <p>Perceber a importância da língua estrangeira como fator de inserção cultural e social;</p> <p>Determinar as semelhanças e diferenças entre o idioma português e Inglês no que se refere à escrita e expressão.</p> <p>Reconhecer a diversidade linguística;</p> <p>Ler e interpretar gêneros textuais diversos;</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>- Plural dos substantivos;</p> <p>- Estudo dos verbos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presente (do/does) <ul style="list-style-type: none"> ➢ Frases afirmativas (evidenciar 3ª pessoa do singular em frases afirmativas). ➢ Frases negativas (evidenciar o verbo auxiliar para 3ª pessoa do singular em frases negativas); ➢ Frases interrogativas (evidenciar o verbo auxiliar para 3ª pessoa do singular em frases negativas). ➢ Verbos irregulares: have, do, go; ➢ Advérbio de frequência. • Passado (did) <ul style="list-style-type: none"> • Verbos regulares x verbos irregulares; • Frases afirmativas; • Frases negativas; • Frases interrogativas. • When I was... I used to... <p>- Conjunções: but, because, if, so, however.</p> <p>Sessão:</p> <p>- Aulas expositivas;</p> <p>- Leituras de textos e interpretações; (Textos relacionados com o Tema Gerador)</p> <p>- Atividades de leituras e escrita;</p> <p>- Uso de retroprojeter, data show, músicas, filmes, quadro, material didático, etc.</p> <p>- Ler textos verbais e não verbais como: charges, fotos e quadros artísticos;</p>

		- Uso de recursos midiáticos e multissemióticos para a construção de sentidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- WALKINGS, Michael; PORTER, Timothy. Gramática da Língua Inglesa. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.		
- AUN, Eliana. <i>Et al.</i> New English Point. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.		
- FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. Inglês. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.		
- MENEZES, Vera. <i>Et al.</i> Alive High. 2ª Ed. São Paulo: Edições SM, 2016.		
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:		
- Site: https://agendaweb.org		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender a relação entre as ações e as decisões relativas a estas.</p> <p>Identificar as possíveis formas de representar uma fração e compreender a forma de resolução das operações.</p> <p>Compreender as relações matemáticas na criação e desenvolvimento de programas que contribuem nas atividades do dia a dia.</p>	<p>Identificar quais os tipos de cálculos de decisões em relação aos métodos de contagem.</p> <p>Apontar as possíveis formas de resolver problemas envolvendo frações, bem como representá-las de forma adequada.</p> <p>Relacionar as ferramentas matemáticas, com as noções de matemática computacional e o desenvolvimento de programas computacionais.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Números: <ul style="list-style-type: none"> ○ Princípios e métodos de contagem: Algoritmos e resolução de problemas; ○ Representação fracionária e operações com frações; ○ Noções básicas de matemática computacional: Algoritmos e fluxogramas. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a relação de situações em que a resolução de problemas seja criada para exercitar a construção de algoritmos e resolução de problemas na prática, utilizando situações do dia a dia. ● Utilizando proporções e diferentes formulações de caldas, produtos fitossanitários e outras possibilidades, trabalhar a representação fracionária e desenvolver as operações com frações, em forma de trabalho de grupo, com apresentação na sala de aula. ● Fazer cálculos dos cruzamentos de raças mais adaptadas à região utilizando frações. ● Utilizando o vídeo “O que são Fluxogramas?”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=k14yJjjiPTY, desenvolver a ideia da utilização da matemática na projeção e construção de programas de computador. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizando a observação das atividades agropecuárias relacionadas à saúde das plantações e criações, propor a construção de algoritmos e programa de resolução de problemas, a fim de buscar alternativas para as diversas situações que podem ser encontradas. ● Utilizando o sistema de representação fracionária, representar a utilização do dia a dia, com as atividades relacionadas à saúde das plantações e criações, como tempo gasto para preparação de caldas e outros produtos fitossanitários.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental 2º grau: volume único- São Paulo FTD, 1994;
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática completa: ensino médio: volume único- São Paulo FTD, 2002;

- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto. Matemática: volume único – São Paulo – Atual, 2002;
- SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática edição compacta: volume único- São Paulo: Ática, 2003;

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: livro do aluno – 1ª série – ed. 1. – São Paulo: Ática, 2004;
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignes de Souza Vieira. Matemática- ensino médio – volume 1- 1ª série -5 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – 2 ed.. – São Paulo: Ática, 2013;
- SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. # Contato Matemática, 1º ano. 1 ed – São Paulo: FTD, 2016;
- FACOM. Algoritmos e Fluxogramas. Disponível em: < <https://www.facom.ufu.br/~backes/gsi002/Aula01-AlgoritmosFluxogramas.pdf>>. Acessado em 23 de maio de 2022.
- Youtube. O que são fluxogramas? Curso de Algoritmos e Lógica de Programação | Aula 3. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k14yJjjiPTY>>. Acessado em 23 de maio de 2022.

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender a relação matemática entre as potenciações e as radiciações, com as equações e cálculos utilizados em outras operações matemáticas.</p> <p>Compreender a operação das funções matemáticas, em vista da utilização em situações matemáticas complementares.</p>	<p>Identificar e utilizar os cálculos de potenciação e radiciação nas equações e outros cálculos matemáticos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas com funções matemáticas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Álgebra e Funções <ul style="list-style-type: none"> ○ Potenciação e radiciação; ○ Sistemas lineares; ○ Função exponencial; ○ Equações e inequações exponenciais; ○ Função logarítmica; ○ Função definida por partes. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizando situações concretas, como reprodução dos insetos, taxa de desenvolvimento e colonização de fungos, entre outros, trabalhar a potencialização e radiciação, levando em conta observações da estadia. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizando a observação das atividades agropecuárias relacionadas à saúde das plantações e criações, propor a construção de algoritmos e programa de resolução de problemas, a fim de buscar alternativas para as diversas situações que podem ser encontradas. ● Utilizando o sistema de representação fracionária, representar a utilização do dia-a-dia, com as atividades relacionadas à saúde das plantações e criações, como tempo gasto para preparação de caldas e outros produtos fitossanitários.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental 2º grau: volume único- São Paulo FTD, 1994; ● GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática completa: ensino médio: volume único- São Paulo FTD, 2002; ● IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto. Matemática: volume único – São Paulo – Atual, 2002; ● SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática edição compacta: volume único- São Paulo: Ática, 2003; 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p>		

- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: livro do aluno – 1ª série – ed. 1. – São Paulo: Ática, 2004;
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Igenes de Souza Vieira. Matemática- ensino médio – volume 1- 1ª série -5 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – 2 ed.. – São Paulo: Ática, 2013;
- SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. # Contato Matemática, 1º ano. 1 ed – São Paulo: FTD,2016;
- FACOM. Algoritmos e Fluxogramas. Disponível em: < <https://www.facom.ufu.br/~backes/gsi002/Aula01-AlgoritmosFluxogramas.pdf>>. Acessado em 23 de maio de 2022.
- Youtube. O que são fluxogramas? Curso de Algoritmos e Lógica de Programação | Aula 3. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k14yJjjiPTY>>. Acessado em 23 de maio de 2022.

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender a importância de conhecer as grandezas e medidas relacionadas à geometria para construir a relação entre a matemática e o dia a dia.</p> <p>Conceituar a trigonometria, em vista de dimensionar as áreas de culturas, criações e outras construções da unidade produtiva.</p>	<p>Resolver problemas que envolvam as relações métricas no triângulo e circunferências nas diversas áreas da unidade produtiva.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Grandezas e Medidas <ul style="list-style-type: none"> ○ Cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade, de massa; ○ Princípio de Cavalieri. ● Geometria <ul style="list-style-type: none"> ○ Transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas); ○ Transformações homotéticas; ○ Noções de congruência e semelhança na resolução de problemas que envolvam triângulos; ○ Teorema de Tales; ○ Tipos de triângulos; ○ Teorema de Pitágoras; ○ Semelhança de triângulos; ○ Triângulos e circunferências; ○ Ângulos, arcos, graus e radiano; ○ Trigonometria e a aplicação das relações métricas do seno e do cosseno e tangente; ○ Medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Através de figuras geométricas, trabalhar os cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade e de massa. Utilizar também figuras que se assemelham aos produtos e embalagens de produtos agropecuários. ● Utilizando figuras geométricas distintas, explicar o Princípio de Cavalieri e as transformações homotéticas. ● Explicação de exemplos do uso do Teorema de Tales e Pitágoras. ● Exposição sobre os tipos de triângulos e suas classificações quanto aos lados e ângulos. ● Estudo sobre as relações métricas no triângulo retângulo, semelhanças de triângulos e exemplos práticos de seu uso para calcular áreas de uma unidade produtiva. ● Estudo sobre seno, cosseno e tangente de ângulos com exemplos práticos. ● Estudos sobre círculo, graus, radiano e suas aplicações. <p>Estadia:</p>

- | | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">● Simular uma área em forma de triângulo e outra em forma de círculo, calcular a sua área e suas relações trigonométricas. |
|--|--|--|

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental 2º grau: volume único- São Paulo FTD, 1994;
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática completa: ensino médio: volume único- São Paulo FTD, 2002;
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto. Matemática: volume único – São Paulo – Atual, 2002;
- SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática edição compacta: volume único- São Paulo: Ática,2003;

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: livro do aluno – 1ª série – ed. 1. – São Paulo: Ática, 2004;
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignes de Souza Vieira. Matemática- ensino médio – volume 1- 1ª série -5 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – 2 ed.. – São Paulo: Ática, 2013;
- SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. # Contato Matemática, 1º ano. 1 ed – São Paulo: FTD,2016;
- FACOM. Algoritmos e Fluxogramas. Disponível em: < <https://www.facom.ufu.br/~backes/gsi002/Aula01-AlgoritmosFluxogramas.pdf>>. Acessado em 23 de maio de 2022.
- Youtube. O que são fluxogramas? Curso de Algoritmos e Lógica de Programação | Aula 3. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k14yJjjiPTY>>. Acessado em 23 de maio de 2022.

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Entender as diversas formas de relacionar e combinar.	Perceber a importância dos cálculos sobre análise combinatória, probabilidade e matrizes, determinantes nas atividades desenvolvidas nas unidades produtivas.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Números: <ul style="list-style-type: none"> ○ Sequências e progressões aritméticas; ○ Progressões geométricas; ○ Associação de uma progressão aritmética à uma função afim; ● Probabilidade e Estatística <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise de dados; ○ Interpretação de taxas e índices de natureza socioeconômica; ○ Estudo de tabelas e gráficos; ○ Medidas de tendência central e de dispersão; ○ Análise combinatória; ○ Contagem de possibilidades e cálculo de probabilidade; ○ Matrizes; ○ Determinantes; <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Através dos conteúdos de reprodução, utilizar o estudo de Progressão Aritmética e Geométrica, para calcular reprodução dos insetos causadores de doenças (vetores), contaminação e disseminação. ● Fundamentação sobre análise de dados, probabilidade, análise combinatória, matrizes e determinantes com exemplos práticos sobre as atividades agropecuárias. ● Demonstrar dados através de probabilidade, análise combinatória, matrizes e determinantes. ● Através de gráficos e tabelas relacionadas à produção agropecuária, trabalhar a interpretação e produção das mesmas. ● Utilizando arranjos produtivos (consorciamento, espaçamentos, técnicas de tratos culturais, entre outras), trabalhar a análise combinatória, expondo as possibilidades relacionadas às atividades. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar uma doença de planta e quantificar, estimando, a taxa de reprodução, disseminação e contaminação da mesma, através dos cálculos de PA e PG.

		<ul style="list-style-type: none">● Fazer uma pesquisa sobre a probabilidade (porcentagem) de germinação de algumas culturas e simular a necessidade de mudas a serem feitas para organizar um determinado plantio de cada cultura. Também fazer o arranjo desses plantios.
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS: <ul style="list-style-type: none">● GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental 2º grau: volume único- São Paulo FTD, 1994;● GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática completa: ensino médio: volume único- São Paulo FTD, 2002;● IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto. Matemática: volume único – São Paulo – Atual, 2002;● SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática edição compacta: volume único- São Paulo: Ática,2003;		
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: <ul style="list-style-type: none">● DANTE, Luiz Roberto. Matemática: livro do aluno – 1ª série – ed. 1. – São Paulo: Ática, 2004;● SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Igenes de Souza Vieira. Matemática- ensino médio – volume 1- 1ª série -5 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005● DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – 2 ed. – São Paulo: Ática, 2013;● SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. # Contato Matemática, 1º ano. 1 ed. – São Paulo: FTD,2016;● FACOM. Algoritmos e Fluxogramas. Disponível em: < https://www.facom.ufu.br/~backes/gsi002/Aula01-AlgoritmosFluxogramas.pdf>. Acessado em 23 de maio de 2022.● Youtube. O que são fluxogramas? Curso de Algoritmos e Lógica de Programação Aula 3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k14yJjjiPTY>. Acessado em 23 de maio de 2022.		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>- Compreender a origem e evolução da vida a partir das células no tempo e no espaço.</p> <p>- Dominar os instrumentos básicos da linguagem científica, entre outros: percepção, categorização, identificação, diferenciação, descrição, observação, comparação, explicação, argumentação, conceitos, pensamento lógico e crítico.</p> <p>- Identificar e utilizar adequadamente símbolos e códigos e nomenclatura da linguagem científica.</p> <p>- Analisar, argumentar e posicionar-se criticamente em relação a temas de ciências, cultura, tecnologia e meio ambiente.</p> <p>- Compreender o conhecimento sociocultural, socioambiental e</p>	<p>- Relacionar a diversidade de seres vivos existentes hoje com as teorias atuais de evolução;</p> <p>- Diferenciar as teorias evolutivas de acordo com os seus fundamentos.</p> <p>- Compreender a evolução como eixo integrador do conhecimento biológico.</p> <p>- Compreender os processos e mecanismos evolutivos, e sua importância nas diversas interpretações da história da vida, incluindo o homem como ser biológico e simultaneamente transformador do meio.</p> <p>- Reconhecer e listar os fatos que evidenciam o processo evolutivo, relacionando com a diversidade de seres vivos existentes e os problemas ambientais.</p> <p>- Caracterizar a diversidade da vida, relacionando-a com os mecanismos evolutivos envolvidos na adaptação e distribuição dos seres vivos nos diferentes ambientes.</p> <p>- Compreender a Classificação Biológica, científica para a organização dos seres vivos.</p> <p>- Comparar morfológicamente os seres vivos.</p> <p>- Analisar a distribuição da vida, no planeta e perceber a biodiversidade nas regiões do planeta.</p> <p>- Refletir sobre questões relativas à biodiversidade visando a reduzir as desigualdades sociais.</p>	<p>Teorias da Evolução;</p> <p>Adaptações Evolutivas: Camuflagem, Aposematismo e Mimetismos (Batesiano e Mulleriano).</p> <p>Origem da espécie Humana.</p> <p>Genética das Populações</p> <p>Teorema De Hardy-Weinberg;</p> <p>Mecanismo de Especiação;</p> <p>Evolução do Homem</p> <p>Classificação Biológica</p> <p>Taxonomia (Carl Von Linée).</p> <p>Filogenia e Cladogramas abordando Grupos Poli, Para e Monofilético.</p> <p>Reinos e Domínios.</p> <p>Estudo dos “Vírus”, Bactérias, Fungos e Protoctistas: Características Gerais, estrutura, Multiplicação e Doenças Causadas.</p> <p>SESSÃO:</p> <p>Exposição dos critérios de classificação dos seres vivos.</p> <p>Seminário sobre os grupos de seres vivos (características: morfológicas, ciclos de vida, principais doenças e pragas).</p> <p>Coleta, identificação e caracterização de pragas e doenças.</p> <p>Exposição da relação de doenças humanas e orientação de trabalho para a estadia.</p> <p>Caracterizar todos os filos do reino aprofundando-se nos causadores de enfermidades.</p> <p>ESTADIA:</p> <p>- Pesquisar sobre as doenças humanas: doenças, agentes causadores sintomas, consequências, prevenção e controle.</p> <p>Saúde Humana e suas relações com o meio ambiente.</p>

<p>tecnológico como resultado da construção humana, associado aos aspectos de ordem histórica, cultural, social, econômica e política.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as interações entre conhecimentos culturais, produção de tecnologia e condições de vida, analisando criticamente os limites e possibilidades da intervenção humana na dinâmica do meioambiente. - Compreender a saúde como resultado do bem-estar físico, social, mental e cultural dos indivíduos. - Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária, respeitando os valores humanos e a diversidade sociocultural e ambiental. - Compreender a diversidade de informações socioculturais das comunidades, identificando e questionando as ações humanas e suas principais 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever estrutural e funcionalmente os diversos órgãos diversos órgãos e sistemas que compõem os seres vivos compreendendo suas inter-relações. - Compreender como funciona o organismo, contribuindo assim para a prevenção e o controle de doenças. - Compreender os processos vitais dos seres vivos relacionando forma e função das estruturas com o ambiente. - Capacidade de entender a integração dos diversos sistemas dos seres humanos, relacionando-os com o ambiente. - Conhecer, aplicar e refletir sobre os hábitos para uma boa saúde, reconhecendo os problemas sócios ambientais locais e ações mitigadoras dos mesmos. - Identificar os conhecimentos biológicos que permitem participar dos debates contemporâneos sobre os problemas da atualidade de doenças endêmicas e epidêmicas, ameaças das alterações climáticas, entre tantos outros desequilíbrios sociais e ambientais. - Posicionar-se diante da diversidade da vida, refletindo sobre os processos vitais comuns reveladores da origem única dos seres vivos. - Associar o processo de reprodução celular com o desenvolvimento embrionário. - Compreender os processos celulares relacionados com o desenvolvimento de doenças e avanços tecnológicos. 	<p>Morfofisiologia Humana Relacionados à saúde: Tecido Hematopoietico e Leucemias. Leucócitos, Plasma e Hemácias, Plaquetas e Coagulação Sanguínea. Sistema Linfático, Sistema Imunológico Inato e Adaptativo. Imunização Passiva e Ativa (Soro e Vacina).</p> <p>Tecido Nervoso: Impulsos Nervosos, Potencial de Ação, Esclerose Múltipla e Sinapses.</p> <p>Continuidade de Anatomia e Fisiologia Humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, Anatomia e Fisiologia de: Sistema Respiratório; Circulatório; Urinário. - Os Sentidos: Audição, Visão, Tato, Olfato e Paladar. <p>O Ciclo Celular:</p> <p>Ciclos de Vida e Meioses: Haplobionte Haplonte, Haplobionte Diplonte, Diplobionte (Algas, Animais e Plantas).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reprodução Assexuada e Sexuada em Plantas. <p>SESSÃO: Apresentação de seminários por grupos.</p> <p>ESTADIA: Produção de relatório sobre o assunto apresentado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Morfofisiologia do Reino Metaphyta: Características Gerais, Ciclo Reprodutivo com etapas do Processo, Identificação e Funções das Estruturas Reprodutivas de Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas. - Angiospermas: Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas. Morfologia de Raiz, Caule, Flor, Fruto e Semente. - Embriologia Comparada <p>Introdução À Embriologia comparada dos animais (Fecundação, Zigoto, Desenvolvimento Embrionário...)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Morfofisiologia do Reino Metazoa: Anatomia e Fisiologia Comparada, e Principais Classes de Filos de animais (Relacionar a Alimentação, Saúde e Reprodução). - Reprodução Humana: Sexualidade, Característica das Fases da Puberdade, Relacionamento, Preconceitos e Tabus.
--	---	--

<p>consequências em diferentes espaços e tempos, sendo participante ativo, consciente, ético e crítico nas questões socioculturais e socioambientais.</p> <p>Compreender que a reprodução acontece de diversos tipos e métodos, envolvendo estruturas específicas de acordo com a espécie.</p> <p>Conceber que a sexualidade é própria da espécie humana e deve se dar de forma afetuosa e segura.</p>	<p>- Analisar os aspectos éticos, vantagens e desvantagens da biotecnologia (transgênicos, clones, melhoramento genético, cultura de células, etc.), considerando os processos biológicos, ambientais, culturais, econômicos e sociais.</p> <p>- Identificar as estruturas e métodos de reprodutivos dos seres vivos.</p> <p>Ter noção das novas técnicas de reprodução e melhoramento genético.</p> <p>Caracterizar os ciclos reprodutivos em diferentes espécies.</p> <p>Apontar alternativas para prevenir as doenças ea gravidez indesejada.</p>	<p>-Sistema Endócrino ou Hormonal; Sistema Reprodutor Masculino; Sistema Reprodutor Feminino; Ciclo Menstrual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Métodos Contraceptivos.</p> <p>- Casos especiais de Reprodução (Partenogênese...)</p> <p>SESSÃO: Expor através de figura e slides os diferentes tipos de reprodução. Coletar diferentes tipos de plantas para estudos de classificação dos vegetais. Ciclo reprodutivo: conhecer as etapas e a estrutura através de reprodutiva e imagens.</p> <p>ESTADIA: - Cada animal tem período de gestação específica: Pesquisar o tempo de gestação das principais criações de nosso meio.</p> <p>- Conceitos fundamentais de Genética</p> <p>- Biotecnologia (Processos Biotecnológicos; Clonagem; Projeto Genoma; Transgênicos; Terapias Gênicas, Reprodução Assistida, Clonagem, Células Troncos, Teste de DNA por Fingerprint, Melhoramento Genético).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SANTOS, Wilson Luiz Pereira dos; MÓL, Gerson de Souza. Química e sociedade: v. único. 1ª ed. São Paulo: Nova Geração, 2005. FONSECA, Martha Reis Marques. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia: v.2. 1ª Ed. São Paulo: FDT, 2010 PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano: v.1 Físico-Química. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Biologia Molecular Básica/ Arnaldo Zaha, Henrique Bunselmeyer Ferreira, Luciane M. P. Passaglia.-4. Ed.-Porto Alegre: Artmed, 2012 Biotecnologia na agricultura e na agroindústria/ Luciana Atti Serafini, Neiva Monteiro de Barros, João Lúcio de Azevedo.- Guaíba: Agropecuária, 2001. MORTIMER, Eduardo Fleury; Machado Andréia Horta. Química: v. único: ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Scipione,2005. Biotecnologia na agricultura e na agroindústria/ Luciana Atti Serafini, Neiva Monteiro de Barros, João Lúcio de Azevedo - Guaíba: Agropecuária, 2001.</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a natureza das ondas bem como a sua aplicação tecnológica; - Compreender o comportamento dos fluidos bem como os fenômenos associados a ele; - Compreender que os efeitos luminosos interferem na vida do planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Associar os fenômenos estudados as diferentes situações do cotidiano. - Identificar a influência dos efeitos luminosos na vida do planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos e natureza das ondas; - Reflexão, difração e refração das ondas; - Fontes sonoras; - Efeito Doppler; - Cordas sonoras; - Ressonância; - Ótica da visão e funcionamento do globo ocular; - Espectro eletromagnético; - Radioterapia, diagnóstico e terapia. - Hidrostática: - Densidade; - Pressão de um líquido; - Vasos comunicantes; - Princípio de Pascal; - Empuxo; - Hidrodinâmica - Escoamento e viscosidade; - Vazão; - Velocidade da pressão e Equação da continuidade; - Equação de Bernouli; - Fontes de luz; - Presença e ausência de luz; - Meios de propagação da luz; - Espelhos planos e esféricos; - Refração da luz. <p>Sessão: Explicações sobre a importância da luz, seus conceitos, eclipses, e fontes de luz;</p>

		<p>Uso de espelho e colher para estudo dos espelhos. Estudo dos índices de refração, resumos sobre lentes delgadas, ondas, movimento oscilatória e acústica. Estadia: - Observar e descrever sobre as fontes de luz, raio de luz, pincel de luz, meios de propagação da luz e fenômeno ópticos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da Física: v.3- Eletricidade. 7ª Ed. São Paulo: Moderna. 482p. - RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da Física: v.2 Termologia, óptica e ondas. 7ª Ed. São Paulo: Moderna. 528p.</p>		
<p>BIBLIORAFIA COMPLEMENTAR: - BONJORNNO, José Roberto; BONJORNNO, Regina de Fátima Souza Azenha; BONJORNNO, Valter; RAMOS, Clinton Marcio; PRADO, Eduardo de Pinho; CASEMIRO, Renato. Eletromagnetismo - Física Moderna. v. 2. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013. - BONJORNNO, José Roberto; BONJORNNO, Regina de Fátima Souza Azenha; BONJORNNO, Valter; RAMOS, Clinton Marcio; PRADO, Eduardo de Pinho; CASEMIRO, Renato. Termologia – Óptica – Ondulatória. v. 3. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013. - PENTEADO, Paulo Cesar M. e TORRES, Carlos Magno A. Física: Ciência e Tecnologia. v 3. São Paulo: Moderna, 2005. - PENTEADO, Paulo Cesar M. e TORRES, Carlos Magno A. Física: Ciência e Tecnologia. v 2. São Paulo: Moderna, 2005.</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA														
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA												
<ul style="list-style-type: none"> - Entender a composição e o mecanismo de ação dos principais agrotóxicos e produtos alternativos, bem como seus impactos nos seres vivos e nos recursos naturais; - Compreender que nas reações químicas as substâncias são produzidas ou compostas de acordo com o meio. - Compreender o modelo cinético dos gases e a equação geral dos gases. - Compreender a grandeza, quantidade de matéria, sua unidade e as relações de número de partículas, massa e volume. - Compreender o significado da composição de materiais (concentração em quantidade de matéria, percentagem e ppm), relacionando com interpretação de rótulos de produtos comerciais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o grupo químico dos agrotóxicos e dos produtos alternativos e relacionar com os efeitos e consequências nos seres vivos e recursos naturais; - Identificar os tipos e os fatores que influenciam nas reações químicas. - Reconhecer que a interação entre as substâncias forma os diversos materiais de nosso cotidiano. - Compreender a grandeza e quantidade de matéria, sua unidade e as relações de 	<p>Conteúdos: -Introdução À Química Orgânica: Característica do Átomo de Carbono; Cadeia Carbônica. -Agrotóxicos, saúde e meio ambiente: Classificação dos Agrotóxicos Quanto À: Finalidade; Natureza Química; Modo de Ação; Persistência; Deslocamento; Duração do Efeito; Toxicidade;/ Periculosidade e Riscos (Ambiente, Humanos e Animais). Exemplos de Produtos e Utilização. SESSÃO: Integração com Agricultura, Biologia, História, Geografia, Química, Zootecnia e Administração. Reflexão sobre o tema relacionado aos modelos agrícolas (convencional e agroecológicos) enfocando influências uso de agrotóxicos, viabilidade econômica, custos de produção, relações comunitárias, etc. A partir da reflexão, socialização do mapa conceitual do estudo do tema de responsabilidade de cada área. No estudo dos agrotóxicos, fazer levantamento dos principais agrotóxicos utilizados na região. Socialização em data show da classificação dos agrotóxicos, os grupos químicos (estrutura básica), modo de ação, seus efeitos, consequências. A partir do levantamento dos agrotóxicos utilizados na região, organizar trabalho de grupo por classe de agrotóxicos, fazer pesquisa e montar cartaz com os seguintes dados:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>Nome do Agrotóxico</td> <td>Grupo Químico</td> <td>Finalidade</td> <td>Modo de Ação</td> <td>Impactos</td> </tr> </table> <p>Estudo do produtos alternativos deve compor o aprofundamento teórico do Cursinho de Produção de Caldas Alternativas. A partir da composição dos principais produtos alternativos, fazer breve exposição sobre a características e classificação e função química (retomar funções inorgânicas). Trabalho de grupo por pesquisa e produção de cartaz com os seguintes dados:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>Nome do Produto</td> <td>Grupo Químico</td> <td>Finalidade</td> <td>Modo de Ação</td> <td>Impactos</td> </tr> </table> <p>ESTADIA: Coletar rótulo dos principais defensivos agrícola utilizados na região e classificá-los. - Definir uma praga ou doença que acomete as culturas ou as criações da região, propor um projeto fundamentando o manejo escolhido. Integrar.</p>			Nome do Agrotóxico	Grupo Químico	Finalidade	Modo de Ação	Impactos	Nome do Produto	Grupo Químico	Finalidade	Modo de Ação	Impactos
Nome do Agrotóxico	Grupo Químico	Finalidade	Modo de Ação	Impactos										
Nome do Produto	Grupo Químico	Finalidade	Modo de Ação	Impactos										

<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar as transformações químicas que ocorrem em diferentes intervalos de tempo. - Compreender os modelos explicativos para o equilíbrio químico. - Reconhecer a coexistência de reagentes e produtos em transformações químicas em equilíbrio. - Reconhecer variáveis que perturbam o estado de equilíbrio químico. - Compreender a relação entre energia elétrica produzida e consumida na transformação química e os processos de oxidação e redução. - Compreender o processo de oxidação e redução a partir das ideias de estrutura da matéria. - Compreender como os químicos podem prever variação de energia térmica e elétrica em reações químicas. 	<p>número de partículas, massa e volume.</p> <p>- Compreender o significado da composição de materiais (concentração em quantidade de matéria, percentagem e ppm), relacionando com interpretação de rótulos de produtos comerciais.</p>	<p>Conteúdo: Plantas medicinais nas culturas Afro e Indígena: Princípios ativos. Hormônios e Antibióticos Sintéticos. Introdução à Grandezas Físicas. Leis das Combinações Químicas (Proust e Lavoisier). Leis da Conservação dos Elementos; das Proporções Definidas e das Proporções Múltiplas. Equações Químicas, Balanceamento e Estequiometria. Tipos de Reações Químicas; Grandezas e medidas químicas, Balanceamento de Equações; Estudo do rendimento de uma reação. Estequiometria de Reações. Soluções, solubilidade e concentrações (mol/L, ppm e %). Dispersões (Solução, Colóide e Suspensão); Coeficiente de Solubilidade; Classificação das Soluções; Concentração das Soluções; diluição e Mistura de Soluções. Titulação SESSÃO: Identificar soluções no cotidiano da residência e na unidade produtiva classificá-las sugerindo formas de separação. A partir dos produtos alternativos feitos no Cursinho (Ex.: Calda Abordalesa), fazer demonstração e fundamentação da reação ocorrida. Utilizar dos pesos e a fórmula molecular das substâncias para comparar com o estudo das grandezas e medidas das reações químicas (reações de massa). Realizar diversos experimentos para trabalhar os conceitos de relações de massa e balanceamento. Para estudo da velocidade das reações e reagentes limitantes fazer reação utilizando sorrisal em diferentes tamanhos, vinagre e bicarbonato com diferentes medidas e pesos e em diferentes temperaturas. Exercitar em grupos, onde cada grupo fica responsável de fazer uma experiência de reação química, demonstrar e fundamentar de acordo os fatores que influenciam na reação. ESTADIA: Observar e relatar as diversas reações químicas ocorrida no cotidiano. Procurar caracterizar o tipo de reação ocorrida. Conteúdo: Estudo dos Gases: Variáveis de Estado; Leis das Transformações Gasosas; Equação Geral dos Gases; Equação De Clapeyron; Densidades Absoluta e Relativa. Cinética Química: Modelos explicativos das velocidades das transformações químicas. Velocidade e suas Leis; Fatores que influenciam; Energia de Ativação.</p>
--	--	--

		<p>Equilíbrio Químico Modelos explicativos para equilíbrio Químico. Aspectos quantitativos; constante de equilíbrio; Fatores que afetam; Princípio de Le Chatelier. Determinação de pH e pOH de Soluções Ácidas e Básicas. Equilíbrio Ácido-Base e de Solubilidade: Sais Levemente Solúveis. Equilíbrio Químico no sistema CO₂/ H₂O. SESSÃO: Experimentos que caracterizam as propriedades dos gases e a relação com as Leis Gerais dos Gases. Caracterizar a Equação Geral e Teoria Cinética dos gases. ESTADIA: Integrado com as demais áreas, identificar as ações, a nível regional que provocam o aumento da concentração de gases na atmosfera</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SANTOS, Wilson Luiz Pereira dos; MÓL, Gerson de Souza. Química e sociedade: v. único. 1ª ed. São Paulo: Nova Geração, 2005. FONSECA, Martha Reis Marques. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia: v.2. 1ª Ed. São Paulo: FDT, 2010 PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano: v.1 Físico-Química. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORTIMER, Eduardo Fleury; Machado Andréia Horta. Química: v. único: ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Scipione,2005. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano: v.1 Química Geral e Inorgânica. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA		
COMPETÊNCIA	HABILIDADE	BASE TECNOLÓGICA
<p>Perceber a formação do capitalismo, sua contribuição e contradição histórica e no processo de desenvolvimento da sociedade moderna no âmbito social e ambiental;</p> <p>Perceber a formação do capitalismo, sua contribuição e contradição histórica e no processo de desenvolvimento da sociedade moderna no âmbito social e ambiental.</p>	<p>Demonstrar de forma consciente o dilema que o modo de produção capitalista estabelece para a sociedade atual;</p> <p>Demonstrar de forma consciente o dilema que o modo de produção capitalista estabelece para a sociedade atual.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem das guerras mundiais, causas; - As guerras da atualidade. <p>Sessão:</p> <p>Contextualizar a origem do uso de agrotóxicos com as guerras: Projetar figuras de máquinas de guerra armas químicas e avião agrícola. Conhecer a história da 1º e da 2º guerra mundial, pesquisando e construindo a seguinte tabela: Datas–palco- os fatos (narrativos)-atores envolvidos-causas – consequências. Buscar em livros didáticos de história (Filme Hiroshima) Palestra sobre o fascismo e o nazismo utilizando os textos ilustrados de História – Mário Schimit Encerrar ou iniciar com o filme Olga.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos de texto que relatam fatos das guerras e refletir com condutas da atualidade - Descrição e análise de comportamentos e atitudes que representam o fascismo e nazismo presente em nosso meio. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mercantilismo e viagens marítimas; - Os sistemas coloniais. <p>Sessão:</p> <p>Palestra de motivação mostrando a ligação dos três temas através de figuras caracterizando na globalização atual. Pesquisa em grupo desenvolvendo a cronologia, ilustração e texto; Fontes: livros didáticos de história Estudos de textos específicos por grupos, sobre resistência dos povos colonizados. A história da medicina e a expansão das doenças – aula expositivas e pesquisa (Enciclopédia barsa)</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de textos que refletem o imperialismo na globalização atual; - Identificar as empresas monopolistas em nossa região; - Manifestações em nosso meio que caracteriza a herança da colonização

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- Vicentino, Claudio. História geral: Ensino Médio / Claudio Vicentino. – São Paulo: Scipione, 2006
- Schmidt, Mario Furley. Nova História Crítica: Ensino Médio: vol. Único / Mario Furley Schmidt – 1ª ed. – São Paulo: nova Geração, 2005
- Seriacopi, Girlane Campos Azevedo. História: vol. Único / Girlaine Campos Azevedo Seriacopi, Reinaldo Seriacopi 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005
- Cotrim, Gilberto, 1955. História Global – Brasil e Geral – vol. Único
- Atlas Histórico Escolar por Manoel Mauricio de Albuquerque, Arthur C. Ferreira Reis e Carlos Delgado de Carvalho. 7 ed. rev. E atual Rio de Janeiro, FENAME, 1980

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Filme: - Hiroxima e Olga Benário (Jayme Monjardim, Camila Mongardo e Caco Ciocler); Música: última Flor do Lácio (Chico Buarque)

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Analisar as divergências na produção e reprodução do pensamento e ideologia dos sistemas capitalista e socialista;</p> <p>Analisar as divergências na produção e reprodução do pensamento e ideologia dos sistemas capitalista e socialista.</p>	<p>Diagnosticar manifestações de ideologias do sistema, suas vantagens e desvantagens;</p> <p>Diagnosticar manifestações de ideologias do sistema, suas vantagens e desvantagens.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renascimento; - Reforma; - Iluminismo; - Revolução Francesa e Americana; - O liberalismo e o imperialismo <p>Sessão:</p> <p>Palestra com contextualização dos temas através de figuras (do livro sobre a luta pela terra do MST)</p> <p>Distribuir os temas por grupo e cada grupo nomear um mensageiro que vai realizar o conteúdo no outro grupo e assim sucessivamente.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar atos, condutas, imagens, movimentos fenômenos que refletem esses momentos históricos. <p>Conteúdo:</p> <p>Da comuna de Paris às últimas revoluções socialistas.</p> <p>A guerra fria, o imperialismo e neoliberalismo e transição do socialismo no leste europeu;</p> <p>Sessão:</p> <p>Momento de estudo c/aula expositiva sobre a comuna de Paris utilizando figuras e contextualizando da revolução burguesa (francesa)</p> <p>Uma palestra com o tema: do socialismo utópico ao socialismo científico com as imagens dos pensadores.</p> <p>Pesquisa em grupo sobre a revolução Russa.</p> <p>Construir uma síntese através de uma cronologia.</p> <p>Cada grupo estuda uma experiência de outras revoluções e apresenta.</p> <p>Utilizar símbolo do socialismo e símbolos norte-americanos</p> <p>Projetar mapa da ex-União Soviética;</p> <p>Estudo em grupo sobre guerra fria, imperialismo e neoliberalismo;</p> <p>Demonstrar gráfico das principais crises do capitalismo.</p> <p>Estadia:</p>

Identificar sinais de socialismo na comunidade: organizações e condutas.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- Vicentino, Claudio. História geral: Ensino Médio / Claudio Vicentino. – São Paulo: Scipione, 2006
- Schmidt, Mario Furley. Nova História Crítica: Ensino Médio: vol. Único / Mario Furley Schmidt – 1ª ed. – São Paulo: nova Geração, 2005
- Seriacopi, Girlane Campos Azevedo. História: vol. Único / Girlaine Campos Azevedo Seriacopi, Reinaldo Seriacopi 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005
- Cotrim, Gilberto, 1955. História Global – Brasil e Geral – vol. Único
- Atlas Histórico Escolar por Manoel Mauricio de Albuquerque, Arthur Cezar Ferreira Reis e Carlos Delgado de Carvalho. 7 ed. Rio de Janeiro, FENAME, 1980

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Filme: - Hiroxima e Olga Benário (Jayme Monjardim, Camila Mongardo e Caco Ciocler)
Música: última Flor do Lácio (Chico Buarque)

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Relacionar os impactos do progresso da era moderna no meio social e ambiental;</p> <p>Planejar atividades como recursos viáveis a minimizar os impactos das tecnologias “modernas” no meio social e ambiental.</p>	<p>Planejar atividades como recursos viáveis a minimizar os impactos das tecnologias “modernas” no meio social e ambiental.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os interesses da revolução verde e suas consequências - O lixo e a poluição ambiental - consumismo - O planeta terra em agonia <p>Sessão:</p> <p>Fazer um comentário sobre o planeta terra em agonia e em grupo, os educando/as construirão as imagens do planeta.</p> <p>Pesquisa em grupo tratando sobre os assentos de saúde ambiental e social traçando um paralelo entre o campo, o urbano e o comum.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integrado com biologia fazer o controle do lixo residencial e agropecuário. - F.O integrado com biologia sobre: a saúde em nossas comunidades.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Moreira, Igor; Espaço geográfico – geografia geral e do Brasil, 47 ed. 5ª impressão ed. Ática. - Atlas Geográfico Escolar – IBGE - Boligian, Levon; Geografia espaço vivencia, vol único, Andressa Turcatel Alves Boligian. 3ª ed. São Paulo: atual, 2011. - Magnoli, Demetrio; Geografia a construção do mundo – geografia geral e do Brasil. Regina Araujo – vol. Único 1ª ed. São Paulo, 2005. - James OnnigTamdjian; Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço. - Ivan Lazzari Mendes Geografia Ensino Médio vol. Único 1ª ed – São Paulo – 2005, FTD 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Panorama Geográfico Do Brasil - Melhem Adas – Editora Moderna - Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço - James Onnig Tamdjian 		

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Relacionar os impactos do progresso da era moderna no meio social e ambiental;</p> <p>Planejar atividades como recursos viáveis a minimizar os impactos das tecnologias “modernas” no meio social e ambiental.</p>	<p>Planejar atividades como recursos viáveis a minimizar os impactos das tecnologias “modernas” no meio social e ambiental.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema de saúde; - Atendimento médico hospitalar; - Saúde: um dos indicadores do desenvolvimento humano; - Estatísticas do uso de remédios no mundo; - Epidemias: as doenças modernas (neurovascular). <p>Sessão:</p> <p>Integrado com português, interpretação de um texto sobre bem-estar humano ou qualidade de vida;</p> <p>Palestra com um profissional da saúde sobre o sistema da saúde brasileira e sua distribuição de medicamentos.</p> <p>Aula expositiva sobre a saúde: um dos indicadores do desenvolvimento humano.</p> <p>Palestra sobre as doenças modernas e estatística sobre o uso de medicamentos no município e no mundo – legislação</p> <p>Em grupos, pesquisar o livro o que é homeopatia na saúde humana.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coleta de amostras de embalagens com nomes de medicamentos integrado com biologia.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Moreira, Igor Espaço geográfico: geografia geral e do Brasil, 47 ed. 5ª impressão ed. Ática. - Atlas Geográfico Escolar – IBGE, Geografia espaço vivência, vol. único, Andressa Turcatel Alves Boligian. 3ª ed. São Paulo: atual, 2011. - Magnoli, Demetrio Geografia a construção do mundo – geografia geral e do Brasil; Regina Araujo – vol. Único 1ª ed. São Paulo, 2005. - James OnnigTamdjian; Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço, Ivan Lazzari Mendes Geografia Ensino Médio vol. Único 1ª ed – São Paulo – 2005, FTD. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Panorama Geográfico Do Brasil - Melhem Adas – Editora Moderna - Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço - James Onnig Tamdjian 		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer o valor cultural da formação do povo brasileiro e as consequências da política demográfica e dos centros de melhoria genético da agropecuária sobre a sociedade brasileira.</p>	<p>Demonstrar os elementos (as etnias, a imigração, políticas demográficas, etc.) que contribuíram para a conformação política e cultural do povo brasileiro;</p> <p>Demonstrar a pressão externa sobre a ciência e tecnologia no campo da genética.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem e expansão das sementes; - Histórico do monopólio e das patentes; - As leis de patentes no Brasil; - Os transgênicos x bioética e biossegurança <p>Sessão:</p> <p>Conceituação de monopólio (pequena palestra baseada no texto da revista princípio)</p> <p>Leis de patentes e monopólio (projeção de slides com histórico/linha do tempo e/ou cronograma).</p> <p>Pesquisa em grupos na cartilha: Os transgênicos.</p> <p>Motivação e pesquisa sobre noções de bioética e biossegurança, realizando síntese e mapa conceitual (integrar com biologia).</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar transgênicos na produção agrícola e alimentação – embalagens. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Migração: conceitos, tipos, causas e resultados; - Várias etnias formam o povo brasileiro; - Urbanização e êxodo rural; - Demografia: Brasil e mundo. <p>Sessão:</p> <p>Fazer a motivação do tema, identificando as etnias em nosso meio.</p> <p>Palestra utilizando atlas e mapas sobre a migração (conceitos, causas e resultados).</p> <p>Fragmentos do documentário de Darci ribeiro: O povo Brasileiro. Fazer grupo de estudo com síntese da contribuição de cada etnia e socialização</p> <p>Pesquisa em grupos sobre urbanização x êxodo rural.</p> <p>Círculo de estudo com atlas na sala de estudo sobre demografia – Brasil e mundo.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo sobre povo de nossa comunidade – integrar com sociologia, história, biologia e acompanhantes de turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Moreira, Igor. Espaço geográfico – geografia geral e do Brasil. 47 ed. 5ª impressão ed. Ática

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- Atlas Geográfico Escolar – IBGE; Geografia espaço vivencia, vol único, Andressa Turcatel Alves Boligian. 3ª ed. São Paulo: atual, 2011

- Magnoli, Demetrio; Geografia a construção do mundo – geografia geral e do Brasil, Regina Araujo – vol. Único 1ª ed. São Paulo, 2005 moderna

- Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço - James Onnig Tamdjian

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender a concepção de desenvolvimento e equilíbrio social, com base nos pontos de vista: antigo, moderno e contemporâneo.	Identificar os elementos que caracterizam o sentido do desenvolvimento local, regional e internacional.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialética corpo e mente; - A liberdade; - A felicidade; - O pensamento oriental e o pensamento ocidental sobre o equilíbrio humano; - As mudanças científicas; - As ciências humanas. <p>Sessão:</p> <p>Partir sempre de situações – vida concreta; Esquemas em Slides; Slides; Textos; Fonte: Livro de Marilene Chauí; Fonte: Coletânea de textos para o 2º grau.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevistar um idoso, um jovem e um adolescente sobre a liberdade
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciação a filosofia – Marilene Chauí – Editora Ática - Filosofando – Maria Lucia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins – Ed. Moderna - Fundamentos de Filosofia – Cotrim, Gilberto e Fernandes, Mirna, Vol. Único- Ed. Saraiva 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Poema “Eu etiqueta” Carlos Drummond Andrade</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Conhecer a relação entre os valores morais éticos e os princípios que os determinam.	Descrever as características de ética e moral de acordo com os valores de cada povo ou sociedade.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ideologia: Senso comum, senso crítico e concepções religiosas; - Vivências e valor; - Desenvolvimento da consciência; - Tomada de Consciência; - Alienação e poder. <p>Sessão:</p> <p>Utilizar o provérbio: Maria vai com as outras; Conceituar ideologia em forma de palestras; Poema eu etiqueta – integrar com língua portuguesa; Utilizar o gráfico sobre a influência da vivência na conduta humana; Fonte: Coletânea de textos para o 2º grau – texto em grupo. ouvir música “Ideologia”; A ideologia na transformação do mundo.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar dizeres populares da família e comunidade.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciação a filosofia – Marilene Chauí – Editora Ática - Filosofando – Maria Lucia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins – Ed. Moderna - Fundamentos de Filosofia – Cotrim, Gilberto e Fernandes, Mirna, Vol. Único- Ed. Saraiva 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Poema “Eu etiqueta” Carlos Drummond Andrade</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender a interação entre o homem e a natureza	Conhecer as interferências no meio social	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturas Sociais; (Educação, trabalho, sociedade). - Evolução tecnológica e seus impactos: ambiental, social e cultural. - Organismos sociais: Nacionais e Internacionais <p>Sessão:</p> <p>Apresentação da música: Cidadão de Zé Geraldo; Apresentação de slides; Textos; Imagens sobre as mudanças na evolução social.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar a evolução tecnológica na comunidade.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Iniciação à Sociologia / Nelson Dacio Tomazi - 2ª ed. Ver. e ampl. – São Paulo: 2000;</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: -Silva, Afranio e outros autores. Sociologia em movimento – 1ª edição – São Paulo: moderna – 2013; - Tomazi, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio – 2ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2010;</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender a interação entre o homem e a natureza.	Identificar os valores enraizados pela sociedade dominante.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aparelhos ideológicos. - Igreja, Estados, Famílias, MCS (Instituições Sociais); - Reprodução dos valores da classe dominante em cada época; - Interferência da ideologia na cultura. - Sexualidade – tabus, preconceitos – relacionamentos (integrar com biologia). <p>Sessão:</p> <p>Utilizar o exemplo da marionete para introduzir o assunto;</p> <p>Conceituar ideologia e sociedade;</p> <p>Textos;</p> <p>Slides.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os aparelhos ideológicos existentes na comunidade e seu papel.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Iniciação à Sociologia / Nelson Dacio Tomazi - 2ª ed. Ver. e ampl. – São Paulo: 2000;</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Silva, Afranio e outros autores. Sociologia em movimento – 1ª edição – São Paulo: moderna – 2013; - Tomazi, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio – 2ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2010; 		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: AUTO-ORGANIZAÇÃO		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
- Perceber os elementos da auto-organização como fatores inerentes ao desenvolvimento social e político para uma sociedade equilibrada nas relações sociais e produção;	- Diagnosticar os fatores que implicam no bom desenvolvimento da auto-organização coletiva e na integração social;	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bases Filosóficas da Auto-organização - Organização do tempo na sessão escolar; - Estrutura organizativa da Associação dos Educando/as: função de coordenação nas comissões; - O planejamento e a execução das tarefas em cada comissão; - Participação e representação das decisões coletivas da Associação de Educando/as; - O funcionamento das normas de convívio e integração social na sessão/estadia: o protagonismo nas funções de coordenação da associação; - A participação e a integração na auto-organização dos educando/as diante dos vícios pessoais; - O papel político de participar e coordenar na Associação de Educando/as; - Cuidando e conscientizando sobre os valores da higiene no ambiente e cuidados pessoais; - A higiene e a saúde na prática cotidiana na sessão/estadia; - Os cuidados e higiene dos utensílios em nossas refeições; - A integração social e a sexualidade no cotidiano na sessão/estadia; - Vencer preconceitos: uma atitude humanizadora;
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <p>CALDART, Roseli Salet. Apresentação, In: PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. Fundamentos da Escola do Trabalho. 4. ed., p. 7-15, São Paulo: Expressão Popular, 2005;</p> <p>-PISTRAK, Moisey M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2018. (Tradução de Luiz Carlos de Freitas);</p> <p>-PASSADOR, Cláudia Souza; SALVETTI, Thales Silveira. Gestão escolar democrática e estudos organizacionais críticos: convergências teóricas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 123, p. 477-492, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302013000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2020. DOI https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200009;</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>- REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO em ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Seminário de integração regional das associações dos educando/as dos ceffas. São Gabriel – ES, 2008. (documento de circulação interna).</p> <p>- REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO em ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Estatutos da Associação de educando/as dos CEFFAs . São Gabriel – ES, 2010. (documento de circulação interna).</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: CONTEÚDOS VIVENCIAIS		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>- Observar os aspectos da realidade, trazendo as potencialidades, desafios e constatações, que possibilitam a reflexão / ação, nos temas específicos;</p> <p>- Relacionar as ações realizadas durante a estadia letiva e as ações realizadas durante a sessão escolar, criando a conexão entre os momentos da Pedagogia da Alternância;</p> <p>- Perceber a organização como princípio e método de registro das atividades realizadas.</p>	<p>- Observar e descrever os aspectos relevantes da realidade, apontando aquilo que faz parte do seu cotidiano, através do método guia (roteiro do Plano de Estudo);</p> <p>- Apontar os desafios para que sejam refletidos nos conteúdos das matérias;</p> <p>- Apontar as potencialidades para que sejam refletidas e desenvolvidas ações para contribuir com a transformação da sua realidade;</p> <p>- Compreender que o movimento e dinâmica da Pedagogia da Alternância acontece de forma organizada e orientada;</p> <p>- Relacionar as ações realizadas com as atividades orientadas;</p> <p>- Desenvolver o senso de responsabilidade e compromisso com as atividades orientadas;</p> <p>- Exercitar aspectos como organização, criatividade e dedicação ao desenvolver os registros e relatórios.</p>	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plano de estudo; - Ficha de Pesquisa/Folha de Observação; - Caderno da Realidade; - Caderno de Acompanhamento; - Visitas e viagem de estudo; - Oficinas/curso; - Intervenção; - Avaliação de Habilidade e Convivência; - Experiências pedagógica; - Avaliação Final; - Colocação em comum da estadia; - Orientação da estadia.
<p>BIBLIOGRAFIAS:</p> <p>- BRUM, Júlia Letícia Helmer, TELAU, Roberto. O Plano de Estudo e a Integração dos Conhecimentos na Pedagogia da Alternância. I Simpósio Educação, Marxismo e Socialismo, 21 a 24 de novembro 2016, Faculdade de Educação, Faculdade de Educação/UFMG. Link do artigo: https://3e259203-0a83-495b-a4d8-2d2a8b2d9d5a.filesusr.com/ugd/ac5263_23c68e0f8b1f44799f8cab092946fb24.pdf. Acesso: 28/04/2022</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURAS		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender os fatores que influenciam no surgimento, preservação e controle de pragas e doenças das plantações e também compreender os impactos na cultura e nos aspectos ambientais, sociais e econômicos.	Identificar pragas e doenças nas plantações cultivadas, manejar os fatores que provocam o surgimento; Produzir e manejar produtos para prevenção agroecológica das pragas e doenças das plantações.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito e evolução das pragas e doenças; - Fatores técnicos e ambientais interferem no aparecimento das pragas e doenças; - Identificação dos sintomas e características das pragas e doenças nas principais culturas. - Manejo integrado das pragas e doenças; teoria da trofobiose; prevenção e controle agroecológico das pragas e doenças; variedades resistentes e tolerantes; alopatia; práticas culturais; controle biológico; caldas; homeopatia. <p>Sessão: Divisão por grupos de estudo uma ou duas culturas por grupo, pesquisar nome popular e científico, sintomas e prejuízos características dos insetos nas lavouras, fazer exposição na sala de estudo e socializar. Após socializar, problematizar, complementar a socialização dos educando/as. Para concluir a sintomatologia, visitar unidades produtivas. Cursinho: produção e manejo de produtos alternativos no controle de enfermidades nas plantas.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar a identificação de pragas e doenças dos principais cultivos da família, apontar as possíveis causas e aplicar técnicas de prevenção e controle.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERGAMIN-FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIN, L. (Editores). Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda. 3a edição. 919 p.1995. V.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: BERGAMIN-FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIN, L. (Editores). Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda. 3a edição. 919 p.1995. V2. FACHINELLO, J. C.; Hoffmann, A. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília/DF: Embrapa Informação tecnológica, 2005.221p. ZAMBOLIN, L. Controle de doenças de plantas: fruteiras. Viçosa: UFV,2002. 674p. ROMEIRO, R. S. Controle biológico de enfermidades de Plantas: procedimentos. Viçosa: UFV, 2007. 172 p. BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa: UFV, 2005. 969 p.</p>		

LORENZI, H. Plantas medicinais no Brasil. Nova Odessa-SP: Instituto plantarum, 2002.
HOBBELINK, H. Biotecnologia: muito além da revolução verde. Porto alegre: RIOCELL. 1990. 196 p.
SIMAO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba:FEALQ.1998.760 p.

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURAS		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer as características das plantas para seleção de matrizes com potencial produtivo e de resistência; Relacionar a importância da reprodução dos vegetais como instrumento para garantir a autonomia camponesa e produção agroecológica</p>	<p>Indicar e aplicar técnicas dos diferentes métodos de multiplicação e reprodução de plantas;</p> <p>Identificar plantas com características desejáveis para produção de mudas e sementes apropriadas para agricultura camponesa.</p>	<p>Conteúdo: Técnicas de propagação de plantas (sementes e clonagem) - Sexuada e Assexuada. - Implantação e conservação dos jardins clonais. - Seleção de matrizes. - Produção de mudas; Produção de substratos/ cálculo terriço; Recipientes; Plantio; Condução; Aclimação; Comercialização. - Viveiros: Escolha do local; Planejamento; Máquinas equipamentos e ferramentas; Técnica de construção. Sementes (coleta, seleção e armazenamento).</p> <p>Sessão: Demonstração e treinamento das técnicas.</p> <p>Estadia: - Realizar no meio social a prática de produzir mudas por um tipo de enxerto e estaquia, fundamentando e apresentando para a família os cuidados e técnicas utilizadas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS: FACHINELLO, J. C.; Hoffmann, A. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília/DF: Embrapa Informação tecnológica, 2005.221p. ZAMBOLIN, L. Controle de doenças de plantas: fruteiras. Viçosa:UFV,2002. 674p. BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa: UFV, 2005. 969 p. SIMAO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba:FEALQ.1998.760 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: SPADETTI, Vandeir. Formação de mudas em viveiros. CORDEIRO, Angela; Faria, Andrea Alice. Gestão de bancos de sementes comunitários. Versão brasileira do manual de gestão prática de Fernand Vincent. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993 SOARES, D. M.; BRAGANTINI, C.; PEREIRA, G. V.; GANDOLFI, L. C. Produção de sementes através de associações: Uma alternativa para os pequenos agricultores. Goiânia: EMBRAPA-CNPAP, 1998. 32p. WENDLING, Ivair; GATTO, Alcides; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Planejamento e instalações de viveiros. V 1. Viçosa – MG: Aprenda fácil, 2001.</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

BASE TECNOLÓGICA: CRIAÇÕES														
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA												
<p>Relacionar os sintomas de enfermidades ao seu agente causador a sua forma de ação nas criações e forrageiras;</p> <p>Conhecer os métodos preventivos e curativos dos medicamentos assim como suas vias de aplicação.</p>	<p>Identificar algumas pragas e doenças que acometam os animais domésticos;</p> <p>Utilizar medidas preventivas e de tratamento das principais doenças dos animais domésticos;</p> <p>Dominar algumas técnicas de manejo e manipulação de medicamentos (fitoterápicos homeopáticos e alopáticos)</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores que influenciam na produtividade das plantas forrageiras (pragas, doenças, clima, condição do solo, variedades, técnicas de manejo, etc). - Estudo das principais pragas e doenças das forrageiras. - Nem tudo que os animais comem faz bem – plantas tóxicas (tipos caracterização e tratamento). - Principais enfermidades que acometem a saúde de nossas criações. - Causas das doenças (físico, biológico, químico). <table border="1"> <thead> <tr> <th>Enfermidade</th> <th>Causa</th> <th>Sintoma</th> <th>Prejuízo</th> <th>Prev. Cont.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores que influenciam na saúde e produção dos animais (nutrição, clima, higiene). - Método de prevenção e tratamento: Fitoterápico, homeopático, alopático, auto-hemoterápico) - antibióticos, antitérmicos e anti-inflamatórios. - Medicamento / princípio ativo. - Instrumentos e vias de aplicação. - Técnica de imobilização das criações. <p>Sessão: Cursinho sobre produtos alternativos usados na prevenção e controle das enfermidades dos animais. Nos animais da unidade da EFA ou dos vizinhos exercitar alguma manipulação e aplicação de medicamento.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo sobre os medicamentos utilizados – princípios ativos. - Através de atividade de retorno, realizar junto com a disciplina de agricultura um cursinho na família e ou comunidade sobre. - Produção de um herbário de plantas tóxicas. 			Enfermidade	Causa	Sintoma	Prejuízo	Prev. Cont.					
		Enfermidade	Causa	Sintoma	Prejuízo	Prev. Cont.								
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - Belem, P. A. D. – Enquanto O Veterinário Não Chega: Atendimento A Bovinos – Viçosa. Viçosa, 2008. 206 Pg;</p> <p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p>														

- Vilela, H. – Pastagem: Seleção De Plantas Forrageiras, Implantação E Adubação – Viçosa. Viçosa, 2011. 340 Pg;
- Lucia, A. – Doenças De Equinos E Ruminantes – São Paulo. Livraria Varek, 2001. 426 Pg;
- Carneiro, A. M. – Forragicultura – Ufmg, Escola Veterinária. Bal. Técnico – B.H. 1996. 329 Pg;

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: CRIAÇÕES		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender a importância da reprodução em vista do melhoramento genético dos animais e aperfeiçoamento das raças;</p> <p>Conhecer o método de propagação das plantas forrageiras.</p>	<p>Identificar raças animais / Selecionar matrizes e reprodutores / Identificar variedades, espécies de plantas forrageiras / indicar métodos de reprodução para os animais.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anatomia e fisiologia comparada do aparelho reprodutivo das criações - Método de reprodução (natural e artificial). - Seleção de matrizes e reprodutores. - Planejando o manejo reprodutivo (estação de monta, manejo com matrizes e reprodutores, indução de cio). - Fatores que influenciam na reprodução dos animais domésticos. - Estudo das raças e suas características; - Cruzamento e grau sanguíneo. - Métodos/técnicas de propagação das forrageiras, formação e manejo. - Pequenas cirurgias (castração, descórneas, etc.) (trabalhar nas criações de pequeno e médio porte e bovinocultura) <p>Sessão:</p> <p>Identificação dos animais da unidade produtiva da EFA e dos vizinhos (raças). Tipos de reprodução adotados nos vizinhos.</p> <p>Fotos das principais raças dos animais e ou visitas em locais que tenha animais.</p> <p>*Procurar integrar com culturas o conteúdo de forrageiras.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais raças e métodos de reprodução dos animais existentes na comunidade.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES:</p> <p>TORRES. A. P. – MELHORAMENTO DE REBANHOS – SÃO PAULO. 1981. 399 PG;</p>		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender a importância do planejamento e controle no manejo sanitário e reprodutivo na otimização dos recursos na unidade produção agropecuária.	Elaborar planos para emprego dos recursos necessários no controle sanitário e reprodutivo na produção animal e vegetal no estabelecimento agropecuário.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aplicação das funções administrativas no manejo sanitário das criações e plantações: planejamento, organização, direção e controle; ● Monitoramento e controle das enfermidades de plantas e criações; ● Sistema de registro e controle da produção: <ul style="list-style-type: none"> ○ Recursos humanos; ○ Comercialização; ○ Financeiros (entradas e saídas). ● Legislação de viveiro: produção comercial de mudas; ● Legislação do uso de agrotóxico. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar imagens que representam as funções administrativas para fundamentação do conteúdo. ● Dividir a turma em grupos, onde cada grupo escolhe uma criação para realizar as funções administrativas no manejo sanitário das criações. ● Exposição oral sobre o registro e controle da produção e sua abrangência. ● Exercitar planilhas de registro e controle das atividades de reprodução das plantações e criações. ● Analisar a viabilidade econômica dos custos. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar planilhas de controle de custo e contabilizar os custos de alguma atividade do local de estadia.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>- Chiavenato, Idalberto, Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações- Rio de Janeiro: campus, 2003. 633p. (01 exemplar).</p> <p>- Administração Rural – Manual Técnico – Viçosa, CPT, 1998. 36p. (01 exemplar).</p>		

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Cartilha sobre agrotóxicos. Série Trilha no Campo, 2011.
- LEGISLAÇÃO VIVEIRO E PRODUÇÃO DE MUDAS - <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/sementes-e-mudas/publicacoes-sementes-e-mudas/INN17de28042017comANEXOS.pdf>
- LEGISLAÇÃO AGROTÓXICOS:
<https://idaf.es.gov.br/legislacao-idaf>
<https://laurentiz.com.br/lei-dos-agrotoxicos/>
<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/02/09/projeto-de-lei-sobre-agrotoxicos-o-que-pode-mudar-em-relacao-as-regras-atuais.ghtml>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LEI ESTADUAL Nº 5.760 DE 02 DE DEZEMBRO DE 1998, ALTERADA PELA LEI ESTADUAL Nº 6.469 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2000.
Disponível em: <https://idaf.es.gov.br/legislacao-agrotoxicos>

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender a agroindústria como atividade que possibilita o aproveitamento da produção, agregação de valor, organização e autonomia na produção agropecuária.</p> <p>Conhecer a legislação ambiental previstas para a preservação dos recursos naturais nas unidades de produção agropecuária.</p> <p>Conhecer a política e os métodos da ATER, em vista do desenvolvimento das questões socioeconômicas do Campo.</p>	<p>Planejar a estrutura organizativa e mecanismo de gestão da agroindústria.</p> <p>Interpretar a legislação ambiental e os procedimentos para implementação nas unidades de produção agropecuária.</p> <p>Planejar ações de comunicação e extensão rural com base nas metodologias e técnicas participativas de ATER.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão da Agroindústria Familiar - Localização da agroindústria nas cadeias produtivas do setor agropecuário. - Formação de preços e mercado, canais de comercialização. - Classificação da agroindústria. - Sistema de gestão da agroindústria. - Critérios para composição de uma agroindústria: -Técnicos – Legais -Administrativos. - Planejamento das etapas de industrialização. - Gestão Ambiental: Definição e objetivos da gestão ambiental; - Legislação ambiental (outorga d'água, APP, RL, PRAD, CAR, ...); - Política da ATER; - Métodos e metodologia da extensão rural. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivação e exposição oral sobre a agroindústria nas cadeias produtivas e sua classificação. - Simular a constituição de uma agroindústria considerando os critérios para sua constituição e gerência. - Oficina: Gestão sustentável de área de microbacia em uma Unidade de Produção Agropecuária; - Trabalho de Grupo: cada grupo estudar um método da ATER e planejar metodologia de sua realização e apresentar em forma de seminário. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visitar uma agroindústria e/ou uma família que beneficia de forma caseira os produtos. Pesquisar sobre a matéria prima, o procedimento, embalagem e rotulagem, resíduos (Utilizar a metodologia de F.O). - Acompanhar uma experiência organizativa na comunidade, observando e relatando os métodos e metodologias utilizadas no processo organizativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Caderno de Formação: método de trabalho de base e organização popular. Setor de Formação - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. 1ª ed. Outubro de 2009. <https://osirredentosblog.files.wordpress.com/2018/03/caderno-de-formac3a7c3a3o-mc3a9todo-de-trabalho-de-base-15out09.pdf>. Acesso 27/04/2022.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**- Rio de Janeiro: campus, 2003. 633p.
- COELHO, France Maria Contijo, 1957. **A Arte das Orientações Técnicas do Campo: concepções e métodos** / France Maria Contijo Coelho. Viçosa: Ed. UFV, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Programa de agroindustrialização da produção da agricultura familiar 2007-2010 Perfis Agroindustriais – Série APACO 2007. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/01_-_Documento_Referencial_Agroind%C3%BAstria_vers%C3%A3o_site_2007-2010.pdf
- FERNANDES, Djair Roberto. **Uma Visão Sobre a Análise da Matriz SWOT como Ferramenta para Elaboração da Estratégia**. <https://revistajuridicas.pgskroton.com.br/article/view/720/700>. Acesso 06/04/2022.
- INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E PECUÁRIA DO ESPÍRITO SANTO - IDAF. Instrução Normativa 011, de 23 de outubro de 2014. Disponível em: <https://idaf.es.gov.br/Media/idaf/Documentos/Legisla%C3%A7%C3%A3o/CLAM/Instru%C3%A7%C3%A3o%20Normativa%20n%C2%BA%20011%20de%2011%20de%20julho%20de%202017%20-%20Licenciamento%20Ambiental.pdf>
- MANUAL DE PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS DE OUTORGA DE DIREITO DE USO DE RECURSOS HÍDRICOS DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Agosto de 2013. Disponível em: <http://arquivos.ana.gov.br/institucional/sof/MANUALDEProcedimentosTecnicoeAdministrativosdeOUTORGAdDireitodeUsodeRecursosHidricosdaANA.pdf>
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos Teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para uma construção de pedagogia de ATER**. Brasília: MDA/SAF, 2011. 45p.
- LOPES, Edna Batistella. Manual de Metodologia. Instituto Paranaense de assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER. <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/extensao/livros/MANUAL%20DE%20METODOLOGIA%20EMATER.pdf>. Acesso 27/04/2022.
- Métodos e Meio de Comunicação e Extensão Rural. Marcos Newton Pereira (Coord). Porto Alegre. Emater/RS 2009. http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/METODOSDEEXTENSAOGLOSSARIO.pdf. Acesso 27/04/2022.
- MOREIRA, Antônio Moreira. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. Instituto de Física - UFRGS 90501-970 Porto Alegre - RS, Brasil. <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf> . Acesso 27/04/2022.
- OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco. **Reflexão Sobre o Uso de Metodologias Participativas Como Instrumento de Trabalho em Comunidades Rurais**. <https://www.posextensaorural.ufv.br/wp-content/uploads/2018/02/Artigo-metodologias-participativas.pdf> Acesso 06/04/2022

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: TOPOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer os fundamentos da topografia, bem como os aparelhos e instrumentos utilizados;</p> <p>Compreender os processos de levantamentos altimétrico, bem como sua aplicação.</p>	<p>Compreender a utilização da topografia;</p> <p>Identificar e manusear os aparelhos e instrumentos utilizados na topografia;</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Princípios e fundamentos da topografia: <ul style="list-style-type: none"> ○ Instrumentos e aparelhos (de precisão e baixa precisão); ○ Medidas agrárias e unidades de medidas; ○ Levantamento topográficos: tipos e procedimentos; ○ Erros na topografia; <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva dos fundamentos topográficos, incluindo os levantamentos topográficos; - Demonstração prática dos instrumentos e aparelhos topográficos; - Aula expositiva e prática sobre as medidas agrárias; - Exercício de conversão de unidades de medidas; - Construção de forma geométricas, fachadas e plantas baixas utilizando os aparelhos de desenho técnico e software. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar nas comunidades as diferentes medidas agrárias populares e sua aplicação.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SANTIAGO, Antero da Costa. Guia do técnico agropecuário: desenho e topografia. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. - McCORMAC, Jack C. Tradução Silva, Daniel Carneiro da. Topografia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - COMASTRI, José Anibal. Topografia: altimetria. 3ª edição. Viçosa: UFV, 2005. 200p. - COMASTRI, José Anibal. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 2005. 203p. 		
<ul style="list-style-type: none"> - COMASTRI, José Anibal. Topografia: altimetria. 3ª edição. Viçosa: UFV, 2005. 200p. - COMASTRI, José Anibal. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 2005. 203p. 		

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: TOPOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender os processos de levantamentos altimétrico, bem como sua aplicação.	Identificar e manusear os aparelhos e instrumentos utilizados na topografia; Dominar as técnicas e processos de levantamento altimétrico.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Processo de Levantamento Altimétrico: <ul style="list-style-type: none"> ○ Altimetria: Cota, altitude, desnível, declividade, distância reduzida e inclinada, ângulo de inclinação. ○ Instrumentos e equipamentos altimétricos: Nível de luneta, inclinômetro, teodolito, nível de mangueira ○ Curva de nível: conceitos, fundamentos e técnicas de marcação; ○ Cálculo de diferenças de nível; ○ Nivelamento: processos e técnicas; ○ Representação e interpretação gráfica altimétrica; <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva do conceito, fundamentos e aplicação dos processos de levantamento altimétricos; - Instrumentos topográficos da altimetria; - Exercícios de levantamento altimétrico e cálculos de desnível e declividade. Aula prática de marcação, nivelamento e representação gráfica, a partir de um ambiente educativo da EFA. - Exercícios de registro da planta altimétrica. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar áreas de relevo acidentado. - Identificar as técnicas de levantamento altimétrico que podem ser utilizadas. - A partir de uma área em relevo da unidade produtiva. Fazer a marcação de nível e representação gráfica da área.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- SANTIAGO, Antero da Costa. Guia do técnico agropecuário: desenho e topografia. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

- McCORMAC, Jack C. Tradução Silva, Daniel Carneiro da. Topografia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- COMASTRI, José Anibal. Topografia: altimetria. 3ª edição. Viçosa: UFV, 2005. 200p.

- COMASTRI, José Anibal. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 2005. 203p.

TEMA GERADOR: A SAÚDE E A REPRODUÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: TOPOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer e Dominar os Recursos e Métodos na Medição de Distância e Ângulos;</p> <p>Conhecer os procedimentos de levantamento topográfico e de medidas de campo;</p> <p>Conhecer os procedimentos de levantamento e medidas de campo</p>	<p>Manejar instrumentos topográficos para a medição de distância e ângulos;</p> <p>Conhecer e Utilizar os diferentes métodos de cálculo de distância e ângulos;</p> <p>Dominar o método de levantamento de campo, cálculo de distância, ângulos e georreferenciamento;</p> <p>Dominar o método de levantamento de campo, cálculo de distância, ângulos e georreferenciamento.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Processo de Levantamento planimétrico: <ul style="list-style-type: none"> ○ Planimetria: conceitos e procedimentos; ○ Orientação topográfica (bússola, Rumo, azimute, pontos topográficos); ○ Medidas Diretas de Distâncias: trena, baliza, inclinômetro, corda, cálculos trigonométricos de ângulos e áreas; ○ Medidas Indiretas de Distâncias: Teodolito (leitura estadimétrica, ângulos horizontais e verticais, cálculo de distância e áreas); ○ Levantamento e cálculo topográfico: caminhamento, irradiação, cálculo de distância, erros angulares, transporte de ângulos, medidas e azimutes; ○ Representação gráfica de áreas e ângulos; ○ Generalização e uso atual do sistema e programa de GPS, princípios básicos de funcionamento; ○ Marcação de pontos topográficos, trajetos e rotas; ○ Transporte e procedimento de imagens e foto sensoriamento remoto; ○ Software para topografia; <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas dos conceitos e fundamentos; - Práticas de medidas com os instrumentos direto e indireto. - Levantamento topográfico de uma área na EFA e ou vizinhos; - Produzir caderneta de campo dessa área utilizadas no levantamento; - Realizar os cálculos obtidos do levantamento topográfico e distribuição de erros angulares - Representação gráfica da área. - Utilizar os programas SketchUp e AutoCad para realizar a reprodução das plantas baixas no computador. Utilizar os cursos online para a realização desta atividade. - Cursinho de Georreferenciamento: Medir a área da escola e ou vizinho utilizando GPS

		<p>Para levantamento de dados; Transporte e procedimento desses dados; analisar a área de acordo com sua aptidão e indicação da área aptas para a agropecuária e áreas de reservas.</p> <p>- Utilizar aplicativos de celular, GPS Topography, ImageMeter, Altímetro Preciso Livre, UTM Gep Map, entre outros, para a realização de levantamento com GPS.</p> <p>Estadia:</p> <p>- Fazer um levantamento topográfico de uma área da U. P. onde realiza estadia e fazer a representação gráfica das medidas e um croqui.</p>
		<p>Produzir instrumentos de medidas angulares e de distância e fazer um levantamento topográficos de uma área. Representar em uma caderneta de campo os dados levantados e os cálculos realizados.</p> <p>- Pesquisar e Adquirir a imagem satélite da U. P. do local da sua estadia. Fazer uma análise e proposições com relação ao uso e aproveitamento da mesma.</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <p>- SANTIAGO, Antero da Costa. Guia do técnico agropecuário: desenho e topografia. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.</p> <p>- McCORMAC, Jack C. Tradução Silva, Daniel Carneiro da. Topografia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>- COMASTRI, José Anibal. Topografia: altimetria. 3ª edição. Viçosa: UFV, 2005. 200p.</p> <p>- COMASTRI, José Anibal. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 2005. 203p.</p> <p>- YouTube. Criando uma planta topográfica do início ao fim. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mIXsB-NSbVE>. Acesso em 24 de maio de 2022.</p> <p>- AutoDesk. Versões gratuitas de avaliação de software AutoDesk. Disponível em <https://www.autodesk.com.br/free-trials>. Acesso em 24 de maio de 2022.</p> <p>- SketchUp. SketchUp gratuito. Disponível em <Software gratuito de modelagem 3D Projeto 3D online Assinatura do SketchUpFree>. Acesso em 24 de maio de 2022.</p> <p>- LABTOPOPE. Aplicativos Smartphone para Android. Disponível em <Aplicativos Smartphone :: LABTOPOPE>. Acesso em 24 de maio de 2022.</p>		

3ª Série

Tema Gerador:

AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender que a pesquisa é o principal recurso para adquirir informação e conhecimento a luz de qualquer situação do cotidiano, prático, intelectual, bem como investigar o conteúdo e decodificá-lo;</p> <p>Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração do conhecimento e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades;</p> <p>Associar as diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar ideias em contextos públicos ou privados, atendendo as</p>	<p>Planejar e organizar através da escrita o que deve ser pesquisado, bem como a finalidade, trocando a técnica de organização de roteiro;</p> <p>Planejar previamente a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor e das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos;</p> <p>Reconhecer as relações entre as orações do período, classificando-as quanto a essas relações;</p>	<p>Conteúdo: Leitura e Produção Textual</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Elementos da textualidade (clareza, ordem das palavras, expressividade, originalidade, situacionalidade, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade); ➤ Redações oficiais: ata, ofício, estatuto, currículo, requerimento, procuração, abaixo assinado; ➤ Dissertação – expositiva e argumentativa; ➤ Esquema, resenha, resumo e relatório (partes PPJ – introdução, conclusão, justificativa e objetivo); ➤ Comunicação e extensão rural – O trabalho popular. <p>Morfossintaxe</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Período composto (coordenação e subordinação); ➤ As relações semânticas estabelecidas pelas conjunções; ➤ Conjunções, conectores, sentido e discursividade. <p>Literatura e o Texto Literário</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Vanguardas Europeias; ➤ Pré-Modernismo no Brasil; ➤ Semana de Arte Moderna – 1922; ➤ Modernismo no Brasil: 1ª, 2ª e 3ª geração e o projeto de uma identidade cultural; ➤ Tendência da Literatura Brasileira contemporânea. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição do conteúdo: Fundamentação das técnicas de registro da linguagem e de estudo. Motivar com análises de anúncios, o próprio projeto (a estrutura). - Trabalhar as correspondências oficiais através de cursinho, expondo o que é, sua função e sua construção. - Dividir a turma em grupos (sugestão grupos de projeto) e cada um irá confeccionar uma correspondência. - Para iniciar o conteúdo de literatura, expor fotos que demonstrem os primeiros anos da República no Brasil: Guerra de Canudos (Nordeste); o desenvolvimento da região norte através da borracha e o

<p>diferentes intenções e situações de comunicação.</p> <p>Compreender a linguagem literária como manifestação cultural, de acordos e condutas sociais e como representação simbólica das experiências humanas manifestadas na forma de sentir, pensar e agir na vida social.</p>	<p>Identificar na linguagem das principais obras do modernismo, o contexto histórico da época, sem idealizações, valorizando a cultura e denunciando as mazelas de modo contundente.</p>	<p>desbravamento da região; a riqueza do café (região sudeste – SP); chegada dos imigrantes... Integrar com CHS;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com base nas fotos, desenvolver a exposição do conteúdo proposto. - Produção de poesias, textos dos educando/as com base nas fotos do cotidiano dos problemas sociais. - Trabalhar a linguagem visual. - Promover debate em sala de aula sobre determinado tema ligado à realidade. Após, organizar as ideias através de um texto dissertativo. - Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social; - Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e sistematização de obras literárias. - Trabalho com fotos, recortes de revistas, que revelem problemas sociais atuais (como no início do conteúdo); - Filme “Vidas secas” ou “Morte e vida Severina”; - Produção das etapas do projeto; - Observar o modo como as pessoas se comunicam em diferentes repartições; - Produção de texto.
---	--	--

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens 3: literatura, produção de texto, gramática. Vol. 3. 6ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2008;
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens: literatura, produção de texto, gramática, interpretação de texto. Vol. 3. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013;
- CEREJA, William Roberto; VIANA, Carolina das; DAMIEN, Christiane. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso. Vol. 3. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016;
- AMARAL, Emília. *Et. Al. Novas Palavras*. Vol. Único. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 2003.
- SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. Vol. 3. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. Vol. 1. 2ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.
- TORRALVO, Izeti Fragata; MINCHILLO, Carlos Cortez. Linguagem em Movimento, Vol. 1. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.
- CEREJA, William; COCHAR, Thereza. Português: linguagens. Vol. Único. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Conhecer o idioma inglês (língua estrangeira), como instrumento de comunicação e intercâmbio entre várias pessoas e países.</p> <p>Reconhecer a diversidade linguística;</p> <p>Ler e interpretar gêneros textuais diversos;</p> <p>Desenvolver a comunicação intercultural.</p>	<p>Determinar as semelhanças e diferenças entre o idioma português e Inglês no que se refere à escrita e expressão.</p> <p>Perceber a importância da língua estrangeira como fator de inserção a cultural e social;</p> <p>Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p>Analisar o funcionamento da língua inglesa, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos da língua alvo.</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>- Estudo dos verbos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Futuro (will): <ul style="list-style-type: none"> ➢ Frases afirmativas; ➢ Frases negativas; ➢ Frases interrogativas. • Futuro (to be + going to) <ul style="list-style-type: none"> ➢ Frases afirmativas; ➢ Frases negativas; ➢ Frases interrogativas. • Present continuous; • Past continuous; • Present perfect. <p>- A globalização.</p> <p>Adicionais:</p> <p>- Profissões;</p> <p>- Atividades de lazer e tarefas domésticas.</p> <p>Sessão:</p> <p>- Aulas expositivas;</p> <p>- Leituras de textos e interpretações; (Textos relacionados com o Tema Gerador)</p> <p>- Atividades de leituras e escrita;</p> <p>- Uso de retroprojeto, data show, músicas, filmes, quadro, material didático, etc.</p> <p>- Ler textos verbais e não verbais como: charges, fotos e quadros artísticos;</p> <p>- Uso de recursos midiáticos e multissemióticos para a construção de sentidos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- WALKINGS, Michael; PORTER, Timothy. Gramática da Língua Inglesa. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- AUN, Eliana. *Et al.* New English Point. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. Inglês. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.
- MENEZES, Vera. *Et al.* Alive High. 2ª Ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- Site: <https://agendaweb.org>

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender a importância da realização do custo de produção para as atividades.</p> <p>Compreender a interferência dos fenômenos climáticos e a utilização da energia nos resultados das atividades desenvolvidas da unidade produtiva.</p> <p>Compreender a relação das medidas e de cálculos de área e volume em vista de dimensionar e potencializar as atividades agropecuárias;</p>	<p>Identificar como realizar um custo de produção na prática das atividades.</p> <p>Calcular os lucros e prejuízos das atividades agropecuárias provenientes do uso da energia e fenômenos climáticos.</p> <p>Identificar as medidas, áreas e volumes nas figuras geométricas, utilizando-as para projetar as diversas atividades agropecuárias;</p> <p>Coletar e organizar dados estatísticos;</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Números <ul style="list-style-type: none"> ○ Estudo sobre sistema de custos; ○ Elaboração de custo de produção de atividades econômicas agropecuárias e outras; ○ Linguagem de programação de algoritmos; <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Exposição oral sobre o sistema de custos, sua importância, nomenclaturas, diferenciação entre custo e despesa, elaboração de demonstrações de resultados e análise dos dados. ● Aula prática com uso planilhas eletrônicas de custo de produção. ● Demonstração de como preencher a planilha de custo de produção disponível em https://www.youtube.com/watch?v=HIklSZR-lcQ <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer o levantamento de preços e projeções de receitas para a elaboração do custo de produção. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Álgebra e Funções <ul style="list-style-type: none"> ○ Noções de matemática financeira; ○ Fator de aumento e redução; ○ Juros simples e compostos; ○ Tabela Price, SAC (sistemas de parcelamento); ○ Análise das representações algébricas e gráficas de diferentes funções polinomiais, exponenciais e trigonométricas; ○ Associação de progressões geométricas às funções exponenciais; ○ Análise dos pontos de máximo e mínimo de funções quadráticas. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer simulações de investimento numa unidade produtiva e analisar esses investimentos em diferentes formas de aplicação de recursos financeiros, utilizando de planilhas de custos, previsão de produção, tipos de financiamentos, etc.

<p>Interpretar e analisar criticamente dados agropecuários; Compreender a importância dos dados estatísticos e dados de produção das principais fontes econômicas do município.</p>	<p>Calcular as taxas de juros existentes no mercado;</p> <p>Calcular áreas e volumes de sólidos geométricos nas construções e instalações rurais;</p> <p>Calcular a área de figuras planas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Vídeo aula sobre fator de aumento e fator de redução disponível em https://www.youtube.com/watch?v=a21p2Kjy3cQ ● Vídeo sobre tabela price e tabela sac disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2Y-UEc_QOVw e https://www.youtube.com/watch?v=16U6RGLhvHA <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer a simulação de uma situação de investimento na unidade produtiva da estadia e analisar a viabilidade deste investimento. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Geometria <ul style="list-style-type: none"> ○ Medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa; ○ Diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície; ○ Composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento. ● Grandezas e Medidas <ul style="list-style-type: none"> ○ Variação de área e perímetro de polígonos regulares e irregulares. <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Histórico sobre as medidas de comprimento. Exposição oral e diálogo sobre o que já ouviram falar ou conhecer. ● Exposição oral sobre o cálculo do perímetro com demonstrações práticas. ● Unidade de medida padrão (o metro, seus múltiplos e submúltiplos). ● Unidade de medida de superfície (o metro quadrado, seus múltiplos e submúltiplos). Medidas de superfície das figuras planas e medidas agrárias, utilização do espaço físico da EFA para identificar as figuras geométricas e calcular seu perímetro e área. Fazer simulações de densidade de plantas por quantidade de área. ● Unidade de medida de volume (o metro cúbico, seus múltiplos e submúltiplos). Utilizar demonstrações práticas. ● Exposição oral e exemplos de composição de polígonos e da variação de área e perímetro de polígonos regulares e irregulares. ● Fazer uma revisão sobre as principais figuras geométricas planas e suas áreas e volumes. ● Estudos sobre cilindro, cubo, cone, paralelepípedo e pirâmide e exemplos do uso dos cálculos dessas áreas. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar da área de uma unidade produtiva para fazer as transformações de unidades de medidas e de área. ● Fazer simulações de volumes para reservatórios.
---	---	--

	<ul style="list-style-type: none">● Calcular o volume de figuras geométricas espaciais existentes numa unidade produtiva da estadia (caixa d'água, área de silagem, poços, represas, etc.). <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none">● Probabilidade e Estatística<ul style="list-style-type: none">○ Medidas de tendência central (média, mediana e moda);○ De medidas de dispersão (variância e desvio-padrão);○ De leitura e interpretação de gráficos e diagramas;○ Construção de gráficos e tabelas de frequência para pesquisas qualitativas e quantitativas; <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none">● Estudo sobre a coleta e organização de dados estatísticos e elaboração da distribuição de frequências e exemplos práticos.● Calcular média, media e desvio padrão com o uso do excel, https://www.youtube.com/watch?v=mUuLezWkg_0● Estudo sobre as medidas de centralidade e dispersão.● Estudo sobre diferentes tipos de representação gráficas.● Através de pesquisas fazer a coleta de dados estatísticos e representá-los graficamente.● Representar graficamente os dados coletados na estadia. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none">● Pesquisar dados estatísticos relacionados a atividades agropecuárias e dados de produção das principais fontes econômicas como café, leite, frutas, etc.
--	--

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental 2º grau: volume único- São Paulo FTD, 1994;
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática completa: ensino médio: volume único- São Paulo FTD, 2002;
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto. Matemática: volume único – São Paulo – Atual, 2002;
- SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática edição compacta: volume único- São Paulo: Ática,2003;

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: livro do aluno – 1ª série – ed. 1. – São Paulo: Ática, 2004;
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignes de Souza Vieira. Matemática- ensino médio – volume 1- 1ª série -5 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – 2 ed.. – São Paulo: Ática, 2013;
- SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. # Contato Matemática, 1º ano. 1 ed – São Paulo: FTD,2016;

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender as diferentes interações ecológicas que acontecem na natureza e no agro ecossistema.</p> <p>Conhecer os estímulos do meio e sua influência nos mecanismos fisiológicos dos vegetais.</p> <p>Compreender o fenômeno da hereditariedade nas plantas e animais.</p>	<p>Identificar a dinâmica da sucessão ecológica, a interação da vida bem como o fluxo de energia nos diferentes ecossistemas.</p> <p>Interpretar os principais processos metabólicos realizados pelas formas de vida em um agro ecossistema.</p> <p>- Interrelacionar causa e efeitos nos processos naturais, considerando, inclusive, aspectos éticos, sociais e étnico-culturais.</p> <p>- Identificar e avaliar com visão integradora e crítica, alterações ambientais suas relações com os processos produtivos socioculturais e socioambientais.</p> <p>-Compreender os fundamentos da hereditariedade, suas aplicações na engenharia genética e as questões éticas envolvidas.</p>	<p>Conteúdos: Ecologia -Introdução à Ecologia; Fatores ecológicos, Dinâmica Populacional; Cadeias e Teias Alimentares; Pirâmides ecológicas; Ciclos Biogeoquímicos (Ciclo da água e rios voadores; Ciclo do carbono; Ciclo do Oxigênio; Ciclo do Nitrogênio; Ciclo do Fósforo); Relações ecológicas; Sucessão Ecológica; Biomas Brasileiros; Biomas do mundo. Ações humanas e consequências ambientais; Inversão térmica, Efeito estufa e Camada de ozônio; Eutrofização das águas; Bioacumulação e magnificação trófica; Resíduos sólidos; Conservação Sustentável. Recuperação de Áreas Degradadas.</p> <p>- Fisiologia Vegetal: - Hormônios Vegetais. -Movimentos Vegetais.</p> <p>SESSÃO: Conceitos de ecologia na perspectiva da construção de um agro ecossistema. Elide e vídeo sobre o processo de sucessão ecológica. Caracterizar tipos de espécies pioneiras secundárias, clímax. Demonstrar o processo de transferência de energia ao longo de um ecossistema, enfatizando o consumo e perda energética nas relações entre os seres vivos (vídeos).</p> <p>ESTADIA: Elaborar projeto de recuperação de uma área degradada seguindo os princípios da sucessão ecológica. - Fundamentar as características das plantas e animais de diferentes biomas e relacionar com a produção agropecuária. - Montar pequenos experimentos para testar tropismo, influência dos hormônios no desenvolvimento da planta e transpiração. Identificar diferentes tipos de relações intraespecíficas e interespecíficas, registrando-as através de relatos e fotografias. Etc.</p> <p>Conteúdo: Genética</p>

	<p>- Compreender o código genético como fator gerador de anomalias, devido a processos de interferência humana e ambiental, e promotor da diversidade dos seres vivos. Aplicar os conhecimentos de hereditariedade no melhoramento das plantas e animais.</p>	<p>Conceitos Básicos da Genética Histórico Do Trabalho de Mendel: Conceitos Básicos. -Primeira Lei de Mendel: Heredogramas; Alelos Letais; Dominância Incompleta e Co-Dominância; Alelos Múltiplos; Sistema ABO; Sistema Rh e Tipagem Sanguínea; Eritroblastose Fetal /Doença Hemolítica do Recém-nascido. - Segunda Lei de Mendel: Interação Gênica; Epistasia; Herança Quantitativa; Herança Sexual; Linkage e Mapas Genéticos; Mutações Gênicas, Mutações Cromossômicas e Cromossômicas Estruturais. SESSÃO: As células dos animais e vegetais se diferenciam entre si e transmitem diversas características aos seus descendentes (célula animal e vegetal, 2ª Lei de Mendel, herança de sexo Fator RH. Os vegetais possuem estruturas com funções e formas variáveis (morfologia e fisiologia da reprodução das plantas e hormônios vegetais). Observar em microscópio amostras de tecidos e estrutura das plantas ESTADIA: Observar e identificar características referentes a hereditariedade, características dominantes e recessivas manifestadas na nossa família e nos animais que criamos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Biologia/José Mariano Amabis, Gilberto Rodrigues Martho. -3. Ed.- São Paulo: Moderna, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Biologia/ J. Laurence - 1. Ed.- São Paulo: Nova geração, 2005. Biologia/ Neil A. Campbell, Jane B. Reece, Lisa A. Urry. - 8. Ed.- Porto Alegre: Artmed,2010. Biologia/Cesar da Silva Júnior, Sezar Sasson - São Paulo: Saraiva. Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia/ José Luís Soares. - 1. Ed.- São Paulo: Scipione, 2008. Evolução/ Mark Ridley. - 3. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2006. Biologia/ Sônia Lopes, Sergio Rosso. 1. Ed.- São Paulo: Saraiva, 2005. Biologia/ Sérgio Linhares, Fernando Gewandsznajder. 1. Ed.- São Paulo: Ática, 2005. Biologia/ Neil A. Campbell, Jane B. Reece, Lisa A. Urry. 8. Ed.- Porto Alegre: Artmed,2010. Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia/ José Luís Soares. 1. Ed.- São Paulo: Scipione, 2008. Ecologia/ Eugene P. Odum.- Rio de Janeiro: Guanabara,1988. Fisiologia vegetal curso prático/ Nidia Majerowics, Marcel G. Costa França, Lázaro E. Pereira Peres, et al.- Rio de Janeiro: Âmbito cultural, 2003. Introdução a fisiologia vegetal/ Marcel Awad, Paulo Roberto de Camargo. 1. Ed.- São Paulo: Nobel, 1983.</p>		

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>- Compreender o funcionamento da eletricidade e vista do melhor aproveitamento deste tipo de energia nas atividades agropecuárias.</p> <p>- Compreender o mecanismo de transmissão de corrente elétrica, bem como o custo desta utilização;</p> <p>- Conhecer o fenômeno de magnetismo e suas aplicações;</p> <p>- Conhecer os fenômenos associados a física quântica e a relatividade.</p>	<p>- Reconhecer o funcionamento da eletricidade em circuitos e equipamentos elétricos, bem como manuseá-los;</p> <p>- Saber como funciona o circuito elétrico;</p> <p>- Planejar o uso racional da energia elétrica dentro da propriedade rural;</p> <p>- Conhecer as formas de proteção dos aparelhos elétricos;</p> <p>- Saber como funciona um circuito elétrico;</p> <p>- Identificar a aplicação da física moderna nas tecnologias presente em nosso meio.</p>	<p>- Matriz energética;</p> <p>- Desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias de obtenção de energia elétrica;</p> <p>- Campo elétrico;</p> <p>- Força elétrica;</p> <p>- Corrente elétrica;</p> <p>- Condutores e isolantes elétricos;</p> <p>- Circuito elétrico e seus componentes;</p> <p>- Propriedades magnéticas da matéria;</p> <p>- Campo magnético;</p> <p>- Força magnética;</p> <p>- Indução eletromagnética;</p> <p>- Lei de Faraday;</p> <p>- Ondas eletromagnéticas.</p> <p>- Motores elétricos;</p> <p>- Teoria da relatividade restrita;</p> <p>- Tempo e espaços relativos, simultaneidade e dilatação do tempo;</p> <p>- Equivalência entre massa e energia;</p> <p>- Radiação de corpo negro;</p> <p>- Efeito fotoelétrico;</p> <p>- Efeito Compton;</p> <p>- Reações nucleares;</p> <p>- Fissão e fusão nuclear;</p> <p>- Origem da radioatividade;</p> <p>- A usina nuclear e o lixo atômico.</p> <p>Sessão:</p> <p>- Importância da eletricidade no estabelecimento agropecuário. (carga elétrica, isolantes e condutores, força elétrica, trabalho do campo elétrico).</p> <p>- Fazer o estudo da teoria da eletrostática;</p>

		<p>- A importância do conhecimento da eletricidade nos estabelecimentos agropecuários. Importância do conhecimento de circuitos elétricos e do magnetismo no surgimento e funcionamento dos aparelhos eletrônicos.</p> <p>Estadia:</p> <p>- Fazer levantamento dos diversos usos de energia elétrica na unidade produtiva e sua influência no custo de produção.</p> <p>- Fazer um levantamento do potencial elétrico (voltagem) dos equipamentos da unidade produtiva.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>- RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da Física: v.3 - Eletricidade. 7ª Ed. São Paulo: Moderna. 482p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>- BONJORNINO, José Roberto; BONJORNINO, Regina de Fátima Souza Azenha; BONJORNINO, Valter; RAMOS, Clinton Marcio; PRADO, Eduardo de Pinho; CASEMIRO, Renato. Eletromagnetismo - Física Moderna. v. 3. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.</p> <p>- PENTEADO, Paulo Cesar M. e TORRES, Carlos Magno A. Física: Ciência e Tecnologia. v 3. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>- BISCUOLA, Gualter José; BÔAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helou. Física. v. 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.</p>		

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.</p> <p>- Compreender a composição química do petróleo e seu uso como fonte de energia na produção.</p> <p>- Entender que as funções orgânicas estão presentes na atividade agropecuária.</p> <p>- Reconhecer a relação entre as formas como manejamos os produtos sintéticos, a preservação do ambiente e a nossa qualidade de vida.</p>	<p>- Identificar diferentes formas de variações de energia em transformações químicas.</p> <p>- Compreender o conceito de calor e sua relação com transformações químicas e com massa de reagentes e produtos.</p> <p>- Caracterizar e classificar os hidrocarbonetos e as demais funções orgânicas e seu uso na agropecuária.</p> <p>- Identificar e reconhecer a importância das estruturas químicas dos hidrocarbonetos, álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e ésteres.</p> <p>- Reconhecer a associação entre nomenclatura de substâncias com a organização de seus constituintes.</p> <p>- Identificar e reconhecer a importância e impactos dos polímeros para a sociedade, considerando suas implicações ambientais.</p> <p>- Compreender o processo histórico de descoberta das radiações nucleares e suas</p>	<p>Termoquímica Reações Endotérmicas e Exotérmicas; Variações de energia (ΔH). Natureza da Energia; Entalpias de Formação, de Reação e das Ligações; Calorimetria; Lei de Hess; Entropia e Energia Livre. Relações estequiométricas nas reações termoquímicas.</p> <p>Eletroquímica Número de Oxidação; Reações de Óxido-Redução; Balanceamento de Reações pelo Método de Óxido-Redução; Pilhas; Eletrólise Ígnea e Aquosa; Cálculo de voltagem de pilhas; Pilha de Daniel.</p> <p>SESSÃO: Retomar o conceito de energia (integração com física). Observar reações endotérmicas e exotérmicas dissolvendo ureia e água (medir a temperatura com termômetro). Montar um calorímetro e medir a quantidade de calor liberada pela queima de diferentes combustíveis. Montar experimentos que demonstre a presença de eletricidade. Utilizar vídeos que demonstrem o funcionamento das usinas nucleares.</p> <p>ESTADIA: Diagnosticar a utilização dos tipos de energia nas tecnologias de produção.</p> <p>- Calcular o potencial calórico contido na dieta alimentar da família.</p> <p>Reações Nucleares: Estrutura Nuclear do Átomo, Reações de Fusão e Fissão Nuclear; Série de decaimentos Radioativo e Suas Aplicações (Radioatividade).</p> <p>O átomo de Carbono: Hibridização, geometria, formação de cadeias e Classificação das Cadeias Carbônicas.</p> <p>Funções Orgânicas: Notação, nomenclatura, propriedades e aplicabilidade de: Hidrocarbonetos (Extração, Refinaria e derivados de petróleo); Alcoóis, Fenóis, derivados Halogenados; Aldeídos; Cetonas, Ácidos Carboxílicos; Éteres; Ésteres; Ácidos Sulfônicos; Aminas e Amidas.</p>

CNPJ nº 27.097.229/0017-00

Estrada BR 342, s/nº - Km 107,5 – Zona Rural – Chapadinha

CEP.: 29.830-000 Nova Venécia - ES

	<p>diferentes aplicações na sociedade (agricultura, medicina, produção de energia).</p> <p>- Compreender a relação entre energia elétrica produzida e consumida na trans formação química e os processos de oxidação e redução.</p> <p>- Caracterizar os produtos sintéticos e identificar os efeitos de sua utilização no ambiente.</p>	<p>SESSÃO: Caracterizar a formação do petróleo, identificando os locais de produção no ES e entender o pré-sal.</p> <p>Modelo 3D para caracterizar o átomo de carbono, os hidrocarbonetos e demais funções orgânicas. Fazer estudo dirigidos sobre os derivados do petróleo e álcoois. Socialização na turma relacionando com a produção agropecuária.</p> <p>Exemplificar as funções orgânicas na produção agropecuária, produzindo nos grupos modelos 3D das funções.</p> <p>Química Ambiental:</p> <p>Gerenciamento de Resíduos e Solos Contaminados: Resíduos, solos e sedimentos (natureza dos resíduos inflamáveis, eliminação de resíduos, reciclagem de lixo doméstico, solos e sedimentos e Química Verde) e polímeros (classificação, composição química e utilização).</p> <p>SESSÃO: Assistir documentário sobre a problemática dos resíduos sólidos ao meio ambiente e Visita ao local de triagem e reciclagem de resíduos mais próximo.</p> <p>ESTADIA: listar os resíduos produzidos pela família, e destino final.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SOLOMONS, T.W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica: v.1. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 616p.</p> <p>DOS SANTOS, Widson Luiz Pereira; MÓL, Gerson de Souza: vol. Único. 1ª Ed. São Paulo: Nova geração, 2008. 742p.</p> <p>SOLOMONS, T.W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica: v.1. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 616p.</p> <p>USBERGO, João; SALVADOR, Edgardo. Química Orgânica: v.3. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1995.</p> <p>LEMBO, Antônio; SARDELLA, Antônio. Química: v.3. São Paulo: Ática, 1987</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>KOTZ, John C.; TREICHEL Jr, Paul M. Química Geral 1: Tradução da 5ª Ed. São Paulo: Thompson, 2005.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano: v.2 Físico-química. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006. 640p.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano: v.3 Química Orgânica. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>REIS, Martha. Química Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. V.3. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>LISBOA, Julio Cezar Foschini. V.3. 1ª Ed. São Paulo: SM, 2010</p>		

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Analisar os conflitos gerados pela política monopolista na época da Colônia e do Império Brasileiro;</p> <p>Analisar o papel da Revolução Industrial na formação do capitalismo e os fatores de atraso na industrialização do Brasil.</p>	<p>Identificar o processo de constituição dos países de industrialização centrais e os países de industrialização tardia;</p> <p>Descrever as relações contraditórias entre a política colonial e imperial e as forças produtivas.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciclos econômicos. - Sistema colonial (economia política e sociedade); - Resistência e luta dos negros e índios. - Os conflitos e a independência. - Sociedade imperial (economia e política) e os conflitos. - O movimento abolicionista <p>Sessão:</p> <p>Integrar com português a interpretação de texto: Preconceito colonial. (livro de história da economia brasileira, Agemirom Brau e música de Gabriel Pensador “Preconceito é burrice”).</p> <p>Esquema cronológico dos ciclos econômicos contendo área de abrangência, finalidade, as políticas, a sociedade.</p> <p>Filme: Carlota Joaquina.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A nossa região também teve seus ciclos econômicos: - Construção da cronologia dos ciclos econômicos – Época, atividades, os meios de introdução dessas atividades – vantagens e desvantagens.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vicentino, Claudio - História geral: Ensino Médio / Claudio Vicentino. – São Paulo: Scipione, 2006 - Schmidt, Mario Furley - Nova História Crítica: Ensino Médio: vol. Único / Mario Furley Schmidt – 1ª ed. – São Paulo: nova Geração, 2005 -Seriocopi, Girlane Campos Azevedo História: vol. Único / Girlaine Campos Azevedo Seriacopi, Reinaldo Seriacopi 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005 -Cotrim, Gilberto, 1955 - História Global – Brasil e Geral – vol. Único - A Escrita da História – Flavio de Campos, Renam Garcia Miranda – Escola Educacional 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>A História da Luta pela Terra e o MST. Expressão Popular</p>		

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Analisar os conflitos gerados pela política monopolista na época da Colônia e do Império Brasileiro.</p> <p>Analisar o papel da Revolução Industrial na formação do capitalismo e os fatores de atraso na industrialização do Brasil.</p>	<p>Identificar o processo de constituição dos países de industrialização centrais e os países de industrialização tardia;</p> <p>Descrever as relações contraditórias entre a política colonial e imperial e as forças produtivas.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - História do uso da energia; - Fim do império e a República Velha. - Revolução industrial - Revolução de 1930 e a industrialização brasileira. - Da constituição de 1946 ao golpe militar - O golpe militar e os 20 anos de ditadura; - Resistências e Jornadas nacionais (anistias – diretas já). - Neoliberalismo no Brasil características e Governos. <p>Sessão:</p> <p>Palestra com figura da pré-história aos dias atuais e cronologia e texto da Barsa sobre a história do uso de energia.</p> <p>Pesquisa em grupo sobre a Revolução Industrial.</p> <p>(Utilizar o filme: Tempos Modernos e trabalho de grupo p/ reflexão e socialização) contextualização para a realidade do trabalhador hoje;</p> <p>Palestra sobre o motivo do fim do Estado Novo e a Constituição de 1946.</p> <p>Aula expositiva contextualizando o gerenciamento do Estado na economia exemplificado no governo Juscelino Kubitschek.</p> <p>Em grupo de estudo estudar sobre o golpe militar e as ditaduras destacando os principais fatos.</p> <p>Filmes: tortura nunca mais; Lamarka, Olga</p> <p>Concluir com uma palestra apresentando as principais frentes de luta para vencer a ditadura (luta armada, formação de VOB campanha do voto em branco – diretas – campanha da reforma agrária).</p> <p>Motivar com uma palestra rápida sobre o neoliberalismo</p> <p>Trabalho de grupo e pesquisa em livros sobre o neoliberalismo começando com a tentativa de Color de Mello e os caras pintadas – a implementação com FHC e apresentar no coletivo</p> <p>Concluir c/ o filme A Vale é Nossa.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A evolução do uso de energia e da indústria na comunidade.

		- Pesquisar os mais velhos sobre o tempo da ditadura; - Leitura de pequenos textos que relatam fatos da repressão militar – Biografia dos lutadores torturados.
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS: - Vicentino, Claudio - História geral: Ensino Médio / Claudio Vicentino. – São Paulo: Scipione, 2006 - Schmidt, Mario Furley - Nova História Crítica: Ensino Médio: vol. Único / Mario Furley Schmidt – 1ª ed. – São Paulo: nova Geração, 2005 - Seriacopi, Girlane Campos Azevedo História: vol. Único / Girlane Campos Azevedo Seriacopi, Reinaldo Seriacopi 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005 - Cotrim, Gilberto, 1955 - História Global – Brasil e Geral – vol. Único - A Escrita da História – Flavio de Campos, Renam Garcia Miranda – Escola Educacional		
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: - A História da Luta pela Terra e o MST. Expressão Popular		

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender a interação existente entre os elementos da natureza, suas leis, ciclos renováveis e não renováveis, bem como os desafios que o progresso humano enfrenta para aproveitá-los adequadamente.	Descrever as consequências das políticas e tecnologias do mundo atual no aproveitamento dos recursos naturais: solo, água, ar, luz, fauna, flora, etc....	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores e elementos do clima; - Tipos de clima: Estado, Brasil, mundo; - Paisagens e alterações climáticas; - Água, um bem em disputa (hidrografia específica e geral) <p>Sessão:</p> <p>Motivar o tema integrando com língua portuguesa, através de música.</p> <p>Pequena palestra de conceituação de clima, utilizando atlas e mapas para identificar os diferentes climas.</p> <p>Pesquisa em grupos sobre as diversas paisagens e as alterações climáticas.</p> <p>Retomar a motivação feita com as músicas: a água um bem em disputa, a água como mercadoria, o uso da água pela indústria</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar com os mais velhos da região ditos populares sobre a manifestação do tempo. - Realizar um croqui comparativo das últimas décadas, mostrando o estado de degradação, preservação e utilização das microbacias e alterações nas paisagens. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -As fontes de energia renovável e não renováveis – o caso do petróleo. - Estatística internacional do consumo de energia e o desperdício. <p>Sessão:</p> <p>Integrar com física a conceituação, utilizando o gráfico da estrutura da matemática.</p> <p>Em forma de seminário, cada grupo estuda uma fonte de energia e socializa;</p> <p>Apresentar em forma de palestras, dados, o uso e distribuição de energia;</p> <p>(integrar com português a leitura de textos a política internacional da energia).</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estatística do trabalho humano em nossa comunidade: emprego, desemprego, trabalho manual e intelectual.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Moreira, Igor. Espaço geográfico – geografia geral e do Brasil. 47 ed. 5ª impressão ed. Ática 		

- Atlas Geográfico Escolar – IBGE
- Boligian, Levon. Geografia espaço vivencia, vol único, Andressa Turcatel Alves Boligian. 3ª ed. São Paulo: atual, 2011
- Magnoli, Demetrio. Geografia a construção do mundo – geografia geral e do Brasil. Regina Araujo – vol. Único 1ª ed. São Paulo, 2005 moderna
- James OnnigTamdjian. Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- James OnnigTamdjian. Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço
- Biogeografia - C. Barry Cox MA, Peter O. Moore

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender a interação existente entre os elementos da natureza, suas leis, ciclos renováveis e não renováveis, bem como os desafios que o progresso humano enfrenta para aproveitá-los adequadamente.	Descrever as consequências das políticas e tecnologias do mundo atual no aproveitamento dos recursos naturais: solo, água, ar, luz, fauna, flora, etc....	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tipos e fatores da localização da indústria; - Produção de matéria prima e a industrialização da agricultura; - Os setores da economia e o emprego; - As revoluções tecnológicas e o desemprego. - Noções de economia política: valor, lucro e economia solidária. - Globalização, a nova ordem Mundial e a divisão social do trabalho; <p>Sessão:</p> <p>Pesquisa de grupos em livros e ciclos de estudos em atlas; Produção de textos através de estudos de cartografias comparadas; Trabalhar através de um gráfico os setores da economia e tabelas de estatística de emprego, por setor comparando com diversos países. Seminário com trabalhos de grupos e socialização utilizando o manual de economia política. (noções básicas de economia política); Palestras sobre os direitos trabalhistas; Introdução sobre a globalização com o monitor; (Síntese dos diferentes enfoques da globalização). Grupos para pesquisar os diversos níveis da globalização; Pesquisar sobre os blocos econômicos e socializar, garantindo a síntese dos grupos. Em forma de palestras identificar as diversas formas de associações, diferenças de associações e cooperativas.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avanços e desafios da industrialização da agricultura na comunidade e região. -Identificar as formas de associações e outras organizações existentes na comunidade.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Moreira, Igor. Espaço geográfico – geografia geral e do Brasil. 47 ed.5ª impressão ed. Ática - Atlas Geográfico Escolar - IBGE - Boligian, Levon. Geografia espaço vivencia, vol único, Andressa Turcatel Alves Boligian. 3ª ed. São Paulo: atual, 2011 - Magnoli, Demetrio. Geografia a construção do mundo – geografia geral e do Brasil. Regina Araujo – vol. Único 1ª ed. São Paulo, 2005 moderna - James OnnigTamdjian. Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- James OnnigTamdjian - Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço
- Biogeografia - C. Barry Cox MA, Peter O. Moore

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender o sentido do significado da ciência na construção da relação homem natureza;	Identificar como a ciência contribui na nossa compreensão da realidade.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idealismo e racionalismo; - Atitude científica: Método científico; - Ciência grega medieval, moderna e contemporânea; - Papel da ciência na compreensão da realidade. - O ser humano como um ser político; - Formas de poder; - Regimes políticos; Romano, Cristianismo; - O pensamento político, Maquiavel; - As representações políticas como representação do poder. <p>Sessão:</p> <p>Apresentação dos diversos tipos de atitude científica (nos grupos de estudo através de cartazes ou slides);</p> <p>Palestra utilizando slides sobre as diversas formas de exercício do poder político;</p> <p>Fonte: Livro de Marilene Chauí.</p> <p>Trabalho de grupo com apostilas sobre o pensamento de Maquiavel.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir uma tabela com o conhecimento que tínhamos e conhecimento que temos.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciação à Filosofia - Marilene Chauí – Editora Ática 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de Filosofia – Cotrim, Gilberto e Fernandes, Mirna, Vol. Único- Ed. Saraiva 		

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Perceber a importância da relação do ser humano com o meio.</p>	<p>Distinguir os valores que fortalecem a construção de uma sociedade nova.</p>	<p>Conteúdo: - Mudanças e transformação social; - Revolução e transformação social; - Capitalismo, Socialismo e Classe Social. - Poder, política e estado; - Estado, forma, sistema de governo e Partido Político; - Estado neoliberal; - Movimentos e Organizações Sociais; - Direitos e Cidadania; Sessão: Estudo de texto pelos grupos; Produção de reflexão sobre os conteúdos; Apresentação de imagens das principais transformações sociais. Abertura com leitura da internacional; Reflexão; Estudo de textos; Imagens de pensadores; Filmes ou documentários sobre as organizações sociais; Livro manifesto comunista; (Sociologia para o Ensino Médio – Nelson Dacio Tomasi) Estadia: - Levantamento das principais transformações na comunidade nos últimos tempos. - Pesquisar quais organizações sociais formais e informais existentes na comunidade.</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS: - Sociologia para o Ensino Médio – Nelso D. Thomazi – Editora Saraiva. - Sociologia em Movimento – Vários Autores – Editora Moderna</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: - Plano Camponês – Por soberania alimentar e poder popular! - Cartilha de preparação para o terceiro encontro MPA - 2009</p>		

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: AUTO-ORGANIZAÇÃO		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
-Analisar as bases estruturais de uma organização social e os fatores determinantes no bom funcionamento e desenvolvimento das finalidades;	- Planejar e adquirir as formas de organização, distribuição e avaliação de atividades de caráter teórico e prático no funcionamento da auto-organização dos educando/as	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos ecológicos da Auto-organização; - Organização do tempo coletivo da Associação dos Educando/as na Sessão e na Estadia; - Estrutura organizativa da Associação dos Educando/as: função de gerenciamento e representação política; - Planejamento e função das tarefas em cada comissão; - Organizando a participação do coletivo estudantil nas decisões da Associação de Educando/as; - O funcionamento das normas de convívio e integração social na sessão/estadia: o protagonismo nas funções de coordenação da associação; - A função de coordenação na formação pessoal e profissional; - As funções teóricas da administração e coordenação na Associação de Educando/as; - Os vícios sociais da cultura artesanal diante da ação empresa; - A liderança e o protagonismo na ação de coordenar; - O exercício do poder democrático na ação de coordenar; - O método Ver-Julgar-Agir como maneira democrática de coordenação; - A crítica e a autocrítica: uma maneira de trabalhar bem;
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <p>CALDART, Roseli Salet. Apresentação, In: PISTRAC, Moisey Mikhaylovich. Fundamentos da Escola do Trabalho. 4. ed., p. 7-15, São Paulo: Expressão Popular, 2005;</p> <p>-PISTRAC, Moisey M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2018. (Tradução de Luiz Carlos de Freitas);</p> <p>-PASSADOR, Cláudia Souza; SALVETTI, Thales Silveira. Gestão escolar democrática e estudos organizacionais críticos: convergências teóricas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 123, p. 477-492, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2020. DOI https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200009;</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO em ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Seminário de integração regional das associações dos educando/as dos ceffas. São Gabriel – ES, 2008. (Documento de circulação interna).
- REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO em ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Estatutos da Associação de estudantes dos CEFFAs . São Gabriel – ES, 2010. (Documento de circulação interna).

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: CONTEÚDOS VIVENCIAIS		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<ul style="list-style-type: none"> - Observar os aspectos da realidade, trazendo as potencialidades, desafios e constatações, que possibilitam a reflexão / ação, nos temas específicos; - Relacionar as ações realizadas durante a estadia letiva e as ações realizadas durante a sessão escolar, criando a conexão entre os momentos da Pedagogia da Alternância; - Perceber a organização como princípio e método de registro das atividades realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever os aspectos relevantes da realidade, apontando aquilo que faz parte do seu cotidiano, através do método guia (roteiro do Plano de Estudo); - Apontar os desafios para que sejam refletidos nos conteúdos das matérias; - Apontar as potencialidades para que sejam refletidas e desenvolvidas ações para contribuir com a transformação da sua realidade; - Compreender que o movimento e dinâmica da Pedagogia da Alternância acontece de forma organizada e orientada; - Relacionar as ações realizadas com as atividades orientadas; - Desenvolver o senso de responsabilidade e compromisso com as atividades orientadas; - Exercitar aspectos como organização, criatividade e dedicação ao desenvolver os registros e relatórios. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plano de estudo; - Ficha de Pesquisa/Folha de Observação; - Caderno da Realidade; - Caderno de Acompanhamento; - Visitas e viagem de estudo; - Oficinas/curso; - Intervenção; - Avaliação de Habilidade e Convivência; - Experiências pedagógica; - Avaliação Final; - Colocação em comum da estadia; - Orientação da estadia.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRUM, Júlia Letícia Helmer, TELAU, Roberto. O Plano de Estudo e a Integração dos Conhecimentos na Pedagogia da Alternância. I Simpósio Educação, Marxismo e Socialismo, 21 a 24 de novembro 2016, Faculdade de Educação, Faculdade de Educação/UFMG. <p>Link do artigo: https://3e259203-0a83-495b-a4d8-2d2a8b2d9d5a.filesusr.com/ugd/ac5263_23c68e0f8b1f44799f8cab092946fb24.pdf</p> <p>Acesso: 28/04/2022</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E PROJETO		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender as diferentes formas de projetar e gerenciar projetos;</p> <p>Entender o projeto profissional como um instrumento que permite a formação integral e qualidade da formação profissional do da jovem, em vista da autonomia e promoção da sua realidade;</p> <p>Conhecer a metodologia de diagnóstico, justificativa e objetivo, em vista da elaboração do Projeto Profissional do da Jovem.</p>	<p>Identificar os tipos de projeto, sua aplicação e gestão em diversas finalidades.</p> <p>Construir o tema e o prognóstico do projeto profissional do jovem;</p> <p>Construir o diagnóstico, justificativa e objetivo do Projeto Profissional;</p> <p>Planejar as atividades detalhando a descrição técnica e sua fundamentação;</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo os projetos e suas finalidades (tipo, finalidades); - Gestão de Projetos; - Políticas Públicas; - Captação de recursos; - O Projeto Profissional: Autonomia e promoção do jovem. (Conceito, objetivo, Etapas, Tema e prognóstico) - O conhecimento da realidade e o conhecimento científico, contribuindo para o planejamento do projeto. (Origem e expansão da atividade; aspectos: geográfico e climático, ambientais, socioculturais, técnicos, administrativo gerencial e econômico-financeiro) - Justificativa, objetivo, situação e natureza. <p>Planejando as atividades de acordo com a realidade e analisando os impactos e a viabilidade do projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento das atividades e descrição técnica; - Gestão do projeto; - Cronograma Físico; - Uso e Fontes; - Custo de Produção; - Avaliação; <p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivação do sentido do projeto profissional na formação do da jovem; (organizar em círculos de cultura). - Projeção do entendimento de projeto e caracterização de cada tipo de projeto (visualização de vários em diversas áreas); - Apresentação do mapa conceitual do PPJ e toda sua estrutura; - Possibilidade de ter um ex-educando/a para depor sobre a importância e implantação do PPJ; - Técnicas de construção de tematização e prognóstico. - Confecção do mapa conceitual destacando a pesquisa da realidade e pesquisa científica promovendo a integração entre as pesquisas. Contribuição da área social na elaboração da justificativa e objetivo do Projeto. Para a justificativa utilizar o método 'FOFA' (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças);

<p>Compreender a metodologia e as etapas de planejamento nas opções do projeto.</p>	<p>Elaborar a gestão do projeto, cronograma físico, uso e fontes, métodos de avaliação e calcular o custo de produção e análise dos resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e caracterizar o local da ação (situação e natureza do projeto). - Construção de tabelas ou planilhas contendo as etapas, atividades do projeto; - A descrição técnica e os motivos; - Gestão do Projeto – através de Mapa conceitual contendo toda abrangência; - Cronograma físico – discriminação das atividades no mês e ano de execução; - Uso e fontes dos recursos – demonstração dos recursos financiados e próprios; - Planilha do custo de produção – previsão dos custos (despesas e receitas) nas diversas fases do projeto; - Avaliação – descrição do método avaliativo dos resultados e impactos. <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião sistematizada para situar a família e a definição do tema do Projeto Profissional do Jovem. - Planejar a pesquisa da realidade do projeto, do município, até da área de abrangência do projeto - Sistematização do projeto profissional e realização do estágio supervisionado.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monteiro, José Orcetti Azevedo de Castro. Projetos; estudo de casos. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1975. 216p. 		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proinfo: Projetos e ambientais inovadoras/secretaria da Educação a Distância, Brasília: Ministério da Educação, Seed.2000. 96p. - Abreu, Lucimar Santiago. Impactos Sociais e ambientais na agricultura: uma abordagem histórica de um estudo de caso. Centro Nacional de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental. – Brasília: EMBRAPA-SP, 1994. 194p. - Antunes, Luciano Medici. Manual de administração rural: custos de produção. Guaíba: Agropecuária, 1999. 196p. - Dadalto, Gilmar Gusmão. Coeficiente técnicos de produtos e atividades agrícolas no Estado do Espírito Santo. Vitória-ES: Incaper, 2008. 84p. - Espírito Santo (Estado). Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura: novo PEDEAG 2007-2025/ Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. – Vitória: SEAG, 2008.284p. 		

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender o papel das tecnologias em desenvolvimento agroecológico da produção e as bases de orientações práticas de aplicação das mesmas.	Identificar as relações existente da teoria e prática na produção agroecológica bem como as metodologias de planejamento e comunicação na extensão rural em situações pontuais de atividades produtivas e de relações sociais	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualizando o estágio no plano de formação da EFA. - Bases e orientações legais. - Abrangências temáticas do estágio. - Processo evolutivo do desenvolvimento dos estágios. - Finalidade e orientação metodológicas. - As fases de orientação. - Orientações metodológicas no campo das opções dos educando/as. - O processo prático pedagógico das relações entre educando/as – monitores – mestre de estágio. - Orientações didáticas e de comunicação na fase de apresentação oral e escrita.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS: Piletti, Claudino – Didática Geral – 9ª edição – São Paulo: Ática, 1988. Freire, Paulo - Extensão ou comunicação? - 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Caderno orientativo do Estágio Supervisionado- produzido pela RACEFFAES.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Peloso, Ranulfo – Trabalho de base – 1ª edição – São Paulo: Edição Popular, 2012.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURAS		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender a influência do clima na produção agropecuária;</p> <p>Compreender a dinâmica da fertilidade dos sistemas agrícolas e conhecer as exigências nutricionais das principais culturas da região.</p> <p>Entender a importância da diversificação e do manejo alternativo das principais culturas</p>	<p>Propor e aplicar técnicas apropriadas às variações climáticas e elaborar calendários agropecuários;</p> <p>Identificar os níveis de fertilidade dos solos, os tipos de adubos e suas fontes, composições, funções e fazer recomendação de calagem e adubação;</p> <p>Elaborar programas de manejos reprodutivos, nutricional, sanitário e</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução e conceituação de agroecologia; - As exigências, as variações e o comportamento das plantas influenciado pelo clima; - As variações climáticas e os impactos na agricultura camponesa; - Tecnologias apropriadas à conservação do solo e das plantas: consórcio e arranjos produtivos, sombreamento/arborização, cultivo mínimo e manejo com as ervas espontâneas, uso de quebra vento, entre outras técnicas; - A importância do calendário agrícola no planejamento das atividades. - A fertilidade dos sistemas agrícolas. - Produzindo alimentos para nossos cultivos: (biofertilizante, composto orgânico fosfite e ácido húmico); - Recomendação de calagem e adubação das principais culturas da região - O uso da diversificação com cultivos intercalados, agroflorestais e integração lavouras e criações; - Convertendo nossas unidades produtivas para um manejo agroecológico. - Recuperação, preservação dos recursos naturais e áreas de refúgios (manejo de microbacia hidrográfica) - Escolhendo e preparando áreas para nossos cultivos. - Reproduzindo nossas plantações. <p>Sessão:</p> <p>Os impactos do sistema convencional, por não considerar os efeitos do clima.</p> <p>Manejo do solo tropical.</p> <p>Do histórico do sistema agrícola não convencional ao conceito da agroecologia.</p> <p>Dados comparativos (perda do solo, água, produtividade).</p> <p>Pesquisa sobre fertilidade dos sistemas agrícola.</p> <p>Fazer recomendação de calagem e cálculo de adubação mineral e orgânica.</p> <p>Produção de composto orgânico, biofertilizante, Fosfato de Potássio, ácido húmico.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar em estações meteorológicas locais a média histórica dos últimos 20 anos.

	condução das principais culturas.	- Elaborar um Croqui diagnosticando as técnicas inadequadas ao clima, justificando a necessidade da transição para o sistema de produção agroecológico. - Coleta de resultados de análises química dos solos com os agricultores da comunidade, interpretar e fazer recomendações de calagem e adubação dessas análises e comparar os resultados com outras análises.
BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR: SOUZA, J. L. Manual de horticultura orgânica. 2ª ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2006. 843p TUBELIS, A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. GENU. P. J. C. A cultura da mangueira. Brasília: EMBRAPA informação tecnológica. 2002. 452 p. MARTINS, D. S.; COSTA, A. F. S. A cultura do mamoeiro: tecnologias de produção. Vitória, ES: INCAPER, 2003. 497 p. CUNHA, G. A. P. O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia. Brasília: EMBRAPA comunicação para transferência de tecnologia, 1999. 480 p. FERRAO, R. G. Café conillon. Vitória, ES: INCAPER, 2007. 702 p. LORENZI, H. Plantas medicinais no Brasil. Nova Odessa-SP: Instituto plantarum, 2002. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2006. 339 p. LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 640 p.		
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: SIMAO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ. 1998. 760 p. LEPSCH. Igo F.; Formação e Conservação dos Solos .2002. Editora Oficina de Textos. 178 p.		

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURAS		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
Compreender e gerenciar planos de conversão da unidade produtiva.	Elaborar e gerenciar planos de conversão da unidade produtiva.	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejando o preparo do solo para nossas culturas; - Plano de manejo da nutrição das nossas plantações; - Planejando a conversão de nossa unidade produtiva; (integrar com Administração); - A condução de nossas culturas (poda, desbrota, etc.); - Monitorando e planejando o controle de pragas e doenças; - Plano de manejo da irrigação - Planejando o manejo de ervas espontâneas; - Tecnologia de colheita e pós-colheita <p>Sessão:</p> <p>Estudar os temas por blocos; Realizar seminários utilizando as metodologias de extensão rural; Elaborar planos de conversão das unidades produtivas; Fontes: coleção FRUPEX; manejo ecológico do solo/ Ana Primavesi; Manual de horticultura orgânica; livros específicos de cada cultura.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparação das atividades para os seminários. <p>Obs.: Na etapa de diagnóstico do projeto os educando/as estarão coletando dados técnicos sobre as culturas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GALLO, D.; NAKAMO, O.; SILVEIRA NETO, S., Et al.; Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de fitopatologia V.1: Princípios e conceitos. São Paulo: Editora agrônômica ceres, 1995. SOUZA, J. L. Agricultura orgânica: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Vitória, ES: INCAPER, 2005. 257 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>GALLO, D.; NAKAMO, O.; SILVEIRA NETO, S., Et al.; Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. SOUZA, J. L. de. Agricultura orgânica. Vitória – ES: EMCAPA, 1998. H, G. P.; A, F. A. de.; R, F. V. Produção orgânica de hortaliças: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília – DF: Embrapa informação tecnológica, 2007.</p>		

- BRUCKNER, C. H.; PICANÇO, M. C. Maracujá: Tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria e mercado. Porto Alegre – RS: Cinco continentes editora, 2001.
- CENTEC. Produtor de mandioca. Fortaleza – CE. Edições Demócrito Rocha, 2004.
- EFA's. Cultivo de mandioca – caderno didático.
- Embrapa informação tecnológica. Maracujá produção – Aspectos técnicos. Brasília – DF: 2002.
- Embrapa comunicação para transferência de tecnologia. Banana fitossanidade – DF: 2000.
- Embrapa comunicação para transferência de tecnologia. Mamão fitossanidade – DF: 2000.
- Embrapa informação tecnológica. Goiaba produção – Aspectos técnicos. Brasília – DF: 2001.
- Embrapa informação tecnológica. Abacaxi: O produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília – DF: 2004.
- Embrapa informação tecnológica. Produção orgânica de hortaliças: O produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília – DF: 2007
- BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de fitopatologia V.1: Princípios e conceitos. São Paulo: Editora agronômica ceres, 1995.
- SOUZA, J. L. Agricultura orgânica: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Vitória, ES: INCAPER, 2005. 257 p.
- GENU. P. J. C.; PINTO, A. C. Q. A cultura da mangueira. Brasília: EMBRAPA informação tecnológica. 2002. 452 p.
- Instituto Capixaba de Assistência técnica e Extensão Rural. Tomate. Vitória, ES: INCAPER, 2010. 430 p.
- MARTINS, D. S.; COSTA, A. F. S. A cultura do mamoeiro: tecnologias de produção. Vitória, ES: INCAPER, 2003. 497 p.
- CUNHA, G. A. P. O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia. Brasília: EMBRAPA comunicação para transferência de tecnologia, 1999. 480 p.
- FERRAO, R. G. Café conilon. Vitória, ES: INCAPER, 2007. 702 p.
- LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2006. 339 p.
- LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 640 p
- INCAPER. Informações técnicas para o cultivo do feijoeiro comum na região central-brasileira: 2009 – 2011. Vitória – ES: 2010.
- PENTEADO, S. R. Fruticultura orgânica: Formação e condução. Viçosa - MG: Aprenda fácil, 2010.
- SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: CRIAÇÕES		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender a influência do Clima na produção animal;</p> <p>Reconhecer a importância dos animais como fonte de energia, trabalho na unidade produtiva;</p> <p>Conhecer os princípios agroecológicos de produção e manejo das pequenas e médias criações.</p>	<p>Aplicar técnicas de adaptação da infraestrutura e dos animais ao clima;</p> <p>Aplicar técnicas de manejo na criação de animais em sistemas agroecológicos.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bioclimatologia Animal. - Os animais e a fertilidade do sistema agropecuário. - Vermicompostagem - Conhecendo as principais criações de pequeno e médio porte (piscicultura, apicultura, meliponicultura, avicultura e suinocultura): técnicas de manejo - Reprodutivo, nutricional, sanitário, instalações, abate e comercialização. <p>Sessão:</p> <p>Bioclimatologia (zona conforto, bem-estar animal (BEA), efeitos diretos e indiretos do clima na reprodução e produção, instalações adequadas aos animais – Manejo de corte nas campânulas, escamoteador, adaptações anatômicas e fisiológica dos animais).</p> <p>Os animais e a fertilidade do sistema: produção e manejo com os dejetos, ciclagem da biomassa dos nutrientes minerais, arranjos produtivos.</p> <p>Vermicompostagem</p> <p>Conhecendo as criações de pequeno e médio porte: Piscicultura, apicultura, avicultura e suinocultura e as principais técnicas de manejo – reprodutivo (raças, fases da vida, seleção de matrizes e reprodutores, métodos de reprodução, cruzamento); Nutricional (suplementação, preparo e armazenamentos, tipos de alimentos, necessidades nutricionais); Sanitário (pragas e doenças e os métodos de prevenção e tratamento); Abate; Processamento; e Comercialização.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na propriedade dos vizinhos, comunidade, verificar se as instalações das criações possibilitam o bem estar animal, e o que pode ser feito para melhorar; - O estudo de seminário das criações; - Realização de pesquisa sobre o manejo das criações na forma de seminário.
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - GUELBER SALES, M. N. – CRIAÇÕES DE GALINHA EM SISTEMA AGROECOLÓGICO – VITÓRIA, ES. INCAPER, 2005; - COSTA, P. S. C. – MANEJO DO APIÁRIO: MAIS MEL COM QUALIDADE – VIÇOSA, MG. CDT, 2007. 248 PG; 		

- LEA, C. ET AL - MANUAL DO PRODUTOR DE CABRAS LEITEIRAS. VIÇOSA, 2006. 214 PG;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FERREIRA, R. A. – MAIOR PRODUÇÃO COM MELHOR AMBIENTE: PARA AVES, SUÍNOS E BOVINOS. 1971. 401 PG;

- FALCO, J. E. – BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL – LAVRAS, 2001;

- KHATUNIAN, C.A. – A RECONSTRUÇÃO ECOLÓGICA DA AGRICULTURA – BOTUCATU. AGROECOLÓGICA, 2001;

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: CRIAÇÕES		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Compreender as interações animal vegetal como recurso em vista da sustentabilidade no planejamento do estabelecimento agropecuário;</p> <p>Conhecer e analisar as técnicas empregadas no manejo da bovinocultura leiteira reconhecendo sua importância para a diversificação da unidade produtiva;</p> <p>Conhecer as normas e orientações quanto a legalidade e gestão na bovinocultura leiteira na criação dos animais.</p>	<p>Planejar e organizar o estabelecimento agropecuário, em vista do manejo integrado animal-vegetal como meio de sustentabilidade;</p> <p>Organizar e planejar as atividades nas diferentes fases do manejo reprodutivo, nutricional e sanitário;</p> <p>Planejar e gerenciar a criação de bovinos aplicando técnicas de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário;</p> <p>Ter condições de orientar sobre normativas no manejo das criações.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biossegurança animal - Legalidade dos animais domésticos (registros, transporte, sanidade, comercialização e abate); - Legislação ambiental para a criação de animais. - Bovinocultura leiteira: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução a bovinocultura (conjuntura da bovinocultura no mundo, Brasil e região). - Centro de origem; - Taxonomia zootécnica dos bovinos; - Gestão dos manejos (reprodutivo, nutricional sanitário). - Formação e manejo das pastagens. - Sistema de pastejo. - Instalações (cercas dimensão) <p>Sessão:</p> <p>Biossegurança animal;</p> <p>Legalidade dos animais domésticos (registros, transporte e abate);</p> <p>Introdução a bovinocultura, conjuntura da bovinocultura no mundo, Brasil e região. Integração com área social;</p> <p>Centro de origem;</p> <p>Taxonomia zootécnica dos bovinos;</p> <p>Gestão dos manejos (reprodutivo – os tipos de reprodução/técnicas, seleção de matrizes, cruzamentos, cuidados nas fases da vida, fatores que interferem na reprodução: idade, raça, época do ano. Nutricional – suplementação, preparo e armazenamento, tipos de alimentos, necessidades nutricionais, manejo das pastagens e capineiras);</p> <p>Sanitário – calendário de vacinação, principais doenças dos bovinos, manejo preventivo e curativo, técnicas de contenção e aplicação de medicamentos, materiais e vias de aplicação.</p> <p>Instalações (currais, cercas, cochos, bebedouros, áreas de lazer;</p>

		Atividades: cursinho – imobilização, pequenas cirurgias, visitas em propriedades que tenham a atividade em época de vacinação, vermifugação. Estadia: - Pesquisa sobre raças, manejos das pastagens, medicamentos utilizados no manejo das criações e princípios ativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - PRIMAVESI, ANA – MANEJO ECOLÓGICO DAS PASTAGENS EM REGIÕES TROPICAIS E SUBTROPICAIS – SÃO PAULO, 1999;		
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: - SILVA, J. C. P. M. DA – MANEJO COM VACAS LEITEIRAS A PASTO. VIÇOSA, 2011. 171 PG; - KHATUNIAN, C.A. – A RECONSTRUÇÃO ECOLÓGICA DA AGRICULTURA – BOTUCATU. AGROECOLÓGICA, 2001; - PEREIRA, J. C. – VACAS LEITEIRAS: ASPECTOS PRÁTICOS DA ALIMENTAÇÃO – VIÇOSA, 2000. 198 PG - MONTARDO, O. V. – ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DO REBANHO LEITEIRO – GUAIBA, 1998-2009;		

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Identificar situações problemas que afetam o equilíbrio da relação água – solo – planta – atmosfera e avaliar seus impactos;</p> <p>Manejar os sistemas de irrigação de acordo com a necessidade hídrica dos cultivos e condições atmosféricas;</p> <p>Identificar a necessidade de drenagem e apontar a forma mais indicada para o solo da UP;</p> <p>Apontar as instalações elétricas adequadas para a necessidade;</p>	<p>Compreender a dinâmica da relação entre água – solo – planta – atmosfera na produção agropecuária e perceber a relação entre os fatores do clima e dimensionamento dos sistemas de irrigação.</p> <p>Conhecer a necessidade hídrica dos diferentes cultivos e sua relação com os fatores do clima;</p> <p>Conhecer os conceitos e técnicas da drenagem da unidade dos diferentes tipos de solo;</p>	<p>Conteúdo: INTRODUÇÃO A IRRIGAÇÃO - Histórico da irrigação. - As potencialidades e os desafios da agricultura irrigada. - A importância das instalações e do manejo na agricultura irrigada. A ÁGUA NO SOLO - O solo como um reservatório de água. - As propriedades físicas do solo e a relação com a irrigação. - A determinação da umidade do solo. - Disponibilidade de água no solo - Infiltração de água no solo - Reservatórios de água A RELAÇÃO SOLO – ÁGUA – PLANTA - ATMOSFERA - Evaporação. - Transpiração. - Evapotranspiração. QUALIDADE DA ÁGUA PARA A IRRIGAÇÃO - Coleta de amostras de água para fins de irrigação e interpretação dos principais parâmetros analisados. - Entupimentos na irrigação INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E MOTORES - Disponibilidade e tipos de energia; - Tipos de motores – a combustão e a energia - Capacidade de rede – rede mono, bi e trifásico; - Capacidade de transformador; - Manutenção da bomba. Sessão:</p>

Escola Família Agrícola de Chapadinha - MEPES

conjunto moto-	Conhecer as instalações	Exposição sobre as preocupações com a disponibilidade, qualidade e distribuição da água no planeta; Uso da água na agricultura nas distintas regiões do país e conceito de irrigação;
bomba eficiente para a realidade da UP.	elétricas necessárias para a alimentação do conjunto motor bomba e os tipos de conjunto.	Fundamentação e aula pratica de velocidade de infiltração básico e densidade aparente do solo (a partir dos conceitos de capacidade de campo e Ponto de compreender como a água infiltra no solo, se armazena e como se perde para o meio); (Fonte: Manual de irrigação - Bernardo –Salasier); -Exposição definindo o que é evaporação, o que é transpiração e que é evapotranspiração; e os fatores do clima que interferem. Definição das necessidades a partir dos coeficientes da cultura dentro dos estágios de desenvolvimento. Aulas práticas: Para observar CC e PM, utilizar vaso com planta e balança; Para Evaporação, usar vela de filtro com mangueira de pedreiro graduada com água; Para transpiração, usar miniestufa com vaso com planta e plástico transparente. Exposição sobre os conceitos e aspectos legais da drenagem; Visualização de imagens referentes aos tipos de drenos; Exposição sobre os cálculos necessários para dimensionar um dreno, de acordo com a área, com o tipo de solo (textura) e quantidade de umidade; (Fonte: Manual de Irrigação). Exposição sobre as partes que constituem a disponibilidade e os tipos de energia. Mostrar em filme a função movimento dos tipos de motores. Cursinho para determinação da potência elétrica para o conjunto sobre as instalações e sobre a manifestação da carcaça de bombas. Estadia: - Fazer a experimentação da VIB em uma área de cultivo do local da estadia; descrever características do solo e avaliar os fatores do solo e do clima que estão favorecendo, retenção e perdas da água naquele meio; - Determinação da necessidade hídrica dos cultivos da estadia, em diferentes épocas do ano. -Identificar as áreas que podem ser drenadas e quais os melhores tipos de dreno podem ser aplicados. -Fazer o levantamento dos tipos de energia disponível e as instalações existentes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - MANTOVANI, E. C.ET AL – IRRIGAÇÃO: PRINCIPIOS E MÉTODOS – VIÇOSA – ED VIÇOSA. 2ª ED – 2007. 358 PG;		
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES: - TUBELIS, A. – CONHECIMENTO PRÁTICO SOBRE O CLIMA E IRRIGAÇÃO – VIÇOSA. APRENDA FÁCIL, 2001. 215 PG;		

Escola Família Agrícola de Chapadinha - MEPES

- MACIEL, N. F. & LOPES, J.D.S – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM EDIFICAÇÕES RURAIS – VIÇOSA – CPT, 1998. 72 PG;
- RAMOS, M. M. – MEDIÇÃO DA VAZÃO EM PEQUENOS CURSOS D'ÁGUA – BRASÍLIA. SENAR, 2003. 64 PG;
- VALENTE, O. F. – CONSERVAÇÃO DE NASCENTES: PRODUÇÃO DE ÁGUA EM PEQUENAS BACIAS HIDROGRÁFICAS – VIÇOSA, MG. APRENDA FÁCIL, 2011. 276 PG;

TEMA GERADOR: AGROECOLOGIA, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Calcular os valores e coletar as informações necessárias para o dimensionamento e proporcionar maior eficiência ao sistema de irrigação.</p> <p>Conhecer e relacionar os sistemas de irrigação de acordo com a realidade da família;</p> <p>Conhecer as técnicas de dimensionamento e manejo de sistema de irrigação alternativas para o cultivo de forrageiras;</p> <p>Conhecer as influências e implicações nos aspectos sociais e</p>	<p>Conhecer os tipos de irrigação apropriados a cada tipo de cultivo e os dados para o dimensionamento.</p> <p>Dominar as técnicas de dimensionamento de sistemas de irrigação adequadas a realidade de cada estabelecimento agropecuário;</p> <p>Dominar as técnicas de dimensionamento e manejo do sistema de irrigação para forrageiras;</p> <p>Apontar Alternativas para as Implicações Relacionadas aos</p>	<p>Conteúdo: MÉTODOS E SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO - Método de irrigação por aspersão. - Método de irrigação localizada MANEJO DA IRRIGAÇÃO - A eficiência de aplicação da água. - Manejando a irrigação nas culturas agrícolas. - Manejo de irrigação baseados nas condições de umidade do solo PROJETO DE IRRIGAÇÃO - Levantamento das informações. - Divisão da área e esboço do projeto. - Dimensionamento hidráulico. - Dimensionamento da motobomba DRENAGEM - Conceituando a drenagem do solo. - Os tipos de drenagem utilizados. Sessão: - Exposição oral dos tipos de irrigação, apresentando imagens dos mesmos em utilização. Apresentação das fórmulas e métodos de cálculos do início do dimensionamento. - Exposição de formulário para o levantamento dos dados para o dimensionamento. - Utilizando como referência o ambiente educativo da EFA ou algum estabelecimento agropecuário próximo ou no entorno, situações de planejamento e dimensionamento de um sistema de irrigação para entender as necessidades de um determinado cultivo. A partir desta situação real, exercitar os critérios e cálculos de dimensionamento utilizando as tabelas prática e as fórmulas de dimensionamento (ver curso teórico-prático de manejo e projetos de irrigação em pastagens – EMBRAPA; Manual de Irrigação – Salasier Bernardo; Irrigação, princípios e métodos).</p>

Escola Família Agrícola de Chapadinha - MEPES

ambientais do uso coletivo da água.	Represamentos dos corpos d'água	<p>- Utilizando como referência o ambiente educativo da EFA ou algum estabelecimento agropecuário próximo ou no entorno, exercitar situações de planejamento, dimensionamento e manejo de um sistema de irrigação para atender as necessidades de uma determinada forrageiras.</p> <p>Estadia:</p> <ul style="list-style-type: none">- Levantamento dos dados necessários para os cálculos.- Planejar e dimensionar um sistema de irrigação adequado para os cultivos do local de estadia, considerando as condições de solo e a disponibilidade de água.- Planejar, dimensionar e propor manejo ao sistema de irrigação adequado para o cultivo de forrageira no local de estadia, considerando as condições de solo, da cultura e disponibilidade de água.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>- MARCOS VINÍCIUS FOLEGATTI, EDIVALDO CASARINI, FLÁVIO FAVARO BLANCO – FERTIRRIGAÇÃO – GAUÍBA. AGROPECUÁRIA, 2001. 336 PG;</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>- LOPES, J. D. S. – PEQUENAS BARRAGENS DE TERRA: PLANEJAMENTO, DIMENSIONAMENTO E CONSTRUÇÃO – VIÇOSA. APRENDA FÁCIL, 2005. 274 PG;</p>		

6. METODOLOGIA A SER ADOTADA

6.1. A Pedagogia da Alternância e sua dinâmica

A Pedagogia da Alternância procura ser uma estratégia pedagógica crítica e comprometida em relação aos sujeitos e a realidade em que se inserem. Parte do princípio que precisa estar a serviço da humanização e da transformação das condições da realidade, nesta perspectiva ela é uma educação concientizadora que tem como base a concretude da vida.

Desta forma, ela estabelece uma “estreita conexão e interação entre o mundo do trabalho e o estudo” (Telau, 2015, p. 22), portanto, procura pedagogizar as relações de estudo e trabalho dos sujeitos em vista do desenvolvimento de todas as suas dimensões. Na Pedagogia da Alternância, para além de alternar tempos e espaços formativos, “é preciso que exista uma intencionalidade sistematizada nesse “ir e vir”, ou seja, é preciso que haja pedagogia nessa alternância” (Telau, 2015, p. 22).

[...] os educando/as intercalam períodos de vivência comunitária e escolar, possibilitando que os saberes e os fazeres do campo se tornem a base do processo formativo. A partir das experiências desenvolvidas no campo os educadores organizam as estratégias do currículo, como as aulas teóricas e práticas, cursos, visitas, seminários, palestras, etc. isso para que as experiências do cotidiano possam ser problematizadas, ampliadas pela mediação do conhecimento sistematizado e acumulado. (Sampaio; Telau, 2014, p. 34 *apud* Telau, 2015).

É nesse sentido que o princípio pedagógico da Pedagogia da Alternância diz respeito à forma, ao ritmo, ou seja, à dinâmica dessa estratégia de aprendizagem para desenvolver a potencialidade do indivíduo social. A organização dos tempos, espaços e atividades formativas levam em consideração que a vida social e o trabalho familiar comunitário são as bases da formação na EFA.

Segundo Nosella (2007, p. 51),

Na explicitação do conceito de “vida” emerge, reforçando a mesma idéia central dos objetivos, o fator social como tendo primazia sobre os outros: “Entende-se por vida o conjunto de situações culturais, sociais, políticas, econômicas, profissionais, diariamente experimentadas por famílias e comunidades física, intelectual e afetivamente”

Para Caldart (2009, p. 77),

[...] o debate do campo precede o da educação ou da pedagogia, ainda que o tempo todo se relacione com ele. E, para nós, o debate de campo é fundamentalmente debate sobre o trabalho no campo. O debate sobre o trabalho no campo, que traz colada a dimensão da cultura, vinculada às relações sociais e aos processos produtivos da existência social no campo. Isto demarca uma concepção de educação. Integra-nos a uma tradição teórica que pensa a natureza da educação vinculada ao destino do trabalho.

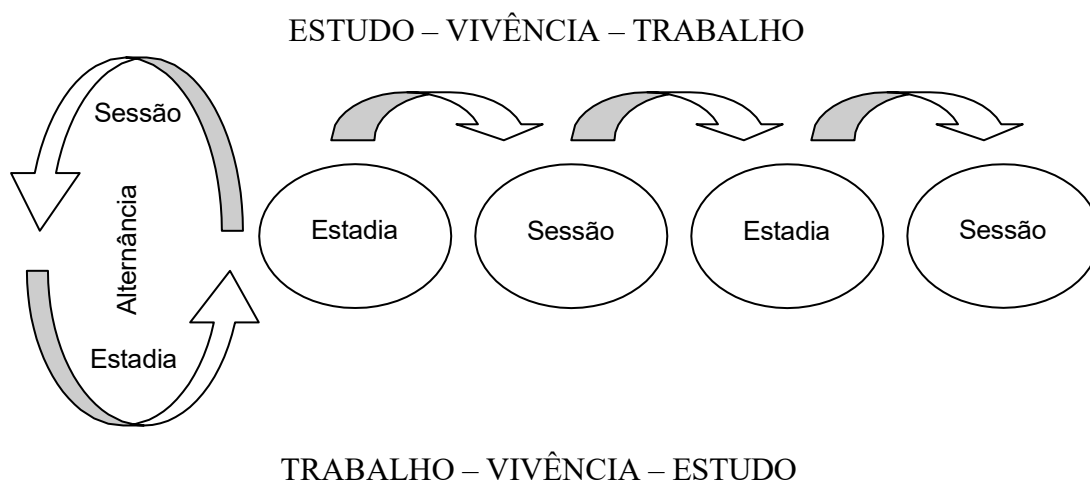
[...] é desta tradição o acúmulo de pensar a dimensão formativa do trabalho, do vínculo da educação com os processos produtivos, de como não é possível pensar-fazer a educação sem considerar os sujeitos concretos e os processos formadores que os constituem como seres humanos desde a práxis social.

Na Pedagogia da Alternância a educação escolar é um processo contínuo de reflexão e ação e esse movimento de aprendizagem nos diferentes espaços e tempos acontece a partir da ativação das diversas mediações pedagógicas que dinamizam essa relação, evitando a dicotomia entre escola e o meio sócio/familiar/comunitário.

Na medida em que o e a educando/a no seu processo de formação, é estimulado(a) pelas diversas mediações pedagógicas, esse dinamismo de atividades faz tomar consciência da sua realidade, refletindo-a a partir da apropriação dos conhecimentos científicos. Esse movimento produz novos saberes e atitudes, alcançando assim, o objetivo principal da EFA que é a formação integral dos e das educando/as numa relação sujeito e mundo, ou seja, busca desenvolver as potencialidades dos e das adolescentes e jovens que “para Vygotsky, se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade em seu redor, ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem” (Ferrari, 2008).

A dinâmica da alternância articula vários momentos conforme descrito e representado a seguir:

- A vida do educando/a no meio socioprofissional (estadia): inserido no trabalho, pesquisa e avaliação;
- A vida no ambiente escolar (sessão): espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar – comunitária e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos;
- Retorno do educando/a ao seu meio socioprofissional: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, atitudes no meio vivencial e sistematização no planejamento das atividades.



A articulação destes espaços e tempos proporcionam uma ampla aprendizagem composta de conhecimentos técnicos, científicos e de valores (morais e éticos).

As mediações pedagógicas na sessão têm como objetivo principal o aprofundamento científico da pesquisa da realidade, por meio do estudo dos componentes curriculares ou área de conhecimentos e a complementação dos estudos com visitas ou viagens de estudo, palestras, oficinas e vivenciando as relações interpessoais com novos grupos de pessoas.

O tempo no CEFFA não é um dia, mais um tempo mais longo, para: refletir-aprofundar, colocar em comum as coisas e fenômenos da vida, em função não de um trabalho memorístico, mas onde a assimilação seja realizada de forma lógica e haja assunção de atitude (Zamberlan, 1995, p.12).

Na estadia, o/a educando/a e sua família assumem responsabilidade para com o estudo. Nesse período ele/a realiza roteiros de pesquisa da realidade, bem como, outras atividades de estudo orientadas pelas áreas do conhecimento, e se envolve nas atividades familiares mantendo, assim, um contato direto com o seu meio, tornando esse espaço elemento de reflexão da sua formação educativa, desenvolvendo um sentimento de pertencimento com o seu mundo, como afirma Freire (1988, p. 47), “mundo da opinião e mundo do saber, mundo da ciência, da religião, das artes, mundo das relações de produção. Mundo finalmente humano”.

Se numa formação tradicional a condução do processo educativo pertence prioritariamente à escola, essa concepção não é a mais adequada quando se busca uma alternância integrativa, em que a sucessão entre espaço e tempo (familiar-escolar-familiar) deve constituir a base de todo o processo educativo. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível a inclusão efetiva de todos os envolvidos, evitando que as famílias se tornem meramente espaços de socialização e/ou de implementação de conteúdos escolares.

A inclusão efetiva de todos os envolvidos na formação pressupõe, por sua vez, a construção de novas relações entre a escola e a família na implementação de uma verdadeira parceria. A noção de parceria aqui tem como ideia central a partilha do poder da formação, numa dinâmica de complementaridade das diferenças, em que cada sujeito tem o seu lugar nas condições, funções e compromissos que lhes são próprios.

Uma verdadeira alternância não sobrevive sem a abertura da escola para o mundo exterior, orientada pela busca permanente de incorporar e reconstruir no processo de formação dos educando/as os conhecimentos criados e recriados nas lutas e vivências das famílias, de suas organizações e de seus movimentos.

É nessa articulação entre o espaço/tempo escolar e o espaço/tempo familiar e contexto sociopolítico que está a essência da alternância integrativa. Essa combinação do projeto de formação conectado à realidade, às lutas e aos movimentos sociais, é que fornece sustentação, tanto ao princípio da alternância, quanto ao instrumento de desenvolvimento do meio.

6.2 Metodologias e Mediações Pedagógicas da Pedagogia da Alternância:

A dinamicidade da relação sessão/estadia é promovida por meio do método Plano de Estudo e das mediações pedagógicas. Estes são desenvolvidos no plano de curso de forma integrada aos momentos de estudo dos componentes curriculares (cursinhos, experiências agropecuárias, intervenções, visitas e viagens de estudo, Projeto das Áreas, Caderno da Realidade). A jornada escolar em tempo integral facilita a articulação dessas mediações pedagógicas.

6.2.1. Plano de Estudo

É um elemento pedagógico que orienta toda a ação educativa na EFA, constituindo-se como princípio de sustentação de sua identidade, pois possibilita que os temas ligados ao contexto vivido pelo/a educando/a se tornem o eixo central de sua aprendizagem.

Aplicado aos diversos objetos de estudo (políticos, econômicos, ambientais, sociais/culturais), transforma-se em programa de grandes ou pequenos ciclos/períodos, contendo planejamento, execução e avaliação com seus desdobramentos a nível pessoal, das relações sociais e de suas relações com a realidade.

O Plano de Estudo se estrutura na seguinte dinâmica: mobilização/investigação, problematização, reflexão/generalização e conscientização/ação. Este atinge/mobiliza diretamente:

- Os e as Educando/as como protagonistas da investigação, da pesquisa e como

agentes mobilizadores e mobilizadoras dentro da Alternância;

- A Família e outras entidades, entendidas como coletivos que vivenciam a realidade sócio/econômica do e da educando/a e que se dispõe a dialogar sobre suas experiências de vida e de trabalho;
- O Educador/monitor e a educadora/monitora como orientador/a da funcionalidade metodológica, estimula, acompanha e facilita o envolvimento do e da educando/a como protagonista e assessora o processo de reflexão na dinâmica da práxis integrando o conhecimento vivencial com o conhecimento científico, promovendo uma relação autêntica entre a vida e a escola.

Apesar de ser um elemento para desenvolver todos os momentos formativos da Escola Família (vivências, curso/oficina, visita e viagem de estudo, intervenções, formação das famílias e educadores, visita às famílias, avaliações, atividades administrativas e as demais), o Plano de Estudo tem destaque maior como guia de estudo dos temas da realidade, elaborado periodicamente pelos/as educadores/as e educando/as, permitindo que a contextualização da realidade seja sempre o eixo central da aprendizagem.

A partir das questões levantadas na fase da problematização, é realizada reflexão/generalização sistematizada através do Projeto das Áreas e atividades complementares.

6.2.2 Caderno da Realidade

É uma mediação pedagógica que abrange todas as atividades relacionadas diretamente ao tempo/espaco e dinâmica da sessão e da estadia, ajudando na valorização da relação do e da educando/a com a sua realidade.

Cada educando/a elabora o Caderno da Realidade através de textos, ilustrações e esquemas, informações, análises e interpretações de fatos, acontecimentos, práticas e aspirações do seu meio.

O Caderno da Realidade acumula o registro de acontecimentos sobre a realidade mais próxima da vivência do e da educando/a. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa, nele o/a educando/a registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados através das mediações pedagógicas. É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo. Assim o Caderno da Realidade representa:

- Tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do e da educando/a;
- Desenvolvimento da formação geral, porque retrata a história da família, da terra que trabalha, da comunidade e de outros aspectos que compõem a estrutura

- familiar;
- O compromisso com a transformação da realidade vivida pelo/a educando/a, por meio do processo de tomada de consciência e análise sistematizada dessa realidade;
- Um elemento de orientação profissional, devido às reflexões registradas como resultado do trabalho do e da educando/a, da vida profissional e social da família;

6.2.3. Visitas e Viagem de Estudo

Tem por finalidade possibilitar ao educando/a observar, informar e questionar a prática, em ambiente externo daquele em que vive. Visam o conhecimento de novas técnicas, confrontando experiências diferentes da sua e realizando intercâmbio com outras realidades.

As visitas e viagens de estudo se diferenciam em alguns aspectos. As visitas demonstram um resultado imediato, acontecendo em um espaço geográfico mais próximo e de acordo com o tema de estudo. Já a viagem de estudo, procura contemplar o conjunto de temas de estudo da série, no sentido de reorganizar os conhecimentos adquiridos no ano letivo, comparar com as concepções atuais e fazer projeções. O conjunto de visitas que compõem a viagem de estudo está sempre de acordo com plano de curso.

Essas visitas e viagens, motivadas sempre pelo Plano de Estudo e com estreita relação com o Tema Gerador em estudo, são planejadas anteriormente e possuem a seguinte dinâmica: motivação, articulação de logística, preparação teórica e organizativa (auto-organização), execução, problematização, avaliação e registro. Ao finalizar a visita ou viagem todo o relato será registrado no Caderno da Realidade.

6.2.4. Atividades de Retorno

A Alternância ajuda a pessoa a estudar a realidade vivenciada (concreta) à luz da ciência, refletindo suas ações e sua conduta, estimulando assim, o/a educando/a a tomar distância do pensar e, dessa forma criar consciência, analisando suas ações em vista de uma nova postura crítica sobre a sua vida e realidade.

Assim, as Atividades de Retorno têm por finalidades: contribuir na complementação do ciclo da Pedagogia da Alternância, servir de motivação da família e comunidade, desenvolvimento do compromisso, responsabilidade, expressão e autoestima e possibilitar ao educando/a encontrar possíveis alternativas para as dificuldades do meio em que vive.

O retorno representa novas atitudes, mudança da realidade e pode acontecer de forma espontânea e/ou programada. Espontânea, é o que a conduta expressa no dia a dia,

tanto na estadia quanto na sessão, podendo ser o resultado imediato, a médio ou longo prazo; programadas, são as atividades de retorno que estão inseridas no plano de curso, onde propõe atividades planejadas, sistematizando conhecimentos resultantes de uma reflexão feita através do aprofundamento dos conhecimentos vivenciais.

Para o/a educando/a, estimula a autoestima (provoca o reconhecimento social, pois ele passa a ser conhecido na família e na comunidade). Além disso, estimula o compromisso com o meio social, colocando-o/a a se manifestar frente a sua realidade, desenvolvendo também a capacidade de expressão oral, através do exercício da comunicação e da aquisição do método.

Em âmbito familiar/comunitário promove a difusão de novas tecnologias e estimula a reflexão familiar/comunitária, possibilitando a conscientização.

6.2.5. Visitas às Famílias

Essa mediação visa diagnosticar e analisar o desenvolvimento dos/as parceiros e parceiras da formação, especialmente dos/as educando/as. Como são momentos de caráter pedagógico, devem fortalecer os laços de compromisso e afetividade. É um meio essencial para apoiar a parceria do/a educando/a, família e educador/monitor e a educadora/monitora, proporcionando condições para discussões de questões técnico-pedagógicas da escola.

O seu objetivo é conhecer o meio físico, social e as condições estruturais da família a nível vivencial, social, técnico, econômico e político. Busca ainda perceber a organização e o funcionamento do Acordo de Formação entre os três parceiros.

6.2.6. Folha de Observação/Ficha de Pesquisa

É um roteiro de pesquisa para que o/a educando/a possa em seu cotidiano observar, questionar e acompanhar o desenvolvimento de algumas práticas, fenômenos etc.

A Folha de Observação/Ficha de Pesquisa tem a finalidade de ampliar e/ou complementar temas abordados nas áreas de conhecimento. Dessa forma, todas as etapas: motivação e aplicação, colocação em comum e aprofundamento científico são coordenados pelos/as educadores/monitores e educadoras/monitoras das áreas de conhecimento afins.

6.2.7. Experiências Pedagógicas

É uma atividade em que o/a educando/a é sujeito ativo de sua própria formação. A experiência tem uma metodologia baseada em ensaios com método de pesquisa científica,

representa valorização e sentimento de pertença com atividades ligadas ao campo, motivando neste sentido o educando/a a cultivar o gosto pela sua realidade, além de estimular a sua capacidade criativa e a elevação da autoestima.

A dinâmica da experiência pedagógica, de acordo com a evolução da abrangência, e de acordo com cada ciclo da formação do/a educando/a, apresenta a seguinte metodologia: motivação, fases de escolha de temas, planejamento, estudo teórico, implantação, acompanhamento, análise de resultado, socialização, registro e avaliação.

6.2.8. Projeto das Áreas

É a fase do aprofundamento científico e de reflexão/generalização do Plano de Estudo em vista da conscientização/ação, com a metodologia e a finalidade de:

- Sistematizar a integração das áreas garantindo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (os componentes curriculares se integram nas áreas e as áreas no Projeto);
- Trabalhar a ciência de forma contextualizada de modo a entender a relação do mundo social, natural e cultural, compreendendo que os fenômenos do meio são indissociáveis e integrados;
- Promover o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de forma coletiva e democrática.

O estudo em projeto consiste em integrar os conteúdos e as atividades. Os momentos de estudo no Projeto das Áreas acontecem em forma de aulas, seminários, cursos, visitas, palestras, estudo em grupo e socialização.

6.2.9. Intervenção

É uma atividade que garante o contato do/a educando/a com as experiências de pessoas que vivenciam situações no campo produtivo, econômico, social e cultural, ligadas ao Tema Gerador ou a outras situações rotineiras ou ocasionais de interesse geral da comunidade escolar.

Ela é realizada em forma de conversa, depoimentos e palestras, e conta com momento de motivação e auto-organização, execução, problematização, avaliação e registro.

6.2.10. Curso/oficina

É uma mediação pedagógica complementar e de aprofundamento no campo prático. Caracteriza-se pela participação direta dos/as educando/as, com a orientação do/a educador /educadora ou assessoria.

Além de contribuir para o retorno sistematizado do conteúdo estudado para a vida

e/ou comunidade, o curso/oficina desempenha um importante papel pedagógico, integrando de maneira transdisciplinar, várias atividades do Currículo a nível prático e teórico.

Sua função é de proporcionar a viabilização concreta de técnicas sustentáveis relacionando, através do fazer, o conhecimento teórico, refletindo no conhecimento aplicado.

Os temas dessas atividades são definidos considerando a relação entre o Tema Gerador, o aprofundamento científico dos conteúdos e a utilidade concreta das tecnologias para o meio familiar e comunitário.

Sua dinâmica permite motivação e orientação geral, auto-organização dos educando/as, diagnósticos, fundamento teórico-prático, exercício, avaliação e registro.

6.2.11. Avaliação Final

É um instrumento pedagógico de reflexão da realidade, desenvolvimento e sistematização dos conhecimentos, que tem como ponto de partida o meio e os momentos de estudo, de acordo com cada ciclo e série. Busca desenvolver o protagonismo a partir do senso crítico, permitindo apreciar e diagnosticar o processo de desenvolvimento de cada educando/a em vista da formação integral, verificando se a EFA está atingindo seus objetivos; promove as condições para despertar para vocação profissional e/ou construir o projeto profissional.

Os enfoques são definidos de acordo com os temas geradores e as características de desenvolvimento das séries:

1ª e 2ª série: exercitar as atividades profissionais ao nível da consciência organizativa, conhecimentos científicos e ampliação da visão crítica das atividades econômicas, sociais e políticas da realidade geral, levando-o a confirmação da vocação profissional.

3ª série: exercitar as atividades profissionais ao nível da consciência organizativa contextualizada em uma análise científica e ampliação da visão crítica das atividades econômicas, sociais, ambientais e políticas, levando-o a concretização da escolha profissional.

A Avaliação Final é aplicada no decorrer do segundo semestre de cada série, envolvendo visitas nos locais que atendam a abrangência do tema para diagnóstico e sistematização de situações problemas, aprofundamento científico e sistematização de alternativas. Contempla momento de motivação, orientações e execução do diagnóstico, realização do estudo teórico e apresentação oral e escrita.

6.2.12. Avaliação de Habilidade e Convivência

A Avaliação de Habilidade e Convivência contribui com o diagnóstico dos principais desafios e avanços no decorrer da série, manifestados nos diversos aspectos da formação integral do educando/a.

O ator principal deste processo é o próprio educando/a, os agentes auxiliares são as famílias/meio comunitário e o meio escolar (monitores/as e colegas), que devem colaborar com o método de avaliação, tendo em vista que os/as educando/as necessitam ser ajudados para melhorar seu desenvolvimento e perceber também se as técnicas de orientação da família e monitores/as precisam de avanços.

Avaliar as atividades dos (as) educando/as é sobretudo contribuir com o desenvolvimento dos/as adolescentes e jovens na superação de seus desafios e tendências, em vista da formação de sua personalidade, de seu caráter e sua conduta, para que este possa cumprir seu papel de pessoa equilibrada na sociedade.

6.2.13. Caderno de Acompanhamento

Entre os diversos meios pedagógicos da EFA, o Caderno de Acompanhamento é aquele que mais tem a função de orientar diretamente o/a educando/a nas suas atividades no sistema de alternância.

Na estadia, permite ao educando/a planejar e registrar suas tarefas de trabalho, vivência e estudo, e através das avaliações de habilidade e convivência analisar seu grau de desenvolvimento. Para além, auxilia a família na sua função educativa favorecendo o acompanhamento da vida escolar dos/as educando/as em suas potencialidades e necessidades.

Na sessão, ajuda o/a educando/a a sistematizar suas tarefas de estudo, vivência e trabalho, bem como socializar as experiências da estadia com os/as colegas e monitores/as, trazendo assim maior interação e conhecimento da realidade de vida um do outro.

Dessa forma ajuda os parceiros a compartilhar e cumprir as suas funções específicas da formação integral do educando/a (Educando/a: responder; Monitor/a: orientar; Família: dispor), além de orientar todos os compromissos comuns e específicos dos parceiros no contrato de formação.

Para que o Caderno de Acompanhamento funcione bem, é necessário que os parceiros cumpram suas partes. O papel da Família é acompanhar e garantir junto com o/a educando/a o planejamento do funcionamento da estadia.

Na estadia também o/a educando/a faz o preenchimento do Caderno e cumpri as atividades que forem organizadas na família/meio comunitário, e as que foram orientadas pelos/as monitores/as no final da sessão escolar.

Na sessão, o/a monitor/a acompanhante da turma coordena as reuniões de colocação em comum da estadia e as orientações no final da sessão (orientação para estadia), acompanha e observa os registros do caderno organizando com os educando/as que apresentarem desafios no desempenho escolar a comunicação e encaminhamento com a família.

6.2.14. Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva compreende uma forma avaliativa coerente com o trabalho integrado das áreas de conhecimento, assim sendo, propõe o uso dos diferentes conhecimentos científicos na resolução de situações problemas da realidade, tendo como finalidade estimular e valorizar o conhecimento contextualizado e integrado, e desenvolver a coletividade entre os diversos agentes envolvidos no processo educativo, buscando superar a fragmentação do conhecimento, bem como, promover a integração da equipe no processo avaliativo de ensino-aprendizagem.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deve ser amplo, contínuo, gradual, cumulativo e cooperativo envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos do processo ensino-aprendizagem, conforme prescreve a LDB, devendo estar a serviço da melhoria do processo de ensinar e aprender.

A avaliação compreenderá a verificação de aproveitamento, expressando os resultados do processo de ensino-aprendizagem quanto as competências, habilidades, convivência e atitudes, tendo em vista, a formação integral do educando/a, ajustando os objetivos e métodos de ensino as suas condições e necessidades.

A avaliação do rendimento escolar será feita de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros:

- Atividades individuais e em grupos, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários;
- Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- Provas escritas e/ou orais: individuais ou em equipe;
- Produção científica, artística ou cultural.

O período letivo da escola será organizado de forma trimestral, considerando sua proposta de curso.

A avaliação das competências e habilidades determinadas para cada série da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio será expressa em pontos de 0 (zero) a 100 (cem), aplicadas em números inteiros com arredondamento na fração da unidade, nos componentes curriculares apurados no final de cada trimestre e ano.

A média trimestral tem pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular. A média final anual é resultante da média simples dos resultados apurados nos trimestres, com pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular.

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio é promovido à série subsequente o educando/a que obtiver ao final do ano letivo:

- Frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação e resultado final igual ou superior a média de 60 (sessenta) pontos, em cada componente curricular;
- Frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação e resultado final igual ou superior a média de 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular, após estudos de recuperação.

Ficam amparados conforme a legislação em vigor, as educando/as gestantes, os/as educando/as com problemas de saúde e os que estejam prestando o Serviço Militar, garantido o direito a tratamento especial, com formas alternativas de cumprimento da carga horária e das avaliações que atendam os mínimos exigidos para promoção com acompanhamento da escola, sempre compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades da escola. Este tratamento especial consiste em proporcionar estudos e atividades para execução em casa, enquanto durar o impedimento de frequência às aulas e as faltas, embora registradas, não serão consideradas para promoção ou retenção e, quanto às provas, deverão ser feitas após o retorno às aulas.

7.1. Estudos de Recuperação:

Os estudos da recuperação têm como objetivos:

- Proporcionar ao educando/a, através de atividades adequadas durante e ao final do período letivo, rever conteúdos ou habilidades em que lhe forem necessárias;
- Oferecer nova oportunidade através de estudos complementares, possibilitando a recuperação dos objetivos propostos nos currículos e programas;

Cada monitor/a (professor/a) no decurso do processo ensino-aprendizagem deve registrar as informações da situação de cada educando/a a fim de constatar as dificuldades de cada um e planejar para cada caso a recuperação paralela.

A recuperação de estudos deve ocorrer nas seguintes modalidades:

- Recuperação Paralela, oferecida, obrigatoriamente, em qualquer época do ano letivo, imediatamente à constatação de que os resultados esperados não foram alcançados ao longo dos trimestres letivos;
- Recuperação trimestral, oferecida, obrigatoriamente, quando a recuperação paralela não for suficiente para o educando/a alcançar o resultado satisfatório;
- Recuperação final, oferecida, obrigatoriamente, ao educando/a que ao final do ano letivo não atingir em determinado componente curricular a média prevista para aprovação;
- Estudos especiais de recuperação são oferecidos como uma nova oportunidade de aprendizagem para o/a educando/a que, após a recuperação final, não tenha atingido resultado para aprovação, assumidos pela família no período de férias escolares e avaliados pela escola, antes do início do ano letivo subsequente, de acordo com a escala estabelecida de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, devendo o educando/a obter o mínimo de 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular avaliado.

Por adotar a Pedagogia da Alternância, a Escola não oferece Regime de Progressão Parcial.

O direito a recuperação final e aos estudos especiais de recuperação se restringe aos

educando/as com frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas.

Os resultados obtidos na recuperação paralela, trimestral, final e nos estudos especiais de recuperação, substituem os alcançados nas respectivas avaliações, desde que o/a educando/a atinja resultado superior.

Os/as educando/as serão submetidos a recuperação paralela, trimestral e final em quantos componentes curriculares se fizerem necessários e aos estudos especiais de recuperação no máximo em 3 (três) componentes curriculares.

A recuperação trimestral, bem como a recuperação final e os estudos especiais de recuperação devem ter a participação da família do educando/a e com ela encontrar formas de ajudá-lo para superar possíveis dificuldades que poderão surgir.

A Escola deverá comunicar aos pais, por escrito, os conteúdos por componentes curriculares em que o/a educando/a tem estudo de recuperação final ou estudos especiais de recuperação, os procedimentos relativos a esses estudos, bem como o período de realização.

- O/A educando/a que não comparecer na data prevista para a realização dos estudos de recuperação ou estudos especiais de recuperação, será considerado/a reprovado/a, salvo os casos previstos na legislação.
- O/A educando/a amparado pela legislação, deve apresentar as justificativas à Escola, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a data prevista, para que seja marcada uma segunda chamada.

Cabe ao conselho avaliativo, discutir e analisar permanentemente os problemas específicos, dando um encaminhamento e direcionamento para a efetivação dos casos, bem como uma apreciação global do processo avaliativo na Escola Família.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores na EFA de Chapadinha está organizado conforme o Art.46 da Res. CNE/CP nº 01 de 05/01/2021, publicada no D.O.U de 06/01/2021. Este artigo estabelece que a escola pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:

I – em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;

II – em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III – em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e

IV – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

Na EFA de Chapadinha o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores será realizada aproveitando o que o educando/a cursou em outra escola e, mediante análise da documentação que acompanha a transferência, realizando plano de complementação de conteúdos, caso seja necessário.

Assim, para prosseguimento de estudos, a Escola Família Agrícola promove o aproveitamento de estudos do educando transferido, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos: em etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em

instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os casos específicos de aproveitamento de estudos ocorrem mediante análise dos componentes curriculares, conteúdos, carga horária, séries, períodos ou etapas em que o educando obteve aprovação e constatação de sua equivalência ao currículo do curso ofertado pela Escola Família Agrícola. A documentação apresentada, bem como o parecer da análise documental, deverá ser arquivada na pasta individual do educando, junto com seus documentos escolares; havendo necessidade a Coordenadoria elaborará um plano de complementação curricular, conforme estabelecido neste regimento, a ser executado pelo educando.

A Escola Família Agrícola de aceitará matrícula na 2ª série do curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, do educando que já tenha cursado a 1ª série do ensino médio regular ou equivalente, e de curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aplicando o aproveitamento de estudos e a complementação curricular quando necessário.

A complementação curricular é o ajustamento do educando transferido de outros estabelecimentos de ensino do Brasil ou provindos do exterior à estrutura curricular de determinado curso ministrado pela escola de destino, sendo seu cumprimento registrado em forma de observação nos documentos escolares.

Ao aceitar educandos transferidos com insuficiência de carga horária e/ou componente curricular de acordo com o currículo adotado pela escola, será prestado assistência necessária à sua complementação curricular. É dispensada a complementação curricular quando, embora diferentes os estudos realizados, sejam reconhecidos, mediante comparação de conteúdos curriculares, idêntico ou equivalente valor formativo. A complementação curricular, realizada por meio de plano de estudos, e processada paralelamente a série regular será realizada observando os componentes cursados anteriormente e currículo da escola, gerando plano específico de complementação para cada caso.

9. PRÁTICA PROFISSIONAL INTRÍNSECA AO CURRÍCULO, DESENVOLVIDA NOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Tendo em vista os princípios da Pedagogia da Alternância e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelecida pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, estão previstas, neste Plano de Curso, diversas mediações pedagógicas para possibilitar a prática profissional supervisionada aos educando/as do curso, tendo o trabalho como um princípio educativo, estimulando a produção de saberes-fazeres em estreita relação com o mundo do trabalho, confrontando e integrando aspectos teóricos e práticos, superando a dicotomia entre trabalho manual e intelectual. Dessa forma, as principais atividades que contribuem para essa finalidade são: o Plano de Estudo; as Experiências Pedagógicas e Agropecuárias; o Estágio Supervisionado; a Atividade de Retorno; Avaliação Final, os Cursos e oficinas; as Intervenções; as Visitas e Viagens de Estudo e outras mediações pedagógicas.

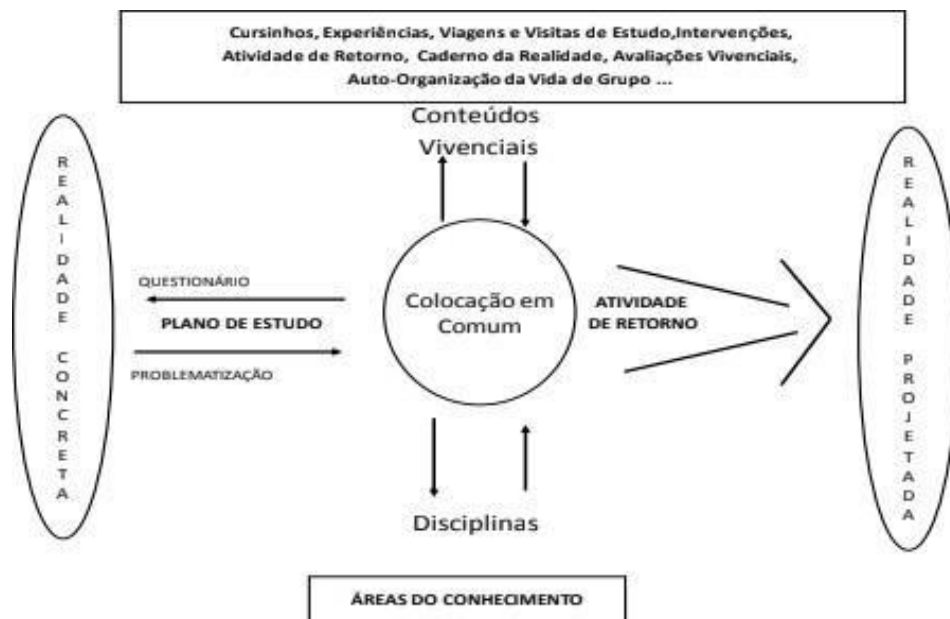
Essas mediações pedagógicas são desenvolvidas de forma articulada entre os componentes curriculares da BNCC e do itinerário de formação em Agropecuária, caracterizando o trabalho integrado, inter, trans e multidisciplinar do currículo da escola, sendo utilizados diversos ambientes para possibilitar a aprendizagem dos educando/as, tanto na sessão, como: as salas de estudo, laboratórios multidisciplinar e de informática; quanto na estadia, nos diversos espaços que possibilitam a vivência sócio profissional, no meio familiar-comunitário.

9.1. Atividades complementares e atividades de integração do currículo desenvolvidas nos ambientes de aprendizagem

Os conhecimentos no Plano de Curso da Escolas Família Agrícola do MEPES são sistematizados em forma de rede. O Tema Gerador é de onde parte a motivação para a investigação. A própria organização dos Temas Geradores nas séries\anos reflete um processo de evolução que atende o perfil do ciclo da formação. Veja abaixo o demonstrativo:



A orientação metodológica de todo esse processo é o Plano de Estudo, que tem a função de fazer a investigação da realidade concreta, no nível do conhecimento empírico e depois passando pelas fases de colocação em comum pelas bases tecnológicas, aprofundadas através das disciplinas e outras atividades. Dessa forma é possível tomar consciência da realidade e ter uma nova atitude em relação aos fenômenos da vida.



Os temas dos Planos de Estudo garantem o enfoque dos Temas Geradores (TG), assim, os Planos de Estudo (PE) dão o direcionamento para o trabalho.

Os temas de Plano de Estudo estão apresentados em forma de títulos, uma vez que, para serem considerados temas, esses deveriam ser concretos. Exemplificando: o Tema: “A história da minha família” remonta algo abstrato; enquanto o Tema: “A nossa vivência familiar”, refere-se ao concreto, ao atual, logo é tema do Plano de Estudo.

O Tema Gerador é o eixo norteador das atividades pedagógicas. São temas centrais que aglutinam diversas atividades; os Temas Geradores são situações que emergem do diagnóstico, ou seja, situações de interesse e motivação das pessoas e da realidade de abrangência da EFA. Essas situações entram no programa da Escola e são ordenadas de acordo com os anos e ciclos, em forma de temas de Planos de Estudo, que desencadeiam o processo de formação dos educando/as.

9.1.1. Integração dos conhecimentos

Uma das dinâmicas para garantir a integração dos conhecimentos é através do projeto das áreas que é uma metodologia para o desenvolvimento do currículo na formação dos educando/as, no qual sistematiza a lógica dos conteúdos na perspectiva da integração das áreas de conhecimento. A função do projeto das áreas é conduzir o desenvolvimento do Plano de Curso de forma contextualizada em vista da formação integral do educando.

Uma das principais metas da formação das nossas escolas na Pedagogia da Alternância é o desenvolvimento da consciência crítica. Dessa forma, no planejamento dos temas das disciplinas é necessário que conste o dispositivo teórico e prático que permita aos conteúdos cumprir com sua função no despertar dessa consciência, desmistificando a falsa ideia de neutralidade ideológica dos conteúdos. A iniciativa para a tomada de consciência é estimulada por meio do currículo, sistematizado através do enunciado do Tema de Estudo, a formulação das hipóteses e na metodologia da avaliação.

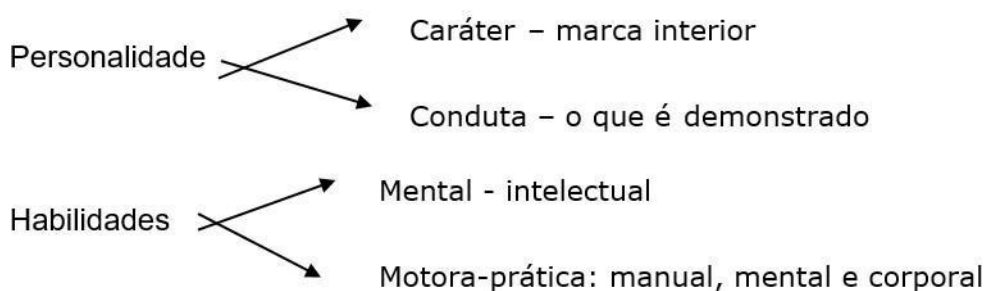
Na sistematização do projeto das áreas os temas de fichas são previstos na reunião dos educadores/monitores por série/ano, com base no Plano de Curso e reorganizados após colocação em comum do Plano de Estudo, verificando se os pontos de aprofundamentos estão contemplados no pré-projeto. Deve ser organizado com as fichas e os seus conteúdos em um mapa conceitual, tabela, gráficos, entre outros, para visualização e orientação dos educadores/monitores e educando/as no espaço escolar.

Os educadores/monitores se reúnem semanalmente nas áreas do conhecimento para planejar as atividades do projeto por turma, em reuniões organizadas de acordo com as possibilidades da equipe. Uma Sugestão de pontos de pauta é: diagnóstico do desenvolvimento do projeto, planejamento dos novos conteúdos (possibilidades de integração na área e entre as áreas), propostas de metodologias e avaliação. Os educando/as se organizam em grupos heterogêneos que apresentem habilidades diferenciadas, tais como:

- Coordenação: educando/a que tem ou demonstra liderança, capacidade organizativa coletiva e ser harmonioso;
- Ilustração: educando/a que tem criatividade, habilidades de contextualização das ilustrações com o conteúdo;
- Prática: exercício nas habilidades no campo técnico do fazer;
- Reflexão: desenvolve capacidade de refletir as temáticas científicas e da realidade mais concreta e de transmitir essas habilidades.

9.1.2. Avaliação coletiva

Na Pedagogia da Alternância se desenvolvem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes através da interdisciplinaridade, de forma contextualizada, contando com a participação coletiva de educando/as e educadores/monitores. A avaliação Coletiva (interdisciplinar) é um mecanismo que garante a contextualização dos conteúdos ministrados com a realidade e desta forma, os conteúdos passam a fazer sentido e ser significantes para o educando/a, ou seja, aquisição do conhecimento passa a ter importância e ser motivante. Para alcançar a formação projetada (parte de um ponto que geralmente é de acomodação para o ponto de intervenção na realidade, no sujeito e no meio). As atividades do plano de formação funcionam como estímulos, interferindo na cultura do indivíduo, do seu grupo social para processar as mudanças. Na figura a seguir temos como caracterização as principais dimensões do ser humano:



Na Pedagogia da Alternância o processo de avaliação que abrange tais dimensões é o da Avaliação Global.

A finalidade da Avaliação Coletiva é desenvolver o espírito coletivo e interdisciplinar entre os diversos agentes envolvidos no processo educativo, buscando resolver as questões de fragmentação do conhecimento, próprias dos esquemas convencionais.

Considera as diversas situações vividas pelos educando/as, estimulando e valorizando o conhecimento contextualizado e integrado, bem como promover a integração da equipe no processo avaliativo de ensino-aprendizagem. Além disso, verificar se os conhecimentos adquiridos possuem aplicabilidade em situações diversas e, contemplar os instrumentos metodológicos da Pedagogia da Alternância como meios que facilitem a aprendizagem.

Podemos perceber que a vivência representa uma aprendizagem contínua, assim necessitamos de instrumentos adequados que nos permitam avaliar o desenvolvimento do educando/a, nas suas novas atitudes, relações e práticas no momento em que passa no meio familiar e no meio escolar. Isso permite apreciar o nível e a capacidade de expressão, aquisição de novos conhecimentos, a nível intelectual e de aplicação prática.

O ator principal desse processo é o próprio educando/a, os agentes auxiliares são os pais e educadores/monitores, que devem colaborar com os métodos de avaliação, tendo em vista que seu objetivo é averiguar em que o educando/a necessita ser ajudado para melhorar seu desenvolvimento e também para a família e educadores/monitores percebam se precisam melhorar suas técnicas de orientação.

10. ESTÁGIO SOCIOPROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado desenvolvido pela Escola Família Agrícola segue o estabelecido na Lei nº 11.788/2008 e no artigo 6º da Resolução CEE-ES Nº 4.939/2017, sendo um procedimento didático-pedagógico que deve propiciar a integração e aprimoramento dos conhecimentos do/a educando/a com o mundo do trabalho. Por se realizar através de um conjunto de instrumentos e métodos, faz cumprir a etapa mais alta da formação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantindo e proporcionando um melhor aproveitamento e desempenho escolar por parte do/a educando/a.

No estágio, o estudo parte da teoria para a prática e da prática para o científico, permitindo ao educando/a exercitar o método de iniciação da investigação científica aumentando a sua autonomia. Essa leva-o a desvendar os problemas do cotidiano para além do senso comum. Nessa prática metodológica, a análise sistemática de problemas e as sugestões de alternativas para os mesmos são obtidas a partir do conhecimento científico, possibilitando ao indivíduo condição de aplicar os elementos científicos sobre diversas situações de sua realidade.

O Estágio Supervisionado se dará durante o período da formação profissional, permeando os diversos componentes curriculares, em função da natureza da habilitação profissional, sendo um dos fatores de associação entre a teoria e a prática, pois a prática se configura como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado e será realizado em empresas e instituições afins com a área profissional correspondente e estabelecimentos agropecuários com desenvolvimento que atenda aos objetivos dos estágios.

O Estágio Supervisionado seguirá a uma carga horária total mínima de 164 horas, obrigatória para a conclusão do curso, que será acrescida ao mínimo estabelecido para o respectivo curso, conforme Artigo 33, da Resolução Nº 01/2021.

A carga horária do estágio supervisionado será distribuída ao longo da série em que o mesmo deverá ser realizado, sendo uma parte dela destinada para a execução do estágio (mínimo de 80 horas) e outra para orientação e preparação (84 horas), distribuídas tanto na sessão, quanto na estadia. Os/as educadores/monitores e educadoras/monitoras responsáveis pelo estágio, em parceria com a família, orientarão os educando/as para que os estágios sejam realizados em atividades diversificadas, garantindo uma formação abrangente em correspondência com o perfil de egresso da habilitação e do eixo tecnológico.

A dinâmica da Pedagogia da Alternância possibilita ao educando/a estar em contato constante com o meio socioprofissional podendo realizar seu estágio em qualquer período, que não seja o período de estudo na escola (sessão), vivenciando assim o processo natural da vida

na agricultura e na pecuária, ou em outras atividades afins, favorecendo o enriquecimento e diversificação dos estágios realizados.

O estágio supervisionado deve permitir a aquisição de habilidades e competências em vista de:

- Aprofundar conhecimentos técnicos e científicos;
- Vivenciar situações reais de trabalho diversificados, possibilitando uma percepção efetiva sobre o campo de atuação;
- Contribuir para o melhoramento qualitativo das condições socioeconômicas e culturais do meio;
- Conhecer e acompanhar o desenvolvimento de uma atividade, que num futuro próximo poderá optar pela mesma em seu exercício profissional;
- Enfrentar desafios existentes no seu meio e fora dele, de modo a projetar-se pessoal e profissionalmente.
- Proporcionar ao educando/a a autonomia para vivenciar e refletir diversas situações do conhecimento e técnicas aplicadas, que lhe servirão como base na sua vida profissional.

Entre os parceiros na formação, dentro da atividade de estágio supervisionado, o/a mestre de estágio tem um papel importante: denomina-se mestre de estágio, aquele ou aquela que possui a função de orientar o/a educando/a nas atividades a serem realizadas partilhando seus conhecimentos e experiências de vida e profissão.

Juntamente com os/as educadores/as responsáveis pela organização e condução do estágio, o/a mestre de estágio participa também do processo de avaliação, opinando sobre a atuação do estagiário e estagiária.

Atribui-se ainda ao mestre de estágio:

- Ajudar o/a jovem a inserir-se no mundo do trabalho;
- Contribuir no desenvolvimento de habilidades relacionadas a determinados ofícios de interesses dos/as jovens;
- Ajudar o/a jovem no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, respondendo acerca do “seu fazer”;
- Estimular o/a jovem no engajamento e promoção do meio onde vive.

10.1. Etapas e Critérios de Concretização do Estágio

Para concretização do Estágio Supervisionado, utiliza-se o método do Plano de Estudo, sendo orientado antes do desenvolvimento do roteiro de entrevista, uma preparação a partir de pesquisa bibliográfica.

Para encaminhar-se ao local de estágio, o/a educando/a deverá apresentar a seguinte documentação:

- Carta de apresentação institucional e dos educando/as, e a função pedagógica do estágio supervisionado;
- Ficha de atividades desenvolvidas, onde consta o tempo a ser ocupado na

- pesquisa prática, entrevista e observação;
- Ficha de avaliação, onde o mestre de estágio avaliará o educando/a durante o período de estágio;
 - Ficha de identidade para o registro da carga horária total e assinatura do mestre de estágio.
 - Seguro de vida.

A avaliação do Estágio processa-se nos seguintes momentos:

Durante a realização do Estágio, o/a educando/a será avaliado, através de ficha específicas, seguindo a critérios e aspectos para o fim que se deseja, essas fichas serão entregues ao mestre de estágio no momento em que o/a educando/a se apresenta para iniciar o estágio.

Após a execução do Estágio, no período da sessão escolar, realiza-se a apreciação e colocação em comum, onde são feitas as problematizações e demandas de aprofundamentos científicos, com o objetivo de socializar os conhecimentos.

Os/as educando/as individualmente apresentam relatório por escrito de cada estágio, para além, preparam e apresentam oralmente um aspecto específico da problematização extraída da colocação em comum, através de orientação metodológica e didática adequada, a fim de proporcionar aos educando/as habilidades pedagógicas.

O desenvolvimento dos estágios na EFA será registrado em instrumento próprio, gerando um conceito ao final, com base em um sistema de avaliação composto por 3 aspectos principais: a) realização do estágio, verificado por meio da documentação comprobatória (Ficha de atividades desenvolvidas, ficha de avaliação e ficha de identidade para o registro da carga horária total e assinatura do mestre de estágio); b) apresentação de relatório escrito e; c) apresentação oral do estágio, observando a desenvoltura dos/as educando/as, coerência do conteúdo e da metodologia. Além dos educadores/as, fica facultado a escola convidar parceiros como mestres de estágio, representações das famílias, profissionais da área, entre outros para estes momentos.

Caso o educando/a não alcance os resultados esperados em alguns dos aspectos avaliados no âmbito do estágio, a coordenação de estágio orientará os aspectos que necessitam de modificações, para que o/a educando/a alcance um resultado satisfatório. A conclusão do estágio supervisionado é elemento obrigatório para que o/a educando/a conclua o ano letivo e aprovação no curso.

11. INFRAESTRUTURA DESTINADA AO CURSO

As instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. O prédio é todo em alvenaria com cobertura em telha de barro, com portas de madeira e janelas em vidro e madeira, todas em boas condições de uso.

As instalações pedagógicas, as instalações administrativas, para docentes e coordenações de cursos são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade.

A escola também está equipada com banheiros femininos e masculinos. Há infraestrutura de alimentação e serviços, assim como áreas de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades recreativas e culturais. As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários.

A escola possui equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo às condições necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. As instalações administrativas são compatíveis com sua estrutura organizacional dadas as especificidades do PDI, onde a diretoria e coordenações estão integradas com o corpo docente.

A Secretaria se localiza em prédio próprio, com salas de arquivo, de atendimento ao público, sala de reuniões e tesouraria. As salas de reuniões, seguindo o princípio da organicidade, podem ser utilizadas pelos funcionários administrativos e docentes, onde existem equipamentos disponíveis como computadores e data show.

A escola possui área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de esporte, recreação e culturais, com quadra de cimento (não coberta), campo de futebol e quadra de areia, um salão de jogos de mesa e uma cabana coberta. O pátio aberto é superior à metragem construída, dotada de bancos e mesas.

A alimentação é preparada na própria escola, que conta com cozinha toda revestida em azulejo branco e cobertura de laje, áreas para despensas e cozimento de alimentos, todos em acordo com as normas da vigilância sanitária. O refeitório é amplo, com mesas que atendem a todos os estudantes e também atende às normas de segurança e higiene. Os bebedouros são em aço inoxidável e possuem altura apropriada à idade dos estudantes.

Existem banheiros de uso coletivo para os estudantes masculino e feminino, ambos com acessibilidade. Há quartos para descanso do corpo docente, dotados de banheiros para ambos os sexos, para o corpo docente e colaboradores.

11.1. INSTALAÇÕES ACADÊMICO – ADMINISTRATIVAS

Considerando que a Escola Família Agrícola de Chapadinha trabalha com metodologia específica, Pedagogia da Alternância, que em sua orientação político-pedagógica orienta o trabalho coletivo de forma orgânica, apesar das funções serem distintas, não há separação física entre o corpo docente e a direção, portanto todos dividem a mesma sala. Existe uma sala específica para os monitores/as. Os trabalhos de impressão são realizados junto à secretaria da escola, assim como as reuniões do corpo docente e da diretoria.

11.2. SALAS DE AULA

A Escola Família Agrícola de Chapadinha possui três salas de aula, onde duas delas têm capacidade para atender até 45 estudantes. Sala I com 61,33 m², sala II 61,33 m² e sala III 56,00 m² dentro do que estabelece a resolução CEE-ES Nº 3.777/2014, art. 69 de 1,20 m² por estudante e 2 m² para o monitor/a. Ambas possuem quadro para giz e telas para projeção. A outra sala disponível possui capacidade para atendimento de 30 alunos. Nas mesmas condições de espaço, é utilizada para atividades pedagógicas diversas que não ultrapassem a quantidade de pessoas estabelecidas na resolução.

Quadro 1. Salas de aula.

Dependências	Especificação	Quantidades
SALA DE AULA I	mesa grande tipo Birô com cadeira,	01
	jogos escolares (mesas e cadeiras),	24
	Lâmpadas led bulbo 50w	05
	Quadro negro 5,0m x 1,08m/ 01 quadro para pincel	01
	Teto com forro PVC,	01
	lâmpada de emergência	01
	janelas de 1,10 x 1 m	04
	porta de madeira almofadada 2,10 x 0,80 m	01

	- 01 Ventiladores portátil.	01
SALA DE AULA II	01 mesa grande tipo Birô com cadeira,	01
	jogos escolares (mesas e cadeiras de estudo)	23
	04 lâmpadas fluorescente tipo palito,	04
	-01 quadro negro,	01
	- 03 ventiladores de teto,	03
	- Teto com forro de madeira,	01
	- 01 lâmpada de emergência,	01
	- 01 porta 2,10 x 0,80	01
	04 janelas de madeira com vidro de 1,50 x 1,10 m.	04
SALA DE AULA III	mesa de madeira	01
	lâmpadas tipo fluorescente	05
	Teto com forro em PVC,	01
	lâmpada de emergência,	01
	porta em madeira almofadada	01
	quadro negro e 02 janelas em vidro 1,10m x 1 m	01
	jogos escolares	27
	básculas em madeira	03

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Efac.

11.3. LABORATÓRIOS – DIDÁTICOS E DE PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS

11.3.1. Laboratório Didático de Física, Química e Biologia:

Para promover a integração teoria e prática da Pedagogia da Alternância visando a qualificação profissional dos jovens, a escola possui em suas instalações um espaço de 60m² onde fica localizado o laboratório de Ciências Biológicas, Física, Química, Desenho e Topografia, equipado para atender os estudantes com equipamentos que auxiliam no desenvolvimento das aulas, experiências e técnicas, oferecendo as condições para o educando conseguir aprender a conhecer, aprender a fazer, o mesmo é composto pelos equipamentos citados abaixo que se encontram em perfeitas condições de uso. Os equipamentos e materiais estão descritos no quadro abaixo.

Quadro 9. Laboratório Didático de Física, Química e Biologia.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Kits de Plano Inclinado	02
Kits de Alavancas	02
Kits de Eletricidade	02
Gerador de Van de Graaff	01
Kit Óptica	01
Estufa	01
Centrífuga	01
Lupas Eletrônicas	03
Microscópios Eletrônicos	04
Anemômetro	01
PH 300	01
Manômetro	01
Peneiras para análise Granulométrica	02
Dilatômetro Linear	01
Luneta	01
Planetário	02
Globo Terrestres	02
Modelo de Esqueleto Anatômico	01
Modelo Coração Anatômico	01
Modelo de Corpo Humano	01
Modelo de Cérebro	01
Modelo de Órgão Reprodutor Masculino	01
Modelo de Globo Ocular	01
Modelo de Arcada Dentária	01
Becker de 500ml	06
Becker de 600ml	02
Becker de 250ml	10
Elenmeyer de 500ml	02
Elenmeyer de 250 ml	02
Balões de destilador	03
Balão volumétrico de 500ml	01
Proveta	07
Condensador	01

Pipetas 10ml	07
Termômetro	06
Bastões	20
Cadinho	10
Pisseta	10
Lamparina	05
Tripé de ferro	01
Tubo de ensaio	72
Grades 24 unidades para tubos de ensaio	03
Armários de aço	03
Mesa de granito	01
Bancada	01
Laboratório de análise de solo	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

11.3.2 Laboratório de Desenho e Topografia:

Os equipamentos são utilizados nas aulas da disciplina de Desenho e Topografia, nas aulas práticas em campo, com o intuito de os estudantes despertarem habilidades e competências para desenvolver profissionalmente as atividades relacionadas a esta disciplina. No quadro abaixo segue a descrição dos equipamentos e materiais:

Quadro 10. Laboratório de Desenho e Topografia.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Teodolito eletrônico	01
Tripé	01
Miras	02
Balizas	02
Pé de galinha	01
Trena 25 metros	01
Fita métrica 05 metros	01
GPS Garmim etrex vista hcx	02
Conjunto didático de esquadros, transferidor e compasso	01
Mangueira de nível	01
Facão	01
Marreta	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

11.3.3. Laboratório de Informática:

Os meios, ferramentas e instrumentos de pesquisa são parte fundamental da formação dos educandos, processo inacabado e permanente, que motiva a curiosidade e o diálogo, no ensino-aprendizagem. É nesse contexto que o laboratório de informática possibilita aos educandos e educadores o acesso a meios e materiais de pesquisa, aos recursos digitais e de comunicação social, disponibilizando o acesso à internet e aos recursos e tecnologias de informação/meios de comunicação social.

O laboratório de informática possibilita o acesso à internet para fins de pesquisa, utilização de softwares e produção de trabalhos digitalizados. Além dos momentos de estudo, aulas e das atividades de pesquisa, ele permite a organização e a realização de formações extracurriculares por meio de cursos on-line. A infraestrutura disponível está descrita abaixo:

Quadro 02 Laboratório de Informática.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Piso cerâmica	01
Teto de laje	01
Porta (madeira)	01
Janelas (vidro)	6
Ventiladores	0
Lâmpadas fluorescentes (LED)	10
Armário central de cabos de rede	01
Mesa de mármore	01
Lousa (quadro)	01
Microcomputadores de mesa	20
Roteador (rede wi-fi)	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Os equipamentos estão em bom estado de uso e em quantidade suficiente para o atendimento, com acesso à internet, bem como a disponibilidade de rede wi-fi. Sendo 1 (um) computador e/ou notebook para cada 2 (dois) estudantes, totalizando 20 (vinte) computadores. O funcionamento do laboratório de informática acontece nos momentos de estudo e pesquisa, sob o

acompanhamento do monitor/a e dos coordenadores (dois estudantes por turma). Além disso, são utilizados diversos softwares e aplicativos, como:

11.3.4. Softwares Topográficos e arquitetônicos:

- Kosmo
- QuantumGiz
- MAPSOURCE (plataforma de mapas topográficos)
- SketchUp

11.3.5. Softwares de Manejo de Irrigação e Barragens

- PLUVIO
- SMAI (sistema para manejo de agricultura irrigada - UNESP)
- CANAL
- Cartas Geográficas do Estado do Espírito Santo
- ARC Reader
- Data Geosis Office
- Planilhas de Manejo:
 - Manejo de irrigação – Aspersão Temperatura;
 - Manejo de irrigação – Aspersão;
 - Manejo de irrigação – Gotejamento;
 - Manejo de irrigação – Micro aspersão;
 - Manejo de irrigação – Temperatura Micro aspersão;
 - Manejo de irrigação – Temperatura Gotejamento;

11.3.6. Software Nutrição animal

- Sistema Viçosa de formulação de rações da Universidade Federal de Viçosa

11.3.7. Softwares para cálculo de adubação

- Software – sistema de recomendação de calagem e adubação INCAPER/ES.

11.3.8. Aplicativos:

- Doutor milho: Manejo integrado da cultura do milho;
- Roda da reprodução: Manejo reprodutivo da Criações
- InNat: Manejo integrado das pragas e doenças das culturas agrícolas;

- Custo fácil: Cálculos de custos das culturas agrícolas e criações;
- Nutrisolo: Manejo integrado do solo;
- Pasto Certo Embrapa: Características das principais forrageiras;
- Agritempo Embrapa: Monitoramento climatológico e meteorológico;
- Suplementa certo Embrapa: Alternativas de suplementação durante o período de seca;
- CIM Rebanho Embrapa: Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos;
- S.A.C gado de Corte Embrapa: Sanidade animal, pastagens, sistemas de produção, sistemas integrados, extensão rural, meio ambiente, nutrição animal e pecuária de precisão;
- CIM Rebanho EMBRAPA: Índices zootécnicos do rebanho;
- Orçamento Forrageiro Embrapa: Planejamento alimentar;
- GisleiteApp Embrapa: Gestão zootécnica e econômica de unidades de produção de leite;
- Agromet Embrapa: Agrometeorologia
- DiagSul Embrapa: Principais doenças dos suínos;
- CiCarne Embrapa: Informações aos agentes da cadeia produtiva de carne bovina;
- Nutri Meio- Norte Embrapa: Tecnologia e desenvolvimento social;
- GranuCalc (Unrele) Embrapa: Granulometria do milho;
- Prosa Rural Embrapa: Programa de rádio;
- CIM Custos Embrapa: Custos de produção de caprinos e ovinos;
- Central do Emprego Embrapa: Empregos disponíveis;
- GD Arroz Embrapa: adubação;
- Coletor de Dados Embrapa: Módulo coletor.
- Além desses, frequentemente disponibilizamos novas sugestões no Mural digital (Padlet) da escola e das turmas.

11.3.9. Lista de Periódicos

- Revista Globo Rural (<https://revistagloborural.globo.com/>);
- Revista Agriculturas (<http://aspta.org.br/revista-agriculturas/>);
- Revista Brasileira de Agroecologia (<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia>);
- Revista de Agricultura e Agroecologia (<https://www.agrisustentavel.com/doc/revistas.html>);

- Milkpoint (<https://www.milkpoint.com.br/>);
- Cafépoint (<https://www.cafepoint.com.br/>);
- Revista de Café (<http://revistacafeicultura.com.br>);
- Revista de Agroecologia (<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia>);
- Revista de Sementes
(http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3122&lng=pt&nrm=iso);
- Revista do IFES (<http://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/index>);
- Revista Ambiental (<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/nativa>).

11.4. RECURSOS AUDIOVISUAIS, MULTIMÍDIA E INTERNET

Sabemos da importância do uso das tecnologias no processo de formação dos educandos. Em relação às aquisições, manutenção dos equipamentos, insumos e produtos relacionados, são realizadas por diagnósticos e ordenamentos, seguidos de supervisão técnica periódica. Contudo, sendo as Efas instituições filantrópicas, sem fins lucrativos, torna-se indispensável a celebração de convênios, parcerias e projetos com instituições públicas ou privadas para a implementação das políticas descritas acima, ampliando as possibilidades de melhoria da pesquisa, do ensino, da pedagogia da alternância e da educação pública de qualidade. Portanto, os recursos audiovisuais, multimídia e internet disponíveis aos monitores e alunos estão descritos no quadro abaixo:

Quadro 12. Recursos audiovisuais, multimídia e internet.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Projektor de slides – Datashow	02
Notebooks	09
Telas de projeção	02
Plano de internet de 1 gigabyte para atendimento das atividades pedagógicas e serviços administrativos.	01
Microcomputadores	20
GPS (<i>Global Positioning System</i>)	02

Teodolito	01
Equipamento de som	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

11.5. BIBLIOTECA

As bibliotecas das Efas contribuem para facilitar o acesso e a difusão dos recursos de pesquisa e colaborar no processo de produção do conhecimento pelos estudantes, a fim de contribuir para o desenvolvimento das atividades do curso, visando a motivação dos educandos pela pesquisa e contribuindo para sua formação.

Além disso, destacam-se os seguintes objetivos:

- Melhorar as condições de acesso ao saber dos estudantes;
- Oferecer condições de aprofundamento científico aos estudantes, ampliando seus conhecimentos;
- Despertar o gosto pela leitura e pesquisa.

Para a formação do acervo bibliográfico das escolas, utiliza-se como política de aquisição de materiais da área técnica e base nacional comum, alguns critérios, tais como:

- Adequação do material aos objetivos e nível educacional da instituição;
- Atualidade;
- Qualidade técnica;
- Escassez de material sobre o assunto na coleção da biblioteca;
- Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Condições físicas do material.

Tendo em vista expandir e manter o acervo sempre atualizado com materiais específicos e adequados para o curso, tem-se a forma de aquisição, por meio de projetos (Petrobras, Bndes, entre outros) e doações (Sedu, Incaper, Idaf, Prefeituras e outros), visto que não possuímos recursos próprios para aquisição de materiais para a biblioteca.

A biblioteca da Efac possibilita a interação entre educadores e educandos, compartilhando informações, experiências e saberes em um espaço permanente de aprendizagem e socialização de conhecimentos, criando condições para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e humano da comunidade escolar. A pesquisa, enquanto princípio pedagógico, é uma prática presente na Pedagogia da

Alternância, sobretudo por meio do Plano de Estudo (P.E.), do Estágio Supervisionado e do Projeto Profissional do Jovem (PPJ). Portanto, é um desafio permanente construir coletivamente, valorizando a participação, autonomia e protagonismo dos educandos, organizando ações de incentivo à escrita, à pesquisa, à leitura e à literatura, entre outras, ações culturais e atividades pedagógicas. São realizadas experiências de incentivo à leitura e a pesquisa, como a tarde cultural, o sarau literário, os seminários temáticos integrados, experiências técnico-científicas (Biologia, Química, Física, Matemática, Desenho e Topografia, Irrigação e Drenagem, Culturas) e, buscando em diálogo com os educandos e educadores, organizar grupos de leitura e pesquisa.

A biblioteca é um espaço que disponibiliza os meios de pesquisa, contribuindo com o desenvolvimento da leitura, escrita e a produção dos conhecimentos, práticas que integram à formação integral dos educandos. No cotidiano da escola, o material de pesquisa, disponibilizado por meio da biblioteca, é utilizado no aprofundamento científico dos conteúdos do currículo integrados ao desenvolvimento dos instrumentos pedagógicos, como os cursinhos, experiências agropecuárias e técnico-científicas; o trabalho de grupo; o Estágio Supervisionado; o Projeto Profissional Jovem. Assim, é orientado o acesso e a utilização do material de pesquisa no ambiente educativo, em suas dimensões e materiais diversos, como livros, revistas, jornais, literaturas, etc., são metodologias contínuas necessárias ao trabalho pedagógico que integra a leitura, a escrita e a pesquisa.

O acervo bibliográfico (ver quadro 14) que está disponível aos estudantes e as obras para consulta dos monitores abrangem a base nacional comum, as partes diversificada/agropecuária do currículo, história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, dicionários da língua portuguesa/idiomas, atlas geográfico, literatura entre outras obras para consulta dos monitores. O acesso à computadores conectados à internet é integrado ao laboratório de informática.

A biblioteca é estruturada em 2 (dois) ambientes organizados para o atendimento à comunidade escolar, contemplando as áreas de Ciências da Natureza, Matemática, Técnica/Agropecuária e, as áreas de Ciências Humanas, Linguagens, como descrito no quadro abaixo:

Quadro 13. Biblioteca.

BIBLIOTECA	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Científica	Piso cerâmica	01
	Teto de laje	01
	Porta (vidro)	01
	Janelas (vidro)	03
	estante em madeira com 04 divisórias para revista medindo 2,03 x 1,03.	07
	Cadeiras universitárias	16
	Lâmpadas led bulbo 50w	04
	Mesa de madeira	07
	armários em aço de 2,0m x 0,93m	03
Social	Piso cerâmico. estantes em madeira de 2,87x 2,0m com 05 repartições.	02
	armários em madeira com 05 portas medindo 1,2 x 2 m cada;	03
	- 01 mesa em madeira de 4 x 1m com	01
	- 03 janelas em madeira.	03
	- Forro em madeirado	01
	Cadeiras escolares	08
	Porta (madeira)	01
	Lâmpadas fluorescentes (LED)	04

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha

Quadro 14. Acervo Bibliográfico.

PARTE AGROPECUÁRIA					
Nº	Autor (es)	Livro	Editora	Ano	Quant
1	Prof.Humberto P. Oliveira	Caderno Técnicos de Veterinária e Zootecnia	Humberto P. Oliveira	2009	05

2	Ilto José Nunes	Cadernos técnicos da escola de veterinária da UFMG	UFMG	1998	02
3	INCAPER	Coefficientes Técnicos de Produtos e Atividades Agrícolas	INCAPER	2008	02
4	José Mário Braga	Avaliação da Fertilidade do Solo	Universidade Federal de viçosa -MG	1982	01
5	EMATER-ES	Peixe de Água Doce: Criação, Manejo e Consumo	EMATER- ES	1984	06
6	EMBRAPA	Peixe defumado	EMBRAPA	2007	02
7	IDAF	Registro em Serviço de Inspeção Oficial	IDAF	2017	01
8	DR. Jorge Miranda	Fábrica de Vida	BIOS	2004	03
9	Rosa Maria Olivera Fontes	Noções de comercialização agrícola	UFV-MG	1981	01
10	Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo	Repartir a terra, multiplicar o pão	s/a	s/a	01
11	PESSOA, Alberto; et. al.	A volta do algodão: uma questão de justiça social	Instituto Trancredo Neves	1997	03
12	Grande Manual Globo	Agricultura – pecuária – receituário industrial volume 2	Editora Globo	1978	01
13	Grande Manual Globo	Agricultura – pecuária – receituário industrial volume 4	Editora Globo	1978	01
14	Grande Manual Globo	Agricultura – pecuária – receituário industrial volume 5	Editora Globo	1978	01
15	Grande Manual Globo	Agricultura-pecuária-receituário industrial volume 6	Editora Globo	1978	01
16	Grande Manual Globo	Agricultura – pecuária – receituário industrial volume 7	Editora Globo	1978	01
17	SOUSA, Jacimar Luis de	Agricultura Orgânica: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis – vol. II	INCAPER	2005	02
18	ALTIERI, Miguel A.	Agroecologia: As bases científicas da agricultura alternativa	Expressão Popular AS-PTA	1989	01

19	Miguel Altieri	Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável	Popular	2012	01
20	SILVA, Divan Soares da	Algaroba na alimentação de bovinos de corte em confinamento	BNB - ETENE	1983	01
21	RÊGO, Gizelda Maia; LIMA, M ^a . Fátima B. F.; SILVA, João Batista Tavares da	Alho: resumos informativos	EMBRAPA	1979	01
22	MENDES, Benedito Vasconcelos	Alternativas Tecnológicas para a agropecuária do Semiárido	Nobel	1985	01
23	César Benjamin Roseli Salete Caldart	Projeto Popular e Escolas do Campo	UNICEF	2001	01
24	CRUZ, Gazeta Santa	Anuário Brasileiro do Milho	Gazeta Grupo de Comunicações Nobel	2005	01
25	CRUZ, Gazeta Santa	Anuário Brasileiro do Café	Gazeta Grupo de Comunicações Nobel	2005	01
26	Campos e Negócios	Anuário do café 2014	V. Vidigal	2014	01
27	Campos e Negócios	Anuário do café 2013	V. Vidigal	2013	01
28	Gilberto Cotrim	História e consciência do mundo	Saraiva	1997	01
29	GERHARD, Luiz Fernando	Aproveitamento Integral da Mandioca na alimentação dos suínos	EMATER -RS	1986	01
30	EMBRAPA	A Mandioca raiz e parte aérea na alimentação animal	EMBRAPA	1983	01
31	EMATER	O mandarová da Mandioca	EMATER	1980	02

32	EMBRAPA	Cultivo da Mandioca	EMBRAPA	1981	01
33	EMATER	Utilização do cultivo da mandioca consorciada com feijão	EMATER	1981	01
34	EMBRAPA	As sementes de espécies forrageiras tropicais no Brasil	EMBRAPA	1980	01
35	Américo Menezes	Aquicultura na prática	Nobel	2010	01
36	EMATER	3 Congresso Brasileiro de Mandioca	EMATER	1983	01
37	EMCAPA	18 Congresso Nacional de Milho e Sorgo	EMCAPA	1990	01
38	EMBRATER	Extensão rural, desenvolvimento e democracia	EMBRATER	1985	01
39	SENAR	Operação de Motosserras	SENAR	2004	01
40	EPAMG	Informe Agropecuário	EPAMG	1981	01
41	Sociedade Brasileira de Ciência do Solo	XX Reunião brasileira de fertilidade do solo e nutrição de plantas	Piracicaba	1992	01
42	EMATER-ES	Armazenamento com Segurança sua Produção de Grãos	EMATER-ES	s/a	01
43	GOUVELLO, Christobhe de	As crises energéticas rurais: percebendo a diversidade e entendendo a emergência	AS-PTA	1995	01
44	EFA's / UNEFAB	Caderno didático: Criação de Cabras	EFA's / UNEFAB	s/a	05
45	EFA's / UNEFAB	Caderno didático: Criação de Ovelhas	EFA's / UNEFAB	s/a	09
46	EFA's / UNEFAB	Caderno didático: Cultivo da Mandioca	EFA's / UNEFAB	s/a	01
47	EFA's / UNEFAB	Caderno didático: Cultivo de Hortaliças	EFA's / UNEFAB	s/a	03
48	EFA's / UNEFAB	Caderno didático: Cultivo de Mandioca	EFA's / UNEFAB	s/a	06
49	NETO, José Marciano	Campos verdejantes	EFA's / UNEFAB	s/a	01

50	VIEIRA, Márcio Infante	Carne e Pele de Coelho – produção, comércio, preparo	EFAs / UNEFAB	1978	01
51	Ministério da agricultura	Catálogo dos defensivos agrícolas	MAPA	1980	01
52	INCAPER	Catálogo de Dissertações e Teses dos Técnicos do Incaper	INCAPER	2013	01
53	Maria Lucia Satio Franco Lucchini	Substâncias obtidas de plantas e a procura por praguicidas eficientes e seguros ao meio ambiente	EMBRAPA	1998	01
54	GUERRA, Cleber Bueno; DADALTO, G. Gusmão	Cenários do Rural Capixaba	SEEA/ AEFES	2002	01
55	Coleção SENAR	Coleção SENAR: Desdobramento de toras	SENAR - MG	2004	01
56	Coleção SENAR	Dimensionamento do projeto hidropônico	SENAR - MG	2004	01
57	Coleção SENAR	Coleção SENAR: Medição da vazão em pequenos cursos d'água	SENAR - MG	2003	01
58	KELM, Martinho Luiz	Controle financeiro de associações	AS-PTA	1992	01
59	JARDIM, Walter Ramos	Criação de caprinos	Nobel	1986	01
60	DANTAS, Solange da Costa	Cultivo da Aceroleira	EMATER -RO	1984	01
61	BALBINO, J. M. de S.; et. al.	Cultura da Batata-baroa	EMCAPA	1990	01
62	BALBINO, J. M. de S.; et. al.	Cultura da Cenoura	EMCAPA	1990	02
63	BÜLL, Leonardo Theodoro; CATARELLA, Heitor	Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade	POTAFOS	1993	02
64	CASTRO, Paulo Roberto C.; et. al.	Ecofisiologia da produção agrícola	POTAFOS	1987	01
65	MACHADO, Altair Toledo, MAGNAVACA, Ricardo	Estresse ambiental: O milho em perspectiva	AS - PTA	1991	01
66	Angela Cordeiro	Milho: Produção de sementes na comunidade	UNIUI	1994	01

67	EMCAPA	Coleta de amostra para análises de resíduos de pesticidas	EMCAPA	1987	01
68	SANTOS, Ricardo	Em defesa da agricultura capixaba	EMCAPER	2001	05
69	Guilherme Cassel Walfrido dos Mares Guia	Panorama: Turismo Rural e Agricultura Familiar	s/a	2006	01
70	EMBRATER	Fichário de Tecnologias Adaptadas – fascículo n°. 25	EMBRATER - MAPA	1986	01
71	EMBRATER	Fichário de Tecnologias Adaptadas – fascículo n°. 33	EMBRATER	1986	01
72	Reinaldo Forster	Controle das Plantas Invasoras na Cultura do Milho	CARSILL	1991	01
73	BLEASDALE, John Kenneth Anthony	Fisiologia Vegetal	USP	1977	01
74	GOMES, Raimundo Pimentel	Forragens fartas na seca	Nobel	1968	01
75	Equipe do Centro de Estudos Toxicológicos/RS	Fundamentos do receituário agrônomo	Equipe do Centro de Estudos Toxicológicos / RS	1978	01
76	Luiz Guilherme Santos Neves	A Nau Decapitada	UFES	1986	01
77	Idalberto Chiavenato	Introdução á Teoria Geral da Administração	Campos	1999	02
78	RAIJ, Bernardo van	Gesso agrícola na melhoria do ambiente radicular no subsolo	EMCAPER	1988	01
79	COELHO; José Guerra PORTUGAL, FURTADO, Pinto Henrique	Higiene e Puericultura	Bernardo Alvares S. A	1967	01
80	GOMES, Paulo Roberto Moreira	V Seminário de experiência de campo na área de criações	ACARPA-EMATER- PR	1984	01
81	Universidade de Viçosa	II Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica	UFV	2004	0

82	Universidade de Viçosa	III Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica	UFV	2002	02
83	Universidade de Viçosa	IV Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica	UFV	2004	02
84	Universidade de Viçosa	VII Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica	UFV	2006	02
85	LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; WILKILSON, John	Inovação nas tradições da Agricultura Familiar	CNPQ/ Paralelo	2002	01
86	SILVA, José Geraldo F. da	Irrigação Localizada: dimensionamento e manejo	Catálogo	1996	01
87	Júlio de Souza Santos	Experiências Geográficas e Educação	Appris	2018	01
88	Ministério da Agricultura	Legislação da inspeção e fiscalização da produção e do comércio de sementes e mudas	MAPA	1981	01
89	Governo do Estado do Espírito Santos; Secretaria de Estado da Agricultura; instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do ES	Legislação de defesa sanitária animal	Idaf	1998	01
90	Paulo Barrera	Guia de primeiros socorros no campo	Cone	1986	01
91	Guia Vallée	Pela saúde da pecuária	Guia Vallée	s/a	01
92	Ana Primavesi	Agricultura Sustentável	Nobel	2011	01
93	Nelson Fernandes Maciel	Cerca Elétrica equipamentos, instalação e manejo	Aprende Fácil	2000	01
94	BIGGI, Euclides	Manual da cultura do tomate	Livros Ceres	1977	01
95	Mariangela Cagnoni Ribeiro Maria Magali Stelato	Microbiologia Prática	Atheneu	2011	01
96	Petrobras	Manual das profissões agrícolas de nível médio	Petrobrás	s/a	01
97	Fertiza	Manual de Adubação	Fertiza	s/a	01

98	José tarcísio da Silva Oliveira Márcio Ferreira Pinto	Manual de Tratamento de Mourões	Incaper	2010	01
99	EMBRAPA	Mandioca: Pesquisa, evolução agrícola e desenvolvimento tecnológico	EMBRAPA	1981	01
100	EMBRAPA	Mandioca: Saberes e sabores da terra	EMBRAPA	2006	01
101	Silvbio Roberto Penteadó	Adubação Orgânica: Compostos Orgânicos e Biofertilizantes	Livros Via orgânica	2019	05
102	Silvbio Roberto Penteadó	Implantação do Cultivo Orgânico	Livros Via orgânica	2021	03
103	Silvbio Roberto Penteadó	Controle Alternativo de Pragas e Doenças	Livros Via orgânica	2019	05
104	ISLABÃO, Narciso	Manual de cálculo de rações para os animais domésticos	Pelotense	1985	01
105	Islabão	Manual de Cálculo de Rações	Pelotense	1978	01
106	Luiz Carlos Bassetti	Arborização Frutífera para um Mundo Melhor	EMCAPER	1982	01
107	Ministério da agricultura	Manual de fiscalização do comércio de defensivos agrícolas	MAPA	1979	01
108	EMCAPA	Programa de Microcomputador para mistura de rações destinadas ao gado de leite	EMCAPA	1986	01
109	GALLI, Ferdinando; et. al.	Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas – vol. II	Agronômica SERES	1980	02
110	Embrapa	Pesquisa Agropecuária Brasileira	Embrapa	1991	01
111	MPA-MST-MAB-ANMTR-PJR-CPT	O Problema do leite	MPA-MST-MAB-ANMTR- PJR-CPT	S/A	02
112	Incaper	Solos afetados por sais e qualidade da água para irrigação	Incaper	2008	02
113	Ministério do Meio Ambiente	Bacia Hidrográfica do Rio Doce Água de qualidade para todos, hoje e sempre	Ministério do Meio Ambiente	2011	01

114	HERTWIG, Kurt Von	Manual de herbicidas desfolhantes, dessecantes e fitorreguladores	Agrônômica SERES	1977	01
115	Antonio Flávio Midio Deolinda Izumida Martins	Herbicidas em Alimentos	Varela	1997	01
116	MEC/ SESG/ SETC	Manual de orientação: Agricultura II	MEC/SESG/ SCET	1987	01
117	MEC/ SESG/ SETC	Manual de Orientação: Agricultura III	MEC/SESG/ SCET	1987	01
118	Fundacentro – Ministério do Trabalho	Manual de prevenção de acidentes para o trabalhador rural	FUNDACEN TRO – Ministério do Trabalho	1980	01
119	RAMOS, Milton Geraldo	Manual de produção do arroz irrigado	EMPASC - ACARESC	1981	02
120	Centro Panamericano de fiebre aftosa	Manual de procedimientos para la atencion de un predio donde ocurre fiebre aftosa	Tallheres Del	1994	01
121	Ernesto Faria	Zootecnia Geral	UFRRJ	2000	02
122	J. Irineu Cabral	Sol da Manhã: Memória da Embrapa	Unesco	2005	01
123	CÉSAR, Heitor Pinto	Manual prático do enxertador	Nobel	1986	01
124	EMCAPA	Manual técnico para a cultura do milho no estado do Espírito Santo	Emcapa	1996	02
125	AEFES	Cenário do Rural Capixaba	AEFES	2002	01
126	Antônio Teixeira Guerra	Dicionário Geológico geomorfológico	IBGE	1989	01
127	Pablo Alfredo Pizzutiello	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Vol: 1 a 8	Visor do Brasil	2005	01
128	ARÉVALO, Roberto A.	Matoecologia da cana-de-açúcar	Unesp-Campus de Jaboticabal	s/a	01
129	Hasime Tokeshi	Doenças da Cana-de-Açúcar	Planalsucar	s/a	01
130	MUXFELDT, Hugo	Mel e muito mais	Sagra. Tipo	1986	01

131	Paulo Sérgio c. Costa	Produção e processamento de própolis e cera	CPT	1993	01
132	ARAÚJO, Anacreonte Ávila de	Melhoramento das pastagens	EMBRAPA	1967	01
133	LORDELLO, Luiz Gonzaga E.	Nematóides das plantas cultivadas	Nobel	1968	01
134	PNFC	Programa de Educação Ambiental: Águas	Ensino e Pesquisa	1997	13
135	Jacimar Luis de Souza	Agricultura Orgânica	INCAPER	2005	02
136	INCAPER	Incaper: 10 anos de integração pesquisa-extensão	INCAPER	2010	05
137	GAITAN GUSMAN, José Antônio	Noções básicas sobre nutrição e alimentação de suínos	EMBRAPA	1980	01
138	Maciel nelson Fernandes Lopes, José Dermeval	Instalação, Comando e proteção de Motores Elétricos	Saraiva	1993	01
139	COSTA, Noélio; LEITE, Getúlio Ubyrajara	O gado simental no trópico: sinônimo de carne e leite	MAPA	1981	01
140	FABICHAK, Irineu	O pomar caseiro	Nobel	1986	01
141	SILVEIRA, Gastão Moraes da	O preparo do solo: implementos corretos	Globo Rural	1988	01
142	Centro Acadêmico Luis de Queiroz	O solo	ESALQ/ USP	1969	01
143	ARAÚJO FILHO, Wenceslau Martins; MARIANI, Anna	Peixe de água doce: Criação, manejo e consumo	EMATER- ES	1884	07
144	EMBRATER	Manejo e controle de plantas invasoras em cultura de mandioca	EMBRATER	1982	01
145	Laércio Zambolim Francisco Xavier Ribeiro do Vale Ademir José Abranches Monteiro Hércio Costa	Controle de doenças de plantas Fruteiras	UFV	2002	01
146	PrOvarzeas nacional	Controle de Plantas Daninhas em Tabuleiros	-	1987	01
147	Rubem Silvério de Oliveira JR Jamil Constantin	Plantas Daninhas e seu Manejo	Pallotti	2001	01

148	Assessoria e serviços a projetos em Agricultura alternativa	Reforma agrária e crédito rural	AS-PTA	1991	01
149	RAIJ, Bernardo van	Potássio: necessidade e uso na agricultura moderna	POTAFOS	1990	01
150	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Processamento de frutos	EMBRAPA	2004	04
151	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de acerola	EMBRAPA	2004	01
152	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de algodão	EMBRAPA	2004	02
153	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de arroz	EMBRAPA	2004	02
154	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de caju	EMBRAPA	2004	02
155	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de cítrus	EMBRAPA	2004	02
156	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de condimentos	EMBRAPA	2004	03
157	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de goiaba	EMBRAPA	2004	03
158	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de mandioca	EMBRAPA	2004	02
159	EMBRAPA	Mandioca	EMBRAPA	2006	01
160	Samuel murgl Branco	Natureza e Agroquímicos	Moderna	1999	01
161	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de plantas medicinais	EMBRAPA	2004	03
162	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de rapadura	EMBRAPA	2004	03
163	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de sementes	EMBRAPA	2004	03

164	BARROS, Julio Cesar da Silva M. de; et. al.	Recomendações para a cultura do Citros: produção da muda cítrica	PESAGRO	1991	01
165	Antonio Carlos Ribeiro Paulo Tácito G. Guimarães Victor Hugo Alvarez	Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais	CFSEMG	1999	01
166	EMBRAPA	Recomendações para uso de fertilizante fosfatado para a cultura do arroz de sequeiro	EMBRAPA	1980	01
167	Eliseu Alves	Pobreza Rural No Brasil: Desafios da Extensão e da Pesquisa	CODEVASF	1987	01
168	Rafael Echeverri Perico María Pilar Ribero	Ruralidade, Territorialidade e Desenvolvimento Sustentável	IIICA	2005	01
169	PEIXOTO, Helândio; OLIVEIRA, Léon E. K.	Série Aprender a fazer: Irrigação por Sulcos	SENAR	1987	01
170	EMBRAPA	Pequena irrigação para o trópico semi-árido: Vazantes e cápsulas porosas	EMBRAPA	1981	01
171	CETCAF	Simpósio estadual do Café: palestras, painéis e debates	CETCAF	1995	03
172	Plataforma global do café	Manual de implantação dos itens fundamentais do currículo de sustentabilidade do café	s/a	s/a	01
173	SEFA	II Simpósio A Agropecuária capixaba no liminar do século XXI	SEFA	1996	03
164	EMBRAPA; EMATER-ES; EMCAPA	Sistemas de Produção para Arroz	EMBRAPAE MATER-ES; EMCAPA	1981	04
165	EMBRATER / EMATER/ EMBRAPA	Sistemas de produção para Arroz: Transamazônica	EMBRATER /EMATER/ EMBRAPA	1981	01
166	EMBRAPA; EMATER-ES; EMCAPA	Sistemas de Produção para Mandioca	EMBRAPA EMATER-E S; EMCAPA	1976	07
167	EMBRAPA; EMATER-ES; EMCAPA	Sistemas de Produção para Batata-Baroa	EMBRAPA; EMATER-ES; EMCAPA	1990	01

168	EMATER	A Cultura da mandioca	EMATER	s/a	01
170	Valdener Garutti	Piscicultura Ecológia	UNESP	2003	01
171	Sebastião Venâncio Martins	Recuperação de Matas Ciliares	Aprenda Fácil	2011	02
172	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Ovinos	EMBRAPA	2007	02
173	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Caprinos	EMBRAPA	2000	01
174	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Sistema Plantio Direto	EMBRAPA	1998	01
175	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Abacaxi	EMBRAPA	2004	01
176	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Mamão	EMBRAPA	2003	02
177	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Manga	EMBRAPA	2005	01
178	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Mandioca	EMBRAPA	2006	01
179	Cicero Moraes	Geografia do Espírito Santo	-	-	01
180	EMBRAPA	Manejo e Sanidade: Manejo da Vaca Gestante no parto e pós-parto	EMBRAPA	1993	01
181	EMATER-ES; EMCAPA	Sistema de Produção para Seringueira	EMATER-E S; EMCAPA	1983	05
182	COMASTRI, José Anibal TULER, José Claudio	Topografia Altimetria	UFV	1980	03
183	GUERINI, Hermeval GUERRA, Cleber Bueno	Variações de Preços de Hortigrangeiros no Estado do Espírito Santos	INCAPER	2002	01
184	BOTREL, Milton de Andrade, et. al.	Workshop sobre potencial forrageiro da alfafa (medicago sativa L.) nos trópicos	EMBRAPA-CNPGL	1994	01

185	DADALTO, Gilmar; BARBOSA, Gusmão Celso Alves	Zoneamento agroecológico para a cultura do café no estado do Espírito Santo	INCAPER	1997	01
186	Jório da Uster	Cultura do café conilon	IBC	1987	02
187	INCAPER	Conilon Vitória	INCAPER	2004	02
188	Valdemar de Oliveira	Zoologia Curso Colegial	Brasil	1965	01
189	LOPES, Carlos Alberto; BUSO, José Amauri	A cultura da batata	EMATER	1999	01
190	Carlos Alexandre Oliveira Gomes ...	Batata frita	EMBRAPA	2005	03
191	MIRANDA; José Eustáquio C. de. et. al.	A cultura da batata-doce	EMATER	1995	01
192	COSTA, Nivaldo D.	A cultura da cebola	EMATER	2002	01
193	EMBRAPA	Coleção Plantar Cebola	EMBRAPA	2002	03
194	Claudio José da Silva Freire	Coleção plantar maçã	EMBRAPA	2002	02
195	Cleómenes Barbosa de Castro	Coleção Plantar Urucum	EMBRAPA	1994	01
196	Fausto Francisco dos santos	Coleção Plantar mandioquinha-salsa	EMBRAPA	1993	01
197	Carlos Alberto Lopes	Coleção Plantar Batata	EMBRAPA	1999	01
199	Leonardo de B. Giordano	Coleção Plantar Ervilha e Lentilha	EMBRAPA	1993	01
200	NETO, Luiz Gonzaga; SOARES, José Monteiro	A cultura da goiaba	EMATER	1995	01
201	Romário Gava Ferrão Aymbiré Francisco Almeida da fonseca Etc...	Café conilon	INCAPER	2007	01

202	MATOS, Aristóteles Pires de. et. al.	A cultura do abacaxi	EMATER	2006	02
203	Moises Zucoloto Vinicius de Sousa Oliveira Lusiane de Sousa Ferreira	A cultura da Bananeira	UFES	2023	05
204	Moises Zucoloto Vinicius de Sousa Oliveira	A Cultura do Mamoeiro	UFES	2023	05
205	Moises Zucoloto Vinicius de Sousa Oliveira Lusiane de Sousa Ferreira	A Cultura do Abacaxizeiro	UFES	2023	04
206	SOBRINHO; José A. de Menezes. et. al.	A cultura do alho	EMATER	1993	02
207	MARTINS, Carlos da Silva. et. al.	A cultura do urucum	EMATER	1994	04
208	AQUINO, Adriana Maria de; NEVES, Maria Cristina P.	A história do seu do seu João dos Alfaces uma introdução a agricultura orgânica	EMBRAPA	1996	02
209	ERNANI, Paulo; DUARTE, Jorge	A viagem das sementes (brile)	EMBRAPA	s/a	01
210	CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da. et. al.	Abacaxi	EMBRAPA	2004	02
211	Manoel Olímpio de Vasconcelos Neto José Neumar Francelino	Organização do sistema Brasileiro de sementes e mudas	Cargill	1989	01
212	MEDEIROS, Luís Pinto et. al.	Caprinos	EMBRAPA	2000	02
213	QUEIROZ, Júlio Ferraz de; PESSOA, Maria Conceição P. Young	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 1: Água sempre presente na vida	EMBRAPA	2003	02
214	GOMES, Marco Antonio F.; FILIZOLA, Heloísa F.; SOUZA, Manoel Dornelas de	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 2: Nosso amigo solo	EMBRAPA	2003	02

215	SKORUPA, Ladislau Araújo	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 3: Nós, as árvores e as florestas	EMBRAPA	2004	01
216	FERRAZ, José M ^a . Guzmam; SALGADO, Clovis Pereira; PESSOA Maria Conceição P. Y.	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 4: Lixo: qual será a herança que vamos deixar	EMBRAPA	2004	02
217	FERRACINE, Vera Lucia; CAPALBO, Deise M ^a . Fontana; PESSOA, Maria Conceição P. Young	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 5: Qualidade de vida: nutrição, higiene e segurança dos alimentos	EMBRAPA	2004	03
218	LIMA, Magda Aparecida de; CHAIM, Aldemir; FERRACINE, Vera Lucia	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 6: O ar que respiramos: o que estamos fazendo com o nosso ambiente	EMBRAPA	2004	02
219	RODRIGUES, Geraldo Stachetti. et. al.	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 7: Vida de bicho: a fauna e o meio ambiente no Brasil	EMBRAPA	2004	03
220	INCAPER	Protejam as Nascentes	INCAPER	S/A	01
221	EMBRAPA	A comunicação na Extensão rural: Fundamentação e Diretrizes Operacionais	EMBRAPA	1987	01
222	EMCAPA	Estimativas da Evapotranspiração potencial para o Estado do Espírito Santo	EMCAPA	1984	03
223	EMCAPA	Estimativas da necessidade potencial de irrigação para o Estado do Espírito Santo	EMCAPA	1985	02
224	EMBRAPA	Irrigação do Feijoeiro	EMBRAPA	1986	02
225	EMATER	Informações Técnicas Gramíneas e leguminosas, Sementes para Pastagens	EMATER	s/a	01
226	INCAPER	Informações Técnicas para o cultivo do feijoeiro-comum na região central-brasileiro: 2009 - 2011	INCAPER	2010	02

227	EMBRAPA	Gramíneas Forrageiras do Gênero Brachiaria	EMBRAPA	1980	01
228	Robert Chambers Paul richards Louk Box	Agricultores Experimentadores e Pesquisa	s/a	1989	01
229	CASTRO, Karina Neoob de Carvalho; HERNANI, Luiz Carlos	Clara a pequena guardião da natureza	EMBRAPA	2007	01
230	PEREIRA, Fernando do Amaral	Como plantar abacaxi	EMBRAPA	2006	01
231	Maria Salete de Oliveira Gomes	Conservação pós- colheita: frutas e Hortaliças	EMBRAPA	1996	02
232	EMBRAPA	Polpa de fruta congelada	EMBRAPA	2005	02
233	EMBRAPA	Suco de Uva	EMBRAPA	2007	01
234	EMBRAPA	Vinho Tinto	EMBRAPA	2007	01
235	INCAPER	Cultivares de café arábica para a Região das Montanhas do estado do Espírito Santo	INCAPER	2005	02
236	EMATER	Cultivares de pêsego para indústria	EMATER	1980	01
237	INCAPER	Cadeia Produdutiva do café arábica da agricultura familiar no Espírito Santo	INCAPER	2004	01
238	Ney Sakiyama Herminia Martinez Marcelo Tomaz Aluizio Borém	Café Arábica: Do plantio á colheita	UFV	2015	05
239	PRONAF	Proger rural Pronaf	PRONAF	1996	01
240	Marcelo Resende Maria Luisa mendonça	As políticas do Banco Mundial para a Estrutura Fundiária Brasileira	Max Print	2004	01
241	ELOY, Ângela M ^a . Xavier et. al.	Criação de caprinos e ovinos	EMBRAPA	2007	01

242	SILVA NETO, Raimundo Marcelino da; PAIVA, Francisco Fábio de Assis	Doce de frutas e calda	EMBRAPA	2006	02
243	ROCCO, Sylvio César	Embutidos, frios e defumados	EMBRAPA	1996	04
244	HAMMES, Valéria Sucena; HELENO, Guido	Esta é uma outra história	EMBRAPA	2004	01
245	GOMES, Carlos Alexandre O.; et. al.	Hortaliças minimamente processadas	EMBRAPA	2005	01
246	Ana Cristina Richter krolow	Hortaliças em Conserva	EMBRAPA	2006	01
247	PENHA, Edmar das Mercês	Licor de frutas	EMBRAPA	2006	03
248	Nair Helena Castro Arriel	Coleção Plantar Gergelim	EMBRAPA	2007	02
249	Eliane Augustin	Coleção Plantar aspargo	EMBRAPA	1993	01
250	Carlos M. Andreotti	Coleção Plantar mudas de manga	EMBRAPA	1994	02
251	Luiz Gonzaga Neto	Coleção Plantar Goiaba	EMBRAPA	1995	01
252	João Eustáquio cabral de Miranda	Coleção Plantar Batata-doce	EMBRAPA	1995	01
253	DANTAS, Jorge Luiz Loyola; JUNGHANS, Davi Theodoro; LIMA, Juliana Firmino de	Mamão	EMBRAPA	2003	02
254	MATTOS, Pedro Luiz Pires de; FARIAS, Alba Rejane Nunes; FERREIRA FILHO, José Raimundo	Mandioca	EMBRAPA	2006	01
255	FONTES, José Roberto Antonio; SHIRATUCHI, Luciano Shozo	Manejo integrado de plantas invasoras na agricultura orgânica	EMBRAPA	2003	01
256	EMBRAPA	Manejo Integrado da Mosca- Branca	EMBRAPA	1992	01
257	NOGUEIRA, Regina Isabel; et. al.	Manual para construção de um secador de frutas	EMBRAPA	2003	03

258	EMBRAPA	Doce de Frutas em Calda	EMBRAPA	2006	01
257	GUARIENTE, Eliana M ^a .; MIRANDA, Martha Z. de	Massa Fresca tipo capelete congelada	EMBRAPA	2007	02
258	Sylvio Cesar Rocco	Embutidos, Frios e Defumados	EMBRAPA	1996	01
259	TALARICO, Tereza Elaine; FREITAS Pedro Luiz de	Minha terra, meu futuro	EMBRAPA	2006	02
260	HELENO, Guido	Na trilha do campo	EMBRAPA	2004	01
261	MAPA	Bancos Comunitários de sementes adubos verdes	MAPA	2007	02
262	Governo Gerson Camata	Legislação de Controle dos Agrotóxicos	Governo Gerson Camata	1985	01
263	HELENO, Guido	Fisgando Oportunidades	EMBRAPA	2004	02
264	EMATER-ES	A Conservação dos grãos armazenados	EMATER-ES	s/a	01
265	PEREIRA FILHO, Israel Alexandre	O cultivo do milho verde	EMBRAPA	2003	01
266	Rita Surita Marimônio Weingartner	O cultivo Ecológico da Batata	Capa	1998	01
267	INCAPER	Instruções Técnicas para a Cultura do Pinhão Manso	INCAPER	2011	01
268	HELENO, Guido	O negócio é fazer negócios	EMBRAPA	2004	02
269	XAVIER, Deise Ferreira	O sítio da tia Amélia	EMBRAPA	2004	02
270	CECAFÊ	Produtor Informado	CECAFÊ	2016	01
271	VAZ, Clara Marineli Silveira Luiz	Ovinos	EMBRAPA	2007	02
272	HIGA, Rosana Clara Vitória; MORA, Admir Lopes; HIGA, Antonio Rioyeti	Plantio de eucalipto na pequena propriedade rural	EMBRAPA	2006	02
273	ALBUQUERQUE, Darcy	Polinizadores	EMBRAPA	2004	02

274	BASTOS, Maria do Socorro Rocha	Processamento mínimo de frutas	EMBRAPA	2006	02
275	RABELO, Raimundo Ricardo	Produção comunitária de sementes de arroz dos pequenos agricultores	EMBRAPA	2006	01
276	EMCAPA	Sistema de Produção para arroz	EMCAPA	1981	02
277	EMBRAPA	Sistema de produção para A Cultura da Nabdioca	EMBRAPA	1980	01
278	FONSECA, Nelson, CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da	Produção de mudas de manga	EMBRAPA	2006	02
279	Nelson Fonseca	Coleção Plantar Manga	EMBRAPA	2006	02
280	Carlos Hans Muller	Coleção Plantar Cupuaçu	EMBRAPA	1995	02
281	Leonardo de B. Giordano	Ervilha e Lentilha	EMBRAPA	1993	01
282	MPA	Um alerta sobre o fomento florestal	MPA	2009	02
283	MEPES	Revista MEPES	MEPES	2022	06
284	HENZ, Gilmar Paulo; ALCÂNTARA, Flávia Ap. de; RESENDE, Francisco Vilela	Produção orgânica de hortaliças	EMBRAPA	2007	02
285	REINHARDT, Domingos Haroldo R. C.; CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da	Propagação do abacaxizeiro	EMBRAPA	2006	02
286	Sacha Calmon Navarro Coelho	Anteprojeto de reforma constitucional tributária	UFMG	1995	01

287	NOSSU, Renata Tieko; MACEDO, Benemária Araújo; LIMA, Márcia Helena Portela	Queijo Coalho	EMBRAPA	2006	02
288	SILVA Fernando Teixeira	Queijo Minas Frescal	EMBRAPA	2005	02
289	EMBRAPA	Queijo Parmesão	EMBRAPA	2005	02
290	Fernando Teixeira Silva	Queijo Mussarela	EMBRAPA	2005	01
291	MANDARINO; José Marcos Contijo;	Receitas saborosas com soja	EMBRAPA	2005	02
292	Governo do Estado do Espírito Santo Secretaria de Agricultura	A Soja no Espírito Santo	ACARES	1973	01
293	EMBRAPA	Soja cultivares e época de semeadura para a Região Suldeste do Rio Grande do sul	EMBRAPA	1979	01
294	HAMMES, Valéria Sucena HELENO, Guido	Segredos da serra dos macacos	EMBRAPA	2004	01
295	BONETTI, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano	Suínos	EMBRAPA	1998	01
296	BENASSI, Vera de Toledo; et. al.	Tofu	EMBRAPA	2007	03
297	HELENO, Guido	Uma feira de ideias	EMBRAPA	2004	01
298	Luiz Fernando Wolff	ABC da Agricultura Familiar: Como capturar enxames com caixas-isca	EMBRAPA	2009	02
299	Luiz Fernando Wolff	ABC da Agricultura Familiar: Como plantar abacaxi	EMBRAPA	2006	01
300	EMBRAPA	ABC da Agricultura Familiar: Das Plantas Medicinais	EMBRAPA	1996	01
301	Mário César Moura de Aguiar	ABC da Agricultura Familiar: Conservas caseiras de frutas	EMBRAPA	2006	02

302	Ângelo Maria Xavier Eloy	ABC da Agricultura Familiar:	EMBRAPA	2007	01
303	EMBRAPA	Conservação Pós-Colheta: Frutas e Hortaliças	EMBRAPA	2007	05
304	MELADO, Jurandi	Pastoreio Racional Voisin	UFV	2003	02
305	Juliano Pavesi Peixoto	Nossas Conquistas! Convenção coletiva de trabalho	SINPRO ES	2022	01
306	Souza Cruz	Armazene com segurança sua produção de grãos	EMATER- ES	S/A	01
307	MDA	Políticas para as trabalhadoras rurais	NEAD	2007	01
308	EMBRAPA	Cerrado Aproveitamento Alimentar	EMBRAPA	1998	01
309	MARTINS, João	Oportunidades Do menino que não usava tamancos	Formar	2018	02
310	SILVEIRA, Gastao Moraes da	Máquinas para a pecuária	Nobel	1997	02
311	TOSTES, Ana Lúcia	Educação Ambiental	MMA	2000	02
312	ROCHA, Antonio Alberto	Mamão - Fitossanidade	EMBRAPA	2000	01
313	EMCAPA	Introdução, Avaliação e seleção do mamoeiro	EMCAPA	1989	01
314	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Manga Fitossanidade	EMBRAPA	2000	01
315	LIMA, Antônio Calixto	Caju Pós-colheita	EMBRAPA	2002	01
316	BITTENCOURT, Anna Maria	Banana Pós-Colheita	EMBRAPA	2001	02
317	MATOS, Aristóteles Pires de	Abacaxi Fitossanidade	EMBRAPA	2000	02
318	SILVA, Souza Antônio da	Abacaxi Produção	EMBRAPA	2000	01
320	Aristoteles Pires Matos	Coleção Plantar Abacaxi	EMBRAPA	2006	02
321	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Goiaba Fitossanidade	EMBRAPA	2001	01
322	BITTENCOURT, Anna Maria	Maça Pós-colheita	EMBRAPA	2004	01

294	HAMMES, Valéria Sucena HELENO, Guido	Segredos da serra dos macacos	EMBRAPA	2004	01
295	BONETTI, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano	Suínos	EMBRAPA	1998	01
296	BENASSI, Vera de Toledo; et. al.	Tofu	EMBRAPA	2007	03
297	HELENO, Guido	Uma feira de ideias	EMBRAPA	2004	01
298	Luiz Fernando Wolff	ABC da Agricultura Familiar: Como capturar enxames com caixas-isca	EMBRAPA	2009	02
299	Luiz Fernando Wolff	ABC da Agricultura Familiar: Como plantar abacaxi	EMBRAPA	2006	01
300	EMBRAPA	ABC da Agricultura Familiar: Das Plantas Medicinais	EMBRAPA	1996	01
301	Mário César Moura de Aguiar	ABC da Agricultura Familiar: Conservas caseiras de frutas	EMBRAPA	2006	02
302	Ângelo Maria Xavier Eloy	ABC da Agricultura Familiar:	EMBRAPA	2007	01
303	EMBRAPA	Conservação Pós-Colheta: Frutas e Hortaliças	EMBRAPA	2007	05
304	MELADO, Jurandi	Pastoreio Racional Voisin	UFV	2003	02
305	Juliano Pavesi Peixoto	Nossas Conquistas! Convenção coletiva de trabalho	SINPRO ES	2022	01
306	Souza Cruz	Armazene com segurança sua produção de grãos	EMATER- ES	S/A	01
307	MDA	Políticas para as trabalhadoras rurais	NEAD	2007	01
308	EMBRAPA	Cerrado Aproveitamento Alimentar	EMBRAPA	1998	01
309	MARTINS, João	Oportunidades Do menino que não usava tamancos	Formar	2018	02

310	SILVEIRA, Gastao Moraes da	Máquinas para a pecuária	Nobel	1997	02
311	TOSTES, Ana Lúcia	Educação Ambiental	MMA	2000	02
312	ROCHA, Antonio Alberto	Mamão - Fitossanidade	EMBRAPA	2000	01
313	EMCAPA	Introdução, Avaliação e seleção do mamoeiro	EMCAPA	1989	01
314	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Manga Fitossanidade	EMBRAPA	2000	01
315	LIMA, Antônio Calixto	Caju Pós-colheita	EMBRAPA	2002	01
316	BITTENCOURT, Anna Maria	Banana Pós-Colheita	EMBRAPA	2001	02
317	MATOS, Aristóteles Pires de	Abacaxi Fitossanidade	EMBRAPA	2000	02
318	SILVA, Souza Antônio da	Abacaxi Produção	EMBRAPA	2000	01
320	Aristoteles Pires Matos	Coleção Plantar Abacaxi	EMBRAPA	2006	02
321	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Goiaba Fitossanidade	EMBRAPA	2001	01
322	BITTENCOURT, Anna Maria	Maça Pós-colheita	EMBRAPA	2004	01
323	NETO, Luiz Gonzaga	Goiaba Produção	EMBRAPA	2001	02
324	CHOUDHURY, Mohammad Menhazuddin	Goiaba Pós-Colheita	EMBRAPA	2001	02
325	NETO, Luiz Gonzaga	Graviola Produção	EMBRAPA	2001	01
326	ALVES, Ricardo Alesbão; FIGUEIRAS, Eloiza Almeida Cunba	Graviola Pós-Colheita	EMBRAPA	2002	01
327	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Graviola Fitossanidade	EMBRAPA	2002	01
328	FOLEGATTI, Maria leda da Silveira; MATSUURA, Fernando César Akira Urbano	Mamão Pós-Colheita	EMBRAPA	2002	02

329	EMBRAPA	FrupeX: Graviola para Exportação	EMBRAPA	1996	01
330	EMBRAPA	FrupeX: Abacaxi para Exportação	EMBRAPA	1996	01
331	RACEFFAES/ UFES	Sementes: Patrimônio da Natureza e dos Camponeses	RACEFFAES/ UFES	2011	03
332	GIRARDI, César Luis	Maçã	EMBRAPA	2004	01
333	BIAZZI, Eliza S.	O Maravilhoso poder das plantas	Casa Publicadora Brasileira	2002	01
334	FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTOSCELLO, Janaina Azevedo	Plantas Forrageiras	UFV	2011	01
335	SDT - MDA	Plano Safra Territorial - Sudeste	SDT - MDA	2006	01
336	CHAIMSOGN, Francisco Paulo	Cultivo de Pupunha e Produção de Palmito	UFV	2000	02
337	D, Arcy Albuquerque	Piquiá	EMBRAPA	2002	02
338	Paulo Aparecido Pizzi	Cadastro Nacional de Instituições Ambientalistas	Mater Natura	1992	01
339	BIAZZI, Eliza S.	Saúde Pelas Plantas	Casa Publicadora Brasileira	1975	01
340	Antenor Ferreira	Agrotóxicos a praga da dominação	Mercado Aberto	1985	01
341	GOMES, Ednaldo, PESSOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da	GPS Medindo Imóveis Rurais	LK Editora	2001	05
342	COSTA, Tadeu	Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos	UFV	2001	02
343	JARDIM, Walter Ramos	Criação de Caprinos	Nobel	1912	

344	UFV/CPT	Colheita Mecanizada de Café	UFV/CPT	2002	01
345	CARVALHO, Horácio Martins de	Sementes	Expressão Popular	2003	01
346	FABICHAK, Irineu	Criação Racionais De Rãs	Nobel	1985	01
347	Grupo de Ciência Independente - Expressão Popular	Em Defesa de um Mundo Sustentável sem Transgênicos	Expressão Popular	2004	02
348	SILVEIRA, Gastão Moraes da	Maquinas para Plantio das Culturas	UFV	2001	01
349	BAUER, Maristela de Oliveira	Recuperação de Pastagens	LK Editora	2007	02
350	PREZOTTO, Leomar Luiz	A Sustentabilidade da Agricultura Familiar	Fundação Konrad Adenauer/ IADH	2005	01
351	Campanha Por um Brasil Livre de Transgênicos	Alimentos Transgênicos	IDEC/ et. al.	2000	01
352	FEITOSA, Claudio de Oliveira Barros	Coletâneo de Resumos de Trabalhos Técnicos -Científicos da Emcapa	EMCAPA	1996	02
353	BARRETA, Claudio Catani	Tração Animal da Agricultura	Nobel	1988	01
354	FIALHO, Sérgio A. G.	Anestesiologia Veterinária	Nobel	1985	01
355	MALAVOLTA, E.	ABC da Análise de Solo e Folhas	Agronômica CERES	1992	01
356	MIRANDA Dr.	Nutrição e Vigor	Casa Publicadora Brasileira	s/a	01
357	José Lobão Guimarães	Sistemática Vegetal	Universitária	1979	01
358	BALBACH, Alfons	As Frutas na Medicina Doméstica	EDEL	s/a	02
359	PEREIRA, Milton Fischer	Construções Rurais	Nobel	2008	02
360	BALBACH, Alfons	As Hortaliças na Medicina Doméstica	EDEL	-----	01
361	STRINGHETA, Paulo César	Alimentos Orgânicos	UFV	2003	03
362	KOLB, Erich	Fisiologia Veterinária	ACRÍBIA	1974	04

363	Organização Panamericana de La Salud	Vigilancia epidemiológica	Organização Pan-americana de La Salud/OMS	1988	02
364	ARAUJO, Regina Célia Lopes; RODRIGUES, Edmundo Henrique Ventura; FREITAS, Edna das Graças Assunção	Materiais de Construção	UFRRJ	2000	01
365	GAMEIRO, Augusto Hauber	Desenvolvimento Tecnológico e Dinâmica da Produção do Arroz de Terras Altas no Brasil	EMBRAPA	2005	01
366	Câmara dos Deputados	Assessoria de Orçamento e fiscalização financeira	-	1997	01
367	MANICA Ivon	Frutas Nativas, Silvestres e Exóticas 2	Cinco Continentes	2002	01
368	HERMSDORFF, Guilherme E.	Zootecnia Especial Equídeos	Universidade do Brasil	1956	01
369	Orlando Melo de Castro	Preparo do solo para a cultura do milho	EMCAPER	1989	02
370	VASCONCELLOS, Paulo Mário Bacariça	Guia prático para o confinador	Nobel	1993	01
371	COSTEIRO, Embrapa Tabuleiros	Tratamento químico com resíduos agropecuários com solução de ureia	EMBRAPA	2000	01
372	UFSCar – Universidade Federal de São Carlos	XI SINAFERM Simpósio Nacional de Fermentações	UFSCar – Universidade Federal de São Carlos	1996	01
373	COSTA, Aureliano Nogueira da	Recomendações Técnicas para a Produção da Manga	Incaper	2008	04
374	CHEVITARESE, Salvador	Contabilidade Industrial	FGV	1988	01
375	LANA, Rogério de Paula	Sistema Viçosa de Formulação de Rações	UFV	2009	05
376	FORMENTINI, Edgar Antonio	Custo de Produção e Rentabilidade dos Orgânicos	Incaper	2008	03
377	CFP	Custo de Produção Agrícola	CFP	1987	01

378	VALVERDE, Claudio Cid	250 maneiras de preparar Rações Balanceadas para ovinos	UFV	2000	01
379	VALVERDE, Claudio Cid	250 maneiras de preparar Rações Balanceadas para suínos	UFV	2000	01
340	SEBRAE	Programa de financiamento para pequenos negócios	SEBRAE	2011	01
341	República Federativa do Brasil	Curso de Controle da Poluição na Mineração	s/a	1986	01
342	SILVA, Sila Carneiro da; et. al.	Intensificação de Sistemas de Produção Animal em Pasto	FEALQ	2009	01
343	TEIXEIRA, Mauro Martins; et. al.	Passo a passo para se obter café de qualidade	Aprenda Fácil – CPT	2004	01
344	PENTEADO, Silva Roberto	Enxertia e Poda de Fruteiras	Via orgânica Fraga Penteado & Cia LTDA	2010	01
345	CARAMORI JR., João Garcia; SILVA, Athaide Batista da	Manejo de Leitões Da Maternidade à Terminação	LK	2006	01
346	EMCAPA	Manejo de Irrigação para as Culturas de feijão, milho e arroz de sequeiro favorecido	EMCAPA	1990	01
347	GORGEN, Frei Sérgio Antônio	Riscos dos transgênicos	Vozes	2000	01
348	Horacio Martins de Carvalho	Sementes patrimônio dos povos a serviço da humanidade	Popular	2003	01
349	CORREA, Walter M.; CORREA, Célia N. M.	Manual de Terapêutica Veterinária Aplicada	J. M. Varela Livros Ltda	1978	01
350	DOMINGUES, Octavio	Elementos de Zootecnia Tropical	Nobel	1979	01
351	CORREA, Walter M.; CORREA, Célia N. M.	Manual de Terapêutica Veterinária Aplicada	J. M. Varela Livros Ltda	1980	01
352	CORREA, Walter M.; CORREA, Célia N. M.	Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos	J. M. Varela Livros Ltda	1992	01

353	ALTIERI, Miguel Angel; SILVA, Evandro Nascimento; NICHOLLS, Clara Ines	O papel da Biodiversidade no Manejo de Pragas	Holos	2003	01
354	COELHO, France M ^a Gontijo	A arte das orientações técnicas no campo – concepções e métodos	UFV	2005	01
355	MARTINEZA, Herminia Emilia P.; SILVA FILHO, Jaime Barros da	Introdução ao Cultivo Hidropônico de Plantas	UFV	2006	01
356	ZUCOLOTO, Moisés; SCHMILDT, Vedilson COELHO, Romais Ruimário Inácio	Fruticultura Tropical: Diversificação e consolidação	Incaper/ UFES	2015	02
357	EMCAPA	Fruticultura de clima temperado no espírito Santo: Notas e Informações	EMCAPA	1985	01
358	PEREIRA, Milton Fischer	Construções Rurais	Nobel	1986	01
359	UFV	Rações Alternativas	UFV	1998	01
360	EMBRAPA	Alimentação de Matrizes em final de Gestação	EMBRAPA	1985	01
361	Fernand Vincent	Gestão de Fundos Rotativos	-	1992	01
362	UFRJ	Caderno de Apoio: Expressão e Representação Gráfica II	Seropédica	2003	01
363	SEBRAE	Guia de Construções Rurais á base de cimento	SEBRAE	-	02
364	PENTEADO, Silvio Roberto	Defensivos Alternativos e Naturais Para uma agricultura saudável	Via orgânica Fraga Penteado & Cia LTDA	2010	01
365	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	Cultura de Café	IAC	1985	01
366	ROMEIRO, Reginaldo da Silva	Controle biológico de enfermidades de Plantas: procedimentos.	UFV	2007.	01
367	ROMEIRO, Reginaldo da Silva	Controle biológico de Doenças de Plantas	UFV	2007	01

368	Incaper	Simpósio Interno de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	Incaper	2005	01
369	Lourdes Helena da Silva	Educação do Campo, Alternância e Reforma Agrária: 10 anos do Grupo ECARA na UFV	EDUEMG	2014	01
370	Coronel Pacheco	Cria e recria de bezerros leiteiros	EMBRAPA	1986	01
371	José Carlos Peixoto Modesto da Silva Cristina Mattos Veloso	Melhoramento Genético do Gado de Leiteiro	Aprenda Fácil	2011	05
372	EMBRAPA	Importância do fósforo para bovinos em pastejo	EMBRAPA	1981	01
373	REZENDE, Paulo Cezar; FONTES, Charles de Araujo	Adubação Nitrogenada de Hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro	UFV	2007	01
374	PEREIRA, Fernando M.; MARTINEZ JÚNIOR, Miguel	Goiabas para Industrialização	Unesp	1986	01
375	SILVA, Sebastião	Plantas Forrageiras de A a Z	UFV	2009	01
376	FONEC	Dossiê Educação do Campo	UNB	2018	01
377	VIDAL JR., Manuel Marquez	Produção de peixes Ornamentais	UFV	2007	01
378	Dirceu Pratisoli	Técnicas de Criação de Pragas de4 Importância Agrícola, em Dietas Naturais	EDUFES	2012	01
379	SILVA, Elias	Técnicas de Avaliação de Impactos Ambientais	Aprenda Fácil - CPT	1999	01
380	SILVA, José Carlos P. M. da; VELOSO, Cristina Mattos	Manejo para maior qualidade do leite	UFV	2011	01
381	LOPES, José Demerval S.	Construção de pequenas barragens de terra	Aprenda Fácil - CPT	2008	02
382	SEGANFREDO, Milton Antônio	Gestão Ambiental na Suinocultura	EMBRAPA	2007	01
383	VIEIRA, Clibas, PAULA JÚNIOR Trazilbo José de; BORÉM, Alúzio	Feijão	UFV	2008	01

384	Luiz Carlos Fanelli	PRAGAS Doenças Tecnologia	Cone	1986	01
385	Luiz Carlos Fanelli	Principais Produtos	Cone	1986	01
386	OTERO, Jorge Ramos de	Informações sobre algumas plantas forrageiras	Serviço de informação agrícola	1961	01
387	Ana Primavesi	Algumas Plantas Indicadoras: Como reconhecer os problemas de um solo	Expressão Popular	2017	01
388	SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de	Teoria e prática do turismo no espaço rural	Manole	2010	01
389	MAGALHÃES, Hilton M., BOELTER, Ruben; SILVA, Amauri Rodrigues da	Elementos de Farmacologia Veterinária	Sulina	1985	01
390	KOLLER, Otto Carlos	Citricultura: 1. Laranja: Tecnologia de produção, pós- colheita, industrialização e comercialização.	Cinco Continents	2006	01
391	OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. de	Sistemas, Organização e Métodos	ATLAS	2007	01
392	Dionisio Luiz Pisa Gazziero Norman Neumaier	Sintomas e diagnose de fitotoxicidade de herbicidas na cultura da soja	EMBRAPA	1995	01
393	SANTOS, Jefferson Andrade dos	Patologia geral dos animais domésticos	Interamerica na	1978	01
394	MOREIRA, Fátima M. S.; et. al.	Manual de biologia dos solos tropicais	UFLA	2010	01
395	BONAVENTURE, Léon	A cultura da cherimóia e de se hibrido a atemóia	Nobel	1999	01
396	Luis Antônio Suita de Castro	A cultura da ameixeira	EMBRAPA	1994	01
397	Clayton, CAMPANHOLA; BETTIOL, Wagner	Métodos alternativos de controle fitossanitário	EMBRAPA	2003	01

398	FRIZZONE, José Antônio; ANDRADE JR., Anderson Soares de	Planejamento de irrigação	EMBRAPA	2005	01
399	Hélio Tadeu Cury Prazeres	Planejamento de empresas: Como obter lucro em ambiente competitivos	Aprenda Fácil	2007	02
400	ANDRADE, Humberto Ker de	Impactos da aquicultura sobre o turismo do Espírito Santo	SEBRAE	2007	01
401	INCAPER	Compostagem orgânica: Uma tecnologia ao alcance dos agricultores	INCAPER	2011	01
402	DAJOZ, Roger	Ecologia Geral	Vozes	1973	01
403	PETERSEN, Paulo (org.)	Agricultura familiar camponesa na construção do futuro	AS-PTA	2009	01
404	CAVALCANTI, Sérgio de Souza	Produção de suínos	Rabelo	1980	01
405	Miguel Cione Pardi; et. al.	Ciência, higiene e tecnologia da carne	UFG/ EDUFF	1993	01
406	Ivo Manica	Fruticultura tropical – Abacaxi	Cinco continentes	1999	01
407	Ana lúcia Tostes de Aquino Leite Naná Mininni	Educação Ambiental curso Básico a Distância: Documentos e Legislação da Educação Ambiental	Ministério da Educação	2001	01
408	Luiz sérgio Plilippi Antônio Carlos Machado da Rosa Sueli Arnália de Andrade	Educação Ambiental curso Básico a Distância: Questões Ambientais Conceitos, História, Problemas e Alternativas	Ministério da Educação	2001	01
409	Ana lúcia tostes de Aquino Leite Naná Mininni Antônio Carlos Machado da Rosa Elizabeth da Conceição José Silva Quintas	Educação Ambiental curso Básico a Distância: Educação e Ambiental I	Ministério da Educação	2001	01
410	Sônia Marina Muhringer Jaime Tadeu Oliva	Educação Ambiental curso Básico a Distância: Educação Ambiental II	Ministério da Educação	2001	01
411	Evaldo Ferreira vilela; et. al.	Insetos Sociais: da biologia à aplicação	Viçosa	2008	01

412	José Milton Andriguetto	Normas e padrões de nutrição animal	Nutrição/ Editora e publicidade LTDA	S/Nº	01
413	Plácido Loriggio	Desenho Geométrico	-	-	02
414	MOREIRA, Fátima M. S. SIQUEIRA, José Oswaldo	Microbiologia e Bioquímica do solo	UFLA	2006	01
415	Sergio Gaspar de Campos FRANCISCO DE Assís Baroni	Microbiologia Geral	UFRRJ	2006	01
416	FRANCO, Hélio	Contabilidade comercial	ATLAS	1991	02
417	OBC	Destaque Cooperativo	OCB	1989	01
418	Luiz Carlos Prezotti André Guarçoni	Guia de Interpretação de Análise de Solo e Foliar	INCAPER	2013	02
419	BARRERA, Paulo	Guia de Primeiros Socorros no Campo	Cone	1986	01
420	VALKENBURGH, Por Van	Eletricidade básica	Freitas Bastos S.A.	1960	02
421	Aziz galvão da Silva Júnior	MBA Gestão do Agronegócio	UFV	2003	05
422	UFV, DFT	8º Encontro mineiro sobre produção orgânica	UFV, DFT	2005	01
423	Secretaria de estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca	Plano estratégico de desenvolvimento da agricultura capixaba: novo PEDEAG 2007-2025	SEAG - ES	2008	02
424	IGARASHI, Marco A.	Camarão de água doce	Aprenda Fácil - CPT	2005	02
425	VALENTI, W. C.	Cultivo de camarões de água doce	Aprenda Fácil - CPT	2005	01
426	ORDINEZ, Juan A.	Tecnologia de alimentos – V 2 – Alimentos de origem animal	Artmed	2005	01
427	DEMINICIS, B. B.	Leguminosas forrageiras tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas.	Aprenda Fácil - CPT	2009	01

428	IDAF	SEAG 2007 - 2009	IDAF	2009	01
429	RESENDE, Patricia; SOUZA, Jacimar Luis de	Manual de horticultura orgânica	Aprenda Fácil - CPT	2006	01
430	LOPES, J. D. S.; Lima, Francisca Zelaide de; OLIVEIRA, Flávio Gonçalves.	Irrigação por Aspersão Convencional.	Aprenda Fácil - CPT	2009	01
431	PENTEADO, Silvio Roberto	Fruticultura orgânica: formação, condução	Aprenda Fácil - CPT	2010	02
432	EMATER	Amora-preta ébano	EMATER	1981	02
433	LOPES, J. D. Saraiva LIMA, F. Zenaide de	Pequenas barragens de terra	Aprenda Fácil - CPT	2005	02
434	IDAF	Barragens	IDAF	2004	01
435	CHAPAVAL, Lea	Manual do produtor de cabras leiteiras	EMBRAPA Aprenda Fácil - CPT	2006	02
436	VILELA, Herbert	Pastagem: seleção de plantas forrageiras	Aprenda Fácil - CPT	2012	01
437	TUBELIS, A.	Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação.	Aprenda Fácil - CPT	2001	02
438	SILVEIRA, Gastão Moraes da	Máquinas para plantio e condução de culturas	Aprenda Fácil - CPT	2001	01
439	MARTINS, Sebastião Venâncio.	Recuperação de áreas degradadas – Ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração.	Aprenda Fácil - CPT	2010	02
440	VALENTE, O. F.	Conservação De Nascentes: Produção de Água Em Pequenas Bacias Hidrográficas	Aprenda Fácil - CPT	2011	04
441	Fernando do Amaral Pereira	Conservas caseiras de frutas	EMBRAPA	2006	02

442	SILVEIRA, Gastão Moraes da	Os cuidados com o trator	Aprenda Fácil - CPT	2001	01
443	VIEGAS, Elisabete Maria Macedo	Técnicas de processamento de peixes	Aprenda Fácil - CPT	2011	01
444	Manuel Vazquez Vidal Júnior	Produção de Peixes ornamentais	CPT	1993	01
445	INCAPER	Técnicas de Produção de café Arábica	INCAPER	2009	01
446	LANI, João Luiz; REZENDE, Sérvulo Batista de; AMARAL, Eufra Ferreira.	Planejamento Estratégico de Propriedades Rurais.	Aprenda Fácil - CPT	2004	01
447	OLIVEIRA, Rubens de; RAMOS, Márcio Mota	Irrigação em pequenas e medias propriedades	Aprenda Fácil - CPT	2010	01
448	Rubem Braga	Crônicas para juvenis	Global	2014	04
449	Elizangela Patrocínio	Cheiro de Vida	s/n	2010	05
450	Alexsander Pandini	Cabeças na escola rolante	Causa	2014	05
451	Marilena Soneghet	Liberdade para o Abacateiro	Grafitusa	2014	05
452	COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti	Planejamento e implantação de apiário	Aprenda Fácil - CPT	2005	01
453	CNI	Manual sobre acordo de compras governamentais	CNI	2018	01
454	MELADO, Jurandir	Manejo de Pastagem Ecológica: Um conceito para o terceiro milênio	Aprenda Fácil - CPT	2016	01
455	Hebert	Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação	Aprenda Fácil	2012	01

456	Waldemar Zaidler	Projetos estruturais de tubos enterrados	Copyright	1983	01
457	MACIEL, Nelson Fernandes	Instalações elétricas em edificação rurais	Aprenda Fácil - CPT	-	01
458	AGUIAR, Adilson de Paula A.	Engorda a pasto	Aprenda Fácil - CPT	-	01
459	ALBINO, L. F. T	Criação de Frango e Galinha Caipira	Aprenda Fácil - CPT	2006	04
460	David Frape	Nutrição e Alimentação de Equinos: Terceira Edição	Roca	2018	05
461	André g. Cintra	Alimentação Equina	Roca	2023	05
462	CARVALHO, A.; RIBEIRO, A. C. (Coord.).	Ordenha manual: como col. e arm. Leite de qualidade	Aprenda Fácil - CPT	2001	01
463	RESENDE, Humberto; BRUSCH, Henrique	Formação e manejo de capineiras	Aprenda Fácil - CPT	-	01
464	VALENTI, Wagner Cotroni	Cultivo de camarões de água doce	Aprenda Fácil - CPT	1996	01
465	CARVALHO, Margarida Mesquita; et. al.	Capim-elevante produção e utilização	EMBRAPA	1997	01
466	CIERs	Capim vetiver a barreira vegetal contra a erosão	CIERs	1998	01
467	FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.	Propagação de plantas frutíferas	EMBRAPA	2005	01
468	SOUZA, L. da S.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P. de; FUKUDA, W. M. G.	Processamento e utilização da mandioca	EMBRAPA	2005	01
469	SANTOS, A. B. dos; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. de A.	A cultura do arroz no Brasil	EMBRAPA	2006	01

470	PESAGRO-RIO	A Cultura do Arroz Irrigado no Estado do Rio de Janeiro	Arte e Impressão	1995	01
471	CRUZ, J. C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M. A. R.; MAGALHAES, P. C.	A cultura do milho	EMBRAPA	2008	01
472	Carlos Magri Ferreira Ivan Sergio Freire de Souza Patricio Méndez del Villar	Desenvolvimento tecnológico e dinâmica da produção do arroz de terras altas no Brasil	EMBRAPA	2005	01
473	FREIRE, F. das C. O.; CARDOSO, J. E.; VIANA, F. M. P.	Doenças de fruteiras tropicais de interesse agroindustrial	EMBRAPA	2003	01
474	----	1 Seminário Internacional do Café Robusta	VINAL	1986	01
475	Freitas Bastos	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	UVRJ	1966	01
476	EMBRAPA	Doenças do Girassol	EMBRAPA	1981	01
477	Alltech Cros Science	Em Folha	Alltech	2018	01
478	Camila Alves Honório	Movimentos dos pequenos Agricultores em São Mateus - ES	Atena	2023	01
479	TSUNECHIRO, Alfredo et. al.	O cultivo do milho-verde	EMBRAPA	2003	01
480	GENÚ, P. J. de Carvalho; PINTO, A. C. de Queiroz,	A cultura da mangueira	EMBRAPA	2008	01
481	CORTEZ, L. A. B.; HONÓRIO, S. L.; MORETTI, C. L.	Resfriamento de frutas e hortaliças	EMBRAPA	2002	01
482	OLIVEIRA, S. M. A. de; TERAO, D.; DANTAS, S. A. F.; TAVARES, S. C. C. de H.	Patologia pós-colheita frutas, olerícolas e ornamentais tropicais	EMBRAPA	2006	01

483	Antonio Rocha Magalhães	Desenvolvimento e Meio Ambiente no Seme-Árido	ICID	1992	01
484	DUARTE, Maria de Lourdes Reis	Doenças de plantas no trópico úmido brasileiro	EMBRAPA	2003	01
485	SOUZA, Luciano da Silva	Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca	EMBRAPA	2006	01
486	CUNHA, G. A. P.; CABRAL, J. R. S.; SOUZA, L. F. S. (Org.)	O abacaxizeiro – cultivo, agroindústria e economia	EMBRAPA	1999	01
487	José Koopmans	Além do Eucalipto	-	2005	01
488	MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da.	A cultura do Mamoeiro – tecnologias de produção	INCAPER	2003	02
489	José Mauro de Sousa Balbino	Tecnologias para produção, Colheita e Pós-Colheita de Moranguinho	INCAPER	2006	02
490	SALES, M. N. G.	Criação de galinhas em sistemas agroecológicos	INCAPER	2005	01
491	Pacíficos Antônio D. Belém	Enquanto o Veterinário não chega atentimento a bovinos	UFV	2008	01
492	Ana Primavesi e Artur Primavesi	A Biocenose do solo na produção vegetal	Popular	2020	01
493	MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da.	Papaya Brasil – manejo, qualidade e mercado do mamão	INCAPER	2007	03
494	CULIK, M. P.; MARTINS, D. dos S.; VENTURA, J. A.	Índice de artrópodes pragas do mamoeiro	INCAPER	2003	03
495	BASSANI, E. B.	Boas práticas de manipulação de alimentos	INCAPER	2003	01
496	Noel Marcenac	Compêndio Veterinário	Andrei	1995	02
497	Romanda Gonçalves Pentagna Alcy Villela Bastos Léa da Silva	Compêndio Pedagogia	Bastos	S/a	01

	Rodrigues				
498	UFV	Elo Diálogos em Extensão	UFV	2013	01
499	VENTURA, J. A.; GOMES, J. A.	Recomendações técnicas para o cultivo de bananeira no Espírito Santo	INCAPER	2005	02
500	CAETANO, L. C. S.; et. al.	Recomendações técnicas para o cultivo da figueira	INCAPER	2012	01
501	EMCAPA	Recomendações técnicas para o cultivo do feijão no Estado do Espírito Santo	EMATER	1988	01
502	Ana Primacesi	Manejo ecológico do solo	Nobel	2012	02
503	Klaus Reichardt Luís carlos Timm	Solo, Planeta e Atmosfera: Conceitos, Processos e aplicações	Manole	2022	04
504	Cultivar	Grandes Culturas Cultivar	Alta	2018	01
505	EMCAPA	Recomendações técnicas para o cultivo do milho no Estado do Espírito Santo	EMATER	1982	01
506	EMBRAPA	Recomendações técnicas para o cultivo do trigo no Estado do Paraná	EMBRAPA	1985	01
507	EMATER	Recomendações técnicas para a cultura do tomate na microrregião do Alto Purus - Acre	EMATER	1980	01
508	INCAPER	Recomendações técnicas para a cultura do Abacaxizeiro	INCAPER	2003	01
509	EMCAPA	Recomendações técnicas para o cultivo em café conilon no Estado do Espírito Santo	EMATER	1981	01
510	Fábio Luiz Partelli Robson Bonomo	Café Conilon: O clima e o manejo da planta	UFES	2016	01
511	Fábio Luiz Partelli Edney Leandro da vitória	Café conilon: Tendências de Mercado e Mecanização	Copyright	2014	01
512	EMATER	Incidência de Orthezia praelonga Douglas, 1891, Em café conilon no Espírito Santo	EMATER	1989	03

513	EMCAPA	Recomendações técnicas para o cultivo do abacaxizeiro no Estado do Espírito Santo	EMATER	1987	01
514	Altair Toledo Machado	Manejo da diversidade genética do milho em sistemas agroecológicos.	EMBRAPA	2009	01
515	IDAF	Registro em serviço de inspeção oficial	IDAFE	2017	01
516	IMCAPER	Composto Caparaó	IMCAPER	2008	01
517	HOECHST	Produtos Agrícolas	HOECHST	1981	01
518	Luiz Eduardo F. Fontes	Ensino de solos em questão	UFV	1995	01
519	ODUM	Ecologia	Guanabara	1988	01
520	CESAN	Manual de uso agrícola e disposição do lodo de esgoto para o estado do Espírito Santo	INCAPER	2011	12
521	INCAPER	Cultivando o melhor para o Espírito Santo	INCAPER	2006	03
522	RACEFFAES	Cultivando a educação dos Povos do Campo do Espírito Santo	RACEFFAES	2005	01
523	IDAF	Sustentabilidade Pensando o amanhã	IDAF	2000	05
524	IDAF	O novo rural Capixaba	IDAF	2010	06
525	Jacimar Luis de Souza	Agricultura Organica: tecnologia para a produção de alimentos saudáveis. Vol: 03	INCAPER	2015	01
526	Brazilian Journal of animal science	Revista Brasileira de Zootecnia	Folha de Viçosa	2000	16
527	CEASA_ES	33 anos a serviço do abastecimento alimentar do Espírito Santo	CEASA-ES	2010	06
528	Brazilian Journal of animal science	Coleção: Revista da Sociedade brasileira de Zootecnia	Folha de Viçosa	1994	49
529	Ministério d agriculturane reforma agrária	Bom negócio para quem tem terra	s/a	s/a	02
530	CARMO, C. A. S. do; BALBINO, J. M. de S. (Org.).	Gengibre	INCAPER	2015	01

531	Daniela flâmerly soares Flaetuvig	Retratos do Campo	Printed in Brasil	1994	01
532	KORMONDY, Eduard J.; BROWN, Daniel E.	Ecologia Humana	Atheneu	2013	01
533	MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V.	Cinco Reinos: Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra	Guanabara Koogan	2001	01
534	RIZZINI, Carlos Toledo	Árvores e madeiras úteis do Brasil	Blucher	1995	01
535	MURTA, Aurelio Lamares	Energia – o vício da civilização	Garamond	2011	01
536	ANDRADE, Julio Cesar da Matta e; TAVARES, Sílvio Roberto de Lucena; MAHLER, Cláudio Fernando	Fitorremediação - o uso de plantas na melhoria	EMBRAPA	2007	01
537	STELATO, Maria Magali; RIBEIRO, Mariangela Cagnoni	Microbiologia pratica – aplicações de aprendizagem	Atheneu	2011	01
538	HARVEY, Richard; et. al.	Microbiologia Ilustrada	Jones & Bartlett	2007	01
539	FERRI, Mario Guimarães	Botânica - morfologia interna das plantas	Nobel	1999	01
540	Waldomiro Nunes Vidal Maria Rosária Rodrigues Vidal	Botânica-Organografia	UFV	1975	01
541		Resíduos de Ps			
542	Henk Hobbelink	Biotecnologia muito além da revolução verde	Brasil	1990	10
543	VALENTE, O. F.; GOMES, M. A.	Conservação de nascentes: Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de cabeceiras	Aprenda Fácil - CPT	2011	01
544	MORAES, A. B.; SOUZA, A. A. de	Manutenção de Motosserras	SENAR	2017	01
545	Novo Pedagog	Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba	Novo Pedagog	2008	01
546	Robert E. Ricklefs	A Economia da Natureza	Guanabara Koogan	2003	01
547	Gilson Soares	Minério	Cândida	2023	05

548	MIGDALSKI, Marcos Cesar	Criação de Minhocas - Guia Prático	Aprenda Fácil - CPT	2001	01
549	Paul Campbell Dinsmore	Gerenciamento de Projetos	Impresso Brasil	2008	03
550	Celso j. Ferretti	Precisa-se de técnicos	E.P.U	s/a	12
551	Hugo Muxfeldt	Criação de Abelhas	SAGRA	1986	02
552	Eliene Novaes Rocha José Wilson Sousa Gonçalves	Educação do Campo	CONTAG	2009	03
553	Renato saraiva	CLT Consolidação das Leis do Trabalho	Método	2012	01
554	Sergio Pinto Martins	Direito do Trabalho	Atlas	2012	01
555	Benedito Ferreira Marques	Direito Agrário Brasileiro	Atlas	2007	01
556	Alexandre de Moraes	Direito Constitucional	Atlas	1997	01
557	Fábio Luiz Partelli Marcelo Curitiba Espindula	Café Conilon: Conhecimento para superar desafios	s/a	2009	04
558	Fábio Luiz Partelli Willian Bucker Moraes	Café Conilon: Qualidade e Sucessão Familiar	s/a	2018	03
559	Fábio Luiz Partelli Ivoney Gontijo	Café Conilon: Gestão e manejo com sustentabilidade	Imcaper	2017	01
560	UFES	Café Conilon: Manejo de pragas e sustentabilidade	UFES	2015	01
561	J.B. Matiello	Café Conillon: Como plantar, tratar, colher, preparar e vender	COABRIEL	1998	01
562	Altair Malacarne	Águia Branca	s/a	2004	01
563	Ernesto Ulrixh Breyer	Abelhas e saúde	LTDA	S/A	01
564	Armando Navarro Sampaio	Eucalipto e a ecologia	Aracruz celulose s.a	1975	01
565	U.F.V	Caderno da Horta Orânica Familiar com Homeopatia	DeM	2013	02
566	Lazaro Brito Borges	Receitas para a Agricultura Alternativa	ANCA	2002	02
567	U.F.V	Caderno dos Microrganismos Eficientes	DeM	2011	02
568	Konrad Adenauer Stiftung	A Agenda política e institucional do mercosul	s/a	1997	01
569	Edward J.	Ecologia Humana	São Paulo	2002	01

	Kormondy				
570	IDAF	Como obter sucesso no manejo	IDAF	S/A	02
571	APTA	Culinária Quilombola	APTA	2013	03
572	COOABRIEL	ESTATUTO	COOABRIEL	1992	01
573	IDAF	Programa nacional de credito fundiario	IDAF	s/a	01
574	José de Jesus Moreira de Morais Rego	Cooperativismo no Tempo	EMATER	1977	01
575	EMATER	Sexagem do mamoeiro e sua aplicacao no desbaste de plantas	EMATER	1987	03
576	EMCAPA	Recomendações para a cultura do mamoeiro	EMCAPA	1995	01
577	INCAPER	Primeira variedade do mamão	INCAPER	2010	01
578	INCAPER	Recomendacoes Tecnicas para o marucujazeiro	INCAPER	s/a	01
579	EMATER	A cultura da banana da Terra	EMATER	s/a	01
580	EMATER	A cultura da banana da Prata	EMATER	s/a	02
581	EMATER	Inoculação de Leguminosas	EMATER	s/a	01
582	Instituto do Açúcar e do Álcool	Brasil Açucareiro	Instituto do Açúcar e do Álcool	s/a	02
583	Reginaldo da Silva Romeiro	Controle Biológico de Doenças de Plantas Fundamentos	UFV	2007	01
584	Eliene Novaes Rocha José Wilson Souza Gonçalves	Educação do Campo	CONTAG	2010	01
585	Hélio do Prado	Manual de classificação de solos do Brasil	FUNEP	1996	01
586	Walter Tavares	Manual de Antibióticos para o Estudante de Medicina	Atheneu	1976	01
587	Rosinês Luciana da Matta Rosana Sambugano	Manual de Campo para a Identificação das principais Doenças do Eucvalipto do Brasil	-	2012	01
588	EPAMIG	Identificação e manejo ecológico de pragas da cultura da pimenta	EPAMIG	2011	01

589	Paulo Schneider Elvio Giasson Egon Klamt	Classificação da Aptidão Agrícola das Terras	Agro livros	2007	05
590	Câmara Municipal de Nova Venécia	Lei Orgânica Municipal de Nova Venécia	s/n	1990	01
591	Câmara Municipal de Vila Pavão	Lei Orgânica de Vila Pavão	Estado do Espírito Santo	1993	01
592	Corpo de Bombeiro	Proteção ao meio Ambiente	Corpo de Bombeiro	s/n	02
593	IDAF	Tudo que você precisa saber sobre a Febre Aftosa	IDAF	s/a	02
594	Isabel Maria Martins Barros de Oliveira	Ciências Crítica e Ação	Brasil	1989	01
595	César Benjamin Roseli salete Caldart	Prejeto popular e escolas do campo	Peres	1997	01
596	Alexandre Pessoa Dias AnaKeila de Barros Stauffer Luiz Henrique Gomes de Moura Maria Cristina Vargas	Dicionário de Agroecologia e Educação	Popular	2021	01
597	Adriana Maria de Aquino Renato Linhares de Assis	Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	EMBRAPA	2005	01
598	Vallée	Tratar verrugas é dor de cabeça e prejuízo pode ser alto	-	2022	01
599	Renato Zeinum	Ciências Seres Vivos	IBEP	1987	01
600	INCAPER	Balanço Social	INCAPER	2013	01
601	EMCAPA	Balanço Hídrico do Estado do Espírito Santo	EMCAPA	1978	01
602	Miguel Expósito Verdejo	Diagnóstico Rural Participativo	Ministério do Desenvolviment o Agrário	2007	01
603	EMATER	Nesta Edição	EMATER	1985	01
604	EMATER	Agricultura	EMATER	1984	01
605	Solon J. Guerrero	Desenvolvimento Rural (Cultura, Sociedade e Comunidade)	UFVMG	-	01
606	Aymbiré Fonseca Ney Sakiyma	Café Conilon do Plantio á Colheita	UFV	2015	05

	Aluizio Borém				
607	Fábio Luiz Partelli	Café conilon: Tecnologias na produção e na qualidade	UFES	2022	04
608	Aluizio Borém	Melhoramento de espécies Cultivadas	UFV	2005	01
609	Brian Kinghorn Julius Van der Werf Margaret Tyan	Melhoramento Animal	FEALQ	2016	05
610	Luiz Fernando Teixeira Albino Fernando de Castro Tavernari Rodolfo Alves Vieira Rdney Pereira Silva	Criação de Frango e galinha Caipira	Aprenda Fácil	2022	02
611	INCAPER	Sementes Crioulas e Famílias Guardiãs em Terra Capixabas	INCAPER	2022	01
612	Homero Bergamaschi João Ito Bergonci	As Plantas e o Clima: Princípios e aplicações	Agro Livros	2017	05
613	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	Administração Agrícola :Quarta Edição	Gervásio s. Cavalcanti	1976	01
614	Paulo Sérgio Cavalcanti costa Juliana Silva de Oliveira	Manual Prático de Criação de Abelhas	Aprenda Fácil	2007	05
615	Edmar Luiz Mafessori	Manual Prático para Produção de Suínos	Evangraf	2014	04
616	Paulo San Martn	Agricultura Suicida	Cone	1985	01
617	Ministério da Agricultura	Programa nacional de Micrográficas Hidrográficas	EMATER	1987	01
618	Carlos Arthur Barbosa da Silva Aline Regina Fernandes	Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal	UFV	2011	05
619	Carlos Arthur Barbosa da Silva Aline Regina Fernandes	Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal	UFV	2011	05
620	William O. Reece Eric W. Rowe	Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos	ROCA	2020	04
621	Done Evans	ANATOMIA Veterinária do	Manoele	2002	01

	Googy Stickland	cão e o gato			
622	Francisco Anselmo de Barros	Conflitos no Campo: Brasil 2005	América	2006	01
623	Luciana Dias Thomaz Raquel R. B. Negrelle	A Cadeia produtiva da Floricultura no Espírito Santo	SEBRAE-ES	2007	01
624	Ministério do Meio Ambiente	Fogo: Mudanças Ambientais Globais	Ministério do Meio Ambiente	2008	01
625	CIERS	Reflorestar por que	Cricaré	2000	01
626	Jorge Kuster Jacob Paulo Pilon Sandra martins Costa	CIERS uma experiência interdisciplinar		1998	01

DIVERSIFICADA (Língua Inglesa e Língua Espanhola)

Nº	Autor	Livro	Editora	Ano	Quant
1	ROJAS, Oscar.	Minidicionário escolar espanhol Espanhol / Português/	DCL	2009	03
2	Aloi Schneider	Dicianário Escolar Conciso	Evangraí	2019	05

BASE NACIONAL COMUM

N.º	Autor	Livro	Editora	Ano	Quant
1	TERRA, Ernani; NICOLA, José de Nicola	Português: De olho no mundo do trabalho	Scipione	2004	10
02	Padre Antônio Vieira Gregório de Matos etc	Clássicos Brasileiros	Companhia das Letras	1999	02
03	KANASHIRO, Aurea Regina; et. al.	Araribáplus: Geografia	Moderna	2018	20
04	Moacir da Cunha Viana	PesquisandoeAprendendo	Paulista	s/a	01
05	Maurício Alves Moreira	Fundamentos do SensoriamentoRemoto	UFV	2012	03
06	MDA	Fundamentosteóricos, orientaçõese procedimentos metodológicospara a construçãodeumapedagogia de Ater	MDA	2012	01

07	FREYRE, Gilberto	Casa-Grande & Senzala	Global	2006	01
08	ALMEIDA, Manuel Antônio.	Memórias de um Sargento de Milícias	Ática	2006	02
09	ASSIS, M. de	Memórias póstumas de Brás Cubas	-	s/a	01
10	Aluísio Azevedo	O Cortiço	Paulus	S/a	01
11	UFLA	Coffee science	UFLA	2013	01
12	ALENCAR, José de.	Iracema	Ática	2001	01
13	FREYRE, Gilberto.	Sobrados e Mucambos	Global	2013	01
14	ROSA, João Guimarães	Noites do Sertão	Nova Fronteira	2001	01
15	CANDIDO, Antonio	Os Parceiros do Rio Bonito	Editora 34	2003	01
16	QUEIRÓS, Eça de	Os maias	Escala	s/a	01
17	REGO, J. L. do	Menino de engenho	José Olympio	2004	01
18	QUEIRÓS, Eça de	Primo Brasília	Abril cultural	1971	01
19	SOUSA, Inglês de	O missionário	Martin Claret	2011	01
20	ALENCAR, J.	O guarani	Ática	1977	01
21	CUNHA, Euclides da	Os sertões (campanha de canudos)	Martin Claret	2002	03
22	AZEVEDO, A.	O mulato	-	s/a	02
23	AMADO, Jorge	Bahia de todos os Santos	Martins	1970	01
24	AMADO, Jorge	Capitães da Areia	Martins	1970	01
25	AMADO, Jorge	Dona Flor e seus dois maridos	Martins	1970	01
26	AMADO, Jorge	Jubiabá	Martins	1970	02
27	AMADO, Jorge	Mar Morto	Martins	1970	01
28	AMADO, Jorge	O amor do soldado	Martins	1970	01
29	AMADO, Jorge	O país do carnaval	Martins	1970	02
30	AMADO, Jorge	Os Pastores da Noite	Martins	1970	01
31	AMADO, Jorge	São Jorge dos Ilhéus	Martins	1970	02
32	AMADO, Jorge	Seara Vermelha	Martins	1970	01
33	AMADO, Jorge	Tereza Batista cansada de guerra	Martins	1970	01
34	AMADO, Jorge	Capitão de longo curso	Record	1977	01

35	AMADO, Jorge	Os Pastores da Noite	Record	1977	01
36	AMADO, Jorge	Jubiabá	Record	1977	01
37	AMADO, Jorge	São Jorge dos Ilhéus	Record	1977	01
38	Eduardo Garcia	História da Civilização	Egeria	1978	02
39	Barsa	Coleção Barsa	São Paulo	1999	75
40	Vida Familiar	Seus problema, suas soluções	s/a	s/a	5
41	Edipe	Coleção Edipe	Iracema	1990	11
42	ASSIS, M. de	Dom Casmurro	w. m. jackson	1962	05
43	ASSIS, M. de	Memorial de Aires	w. m. jackson	1962	01
44	SCHWARZ, Roberto	Um Mestre na Periferia do Capitalismo: Machado de Assis	Editora 34	2000	01
45	Rennie Airth	O Grande Sequestro	Record	-	01 José Olympio
46	José Olympio	A Vida de Lima Barreto	José Olympio	1981	01
47	Lima Barreto	Triste Fim de Policarpo Quaresma	Ática	1996	01
48	Newton Braga	Histórias de Cachoeiro	UFES	1986	01
49	BANDEIRA, M.	Seleta de Prosa	Nova Fronteira	1997	01
50	BANDEIRA, M.	Estrela da Vida	Nova Fronteira	1997	01
51	NETO, J. Cabral de	A educação pela pedra e depois	Nova Fronteira	1997	01
52	BALZAC, Honoré de	Ilusões Perdidas	Estação Liberdade	2007	02

53	Júlio Verne Rui Barbosa Machado de Assis Artur Schopenhauer Erasmus de Roterdã	Os Grandes Clássicos da Literatura	INPRES	1971	02
54	FAORO, Raymundo	Os Donos do Poder: formação do patronato brasileiro	Globo	2004	01
55	LEAL, Victor Nunes	Coronelismo, Enxada e Voto	Nova Fronteira	1997	01
56	WEBLING, Arno; WEBLING, Maria José C. M.	Formação do Brasil Colonial	Nova Fronteira	1999	01
57	MENDES, Murilo	Poesia Completa e Prosa - Volume I, II, III, IV	Nova Aguilar	2003	03
58	FNDE	Poesia para crianças: Conceitos, tendências e Práticas	FNDE	2013	01
59	COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, E. de Faria	A Literatura no Brasil v. 1	Global	2004	01
60	João Pacheco	A Literatura Brasileira	Cultrix	s/a	02
61	Heloisa Maranhão	Castelo Interior e Moradas	INLMEC	1978	02
62	Luiz Busatto	Montagem em Invenção de Orfeu	Âmbito Cultural	1978	02
63	Jorcy Foerste Jacob	A Deusa da Terra	2004	Notícia	02
64	Jerusa Pires Ferreira	Cavalaria em Cordel	HUCITEC	1979	01

65	Jones Santos Neves	A Força do Caráter	s/n	1994	01
66	MPAS	Discutindo a assistência social no Brasil	Printed in Brasil	1997	02
67	Magno Malta	Novo Código Civil	Senado Federal	2004	01
68	Manoel Paiva	Matemática Paiva Vol 02	FTD	2012	06
69	Xavier e Barreto	Matemática: Aula por Aula. Vol 02, 03	FTD	2009	20
70	Antônio Máximo, Beatriz Alvarenga	Curso de Física Vol 01	Scipione	2012	10
71	PIETROCOLA, Mauricio; et.al.	Física Em Contextos Vol 01, 03	FTD	2010	20
72	YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luiz Felipe.	Física para o Ensino Médio	Saraiva	2010	10
73	FNDE	Física Alberto Gaspar Vol Único	Ática	2009	10
74	Claudio Xavier e Benigno Barreto	Coleção Física: Aula Por Aula	FTD	2012	10
75	Antônio Máximo Beatriz Alvarenga	Física para o Ensino Médio 02	Scipione	2009	10
76	FELTRE, Ricardo.	Química Orgânica. Vol: 3	Moderna	2000	10
77	Ricardo Feltre	Química Geral	Modernna	2009	10
78	Ricardo Feltre	Física - Química	Moderna	2009	02

79	FNDE	Química Vol Único	Ática	2009	02
80	Feltre	Química Orgânica	Moderna	2008	02
81	SANTOS, Wilson Luiz Pereira dos; MÓL, Gerson de Souza.	Química e sociedade	Nova Geração	2005	02
82	PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite.	Química na abordagem do cotidiano Vol: 2,3	Moderna	2006	10
83	FNDE	Química: Ser Protagonista Vol: 1,2	SM	2012	02
84	EMBRATER	Política e diretrizes de formação extensionista	EMBRATER	1987	01
85	THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J.	Economia ambiental:aplicações, políticas e teoria	Cengage Learning	2009	02
86	J. Laurence	Biologia	FNDE	2009	08
87	Wilson Roberto Paulino	Biologia: Citologia Histologia	Ática	2007	02
88	SM	Biologia: Ser Protagonista	SM	s/a	02
89	José Mariano Amarbis Gilberto Rodrigues Martho	Biologia dos Organismos	Moderna	2009	02
90	José Mariano Amarbis Gilberto Rodrigues Martho	Biologia Vol 2	Moderna	2012	02
91	José Mariano Amarbis Gilberto Rodrigues Martho	Biologia das Populações Vol 03	Moderna	2009	02
92	LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio.	Biologia – vol. único	Saraiva	2013	02

93	Renato Maluf	Alimentação Adequada e Saudável: Direito de todos	s/a	2011	01
94	SILVA, René Marc da Costa	Cultura popular e Educação: Salto para o Futuro	TV Escola/ SEED/MEC/	2008	01
95	Ministério da Educação	TV escola: O canal da Educação	Ministério da Educação	2003	09
96	Ministério da Saúde/ MEC	Adolescentes e jovens para a educação entre pares: raças e etnias	Ministério da Saúde/ MEC	2011	02
97	COSTA, E. V. da	A abolição	Global	1994	01
98	INCAPER – Série Meio Ambiente	Adequação Ambiental	INCAPER/ SEAG	2010	01
99	Caderno de Educação em Agroecologia	De onde vem nossa Comida:	Expressão Popular	2016	04
100	The Nature Conservancy	Restauração Florestal: Métodos e Aplicações	Bioesfera Consultoria Ambiental	2011	01
101	GOMES, H.; OVERBEEK, W.	ARACRUZ CREDO – 40 anos de violações e resistência no ES	RedeBrasil - Sobre instituições Financeiras Multilaterais	2011	01
102	PINHEIRO, S.	Cartilha do Eucalipto	Fundação Juquira Candiru/ Salles	2006	01
103	UFV	Cartinha de Homeopatia	UFV	2007	01
104	Ana Primavesi	Cartilha do Solo Como Reconhecer e sanar seus problema	Prit2PDF	2009	01
105	EMATER	Material topográfico manejo e manutenção	EMATER	1981	01

106	EMCAPA	Tratamentos de sementes de feijão com fungicidas sistêmicos e de proteção e seu efeito sobre a germinação, vigor e sanidade das plântulas	EMCAPA	1985	01
107	José Luiz Viana do Couto	Irrigação e Drenagem	IU	1993	01
108	SENAR	Impermeabilizar canal de terra	SENAR	1987	01
109	EMCAPA	Plano Estadual de pesquisa Agropecuária	EMCAPA	1986	01
110	Maria da penha Padovan João Antônio Motts Neto Alex Fabian rabelo Teixeira	Pesquisa Agroecológica Capixaba	INCAPER	2008	01
111	Associação Umburanas do Vale do Moxotó	Despertando crianças e adolescentes para a questão ambiental	-	s/a	06
112	EMATER	Esterqueira	EMATER	s/a	02
113	EMCAPER	Rumos da Agricultura capixaba	EMCAPER	2000-2003	01
114	EMATER	Boletim técnico planalsucar	EMATER	s/a	01

115	Secretaria da Educação - SEDU	Projeto Conviver	SEDU	-	01
116	EMATER	Boletim Técnico Solos sob Cerrado	EMATER	1992	01
117	Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	Dicionário da Língua Portuguesa - Aurélio	Positivo	2008	05
118	SARGENTIM, H.	Dicionário de ideias afins	IBEP	-	01
119	UVV	Dicionário Brasileiro	UVV	s/a	02
120	Antonio Benoni Giansante	Correspondência ao alcance de todos	Respel	2000	01
121	Reader's Digest	Grande Atlas Mundial	Seleções	s/a	02
122	H.A.G.L.Lewis	Atlas Geográfico Mundial	Bartholomew	1993	01
123	Regina Maria F. De Oliveira	Você me Conhece	Vitória SA	s/a	06
124	Conceição Paludo	Mulheres resistência e luta em defesa da vida	Contexto	2009	01
125	Câmara dos Deputados	Ética, Educação e Cidadania	São José	2006	04
126	MEC	Educação e Cidadania	MEC	1094	01
127	Senado Federal	Constituição da República Federativa do Brasil	s/a	2009	01
128	Senado Federal	Constituição da República Federativa do Brasil	S/a	2012	01
129	Miguel Gonzalez Arroyo Bernado Mançano Fernandes	A educação e o movimento social do campo	s/a	1999	01
130	Assembléia Legislativa	Constituição Estado do Espírito Santo	s/a	1996	01
131	Jorcy Foesrte Jacob	A Pomerânia Brasileira: Uma eterna migração	s/a	2010	01
132	Sintia Bausen Kuster	A Cultura e a Língua Pomeranas vão à Escola	Appis	2018	01
133	Misterio da Educacao e Cultura	O livro didatico sua utilizacao em classe	PROGRESSO	s/a	02

134	Neimar de Barros	O Livro Proibido	copyright	1979	01
135	Luiz Alexandre Schuch	O Brasil na Antartica	UFSN	1996	01
136	João Guimarães Rosa	No Urubuquaguá no Pinhém	FNDE	2003	01
137	José Sarney	Brasil Argentina	UFSN		
138	Presidente Medici	Tarefa de todos nós	Nacional	s/a	02
139	Presidente Medici	O Povo Não Está só	Nacional	1973	01
140	Ricardo Santos	Educação e Cidadania	s/a	2002	02
141	Tribunal de contas da união	Sistema de Telecomunicações Brasileira	s/a	1997	01
142	Ricardo Santos	Plano Nacional de Educação	s/a	2001	04
143	Vade Mecum do Saber	Terra	Novo Brasil	1984	01
144	Vade Mecum	Vade Mecum Saraiva	Saraiva	2015	01
145	Vade Mecum	Rideel	Rideel	2011	01
146	Vade Mecum	Edição especial	Rideel	2013	01
147	Fórum Nacional	Governabilidade, sistema político e violência urbana	José Olympio	1994	01
148	Antonio Fernando Bertachini de Almeida Prrado	A conquista do espaço	José Roberto Marinho	2007	01
150	Pedro Calmon	A Vida Espantosa de Gregorio de Matos	José Olympio	1983	02
151	Luiz Alberto dos Santos	Reforma Administrativa no Contexto da Democracia	DIAP	1997	01
152	Carmen Cinira Macedo	A reprodução da desigualdade	Hucitec	1979	01
153	José Arbex JR Nilton Viana	É preciso coragem para mudar o Brasil	Expressão popular	2006	02

154	J. Milton Benemann Luís A. Cadore	Língua e Literatura Vol: 2, 3	Ática	1984	02
155	Guinness World Records	Guinness World Records	s/s	2016	01
156	Nelson Carneiro	Palabras, Leva-as o vento	s/a	1994	01
157	João Francisco Lisboa	Crônica Política do Império	Francisco Alves	1984	01
158	Ricardo Santos	Política Social	Senado Federal	2001	01
159	Konrad Adenauer Stiftung	Debates	s/a	1995	01
160	Franca Magistretti	O mundo afetivo da criança	Flamboyant	1968	01
161	James O. Proctor	Ensinando a Ensinar	Record	1963	02
162	Eça de Queirós	Os malas	Escala	s/a	02
163	Eça de Queirós	O Primo Basílio	Cultural	1971	01
164	Ivan Turguêniev	Pais e Filhos	Cultural	1971	01
165	Joseph Conrad	Lorde Jim	Cultural	1971	01
166	Aldous Huxley	Contraponto	Cultural	1971	01
167	Walter Scott	Ivanhoé	Cultural	1971	01
168	Massaud Moisés	A criação Literária	Cultrix	s/a	01
169	António Laes França	Ensino Programado de Português	EBSA_MEC	1972	03
170	Gandhi	Os Grandes Líderes	Cultura	1987	01
171	Simone Keuli Grillo José Roberto Marré	Coletânea de Textos	Cricaré	1998	01
172	Luciara Silveira de Aragão e Frota	Brasil Argentina	Senado Federal	1991	01

173	Rubens Alves de Oliveira Márcio mota Ramos	Irrigação em Pequenas e médias Propriedades	CPT	1993	01
174	GLOBO	Dicionario Geográfico Brasileiro	GLOBO	1967	01
175	José de Alencar	O Tronco do Ipê	Ática	s/a	01
176	Felipe Tiago Gomes	Escola da Comunidade	LTDA	s/a	01
177	FNDE	Palavras de Encantamento	Moderna	s/a	01
178	Carlos Santana	Constituicao	s/a	1989	02
179	Elizabeth Martins	Introdução á Leveza	Formar	2014	05
180	David Pilbeam	Uma Introdução á Evolição Humana	EUSP	s/a	01
181	Tizard	Introdução á imunologia veterinária	Roca	1985	01
182	Jorge Miranda	Fábrica de Vida	GSA	2004	02
183	CFEMEA	Pensando nossa Cidadania II	s/a	1995	01
184	Altair Malacarne	Uma rapsódia polono-brasileira na selva capixaba	Comieri	2004	01
185	Othon Cabo Winter Antonio Fernando Bertachini de Almeida Prado	A Conquista do Espaço	Fisica	2007	01
186	Eça de Querós	Os Maias	Escala	s/n	01
187	João Francisco Lisboa	Crônica Política do Império	Francisco Alves	1984	01
188	J. Milton Benemann Luís A. Cadore	Estudo Dirigido de Português	Ática	s/a	04
189	Nelson Carneiro	Palavras, Leva – as o vento..	s/a	1994	01
190	Carmem Cinira Macedo	A reprodução da desigualdade	HUCITEC	1979	01
191	Elias José	Palavras de encantamento	Moderna	2002	01
192	Felipe Tiago Gomes	Escolas da Comunidade	Arsgráfica	s/n	03
193	Coleção Alberto Pasqualini	Programa, Estatuto, Código de Ética	s/n	1983	03
194	UNEFAB	Revista da Formação por Alternância	UNEFAB	2005	01

195	Suzana Kahn Ribeiro	O Ácool e o Aquecimento Global	Copersugar	1997	01
196	Ricardo Santos	Plano Nacional de Educação	Senado Federal	2001	01
197	José Hélder de Souza	Raul de Leoni, Poeta de Transição	s/n	1984	01
198	Solange Thiers	Sócio-Psicomotricidade Romain-Triers	PARMA	1994	01
199	João Coser	Ponto de Vista	s/n	1999	01
200	Edival Teixeira	Ciclos de aprendizagem	UTFPR	2008	01
201	Brasilia	Real oito anos construindo o futuro	Brasilia	2002	03
202	Centro de Estudos	Poder local face às eleições de 1996	s/n	1996	01
203	Senado Federal	Seminário internacional sobre Biodiversidade e Transgênicos	Senado Federal	1999	01
204	INEP	Seminário Multidisciplinac de Alfabetização	INEP	1984	01
205	Ivan Martin	Síntesis curso de lengua española	Ática	2012	01
206	Nestor Távora Rosmar Rodrigues Alencar	Curso de Direito Processual penal	Podivm	2011	01
207	UFES	Revista de Cultura	UFES	1990	01
208	EDP	Plantar: O futuro que queremos	EDP	s/a	04
209	UNICEF	Situação Mundial da Infância 1997	UNICEF	1997	01
210	Luciene Leal Araújo	Mapas Mundos	Almeida	s/a	01
211	Carolina Maria de Jesus	Quarto de Despejo	Ática	1992	01
212	Maciél de Aguiar	Zacimba Gaba	Memorial	2007	05
213	Maciél de Aguiar	Benedito Meia-Légua	Memorial	2007	05
214	Maciél de Aguiar	Constância de Angola	Memorial	2007	05
215	Maciél de Aguiar	Preto Bongo	Memorial	2007	05
216	Maciél de Aguiar	Clara Maria do Rosário	Memorial	2007	05
217	Maciél de Aguiar	Silvestre Nagô	Memorial	2007	05
218	Maciél de Aguiar	Mteus Purquério	Memorial	2007	05
219	Maciél de Aguiar	Beatinho de São Benedito	Memorial	2007	05
220	Maciél de Aguiar	Chico Pombo	Memorial	2007	05
221	Maciél de Aguiar	Rosa-Flor	Memorial	2007	05
222	Maciél de Aguiar	Teodorinho Trinca-Ferro	Memorial	2007	05
223	Maciél de Aguiar	Balduínho Antônio dos Santos	Memorial	2007	05
224	Maciél de Aguiar	José Antônio Jorge	Memorial	2007	05

225	Maciel de Aguiar	Zoroastro Valeriano Rogrigues	Memorial	2007	05
226	Maciel de Aguiar	Chico d Anta da Viola	Memorial	2007	05
227	Maciel de Aguiar	Pedro de Aurora	Memorial	2007	05
228	Maciel de Aguiar	Lauro e Rosalvo	Memorial	2007	05
229	Maciel de Aguiar	Cuxi e Acendino	Memorial	2007	05
230	Maciel de Aguiar	Tertolino Balbino	Memorial	2007	05
231	Maciel de Aguiar	Bernardo Cantador	Memorial	2007	05
232	Maciel de Aguiar	Leodônio Gomes	Memorial	2007	05
233	Maciel de Aguiar	Dona Antônia Paneleira	Memorial	2007	06
234	Maciel de Aguiar	Salvino Rodrigues	Memorial	2007	05
235	Maciel de Aguiar	Pedro Geraldino	Memorial	2007	05
236	Maciel de Aguiar	Maria Justina	Memorial	2007	05
237	Maciel de Aguiar	Neném Preta	Memorial	2007	05
238	Maciel de Aguiar	Zé Coco	Memorial	2007	05
239	Maciel de Aguiar	José João do Sacramento	Memorial	2007	05
240	Maciel de Aguiar	Domingos Alcino dos Santos	Memorial	2007	05
241	Maciel de Aguiar	Dona Cisalpina	Memorial	2007	05
242	Maciel de Aguiar	São Beneditinho	Memorial	2007	05
243	Maciel de Aguiar	Os Brincantes	Memorial	2007	05
244	Maciel de Aguiar	Os Pais-Franciscos	Memorial	2007	05
245	Maciel de Aguiar	Os Facãozeios	Memorial	2007	05
246	Maciel de Aguiar	Os Rezadores	Memorial	2007	05
247	Maciel de Aguiar	A Brincadeira de Boi	Memorial	2007	05
248	Companhia da Letras	Caderno de Leitura: Clássicos Brasileiros	SCHWARCZ	2015	03
249	Senado Federal	Regimento Interno	Geral	1999	01
250	Rosa cristina Monteiro Sílvia Maria Melo Gonçalves	Internato na Formação Agrícola	UFRRJ	2012	01
251	Sara Paín y Haydée Echeverría de jons	Psicopedagogia Operativa	s/n	1972	01
252	Jacques Chazaud	Contestações Atuais da Psicanálise	ZAHAR	1976	01
253	Revista do PMDB	Qual o Futuro do PMDB	s/n	1989	01
254	Valmor giavarina Admar gonzaga Neto	Eleições 98	Vera Cruz	1998	01
255	Ministério da Educação	Educação Profissional	s/n	2000	07
256	João Bertoldo de Oliveira	Pedologia Aplicada	FEALQ	2011	05
257	IPEA	Caderno Comunidade Solidária	Santa Claro	1996	01

258	Antonio Oliveira Santos	Novos Rumos	Senac	1995	01
259	Miguek Torga	Novos Contos da Montanha	Coimbra	1967	01
260	GERCA	Novos Resultados de controle Químico da Ferrugem do cafeeiro no Brasil	---	1972	01
261	FNDE	Os parceiros do Rio Bonito	34	2003	01
262	CNI	Cartilha da Reforma Tributária	CNI	1998	01
263	Ricardo Santos	O FUNDEB e os Desafios da Educação Básica	Printed	2006	01
264	Senadora Ana Rita	Os Desafios do Desenvolvimento	s/a	2013	01
265	Jerome s. Bruner	Uma nova teoria da aprendizagem	Bloch	1969	01
266	Júlio Emílio Braz	A coragem de Mudar	FTD	1993	01
267	Sabine Lemke-Muller	Em Busca de um parlamento mais eficaz	s/n	1997	01
268	Gerson Camata	Estatuto do Idoso da cidade da criança e do Adolescente...	Senado Federal	2009	01
269	FNDE	Fiódor Dostoiévski Hulmilhados e ofendidos	Nova Alexandria	2009	01
270	Jorge Caldeira	Uma História de Trabalho e Superação	IPSIS	2008	01
271	José Carlos de Souza Braga Pedro Luiz Barros Silva	Brasil Radiografía de la Salud	UNICAMP	1998	01
272	José Irmo Gonring	A Água dos dias e o curso do rio	Printed in Brazil	1991	01
273	Modesto Carvalhoso	A nova lei das sociedades anônomas	Paz e terra	1976	01
274	Fritz Kahn	Oátomo	melhoramentos	1967	01
275	Celso Cunha	Minigramática do português contemporâneo	Nova Fronteira	1996	02
276	Universidade Católica de Goiás	Mobilização social: Caminho de Transformação	Universidade Católica de Goiás	2004	02
277	Luíz Puntel	Meninos sem Pátria	Ática	1995	02
278	Michael Fody,III	Criação e Técnica no Romance de Moacir c. Lopes	cátedra	1978	02
279	Armindo Trevisan	Funilaria no ar	MEC	1973	02

280	Robert Warner Chambers Alma smith Payne	Da célula ao tubo de ensaio	Cultrix	s/a	02
281	Demisthóclides baptista	Meu Cachoeiro	Rebento	1984	02
282	Orlando Moraes	Por serras e vales do Espírito Santo	IHGES	1989	02
283	Claudio de Araujo Lima	Plácido de Castro: Um caudilho contra o imperialismo	Printed in Brasil	1973	02
284	Octave Aubry	A vida Íntims de Napoleão	Vecchi	S/a	02
285	Júlio Verne Rui Barbosa Machado de Assis Schopenhauer Erasmus de Roterdã	Os maiores clássicos de todos os tempos	Copyright	1986	02
286	José M. Pontes	Biblioteca de ciências físicas química biológicas	Formar	s/a	01
287	Governo do Estado do Espírito Santo	Arquitetura	Secretaria de Cultura	2009	01
288	Augusto Damineli e João Steiner	Fascínio do Universo	Yangraf	2010	01
289	Secretaria de Políticas para as Mulheres Presidência da República	Viver sem Violência	Governo Federal	2015	08
290	Governo do Estado do ES	Lei Maria da Penha	Governo do Estado do ES	2007	17
291	Albert Camus	A libertinagem do sol	Brsiliense B	1982	02
291	Augusto Cury	Família: Os segredos das famílias saudáveis	Sextante	2017	02
292	Augusto Cury	Sucesso	Sextante	2017	01
293	Maria Inês Anita Ekman Ladeira	A Terra é uma só	Hedra	2022	01
294	Aloylson Gregório de Toledo Pinto	Valnir Chagas	Massangana	2010	01
295	SEBRAE	Como Abrir sua Empresa	SEBRAE	1996	01
296	Luiz Pedro P. Ricciardi Roberto Jenkins de lemos	Comunicação Educação cooperativista	Santo Antônio	1997	01
297	Ana Rita	Você não está sozinha	SENADO	s/a	07
298	Sociedade Brasileira de Matemática	Olimpíada Brasileira de Matemática: Eureka	Sociedade Brasileira de Matemática	2011	02

299	Itaú Social	Olimpíada de Língua Portuguesa	Itaú Social	s/a	02
300	Nilda Bethlem	Explorando as ciências na escola primária	José Olympio	1969	01
301	EMATER	Saúde, como compreensão da vida	Minas	1977	01
302	José Aristodemo Pinotti	Saúde: Uma Visão Política	Minas	1997	01
303	João Alfredo Braida	A Fragmentação do conhecimento e sua superação epistemológica	Artepres	1997	01
304	Álvaro José Silva	O Faxineiro	Espírito Santo	2015	05
305	Roque Schneider	Estórias que recolhi	Paulista	1978	01
306	FNDE	Nossas Palavras	José Olympio	2003	01
307	FNDE	Ética, cidadania e direitos humanos	Moderna	2020	67
308	FNDE	Política e Território	Moderna	2020	39
309	FNDE	Cenários para Investigação: Humanidades e Matemática em contexto	Ática	2020	60
310	FNDE	Transformações da natureza e impactos socioambientais	Moderna	2020	59
311	FNDE	Indivíduo, sociedade e cultura	Moderna	2020	39
312	FNDE	Trabalho e Tecnologia	Moderna	2020	66
313	Andressa Zoi Nathanailidis	Zoín Vida	Cousa	2014	05
314	Daniel Munduruku	As Serpentes que Roubaram a Noite	Peirópolis	2001	05
315	Kaká Werá Jecupé	A terra doos mil povos	Peirópolis	2020	05
316	Kaká Werá Jecupé	Tupã Tenondé	Peirópolis	2001	05
317	Daniel Munduruku	Contos Indígenas Brasileiras	Global	2004	05
318	Sérgio Blank	Os dias Ímpares	Cousa	2021	05
319	Mauricio Negro	Uma Antologia de Literatura Indígena	Lis	2009	05
320	Predro Paulo de Souza Nunes	A Corda Bamba	Grafita	2013	08
321	Jonas Rosa	O Santo dos Últimos	GSA	2013	05
322	Maurício Abdalla	Írra e a Arca da Filosofia	s/n	2008	06
323	Oswaldo Faustino	A Legião Negra	Selo Negro	2011	05
324	José Carlos Mattedi	O Mensageiro do Vento	s/n	2011	05

325	Neirede Schilaro Santa Rosa Neusa Cshilaro Scaléa	Arte-Educação para Professores	Pinakotheke	2006	01
326	Djamila Ribeiro	Pequeno Manual Antirracista	Schwarcz	2019	03
327	Clarice Lispector	A Hora da Estrela	Rocco	2020	04
328	Fabio Daflon	Mar Sumidouro	Causa	2014	05
329	Teodorico Boa Morte	Insurreição do Queimado	Formar	2021	05
330	Saulo Ribeiro	Corpo de Delito e Ripe Cal	Causa	2013	05
331	Matusalém Dias de Moura	Poemas de Amor Imenso	Causa	2013	05
332	Carlos Nejar	Contos Inefáveis	Nova Alexandria	2012	01
333	Marcos Tavares	Gemagem	Floe e Cultura	2005	01
334	Pedro J. Nunes	A Tarde dos porcos	Grafitusa	2018	01
335	Italo Campos	Anil Bucólica	Paulo Angelo	2006	01
336	Reginaldo Horta	Vou te Contar	Clube de Autores	2019	05
337	Fernando Achiamé	A Obra Incerta	Formar	2013	05
338	João Baptista Herkenhoff	Encontro do Direito com a poesia	GZ	2012	05
339	Kalna Mareto Teao	Território e Identidade dos Guarani MBYA do Espírito Santo	CRV	2019	05
340	Renata Felinto	Culturas Africanas e Afro- Brasileiras em sala de aula	FT	2012	05
341	Celso Sisto	Mãe África	PAULUS	2007	05
342	Vera Maria da Penha	A Casa da pedra	Flor e Cultura	2006	05
343	Albertino Bragança José Eduardo Aqualusa Etc...	Contos Africanos	Áticas	2009	05
344	Abdias Nascimento	O Genocídio do Negro Brasileiro	Perspectiva	2016	04
345	José Amaral	A Ira do Curupira	Aeroestúdio	2000	05
346	Graciliano Ramos	Vidas Secas	Record	2023	04
347	Ana Laura Nahas	Quase um Segundo	Cousa	2023	05
348	Solimar Soares da Silva	Peripécias do Tio Dedé	Kiron	2021	04

349	Jace Theodoro	In Delicadezas em Cena	Gráfica ES	2012	04
350	Timóteo Verá Tupã Popygua	A Terra uma só	Herdra	2022	04
351	Paaulo Roberto Sodré	Poemas Desconcertantes	Cousa	2023	04
352	Machado de Assis	Helena	Paulus	2008	01
353	Lima Barreto	Clara dos Anjos	Paulus	2008	01
354	João Martins	O Bosque que Fala	Formar	2019	01
355	Deoni Pellizzari	A Grande Farsa da Tributação e da Sonegação	Vozes	1990	01
356	Guy Tarade	As Crônicas dos Mundos Paralelos	DIFEL	2000	01
357	João Guimarães	Sagarana	FNDE	2001	01
358	Janinha Gerke de Jesus	Formação e Profissão Docente do Campo	Appris	2018	01
359	Gilberto Dimenstein	As Armadilhas do Poder	Summus	S/A	03
360	Max-André Rayjean	Os Párias do Átomo	Tecnoprint	1975	01
361	Gilberto Freyre	Coleção Brasil Moço	Olympio	1980	01
362	Alexandre Herculano	O Presbítero	Editora Três	1972	01
363	Adolfo Caminha	A Normalista	Editora Três	1973	01
364	Visconde De Taunay	Inocência	Editora Três	1972	01
365	Julio Diniz	As pupilas do Senhor Reitor	Editora Três	1972	01
366	Manuel Antônio de Almeida	Memórias de um Sargento Demilícias	Editora Três	1973	01
367	José de Alencar	Iracema Liciola	Editora Três	1972	01
368	Euclides da Cunha	Os Sertões	Editora Três	1972	01
369	Júlio Ribeiro	A Carne	Editora Três	1972	01
370	Joaquim Manuel de Macedo	A Moreninha A Luneta Mágica	Editora Três	1972	01
371	Joaquim Manuel de Macedo	A Luneta Mágica	Paulus	2008	01
372	Euclides da Cunha	Os Sertões	Editora Três	1973	01

373	José de Alencar	Iracema	Avenida	2012	02
374	Joaquim Manuel de Macedo	A Moreninha	Donaldo Buchweitz	2007	01
375	Victor Hugo	Os Miseráveis	FTD	2001	01
376	Machado de Assis	Contos	Ciranda	s/n	01
377	Robert Louis Steveson	O Médico e o Monstro	Saraiva	S/a	01
378	UFES	Proposta de Estratégias de Interiorização do desenvolvimento e descentralização de Investimentos no Espírito Santo	UFES	1993	01
379	Bradesco	Ciência Hoje	Dildata	-	01
380	Celina Whitaker Chico Whitaker Henri Acselrad	Democracia Viva	Eracema Dantas	2003	03
381	Sônia Lopes Ana Machado	A Vida	Atual	1996	01
382	Fernando José de Almeida Fernando Moraes Fonseca Júnior	Projetos e Ambientes Inovadores	Ministério da Educação	2000	01
383	Câmara dos Depultados	Educação do Campo: Direito Nosso Dever do Estado	Câmara dos Depultados	2008	01
384	Vicente de Azevedo	Alvares de Azevedo Desvendado	Mec	-	01
385	Secretaria da identidade e da Diversidade Cultural	Diversidade Cultural Brasileira	Casa de Rui Barbosa	2005	01
386	George Orwell	A Revolução ddos Bichos	-	-	01
387	Jorge Miranda	Fábrica da Vida	GSA	2004	01
388	Arístides Fraga Lima	Perigos no Mar	Ática	1991	01
389	João Ubaido Ribeiro	Vida e Paixão de Pandonar o Cruel	Nova Fronteira	-	01
390	Lygia Fagundes Telles	As Meninas	Nova Fronteira	1985	01
391	Pedro Bohmerwald	Gerenciando o Sistema de Avaliação do Desempenho	Littera Maciel	1996	01

392	Maria da Glória Sá Rosa Albana Xavier Nogueira	Cultura Literatura e Língua Nacial	Brasil	1978	01
393	Juracy Assmann Saraiva	Literatura e Alfabetização do plano do choro ao plano da ação	Artmed	2001	01
394	Maria Inês Bizzoto Maria Luisa Aroeira Amélia Porto	Alfabetização linguística da teoria á prática	Dimensão	2010	01
395	Luís Flávio Rainho	Os Peões do Grande ABC	Vozes	1980	01
396	Helio de Almeida Brum	Revista da Escola Superior de Guerra	Copersucar	1988	01
397	Helvécio de Siqueira e Silva	Joca Pivete	s/a	1987	01
398	Ruth Rocha	Pra que Serve	Salamandra	2003	01
399	Luiz Flávio de Carvalho Costa Raimundo Santos	Estudos Sociedade e Agricultura	NEAD	2005	01
400	William Shakespeare	Sonho de uma Noite de Verão	Global	2003	01
401	Ministério da Educação	Educação profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: Lazer e desenvolvimento social	MEC	2000	01
402	Ministério da Educação	Educação profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: Agropecuária	MEC	2000	01
403	Ministério da Educação	Educação profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: Informática	MEC	2000	01
404	Ministério da Educação	Educação profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: Imagem Pessoal	MEC	2000	01
405	Glauco Carneiro	Um compromisso com a esperança	Cultura	2000	01
406	Francisco Aurelio Ribeiro	O Menino e o Cigano e outros Contos	Formar	2012	04

407	Rodrigo Brito	O Medo do Mato	s/ a	2013	05
408	Luciana Alvim Santos Romani	As Aventuras de Aram e Abaré na Floresta	EMBRAPA	2009	01
409	Câmara dos Deputados	O Brasil visto da Bahia	Senado Federal	1996	01
410	SAN	Trajetória e Relatos da Construção de uma Política Nacional	SAN	2008	01
411	Paulo Renato Souza	Investindo na Cidadania O avanço da educação no Brasil	S/n	2002	01
412	Ministério da Educação	Comunicação Jovem: Sexualidade	Nacional	s/a	01
413	Ministério da Educação	Comunicação Jovem:Locomoção	Nacional	s/a	01
414	UFES	UFES: Revista de Cultura	UFES	1990	01
415	UFES	UFES: Revista de Cultura	UFES	1984	01
416	E.M de Melo e Castro	Visão Visual	Francisco Alves	1994	01
417	Victor Civita	Enciclopédia Abril Vol: 2, 4,5,8,11,13,15	Cultural	1972	07
418	-----	Trópico: Enciclopédia Ilustrada em Côres Vol: lv, vll,lx	Martins	s/a	01
419	W.M. Jackson	Enciclopédia Prática Jackson Vol	Brasileira	1954	01
420	Maurice Crouzet	História Geral das Civilização Vol I á xvll	Universitaires de France Paris	1958	17
421	FNDE	Guia Prático do Alfabetizador	Ática	2005	01
422	José Louzeiro André Robouças	Os Brasileiros	Livros	1968	01
423	Victor Civita	Ciência Ilustrada Vol: 1 á 11	Cultural	1969	11
424	Antônio Lopes	Open Dictionary	Brasileira	1983	01
425	Richard Bandler John Grinder	Resignificando	Summus	1986	01
426	ANFIP	Regulamento dos Benefícios da previdência Social	ANFIP	1997	01
427	Carlos Valder do nascimento	Comentários ao Código Tributário Nacional	Forense	1997	01

428	Projeto Educar	Fácil: Sistema de Consulta Interativa de A Gazeta	Diagrama	s/a	01
429	Governo do Estado do Espírito Santo	Arquitetura: Patrimônio Cultural do Espírito Santo	Rona	2009	01
430	Sousa da Silveira	Coleção Linguagem 24	Brasil	1984	01
431	Câmara Municipal de Nova venécia - ES	Lei Orgânica Municipal de Nova Venécia	Notícia	2002	01
432	Luiz Roberto Mendes Gonçalves	Exercícios, Boa forma e saúde	Nova Cultural	1996	01
433	Carmem Zeli de Vargas gil Dóris Bittencourt Almeida	Práticas pedagógicas em Histórias: Espaço, tempo e corporeidade	Edelbra	2013	01
434	Eunice Aita Isaia Kindel	Práticas pedagógicas em Ciências: Espaço, tempo e corporeidade	Edelbra	2013	01
435	Carlos Roberto Modinger Cristina Bertoni dos Santos Flavia Pilla do Valle Luciana Gruppelli Loponte	Práticas pedagógicas em Artes: Espaço, tempo e corporeidade	Edelbra	2013	01
436	Fernando Jaime González Maria Simone Vione Schwengber	Práticas pedagógicas em Educação Física: Espaço, tempo e corporeidade	Edelbra	2013	01
437	FNDE	Ensinar ciências da natureza por meio de projetos	Rona	2013	01
438	Ana Ruth Stareprado	Jogando com a matemática: números e operações	Aynará	2009	01
439	Ana Maria Bergamin Neves	Intercções: raízes históricas brasileiras	Blucher	2013	01
440	FNDE	Educação Psicomotora	Artmed	2010	01
441	PDE	Coloção Explorando o Ensino	PDE	2010	01
442	Álvaro Luiz Heidrich Bernado Beschorner Heidrich	Coleção explorando o Ensino Geografia	PDE	2010	01
443	Décio Gatti Júnior Elison Antonio	Coleção explorando o Ensino História	PDE	2010	01

	Paim Flávia Eloisa Caimi				
444	Artur Gomes de Morais	Sistema de escrita alfabética	FNDE	2013	01
445	FNDE	Educação matemática	Cortez	2009	01
446	Adriana Silene Vieira Ana Arlinda de Oliveira	Coleção Explorando o Ensino: Literatura	PDE	2011	01
447	Laura Sandroni	Andar entre livros	FNDE	2013	01
448	Taís Ferreira Maria Fonseca Falkembach	Teatro e Dança	Mediação	2012	01
449	Álvaro Luiz Heidrich Bernado Beschoner Heidrich	Coleção Explorando o Ensino: Geografia	PDE	2010	01
450	FNDE	Pedagogia do Alfabetizar Letramento	FNDE	2013	01
451	Ana Lúcia Guerrero	Alfabetização e Letramento Cartográficos na Geografia escola	FNDE	2013	01
452	Bianca Zucchi	O Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental Teoria, Conceitos e uso de fontes	FNDE	2013	01
453	Kátia Stocco Smole Maria Ignez Diniz	Coleção Mathemoteca: Figuras Planas Vol: 4	FNDE	2013	01
454	FNDE	Considerações sobre a fala e a escrita	Afiliada	2013	01
455	Rogério G. Nigro	Ciências: Soluções para dez desafios do professor	Ática	2013	01
456	Kátia Stocco Smole Maria Ignez Diniz	Coleção Mathemoteca: Sistema de Numeração Decimal Vol:1	FNDE	2013	01
457	Lucas Rodrigues da Motta Pires	O Brasil de Juscelino Kubitschek	Landy	2006	01
458	Renata Junqueira de Souza Berta Lúcia Tagliari Feba	Leitura Literária na escola	FNDE	2013	01
459	Selva Guimarães Fonseca	Fazer e Ensinar História	Dimensão	2009	01

460	Tereza Mateiro Beatriz Ilari	Pedagogias em Educação Musical	IBPEX	2013	01
461	Alicia maria Almeida Loureiro	O ensino de música na escola fundamental	Papirus	2010	01
462	PDE	Poetas da Escola	PDE	2014	01
463	Sandoval Nonato Gomes Santos	A Exposição Oral	Cortez	2013	01
464	Maria Cecília de Oliveira micotti	Leitura e Escrita	Contexto	2013	01

Livro didático de Projeto de Vida

01	FNDE	Pensar, Sentir e Agir	FTD	2021	126
02	FNDE	Se liga nas linguagens	Moderna	2021	126

Linguagens e suas Tecnologias: Coleção Multiversos

01	FNDE	Cidade Em Pauta: vol 01	FTD	2021	136
02	FNDE	Natureza Em Pauta: vol 02	FTD	2021	136
03	FNDE	Diversidade: Lugares, Falas e Culturas: vol 03	FTD	2021	136
04	FNDE	Identidades: vol 04	FTD	2021	136
05	FNDE	No Mundo Do Trabalho: vol 05	FTD	2021	136
06	FNDE	No Mundo Dos Afetos: vol 06	FTD	2021	136

Matemática e suas Tecnologias: Coleção Matemática Interligada

01	FNDE	Afim, Quadrática, Exponencial e Logarítmica: vol 01	Scipione	2021	136
02	FNDE	Trigonometria e programação: vol 02	Scipione	2021	136
03	FNDE	Grandezas, Sequências e Matemática Fina: vol 03	Scipione	2021	136
04	FNDE	Matrizes e Geometria Analítica: vol 04	Scipione	2021	136
05	FNDE	Estatística, Análise e Probabilidade: vol 05	Scipione	2021	136
06	FNDE	Geometria Espacial e Plana: vol 06	Scipione	2021	136
07	FNDE	Cenários para investigação	FTD	2021	126

Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Coleção Conexões

01	FNDE	Matéria e Energia: vol 01	Moderna	2021	120
02	FNDE	Energia e ambiente: vol 02	Moderna	2021	120
03	FNDE	Saúde e tecnologia: vol 03	Moderna	2021	120
04	FNDE	Conservação e transformação: vol 04	Moderna	2021	120
05	FNDE	Terra e equilíbrios: vol 05	Moderna	2021	120
06	FNDE	Universo, materiais e evolução: vol 06	Moderna	2021	120

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas Tecnologias: Coleção Diálogos

01	FNDE	Compreender o Mundo: vol 01	Ática	2021	136
02	FNDE	Mundo em Movimento: vol 02	Ática	2021	136
03	FNDE	Consciência Ambiental: vol 03	Ática	2021	136
04	FNDE	Importância do Trabalho: vol 04	Ática	2021	136
05	FNDE	Convívio Democrático: vol 05	Ática	2021	136
06	FNDE	Construção da Cidadania: vol 06	Ática	2021	136

Língua Inglesa

01	FNDE	English Vibes For Brazilian	FTD	2021	126
----	------	-----------------------------	-----	------	-----

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

A biblioteca é gerenciada por dois estudantes (dois coordenadores de biblioteca por turma), o monitor/a responsável pelo setor e os monitores das áreas do conhecimento que demandam material de pesquisa e bibliografias necessárias ao desenvolvimento do currículo do curso. A integração e permanência de ações, como projetos de leitura, sarau literário, oficina de arte e cultura, exposição artística, entre outras possibilidades que visam transformar a biblioteca em um espaço vivo, de formação continuada.

Como política de funcionamento e manutenção da biblioteca, a escola garante um educador/monitor responsável pelo setor, contribuindo desta forma para o ambiente estar

organizado, assim como para fazer o registro e empréstimo para os estudantes e monitores da instituição. No processo de auto-organização dos estudantes, é constituída a coordenação de biblioteca (cada turma indica dois estudantes para a função) para contribuir na organização e no acesso ao material de pesquisa, juntamente com o monitor/a responsável pelo setor/disciplina.

O atendimento ao público estudantil está organizado durante os momentos de estudo, no intervalo de 6h30min e 16h:40min, sob o acompanhamento do estudante na função de coordenação e/ou monitor/a responsável. A biblioteca escolar possibilita a consulta e/ou empréstimo de livros: literaturas, revistas, dicionários, acervo técnico, etc. Sendo um ambiente que possibilita a leitura, o estudo e a pesquisa individual ou em grupo. A auto-organização dos estudantes, por meio da organização do trabalho das comissões, contribui para garantir a limpeza e a organização do espaço físico, nos momentos destinados às tarefas de manutenção e do trabalho em mutirão.

Como forma de atendimento às demandas específicas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, os serviços da biblioteca, como o acesso e utilização do acervo bibliográfico, se integram aos serviços do laboratório de informática, a softwares, periódicos, revistas, jornal, livros eletrônicos gratuitos, entre outros materiais de domínio público, etc., ambiente de pesquisa que permite o acesso a microcomputadores e notebooks conectados à internet. Outra medida importante está sendo o download de obras com direitos autorais livres, disponibilizadas em meio digital em diversas plataformas de instituições e órgãos públicos.

A leitura, a escrita e a pesquisa são princípios que direcionam as ações que integram os serviços de informação/comunicação e atividades artístico-culturais, aproximando a biblioteca da comunidade escolar, em função da melhoria da qualidade da educação desenvolvida pela escola. As práticas de ensino associadas à pesquisa ampliam o acesso à informação, o desenvolvimento cultural e a socialização de ideias, conhecimentos e saberes presentes na realidade e desenvolvidos na escola. Por meio da auto-organização dos estudantes (coordenação, grupos de leitura, etc.), a integração das áreas do conhecimento, semanas temáticas (Livro, Agroecologia, Mística, Cultura camponesa, Consciência negra, etc.) como possibilidades de vivências e práticas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem e da formação do jovem da Pedagogia da Alternância.

A política de aquisição, atualização e manutenção do acervo bibliográfico está sendo construída junto ao fortalecimento de parcerias, doações, convênios, emendas

parlamentares e projetos. Atualmente, a atualização do acervo é organizada a partir da apresentação de projetos encaminhados, além da solicitação de bibliografias e materiais diversos aos parceiros (Incaper, Idaf, Prefeituras, Secretarias de Educação, instituições públicas e privadas, etc.), assim como visando investimentos e recursos necessários à melhoria dos laboratórios, da biblioteca, priorizando a atualização e ampliação do acervo da bibliografia técnica do curso.

11.6. Descrição da Unidade Produtiva

A Escola Família Agrícola de Chapadinha possui uma área de 9,6 ha, sendo uma área plana. A textura do solo varia entre argiloso e argila-arenoso com pH (potencial hidrogênio) entre 5,9 e tem como objetivo o estímulo aos educando/as para a prática agroecológica nas atividades agropecuárias.

Seu abastecimento de água é utilizado para o uso doméstico e irrigação de algumas áreas agrícolas, sendo proveniente de nascentes de propriedades vizinhas.

A propriedade da Escola Família Agrícola de Chapadinha tem como principais objetivos:

- Servir como recurso didático e laboratório de campo para a formação técnica dos educando/as;
- Ser instrumento de estímulo ao exercício de auto-organização e práticas coletivas dos alunos;
- Contribuir com o abastecimento do pensionato da Escola Família Agrícola com alimentos saudáveis;
- Estimular práticas pedagógicas.

Para atender aos objetivos, além da dinâmica de trabalho, a propriedade da Escola Família Agrícola de Chapadinha conta com um espaço para a promoção de experiências pedagógicas agropecuárias, com o desenvolvimento de atividades agropecuárias diversificadas servindo como laboratório multidisciplinar, tanto para os componentes curriculares do itinerário profissionalizante em agropecuária, como para os componentes da BNCC. Além disso, tendo em vista os princípios e a dinâmica da Pedagogia da Alternância, são considerados e aproveitados os espaços formativos existentes no ambiente sócio profissional familiar-comunitário, onde os educando/as podem vivenciar diversos aspectos do mundo do trabalho relativo à formação em agropecuária, sendo essas parcerias essenciais para ampliar o patrimônio cultural e as bases profissionais dos jovens. Assim, utilizando medições pedagógicas específicas, amplia-se as possibilidades de vivências profissionais supervisionadas de

atividades relacionadas à profissionalização em agropecuária, de nível médio.

11.7. OUTRAS DEPENDÊNCIAS

Outras dependências da escola divididas em área social: dispensa I com 9,0 m², dispensa II 48 m², depósito de material de limpeza 12,50 m², refeitório para equipe de trabalho e visitas 25,3 m², cozinha (anexo) cedida por comodato à Prefeitura Municipal de Nova Venécia 13,30 m², refeitório 90,4 m², fábrica de polpa de fruta recepção 17,4 m², beneficiamento 19,95 m², armazenamento 11,02 m², área de serviço 15,6 m², área para material de apoio a limpeza 4 m², centro de distribuição de água potável, centro de distribuição de gás 2 m², caixa para coleta d'água das cruvas 3,2 m², centro administrativo com 88,51m², sala de monitores 30m², banheiro externo masculino com medidade de 34 m², banheiro feminino externo com 35 m², quartos de descanso das cozinheiras 16,4 m², monitores feminino 16,4 m², monitores masculino 17,4 m²; área de integração (cabana) 176 m²; área de bebedouro 12,56 m²; hall de acesso ao banheiro feminino 11,85 m²; hall de circulação central 36 m²; varanda e corredores 96 m²; almoxarifado 20 m². Dormitório masculino corredor de circulação dos quartos com 11,5 m² e circulação de banheiros com 8,9 m²; quarto I com 17 m², quarto II 17 m², quarto III 17 m²; o banheiro composto por área de sanitários e área de banho com total de 23 m²; dormitório feminino divide em duas alas sendo ala I com corredor de circulação de 4 m², banheiro com 60% de paredes azulejadas medindo 4,8 m², quarto I com 12,3 m² e quarto II com 9,68 m²; ala II conten área de circulação de 3,5 m², banheiro 5 m², quarto I 9,7 m², quarto II 10,9 m², quarto III 10,9 m², varanda de 15,6 m²

Quadro 15. Dependências.

ÁREA DE ALIMENTAÇÃO		
Dependências	Especificação	Quantidades
	Prateleiras em granito fixas nas paredes	02
	Prateleiras em granito fixas nas paredes	02
	Piso cerâmica	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01

Despensa 1	Báscula telada	01
	Freezer horizontal	01
	Freezer vertical	01
	Geladeira	01
	Báscula telada	01
	Porta com estrutura vazada e telada	01
Despensa 2	Prateleira em aço	01
	Geladeira industrial	01
	Porta com estrutura em madeira	01
	Vazada e telada	01
Cozinha	Armário embutido com 09 portas em madeira;	01
	Armários embutido com 02 portas em madeira	02
	Mesas de madeira	02
	Mesa com estrutura em madeira e tampo em granito	01
	Fogões industriais com 06 bocas cada e forno	02
	Coifa industrial em aço inox	01
	Cafeteira elétrica	01
	Máquina industrial de fazer pão	01
	Máquina industrial de fazer bolo	01
	Liquidificadores industriais	02
	Panelas em alumínio de variados tamanhos	01
	Pia em alumínio	01
	Tanque com 02 divisórias	01
	Balcão em alvenaria	01
	Lâmpadas fluorescentes tipo calha	02
	Teto de laje	01
	Porta em madeira medindo 2,10 x 1m	01
	Porta de madeira medindo 2,10 x 0,80 m	01
	Básculas	02
	Forno a lenha	01
	Fogão a lenha	01
	Freezer horizontal de duas portas	01
	Forma para panificados	15
	Garfos	37
	Colheres de sopa	31
	Faquinhas	03
	Faca média	02
	Faca grande de serra	01
	Colher grande	05
	Concha	05
	Pegador de macarrão	02
	Prato	80
Copo Americano	70	

	Fuê	01
	Tábua para cortar alimentos	01
	Lixeira 50L	02
	Prateleira de aço com 2 superfícies	01
	Geladeira de 4 portas	01
	Panela	14
	Mesa de madeira 0,94m x 1,30 m	01
	Mesa de madeira 1,60m x 0,94m	01
	Mesa de granito pés de madeira	01
	Cadeira de plástico com braço	01
	Bandeija para copos	01
	Bacia de plástico	04
	Bacia de alumínio	04
	Garrafa de café 1L	03
	Pote de vidro	02
	Vasilhas organizadoras 4 litros	04
	Vasilhas organizadoras 20 litros	02
	Garrafa de água 20L	02
Deposito de Material de Limpeza	Lâmpada fluorescente	01
	Armario em madeira 1 portae 03 gavetas	01
	Estante de madeira com 03 divisórias	01
	Armários em madeira com 5 portas cada	02
	Janela 1,5 x 1,1 m	01
	Estante com 3 m x 2 m com 3 divisórias	01
Refeitório para equipe de trabalho e visitas	Mesa em granito medindo 4 x 1m	01
	Cadeiras	08
	Pia	01
	Tanque com duas repartições	01
	Lampadas fluorescentes tipo palito	04
	Frigobar	01
	Janela em madeira medindo 1 x 1,10	02
	Porta em madeira almofadada	01
Refeitório	Mesas de granito medindo	08
	Bancos em madeira	14
	Mural fixo de cerâmica	01
	Lampadas	04
	Teto de foro PVC	01
	Porta em madeira almofadada	01
	Janelas em madeira 1,0 x 1,10	08
	Balcão em granito	01
	01 bandeja de inox para seleção e lavagem dos frutos motorized	01

Fábrica de polpa de frutas - Recepção	01 saída de água para a badeja, piso em cerâmica	01
	teto de laje	01
	80% da parede azulejada	01
	01 extintor pó químico	01
	01 lâmpada	01
	01 porta e	01
Fábrica de polpa de frutas - Beneficiamento	01 máquina de despolpar frutas	01
	01 máquina embaladora,	01
	01 máquina de lacrar embalagens,	01
	piso em cerâmica,	01
	teto de laje,	01
	80% da parede azulejada	01
	01 janela de vidro;	01
	01 freezer com 07 gavetas,	01
01 lâmpada,	01	
Fábrica de polpa de frutas - Armazenamento	02 congeladores com 02 portas,	02
	01 freezer com 02 portas,	01
	01 lâmpada,	01
	piso em cerâmica,	01
	teto de laje,	01
	80% da parede azulejada	01
Área de Serviço	01 porta.	01
	Tanque com 03 repartições	01
	Pia em granito com três cubas em alumínio	01
	Lampada fluorescente tipo palito	01
	Mesa de mármore medindo 2 x 1m	01
	Baldes para lixo com tampa	02
	Teto de foro PVC	01
Tanquinho.	01	
Área para material de apoio a limpeza	Estrutura suspensa para organização de rodos e vassouras	01
	Pia de cerâmica	01
	Lampada fluorescente tipo palito	01
	Teto em laje.	01
Centro de distribuição de água	Uma bomba 3 cv;	01
	Estrutura elevada para caixa d'água	01

potável	Caixa D'água de 5.000 L.	01
Central de distribuição de gás	Cilindros de 45 l para gás de cozinha	02
	Rede de distribuição com registros e válvula de controle.	02
Caixa para coleta d'água das chuvas	Cisterna tipo reservatório com elevação de 0,6m do solo	01
ÁREA SOCIAL		
Dependências	Especificação	Quantidades
Centro Administrativo	janelas em vidro 1 x 1,20m	02
	cofre	01
	armário tipo gaveteiro com quatro gavetas para pasta suspensa	02
	armários de aço com duas divisórias	04
	computador de mesa	02
	mesa tipo birô com cadeira	02
	lâmpada led bulbo 50w	08
	mesa birô com cadeira,	01
	mesa de granito com cadeira	01
	máquina de xérox (impressora)	01
	computador de mesa	01
	notebook	01
	aparelho telefone fixo	01
	celular	01
	Sofa de 2 lugares	01
	Sofa de 3 lugares	01
	Cadeiras estofadas	01
	armário gaveteiro para pasta suspensa	01
	armário em aço com duas portas	01
	janelas em vidro 1 x 1,20 m	02
mesa 4 x 1 m	01	
cadeiras	06	
cadeira de escritório	02	

	armários de madeira	03
	vaso sanitário	01
	Pia	01
	suporte com espelho	01
	saboneteira	01
	porta papel toalha	01
	porta papel higiênico	01
Sala de Monitores	Piso cerâmica	01
	Cadeira Azul com estofado de espuma e aço	08
	calhas para lâmpadas fluorescentes	02
	ventilador de teto	01
	lâmpadas palito	02
	mural fixo de cerâmica	01
	teto com forro de amadeirado	01
	Porta	01
	Mesa de madeira com 3 gavetas medindo 1,25 m x 0,70 m	01
	Mesa de madeira com 3 gavetas medindo 1,30 m x 0,79 m	02
	mesa com 3 gavetas 1,20 x 0,60	03
	mesa em MDF compensada medindo 1,20 x 0,60	01
	mesa em MDF compensada medindo 1,40 x 0,60	01
Armário de Madeira com 10 portas com repartições	01	
Banheiro externo Masculino (Bloco Laranja)	Boxe sanitários com um vaso cada	04
	Pia em bancada com 04 cubas	01
	Lampadas tipo calha com uma lâmpada fluorescente cada	02
	Piso e paredes em revestimento cerâmico	01
	Boxes para banho	05
	Porta em madeira tipo almofadada	01
	Forro em madeira	01
	Porta papel toalha	01
	Porta sabonete líquido	01
	Lixeiras para papel higiênico	04
Lixeira para papel toalha	01	
Banheiro Feminino	Pia tipo bancada com 03 cubas	01

Externo (Bloco Vermelho)	Boxes sanitários com 01 vaso cada	03
	Boxes para banho	05
	Porta em madeira almofadada	01
	Porta papel toalha	01
	Porta sabonete líquido	01
	Lixeiras para papel higiênico	03
	Lixeira para papel toalha	01
Quarto de descanso das cozinheiras	Cama	01
	Beliche	01
	Colchões	03
	Vaso sanitário	01
	Box com chuveiro	01
	Janela em madeira medindo 1 x 1,10	01
	Porta de madeira 2,10 x 0,80 m ²	01
Lâmpada fluorescente tipo palito	01	
Quarto de descanso Professores - Feminino	Beliche	02
	Colchões	04
	Vaso sanitário	01
	Box com chuveiro	01
	Porta de madeira 2,10 x 0,80 m ²	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Básculas 0,80 x 0,40 m	02
Quarto de descanso Professores - Masculino	Beliches	02
	Colchões	02
	Janela 1 x 1,0 m	01
	Porta 2,10 x 0,80	01
Área de integração (cabana)	Telhado em forma de octágono com telha cerâmica e piso em “cacos” de granito	01
	Pequeno muro arredondado de 0,80 m cercando a estrutura sem paredes	01
Área de bebedouro (Cabana central no jardim)	Bebedouros	02
	Piso em blocos de concreto (Bloquetes)	01
	Canga de madeira (ornamento)	01
	Pequeno muro cercando a estrutura, área aberta	01
	Cobertura em telha cerâmica com formato arredondado	01
Hall de acesso ao banheiro feminino Externo, sala de aula 03 e Biblioteca da área social	Piso em cerâmica	01
	Teto com forro de PVC	01
	Lâmpada tipo fluorescente tipo palito	01
Hall de Circulação central (Bloco Laranja)	Mural fixo em cerâmica	01
	Piso cerâmico	01
	Lampadas tipo calha	02
	Teto com forro em madeira	01
	Auto-falantes tipo arandela	02
	Tv 42”	01

	Aparelho de antena parabólica	01
	Lampada de emergência	01
Varanda e corredores	Lâmpadas fluorescentes tipo palito	05
	Lampadas fluorescentes tipo bastão	02
	Luminárias de emergência	07
	Piso cimento liso	01
	Mural fixo em cerâmica	01
	Mural com armação de madeira e isopor	01
	Porta álcool gel	02
	Câmeras de vídeo monitoramento;	02
	Extintores	08
	Caixas de som ambiente	02
Almoxarifado (Anexo galpão de máquinas)	Colchões	20
	Cadeiras plásticas	100
Quadra esportiva	Traves 3 x 2	02
	Piso cimentado	01
Campo de Futebol Societ	Traves 5x2,10 m em madeira de eucalipto tratado	02
	Piso em grama.	01
DORMITÓRIO MASCULINO		
Dependências	Especificação	Quantidades
Corredor de Circulação dos quartos	Porta de madeira 2,10 x 0,80	01
	Teto em laje.	01
	Lampada fluorescente tipo palito	01
Corredor de circulação banheiros	Varal	01
	Lampadas fluorescente tipo palito	02
	Forro em madeira	01
Quarto I	Beliches;	05
	Colchões;	10
	Lâmpada fluorescente tipo palito;	01
	Piso cerâmica	01
	Teto com forro de madeira	01
	Janela medindo 1,10 x 1,00m	01
	Porta em madeira 2,10 x 0,80	01
	Básculas 0,80 x 0,40 m	02
	Ventilador de parede	01
	Ventilador de teto	01
Quarto II	Beliches	05
	Colchões	10
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Piso cerâmica	01
	Teto com forro de madeira	01
	Janela medindo 1,10 x 1,00m	01
	Porta em madeira 2,10 x 0,80	01
	Ventilador de parede	02
Beliches	05	

Quarto III	Colchões	10
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Piso cerâmica	01
	Teto com forro de madeira	01
	Janela medindo 1,10 x 1,00m	01
	Porta em madeira 2,10 x 0,80	01
	Ventilador de parede	01
Banheiro	Piso em cerâmica	01
	Paredes com cerâmica	01
	Teto laje	01
	Lampadas tipo palito	02
	Pia de granito com 04 cubas	01
	Vasos sanitários	04
	Chuveiros convencionais;	06
	Boxes individuais com separações de	06
	Granito	01
	Lampada tipo palito.	01
DORMITÓRIO FEMININO ALA I		
Dependências	Especificação	Quantidades
Corredor de Circulação	Piso cerâmica	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Teto com forro de PVC	01
	Lâmpada de emergência	01
	Dispenser de álcool gel	01
	Porta madeira 2,10 x 0,80	01
Banheiro Feminino da Ala I	Piso em cerâmica	01
	Teto forro PVC	01
	Vaso sanitário	01
	Pia cerâmica	01
	Chuveiro	01
	Porta papel toalha	01
	Porta papel higiênico	01
	Dispenser para sabonete líquido	01
	Bascula	01
	Porta sabonete	01
Quarto I	Beliches	01
	Camas	02
	Colchões	04
	Piso em cerâmica	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Lixeira plástica	01
	Teto com forro PVC	01
	Porta de madeira 2,10 x 0,80 m	01
	Janela em madeira de 1,5 x 1,10	01
	Beliche	01
	Cama	01

Quarto II	Colchões	03
	Ventilador de parede	01
	Piso em cerâmica	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Teto de laje	01
	Porta em madeira 2,10 x 0,80	01
	Janela 1,5 x 1,00	01
	Forro em madeira	01
DORMITÓRIO FEMININO ALA II		
Dependências	Dependências	Quantidades
Área de circulação	Dispenser para álcool gel	01
	Forro em PVC	01
	Piso em cerâmica	01
Banheiro Ala II	Pia em cerâmica	01
	Vaso sanitário	01
	Chuveiro	01
	Báscula	01
	Porta papel higiênico	01
	Porta sabonete líquido	01
	Porta papel toalha	01
Quarto I	Camas	03
	Colchões	03
	Forro em PVC	01
	Janela 1,50 x 1,10	01
	Ventilador de parede	01
	Lampada tipo palito	01
Quarto II	Camas	01
	Beliches	02
	Colchões	05
	Forro em PVC	01
	Janela 1,50 x 1,10	01
	Ventilador de parede	01
	Lampada tipo palito	01
	Porta madeira 1,50 x 0,80	01
Quarto III	Camas	03
	Colchões	03
	Forro em PVC	01
	Janela 1,50 x 1,10	01
	Ventilador de parede	01
	Lampada tipo palito	01
	Porta madeira 1,50 x 0,80	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Quadro 16: Estruturas com dependência, metragens e descrição das novas construções.

Novas construções	
Bloco I	697, 50
Auditório	389,23
Banheiro masculino - auditório	16, 20
Banheiro masculino – auditório com acessibilidade	9, 15
Banheiro feminino - auditório	16, 25
Banheiro feminino - auditório com acessibilidade	8, 30
Sala do setor financeiro	23,00
Secretaria escolar	26, 65
Sala de arquivo da secretaria	7, 35
Copa da secretaria	5,70
Banheiro masculino da secretaria	2,70
Banheiro feminino da secretaria	2,70
Almoxarifado da secretaria	5,15
Almoxarifado do setor financeiro e arquivo morto	40,00
Bloco II	668, 80
Refeitório	235,00
Área de serviço	19,60
Cozinha B	55, 45
Sala nutricionista	15,80
Copa dos funcionários	45,05
Despensa frios	17, 05
Sala para recepção de alimentos	11, 05
Quarto de descanso para funcionárias	14, 60
Banheiro para funcionárias	5,95
Varanda	60,75
Bloco III	450,40
Quarto 01 - Dormitório masculino	23, 65
Quarto 01 - Banheiro com acessibilidade	22, 35
Quarto 02 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 02 - Banheiro	11,80
Quarto 03 - Dormitório masculino	23,65

Quarto 03 - Banheiro	11,80
Quarto 04 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 04 - Banheiro	11,80
Quarto 05 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 05 - Banheiro	11,80
Quarto 06 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 06 - Banheiro	11,80
Quarto 07 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 07 - Banheiro	11,80
Quarto 08 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 08 - Banheiro	11,80
Bloco IV	228,20
Quarto 01 - Dormitório feminino	23,65
Quarto 01 - Banheiro	22,35
Quarto 02 - Dormitório feminino	23,65
Quarto 02 - Banheiro	11,80
Quarto 03 - Dormitório feminino	23,65
Quarto 03 - Banheiro	11,80
Quarto 04 - Dormitório feminino	23,60
Quarto 04 - Banheiro	11,80

Fonte: Elaborado pela equipe do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

11.8 . Políticas de Aquisição, Expansão, Atualização e Manutenção de Recursos Audiovisuais

Os recursos e tecnologias educacionais, bem como os materiais e equipamentos didáticos, são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, em prol de sua melhoria. Portanto, as Escolas Famílias Agrícolas do MEPES possuem equipamentos e tecnologias que buscam atender às demandas didático- pedagógicas, pertinentes às suas respectivas modalidades de ensino.

Em relação às aquisições e manutenção desses equipamentos, insumos e produtos relacionados, são realizadas por diagnósticos e ordenamentos, seguidos de supervisão técnica periódica. Contudo, sendo as Escolas Famílias Agrícolas instituições filantrópicas, sem fins lucrativos, torna-se indispensável a celebração de convênios e parcerias com instituições públicas ou privadas para a implementação das políticas descritas acima.

12. PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

12.1. Pessoal Docente

A equipe docente da escola é composta por professores, denominados na rede MEPES por monitores, admitidos pela mantenedora sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e por professores cedidos por instituições públicas conveniadas, devidamente habilitados conforme a legislação em vigor.

O requisito de escolaridade para ingresso no cargo de docente para o atendimento educacional das disciplinas constantes na Organização Curricular da Educação Profissional é a habilitação específica obtida em Licenciatura ou habilitação legal equivalente, seguindo ordem preferencial e nos termos da legislação vigente: Licenciados

– licenciatura ou Complementação Pedagógica nas áreas de conhecimentos/disciplinas do curso; Bacharelados – na falta de licenciados ou graduados na correspondente área profissional ou de estudos.

12.1.1 Relação do Quadro Docente:

Quadro 17: Relação de docentes da instituição de ensino.

Nº	Nome	Habilitação	Disciplinas que leciona	Tempo de Experiência docente	Situação Funcional
01	Aila Porto Oliveira	Bacharelado em Engenharia Agrônômica	Culturas/Desenho e Topografia	2 meses	CLT
02	Alcione Reetz	Licenciatura em História.	História/ Geografia / Auto-Organização da vida de Grupo 1ª série/ Conteúdos Vivenciais	3 anos e 1 mês	CLT
03	Alecyline Zanol Alves	Licenciada em Geografia e Educação ambiental; Pós-graduada lato sensu em Geografia e Educação Ambiental; Curso Superior de Tecnologia em gestão de recursos humanos	Monitora Noturna	1 ano e 11 meses	CLT

04	Aleandra Zavarise Belcavello	Tecnologia em Gestão de Agronegócios; Pós-Graduação “Lato Sensu” em Especialização em Educação Ambiental; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Química.	Administração e Economia Rural/Auto-Organização da vida de Grupo 2ª série/Conteúdos Vivenciais	22 anos e 7 meses	CLT
05	Amanda Mariana da Silva	Licenciatura em Educação Física/Pós Graduação em Educação Física Escolar e Educação Física Adaptada	Educação Física/	1 ano e 2 meses	CLT
06	Celso Eulálio de Oliveira Júnior	Licenciatura em Ciências Agrícolas; Licenciado em Pedagogia; Mestre em Educação, Área de concentração Educação Agrícola; Doutorando em Educação; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.	Irrigação e Drenagem/Planejamento e Projeto/Administração e Economia Rural/Auto-Organização da vida de Grupo 3ª série/Conteúdos Vivenciais	15 anos e 10 meses	CLT
07	Elaini Bichi Rodrigues Costa	Habilitação em Ciências Naturais	Biologia/Física/Química/Auto-Organização da vida de Grupo 2ª série/Conteúdos Vivenciais	2 anos	CLT

08	Eliana Gruenewald Nucum	Licenciada em Pedagogia; Pós Graduada em Educação Especial e inclusiva e Neuropsicopedagogia; Pós graduada lato sensu em Educação Especial e Inclusiva;	Educação Especial	2 anos e 2 meses	CLT
09	Jayme Pinheiro Carvalho	Bacharel em Agronomia	Monitor de Agricultura e Zootecnia	19 anos e 2 meses	CLT
10	Jeferson Messias Mondoni	Licenciatura em Letras: Inglês/Pós Graduado ao ensino da Língua e Literatura	Língua Portuguesa/Arte/Língua Inglesa/Auto-Organização da vida de Grupo 1ª série/ Conteúdos Vivenciais	10 meses	CLT
11	João Pedro Ferreira Soto	Bacharel em Zootecnia	Construções e Instalações/Zootecnia/Criações/Auto-Organização da vida de Grupo 3ª série/Conteúdos Vivenciais	1 mês	CLT
12	Laercio Moreira Sossai	Bacharel em Administração de Empresas; Licenciatura Plena em Matemática; Pós- Graduação “Lato Sensu” em Especialização em Formação Continuada de Professores de	Matemática	26 anos e 10 meses	CLT

		Educação do Campo – Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos.			
13	Leandro Monteiro Silva	Licenciado em Educação Física	Monitor de Educação Física	1 mês	CLT
14	Marcos André Camata	Licenciado em Sociologia	Monitor de Filosofia e Sociologia	1 mês	CLT
15	Nielsen Alves	Licenciado em Educação Física; Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; Pós- Graduação “Lato Sensu” em Especialização em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas; Pós- Graduação “Lato Sensu” em Especialização em Gestão Educacional Integradora: Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar; Licenciado em	Física	29 anos 8 meses	CLT

12.2. Corpo de Especialistas

O corpo de especialistas da EFA Chapadinha esta organizado conforme o disposto no artigo 64 da Resolução CEE nº 8.200/2024, que estabelece sua composição da seguinte forma: “ I - dirigente escolar ou acadêmico; II - coordenador de curso; e III - coordenador pedagógico” (Espírito Santo, 2024, s.p). O quadro a seguir apresenta o corpo de especialistas da instituição de ensino.

Quadro 18: Relação do corpo de especialistas da instituição de ensino.

CORPO DE ESPECIALISTAS				
NOME	FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO	HABILITAÇÃO PROFISSIONAL Graduação, Pós graduação, Mestrado, Doutorado (se tiver)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	
			DOCENTE (sala de aula)	NA FUNÇÃO
Nielsen Alves	Diretor Escolar	Licenciado em Educação Física; Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; Pós-Graduação “Lato Sensu” em Especialização em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas; Pós-Graduação “Lato Sensu” em Especialização em Gestão Educacional Integradora: Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar; Licenciado em Física.	33 anos	26 anos
Aleandra Zavarise Belcavello	Coordenador (a) Pedagógico (a)	Tecnologia em Gestão de Agronegócios; Pós-Graduação “Lato Sensu” em Especialização em Educação Ambiental; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Química.	23 anos	1 anos e três meses
Celso Eulálio de Oliveira Junior	Coordenador de Curso Técnico	Licenciatura em Ciências Agrícolas; Licenciado em Pedagogia; Mestre em Educação, Área de Concentração Educação Agrícola. Doutorando em Educação; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.	16 anos	16 anos
*****	Pedagoga	Não há profissional designado(a) para a função de pedagoga, sendo suas atribuições exercidas pela Coordenadora Pedagógica	***	***

12.3. Pessoal Administrativo

O pessoal administrativo da EFA Chapadinha está organizado conforme estabelecido no artigo 65 da Resolução CEE nº 8.200/2024, que estabelece o seguinte:

São considerados profissionais administrativos aqueles que atuam em atividade - meio, em apoio ao funcionamento da instituição de ensino, compreendendo os seguintes serviços:

I - de apoio, incluindo os serviços de manutenção da infraestrutura, serviços de auxílio à administração nas diversas funções da instituição, efetuados por profissionais, com formação em nível fundamental ou médio; II - de suporte, incluindo os serviços de secretaria, de manutenção dos laboratórios, da biblioteca e da tecnologia da informação (TI), efetuados por profissionais, com formação em nível técnico ou médio; e III – de funcionamento e desenvolvimento da biblioteca escolar ou acadêmica, efetuados, preferencialmente, por profissionais de nível superior (Espírito Santo, 2024, s.p).

Quadro 19: Relação do pessoal administrativo da instituição de ensino.

PESSOAL ADMINISTRATIVO			
NOME	FORMAÇÃO (graduação, pós- graduação, mestrado, doutorado)	FUNÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
DE SUPORTE			
Bettysiane Elias de Moraes Vasconcelos	Ensino Fundamental Incompleto	Auxiliar de serviços gerais	DT
Deborah Soares Raasch	Ensino Médio completo Cursando Ciências Contabeis	Auxiliar administrativo	DT
Guilherme Kampim Brito	Ensino Médio	Auxiliar de Manutenção Geral	DT
Levi Betzel	Ensino Fundamental Incompleto	Vigia	DT
Lorraine Oliveira Graunke	Ensino Médio Completo Técnico em Agropecuária	Auxiliar de secretaria	DT
Luziane Ferreira Viana	Ensino Médio Completo	Cozinheira	DT
Raylan Pigatti Silva	Bacharel Psicologia Pós graduado Lato Sensu em Saú de Mental e Desenvolvimento Humano Pós graduado Lato Sensu em Psicanalise e Clinica Contemporânea	Monitor Noturno	DT
Roberto Carlos França	Ensino Médio	Auxiliar de Manutenção	DT

		Geral	
Roselene Calmon Tomaz	Bacharela em ciências contábeis Curso em gestão pública Especialização em matemática para ensino médio	Inspetora Noturna	DT
Simone Braidia Elias	Ensino Fundamental	Cozinheira	DT
Vanessa De Moraes De Vasconcelos	Ensino Médio Completo	Auxiliar de serviços gerais	DT
Zequiel Betzel	Ensino Fundamental Incompleto	Vigia	DT
DE FUNCIONAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR			
DE APOIO			
Natalha Castellar Rodrigues	Graduação em Psicologia Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Inglês (6º período) Curso de Aperfeiçoamento em Secretariado Escolar Pós-graduação lato sensu em Língua Inglesa Pós-graduação lato sensu em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa	Secretaria Escolar	DT

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

O educando/a que concluir o conjunto dos componentes curriculares da habilitação profissional desse Plano de Curso e atender as exigências legais em relação ao Estágio Supervisionado, receberá Diploma e Histórico Escolar de Conclusão de Curso Técnico em Agropecuária, Nível Médio integrada ao Ensino Médio, atestando também a conclusão do Ensino Médio.

O MEPES, entidade mantenedora da Escola Família, possui um setor específico, Setor Administração Escolar, para inserir os dados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, bem como, registrar em livro próprio os Diplomas de Cursos de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, inclusive inserindo o código de validação nacional para fins de exercício profissional, sendo os mesmos assinados pelos Secretários e Diretores dos respectivos estabelecimentos.

O Diploma terá em seu verso a estrutura básica da organização curricular, com correspondentes cargas horárias, explicitará o Tema do Projeto Profissional desenvolvido pelo educando/a e o título de Técnico em Agropecuária mencionando o Eixo Tecnológico: Recursos Naturais, no qual a respectiva habilitação profissional está vinculada.

O Histórico Escolar que acompanha o Diploma explicitará as competências profissionais definidas no perfil profissional de egresso, com respectivos resultados da avaliação da aprendizagem das bases tecnológicas.

A Escola Família confeccionará e expedirá a transferência escolar com registros parciais em qualquer época do itinerário formativo, no prazo máximo de 30 (trinta) dias a partir da data do pedido do interessado, explicitando as competências parciais já adquiridas pelo educando/a na(s) série(s) cursada(s).

14 . ANEXOS

14.1 . -MODELO DE DIPLOMA

MEPES – MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

Rua Costa Pereira, 129 – Centro Anchieta/ES Website: www.mepes.org.br E-mail: mepes@mepes.org.br Tel.: (28) 3536 1151



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA

Estrada BR 342, s/nº – KM 107,5 - Chapadinha, CEP: 29.830-000 – Nova Venécia/ES
E-mail: efachapadinha@yahoo.com.br Tel.: (27) 99918 9173 / 3116 0955

Autorização de Funcionamento da Escola: Resolução CEE/ES nº 36/91, Homologação 13/08/1991, Publicação no Diário Oficial de 06/09/1991

Renovação do Credenciamento: Resolução CEE/ES Nº XXXXXXXX, Homologação XXXXX, Publicação no Diário Oficial de XXXXXX

Renovação da Autorização de Oferta do Curso: Resolução CEE/ES nº xxx/xxxx, Homologação xxx/xxxx, Publicação no Diário Oficial de xxx/xxxx

DIPLOMA

A Escola Família Agrícola de Chapadinha confere o Título de *Técnico em Agropecuária* a _____,
filho de XXXXXX e de XXXXXXXXXX, natural de XXXXX, Estado do XXXXXX, nascido em XX / XX / XXXX, CPF XXXXXX tendo em vista a
Conclusão em *xx de xxxxxxxxxxxx de xxxx*, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, EIXO TECNOLÓGICO
RECURSOS NATURAIS, com carga horária de xxxxxx nos termos da Lei Nº 9.394/96, Resolução CNE/CP nº 1 de 16/08/2023,
Resolução CNE/CP Nº 1/2021, Resolução CNE/CEB nº 2/2020, Resolução CNE/CEB nº 2 de 13/11/2024, DOU 14/12/2024 e Resolução
CEE/ES Nº 3.777/2014 e Resolução CEE/ES Nº xxx/xxxx que aprovou o funcionamento do curso. O presente Diploma tem validade
nacional.

Nova Venécia / ES, xx de xxxxxxxx de xxxx.

Secretário(a) Escolar

Coordenador(a) Administrativo(a)

MEPES - Escola Família Agrícola de Chapadinha

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO											
Áreas do Conhecimento	Componente Curricular	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	1ª série			2ª série			3ª série		
			Pontos	Carga Horária	Faltas	Pontos	Carga Horária	Faltas	Pontos	Carga Horária	Faltas
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens		Língua Portuguesa								
			Arte								
			Língua Inglesa								
			Educação Física								
	Matemática		Matemática								
	Ciências da Natureza		Biologia								
			Física								
			Química								
	Ciências Humanas		História								
		Geografia									
Filosofia											
Sociologia											
ITINERÁRIO FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	Componentes Integradores e Formação para o Mundo do Trabalho	Auto-organização da Vida de Grupo									
		Conteúdos Vivenciais									
	Aprofundamento	Agricultura									
		Culturas									
		Zootecnia									
		Criações									
		Administração e Economia									
		Planejamento e Projeto									
		Construções e Instalações Rurais									
	Topografia										
Estágio Supervisionado	Irrigação e Drenagem										
	Orientação, preparação e execução										
Total da Carga Horária											
Total de Dias Letivos											
Total de Faltas											
% de Faltas											
RESULTADO FINAL											
Projeto Profissional do Jovem – Tema:											
REGISTRO					OBSERVAÇÃO						
					Legenda: C= Cursado D= Dispensado(a) H=Habilitado(a) NH=Não Habilitado(a)						
					SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica Código de Autenticação do Diploma: xxxxxxxxxxxxxx						

14.2. HISTÓRICO ESCOLAR



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

Instituição de Ensino: Escola Família Agrícola de Chapadinha - MEPES				CNPJ: 27.097.229/0017-00									
Entidade Mantenedora: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo				CNPJ: 27.097.229/0001-42									
Endereço: Estrada BR 342, s/nº - KM 107,5 - Chapadinha													
Município: Nova Venécia / ES - 29.830-000		E-mail: efachapadinha@yahoo.com.br		Telefone: (27) 99918 9173/3116 0955									
<p>O Aluno *****, filho de ***** e de *****, nascido em **/**/****, CPF nº ***** natural de *****, concluiu a ***** série no ano de ***** em tempo integral - em regime de alternância o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Exo Tecnológico Recursos Naturais.</p>													
<p>Habilitação: Curso Técnico em Agropecuária</p> <p>Autorização de Oferta do Curso: _____ Publicação: _____</p> <p>Renovação do Credenciamento da Escola: _____ Publicação: _____</p> <p>Renovação da Autorização de Oferta do Curso: _____</p>													
<p>Fundamentação Legal: Lei nº 9.394/1996, Res. CNE/CEB 2/2020, Res. CEE/ES nº 3777/2014, Res. CNE/CEB Nº 2, de 13/11/2024, DOU 14/12/2024, Res. CNE/CP 01/2021, Resolução CNE/CP Nº 1, de 16/08/2023, DOU 17/08/2023</p>													
HISTÓRICO ESCOLAR													
Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	SÉRIES											
		1ª			2ª			3ª					
		Pontos	Carga Horária	Nº de Faltas	Pontos	Carga Horária	Nº de Faltas	Pontos	Carga Horária	Nº de Faltas			
FORMAÇÃO BÁSICA GERAL	Linguagens	Língua Portuguesa											
		Arte											
		Língua Inglesa											
	Matemática	Educação Física											
		Matemática											
	Ciências da Natureza	Biologia											
		Física											
		Química											
	Ciências Humanas	História											
		Geografia											
Filosofia													
Sociologia													
ITINERÁRIO FORMATIVO TÉCNICO E PROFISSIONAL	Componentes Integradores e Formação para o Mundo do Trabalho	Auto-organização da vida de grupo											
		Conteúdos Vivenciais											
	Aprofundamento	Agricultura											
		Culturas											
		Zootecnia											
		Criações											
		Administração e Economia											
		Planejamento e Projeto											
		Construções e Instalações Rurais											
		Topografia											
		Irrigação e Drenagem											
		Estágio Supervisionado - Orientação e Preparação Execução											
Total da Carga Horária Anual													
Total de Dias Letivos Anual													
Total de Faltas Anual													
% de Faltas													
RESULTADO FINAL													
Ano Letivo	Série	Turma	Turno	Instituição de Ensino			Município	Estado					
		Única	Integral	ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA			NOVA VENÉCIA	Espírito Santo					
		Única	Integral	ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA			NOVA VENÉCIA	Espírito Santo					
		Única	Integral	ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA			NOVA VENÉCIA	Espírito Santo					

O(A) aluno(a) conclui o Ensino Fundamental na Instituição de Ensino: *****			
Ano Letivo:		Município/UF:	
Perfil Profissional de Conclusão do Egresso do Curso			
Técnico em Agropecuária			
<p>Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.</p> <p>Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).</p> <p>Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.</p> <p>Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.</p> <p>Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.</p> <p>Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.</p> <p>Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.</p> <p>Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.</p> <p>Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.</p> <p>Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.</p> <p>Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.</p> <p>Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).</p> <p>Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.</p> <p>Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.</p> <p>Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.</p> <p>Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.</p> <p>Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.</p> <p>Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.</p> <p>Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.</p> <p>Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).</p> <p>Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.</p> <p>Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.</p> <p>Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.</p> <p>Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.</p> <p>Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.</p> <p>Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.</p> <p>Administrar e gerenciar propriedades rurais.</p> <p>Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.</p> <p>Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.</p> <p>Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.</p>			
Tema do Projeto Profissional:			
Estágio Supervisionado - Etapa Execução			
Tema de Estágio	Local	Data	Carga Horária
-			
-			
-			
-			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		OBSERVAÇÃO	
<p>A avaliação das competências e habilidades determinadas para cada série é expressa em escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, aplicadas em números inteiros com arredondamento na fração da unidade, nos componentes curriculares, apurados no final de cada trimestre e ano.</p> <p>- A média trimestral é resultante da média simples dos resultados apurados, com pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular.</p> <p>- A média final anual é resultante da média simples dos resultados apurados nos trimestres, com pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular.</p> <p>- frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação e resultado final igual ou superior a média de 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular;</p> <p>- frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação e resultado final igual ou superior a média de 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular, após estudos de recuperação.</p> <p>- Componentes Integradores e Formação para o mundo do Trabalho (Auto-organização da Vida de Grupo e Conteúdos Vivenciais) prevista na organização curricular, terão sua oferta obrigatória com atribuição do conceito "C" - Cursado e por estarem incluídos no cômputo da carga horária anual, serão objetos de retenção por frequência.</p> <p>- Hora aula de 60 minutos..</p>			
Legenda: C= Cursado D= Dispensado H=Habilitado NH=Não Habilitado			

Nova Venécia / ES, ** de ***** de ****

14.3. CALENDÁRIO ESCOLAR



Instituição de Ensino: ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA
 Entidade Mantenedora: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES
 Endereço: Estrada BR 342, s/n - km 107,5 - Chapadinha - Nova Venécia - ES - CEP: 29.830-000

CNPJ: 27.097.229/0017-00
 CNPJ: 27.097.229/0001-42

Município: Nova Venécia / ES E-mail: efachapadinha@yahoo.com.br Telefone: Tel. (27) 3116-0955
 Autorização de Funcionamento da Escola: Resolução CEE Nº 36/1991, DOES de 08/09/1991.
 Renovação do Credenciamento: Resolução CEE-ES Nº 6.117, DOES de 19/11/2021
 Renovação de autorização do Curso Técnico em Agropecuária: Resolução CEE-ES nº 7.436/2023, DOES 27/11/2023 republicada DOES 05/08/2024

Fundamentação Legal: Lei Nº 9.394/1996, Resolução ONE/CEB Nº 03/2018, DOU de 21/11/2018 Resolução/CNE/CP nº 01/2021, DOU de 05/01/2021 e Resolução CEE/ES Nº 3.777/2014, Resolução/CNE/CP Nº 1, de 16/08/2023, DOU 17/08/2023

CALENDÁRIO 2025

Sessão	Turma	Mês 01 - JANEIRO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
		5	6	7	8	9	10	11
		12	13	14	15	16	17	18
		19	20	21	22	23	24	25
		26	27	28	29	30	31	
		Total Dias Letivos 0						
1	Confraternização Universal							
26	Emancipação Política							
27 a 31	Planejamento Interno							

Sessão	Turma	Mês 02 - FEVEREIRO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
		2	3	4	5	6	7	8
1ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	9	10	11	12	13	14	15
1ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	16	17	18	19	20	21	22
2ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	23	24	25	26	27	28	
2ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter							
		Total Dias Letivos 20						
3	Início das aulas 1ª e 2ª trimestres, 1ª reunião de turma / início do 1º trimestre							

Sessão	Turma	Mês 03 - MARÇO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
		2	3	4	5	6	7	8
	não letiva	9	10	11	12	13	14	15
3ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	16	17	18	19	20	21	22
3ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	23	24	25	26	27	28	29
4ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	30	31					
4ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter							
		Total Dias Letivos 16						
03 a 05	Carnaval / Ponto Facultativo							
06 e 07	Planejamento interno							
15	Assembleia e formação das famílias							
17 a 28	Jogos escolares							

Sessão	Turma	Mês 04 - ABRIL DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
4ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	1	2	3	4	5		
5ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	6	7	8	9	10	11	12
5ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	13	14	15	16	17	18	19
6ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	20	21	22	23	24	25	26
6ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	27	28	29	30			
		Total Dias Letivos 18						
18	Pavão de Cristo							
21	Tiradentes							
25	Dia do Pedreiro							
28	Nossa Senhora de Penha							

Sessão	Turma	Mês 05 - MAIO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
6ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	4	5	6	7	8	9	10
7ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	11	12	13	14	15	16	17
7ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	18	19	20	21	22	23	24
8ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	25	26	27	28	29	30	31
8ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter							
		Total Dias Letivos 21						
1	Dia do Trabalho							
16	Conselho de Classe 1º trimestre							
19	Início do 2º trimestre							
22,23	Encontro de Formação de Professor							

Sessão	Turma	Mês 06 - JUNHO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
9ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	1	2	3	4	5	6	7
9ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	8	9	10	11	12	13	14
10ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	15	16	17	18	19	20	21
10ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	22	23	24	25	26	27	28
11ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	29	30					
		Total Dias Letivos 20						
19	Corpus Christi							

Sessão	Turma	Mês 07 - JULHO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
11ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	1	2	3	4	5		
11ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	6	7	8	9	10	11	12
Recesso		13	14	15	16	17	18	19
Recesso		20	21	22	23	24	25	26
12ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	27	28	29	30	31		
		Total Dias Letivos 13						
14 a 25	Recesso Escolar							

Sessão	Turma	Mês 08 - AGOSTO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
12ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	1	2					
12ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	3	4	5	6	7	8	9
13ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	10	11	12	13	14	15	16
13ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	17	18	19	20	21	22	23
14ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	24	25	26	27	28	29	30
14ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	31						
		Total Dias Letivos 21						
11	Dia do Estudante							

Sessão	Turma	Mês 09 - SETEMBRO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
14ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	1	2	3	4	5	6	
15ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	7	8	9	10	11	12	13
15ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	14	15	16	17	18	19	20
16ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	21	22	23	24	25	26	27
16ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	28	29	30				
		Total Dias Letivos 22						
5	Conselho de Classe 2º trimestre							
7	Independência do Brasil							
8	Início do 3º trimestre							
18, 19	Encontro de formação de Professores							

Sessão	Turma	Mês 10 - OUTUBRO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
16ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	1	2	3	4	5		
17ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	6	7	8	9	10	11	12
17ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	13	14	15	16	17	18	19
18ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	20	21	22	23	24	25	26
18ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	27	28	29	30	31		
		Total Dias Letivos 21						
12	Nossa Senhora Aparecida							
15	Dia do Professor							
24 e 25	Encontro de Mulheres							
31	Dia do Evangelho							

Sessão	Turma	Mês 11 - NOVEMBRO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
19ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	2	3	4	5	6	7	8
19ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	9	10	11	12	13	14	15
20ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	16	17	18	19	20	21	22
20ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	23	24	25	26	27	28	29
21ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	30						
		Total Dias Letivos 19						
2	Dias de finais							
8	Assembleia e formação das famílias							
15	Proclamação da República							
20	Dia Nacional de Zumbi e de Consciência Negra							

Sessão	Turma	Mês 12 - DEZEMBRO DE 2025						
		D	S	T	Q	Q	S	S
21ª	1ª e 3ª inter, 1ª sem	1	2	3	4	5	6	
21ª	2ª e 3ª semi, 2ª inter	7	8	9	10	11	12	13
22ª	2ª e 3ª inter/semi	14	15	16	17	18	19	20
		21	22	23	24	25	26	27
		28	29	30	31			
		Total Dias Letivos 13						
5	Formatura 3ª série							
17	Conselho de Classe 3º trimestre							
18 e 19	Recup. Final /C. Classe e Rel. Anual							
25	Natal							

Feriados		LEGENDA
Facultativos		
Enc.Trimes. / C. Classe		
Recesso Escolar		
Férias		
início do tri.		

Planejamento	
turmas 2ª e 3ª semi, 2ª inter	
turmas 1ª e 3ª inter, 1ª semi	
Recup. Final /C. Classe e Rel. Anual	

ANO 2025	Início	Fim	Dias Letivos
1º TRIMESTRE	05/02	16/05	65
2º TRIMESTRE	19/05	05/09	69
3º TRIMESTRE	08/09	17/12	70
TOTAL DE DIAS LETIVOS			204

OBSERVAÇÕES:

- O ano letivo 2025 é estruturado para 1ª série com 21 (vinte e um) sessões regulares e 22 (vinte e duas) sessões regulares para 2ª e 3ª séries na escola. Todas as turmas possuem 21 (vinte e uma) estadia regulares no meio familiar sócio profissional, seguindo o calendário escolar aprovado pela Equipe Técnico Pedagógica da Rede MEPES. Cada sessão regular compreende o período semanal de 5 (cinco) dias letivos, com exceção das semanas em que há feriado.
- Os Dias Letivos estão amparados pelo Regimento Escolar.
- Os feriados serão antecipados ou remanejados de acordo com a realidade e necessidade da EFA.
- Os Conselhos Avaliativos serão realizados no decorrer da sessão escolar, subsequente ao final do trimestre letivo, sem prejuízo do cumprimento da carga horária estabelecida na organização curricular, e a recuperação final após o cumprimento dos 204 dias letivos.
- Cada trimestre corresponde a 07 (sete) sessões na escola e 07 (sete) sessões no meio sócio profissional, de 05 (cinco) Dias Letivos cada, conforme expresso no quadro.
- Horário de Funcionamento: Integral - Segunda - feira a quinta - feira 06:40horas às 18:40 horas, nas sextas - feiras de 08:40 às 15:40 - Hora-aula: 60 minutos .

14.4. MEPES: CONTEXTUALIZANDO O NASCIMENTO E SUA EXPANSÃO

No final da década de 60, a política adotada pelo Governo militar favorece ainda mais o processo de urbanização e industrialização como condições indispensáveis para o desenvolvimento do Brasil, em detrimento de políticas agrícolas e agrárias. É o mito da cidade grande. É a ideologia do “Jeca Tatu”. Uma pesquisa socioeconômica realizada por peritos demonstrou: é assim o nosso meio rural! Seu empobrecimento é cada vez mais acentuado: empobrecimento por falta de uma agricultura tecnificada; empobrecimento pela evasão de seus melhores elementos: jovens que migram para a cidade em busca de preparo e nunca mais voltam; empobrecimento econômico-financeiro, pois além de pouco produzir, o que apura, é empregado na cidade a fim de nela manter o estudo daqueles que não oferecem retorno depois; empobrecimento também porque aquele foi um tempo de formação dos grandes latifúndios e da ilusão de muitos pequenos proprietários, migrando para se tornar favelado nas metrópoles; empobrecimento pelo esfacelamento da família com corte brusco provocado pela migração e do diálogo entre as gerações.

O meio rural encontra-se sujeito à aceitação de sua própria dependência, entregue ao abandono, dando origem a consciência marginal ou fatalista.

No Espírito Santo, se faz sentir esta mesma política, através da edificação da Companhia Siderúrgica de Tubarão, da fábrica da Aracruz Celulose e da erradicação do café. Os jesuítas marcaram presença atendendo as Paróquias de Anchieta – Alfredo Chaves – Iconha – Piúma e Rio Novo do Sul e mantendo a Escola Apostólica que funcionava em regime de internato, para rapazes, sobretudo, das comunidades rurais. Os educando/as jesuítas costumavam passar férias em Anchieta. Alguns eram destinados a fazer magistério. O jovem advogado e recém ordenado Umberto Pietrogrande é enviado a Anchieta. Atuou nas paróquias e lecionou na Escola Apostólica. Numa de suas aulas, interessado em conhecer mais os seus alunos perguntou a um garoto, líder da turma, muito inteligente e esperto: *quem são seu pais? E qual sua comunidade?* O educando/a agiu como se não estivesse ouvido as indagações e desconversou. Alguns dias mais tarde, o religioso voltou a fazer-lhe as mesmas questões. Envergonhado e com voz tímida sussurrou. O padre compreendeu, então, a situação de vergonha e constrangimento do garoto. Seus pais eram muito pobres, viviam no meio rural, quase isolados. Compreendeu também que esses sentimentos revelam o distanciamento do jovem com o seu meio e, mais sério ainda, a negação de sua identidade pessoal, familiar e cultural.

Este não era um fato isolado, percebeu logo, com clareza, o religioso visto que faltavam os meios adequados à promoção do homem, da família e do meio rural. Não havia uma escola própria e próxima, exigindo que os jovens a viajassem quilômetros, enfrentando sol e chuva para estudar; não havia posto e nem centro de saúde, o único médico existente atendia aos cinco municípios; enfim faltavam investimentos. A solução? Uma nova forma de educar, uma educação que fosse promotora do ser humano em sua situação de agricultor. Que não atendesse apenas a sua individualidade, mas que abrangesse a sua família e comunidade e ajudasse na transformação do meio. Uma educação que fosse promocional. Inicia-se o processo de discussão para uma ação conjunta que congrega, então, técnicos em diversas áreas, autoridades civis e religiosas destes cinco municípios, do Estado e são formados comitês.

Urge que se busque uma fundamentação mística para esta nova ação. Seus alicerces encontram-se na *Populorum Progressio*, nas ideias efervescentes do Vaticano II, nos Documentos *Pacem in Terris e Mater et Magistra*, na práxis das Comunidades Eclesiais de Base que começam a se organizar e nos ideias do Movimento de Educação de Base.

A base para a ação será a promoção do homem todo e de todos os homens, entendido em sua totalidade: corpo, mente e espírito, sem admitir nenhuma exclusão. “*Qualquer programa feito para aumentar a produção não tem, afinal razão de ser, senão colocado a serviço da pessoa humana. Deve reduzir desigualdades, combater discriminações, libertar o homem da servidão, torna-lo capaz de, por si próprio, ser o agente responsável de seu bem estar material, progresso moral e desenvolvimento espiritual*”.

A luz destes princípios orientadores, mostra-se viável que a melhor maneira de levar à frente a Instituição seria a ser o intercâmbio: forma de trabalho baseada no amor, na solidariedade, na partilha, num trilhar uma estrada de mão dupla, onde as balizas são: DAR –RECEBER.... forma de viver a fraternidade...

Junta-se, então, a equipe brasileira a criação em Padova (Itália) da AES (Associação dos Amigos do Espírito Santo) que logo envia monitores para o Brasil e acolhem brasileiros em suas Escolas. Estabelece-se a ponte que une pessoas e entidades, tendo como lema: “*Encontrar-se para se conhecer; conhecer-se para caminhar juntos; caminhar juntos para crescer; crescer para amar mais.*” (Pe. Umberto Pietrogrande)

Funda-se oficialmente, o MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, em 26/04/1968, como resposta dada por lideranças civis, religiosas, rurais e urbanas à situação precária do homem do campo capixaba, tendo em vista, a formação integral dos jovens e famílias rurais e a transformação/desenvolvimento de seu meio. O

MEPES desenvolve atividades em 04 setores básicos: Saúde, Ação Comunitária, Formação e Educação, contando com o apoio do Centro Administrativo, com sede em Anchieta - ES

Na **área da saúde**, os serviços curativos e preventivos são realizados pelo Centro Comunitário de Saúde – Hospital Maternidade, na sede do município de Anchieta.

A **Ação Comunitária**, propulsora das ações do movimento, permeia todas as áreas e dá sentido e organização a ela. Quanto a Formação, o MEPES possui um **Centro de Formação**, responsável pela formação filosófica, metodológica e profissional dos sujeitos que atuam em suas diversas áreas.

Na **área da Educação**, o MEPES possui 04 creches, localizadas no município de Anchieta e várias Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), com localização em diversos municípios do Espírito Santo, como será exposto ao final deste texto.

O trabalho realizado através das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), modelo alternativo de Escolas, originadas da França entre os anos 1935 – 1937. O MEPES as implantou em território nacional, dando-lhes um caráter inovador, crítico e criativo a fim de que, atendesse as reais necessidades da juventude rural do Espírito Santo: escolarização e qualificação profissional. O modelo educativo desenvolvido a partir da experiência capixaba, hoje, se expandiu para vários estados brasileiros.

A EFA ao adotar a Pedagogia da Alternância (PA) como um de seus pilares, estabelece a relação entre a escola e o meio sócio profissional do aluno, pois a trajetória (vai-volta) sucessivamente ao longo do ano, torna o aluno o ator principal desse projeto educativo e os demais envolvidos nesse processo (famílias, comunidades, monitores, lideranças, colaboradores externos, etc.) participantes ativos dessa peça única que é a vida.

A vida é o eixo central da aprendizagem. O ponto de partida e chegada formação. A PA possibilita, que, na descontinuidade de atividades e situações vividas pelo aluno, seja desenvolvido um projeto de formação contínuo e permanente.

Desta forma, rompe-se com a dicotomia entre teoria e prática, saber popular e saber intelectual, escola e meio (vida) e com a visão fragmentada da aprendizagem. Cria-se sinergias (saber popular) e o saber adquirido na Escola (saber científico). A Pedagogia da Alternância possui um conjunto de elementos didáticos-pedagógicos que favorecem a sua aplicação a saber: Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Visita e Viagens de Estudos, Estágios, Visitas as Famílias etc.

A novidade desta proposta pedagógica está em que, pela primeira vez na história da educação brasileira, o Currículo dessas escolas também atende ao cotidiano desses adolescentes e jovens que têm na terra, o meio de sobrevivência; com a organização do

tempo e sua própria lógica apropriada ao meio rural: tempo de colher, tempo de plantar, tempo de sol, tempo de chuva, tempo de seca..., o calendário escolar segue o ritmo de produção das famílias e são construídos, juntamente com as famílias. Segue abaixo a relação das Escolas que constituem a rede MEPES:

I. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE OLIVÂNIA

Rua Projetada, s/nº, Comunidade de Olivânia, Município de Anchieta, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0002-23

Cursos: Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

II. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES

Rua Projetada, s/nº, Bairro Portal dos Imigrantes, Município de Alfredo Chaves, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0003-04

Cursos: Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

III. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO NOVO DO SUL

Rua Padre Guido Spolaor, s/nº, Município de Rio Novo do Sul, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0004-95

Cursos: Ensino Fundamental

IV. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JAGUARÉ

Rodovia Dom José Dalvit, s/nº - KM 10, Município de Jaguaré, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0007-38

Cursos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

V. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO KM 41

Rodovia São Mateus a Nova Venécia, s/nº, KM 41, Distrito de Nestor Gomes, Município de São Mateus, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0008-19

Cursos: Ensino Fundamental

VI. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO BLEY

Rodovia João Izoton Filho, s/nº - KM 12 - Córrego do Bley, Município de São Gabriel da Palha, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0009-08

Cursos: Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

VII. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO BANANAL

Rodovia Roberto Calmon, s/nº, KM 40, Bairro São Sebastião, Município de Rio Bananal, neste Estado

CNPJ: 27.097.229/0012-03

Cursos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

VIII. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE PINHEIROS

Rodovia Pinheiros a Pedro Canário, s/nº - KM 2,5 - Município de Pinheiros, neste Estado

CNPJ: 27.097.229/0014-67

Cursos: Ensino Fundamental

IX. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE BOA ESPERANÇA

Estrada do Campo, s/nº, Córrego da Prata, Município de Boa Esperança, neste Estado

CNPJ: 27.097.229/0015-48

Cursos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

X. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA

ESTRADA BR 342, s/nº Km 107,5 - Chapadinha, Município de Nova Venécia, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0017-00

Cursos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

XI. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE VINHÁTICO

Rodovia Montanha a Vinhático, s/nº - KM 02, Distrito de Vinhático, Município de Montanha, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0016-29

Cursos: Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

XII. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SÃO JOÃO DE GARRAFÃO

Avenida João Pedro Lauvers, s/nº, São João de Garrafão, Município de Santa Maria de Jetibá, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0018-90

Cursos: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio concomitante/subsequente ao Ensino Médio

XIII. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE MARILÂNDIA

Rua Izaldino Camata, nº 150, Centro, Município de Marilândia, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0019-71

Cursos: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio concomitante/subsequente ao Ensino Médio

XIV. ESCOLA FAMÍLIA TURISMO PIETROGRANDE

Rua Costa Pereira, 131, Centro, Município de Anchieta, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0020-05

Cursos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio subsequente ao Ensino Médio

XV. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CASTELO

Estrada do Campo, s/nº - Comunidade de Ribeirão do Meio, Distrito de Aracuí, Município de Castelo, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0021-96

Cursos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

XVI. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE BELO MONTE

Estrada de Belmonte, s/nº - Patronato, Município de Mimoso do Sul, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0022-77

Cursos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

XVII. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

MEPES - Escola Família Agrícola de Chapadinha

Rodovia João Domingo Zago, s/nº - KM 2,5 - Pacotuba, Município de Cachoeiro de Itapemirim, neste Estado.

CNPJ: 27.097.229/0023-58

Cursos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio